



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM**

ETHEL PANITSA BELUZZI

SAMADHIRAJA SUTRA:

Um estudo incorporando uma tradução comentada do
capítulo *yaśaḥ prabhavarivartah*

**CAMPINAS,
2018**

ETHEL PANITSA BELUZZI

SAMADHIRAJA SUTRA:

Um estudo incorporando uma tradução comentada do capítulo *yaśaḥ*
prabhaparivartaḥ

**Tese de doutorado apresentada ao Instituto de
Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de
Campinas para obtenção do título de Doutora em
Linguística Aplicada na área de Linguagem e
Sociedade.**

Orientadora: Profa. Dra. Maria Viviane do Amaral Veras

Co-Orientadora: Profa. Dra. Lilian Cristina Gulmini

**Este exemplar corresponde à versão
final da Tese defendida pela aluna
Ethel Panitsa Beluzzi e orientada pela
Profa. Dra. Maria Viviane do Amaral Veras**

**CAMPINAS,
2018**

Agência(s) de fomento e nº(s) de processo(s): CAPES, CAPES/PROEX

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca do Instituto de Estudos da Linguagem
Dionary Crispim de Araújo - CRB 8/7171

B419s Beluzzi, Ethel Panitsa, 1991-
Samadhiraja Sutra : um estudo incorporando uma tradução comentada do capítulo yaśaḥ prabhavarivartaḥ / Ethel Panitsa Beluzzi. – Campinas, SP : [s.n.], 2018.

Orientador: Maria Viviane do Amaral Veras.
Coorientador: Lilian Cristina Gulmini.
Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem.

1. Língua sânscrita. 2. Filosofia budista. 3. Mahayana (Budismo). I. Veras, Maria Viviane do Amaral. II. Gulmini, Lilian Cristina. III. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Estudos da Linguagem. IV. Título.

Informações para Biblioteca Digital

Título em outro idioma: Samadhiraja Sutra : a study that incorporates an annotated translation of the chapter yaśaḥ prabhavarivartaḥ

Palavras-chave em inglês:

Sanskrit language
Buddhist philosophy
Mahayana Buddhism

Área de concentração: Linguagem e Sociedade

Titulação: Doutora em Linguística Aplicada

Banca examinadora:

Maria Viviane do Amaral Veras [Orientador]
Leonardo Alves Vieira
Antonio Florentino Net
José Carlos Michelazzo

Érica Luciene Alves de Lima

Data de defesa: 15-06-2018

Programa de Pós-Graduação: Linguística Aplicada



BANCA EXAMINADORA:

Maria Viviane do Amaral Veras

Érica Luciene Alves de Lima

Antonio Florentino Neto

Leonardo Alves Vieira

José Carlos Michelazzo

**IEL/UNICAMP
2018**

Ata da defesa, com as respectivas assinaturas dos membros da banca, encontra-se no SIGA - Sistema de Gestão Acadêmica.

Agradecimentos

Agradeço, especialmente, ao professor Plinio Tsai, professor e fundador da Associação Tathagata Garbha e do Instituto de Estudos da Tradição Budista e Cristã, que tem incansavelmente se dedicado ao ensino da filosofia budista de maneira acadêmica e estruturada, não apenas através das inúmeras traduções de textos inexistentes em português (e muitas vezes, também em inglês) mas também ministrando muitas e muitas horas de aulas explicativas sobre os principais textos clássicos. Suas explicações nos dão a oportunidade de entender como a filosofia budista é um sistema filosófico extremamente complexo e bem estruturado de investigação efetiva da realidade – e assim, também, de entender mais como a própria filosofia se torna algo vivo e atuante em nossa vida. Sua bondade se manifesta não apenas nas extensas explicações e contínua ajuda nas escolhas temáticas e de material bibliográfico – tendo me ajudado nem todas as etapas do processo, da escolha do sutra à finalização da tese –, mas muito além do campo acadêmico, em sua inestimável amizade durante todos esses anos.

Agradeço à professora Viviane Veras, minha orientadora neste trabalho, pelos diversos modos através dos quais ela tem me orientado desde que ingressei no doutorado. Sempre conhecida pela sua gentileza e encorajamento em relação aos alunos e por orientar projetos pioneiros, desde a primeira conversa ela me recebeu de braços abertos e disposta a orientar um trabalho cujo campo de estudo é tão restrito no país. Muito além de orientar o trabalho, ela também permitiu e sustentou o desenvolvimento de disciplinas de graduação e cursos de extensão em sânscrito – e, através de sua firmeza, permitiu que muitos alunos da Unicamp tivessem acesso a tais estudos, tão difíceis de encontrar no Brasil. Ela me ajudou, também, em diversas oportunidades acadêmicas – favorecendo oportunidades de estágio docente, de organização de eventos e muitos outros projetos. Com uma orientação sempre solícita e muito precisa, tive diversas oportunidades de melhorar muito meu trabalho. Pessoalmente, ela também sempre foi um exemplo de professora universitária: com aulas sempre muito interessantes e profundas; aberta às mais diferentes vozes, aos mais diferentes modos de análise; capaz de apontar os erros de maneira precisa e sem qualquer ofensa aos alunos; amiga, gentil e presente. Ter sua orientação e amizade foi para mim um grande privilégio tanto no campo acadêmico quanto pessoal.

Agradeço à professora Lilian Gulmini, minha co-orientadora, que através de seu amor pela cultura e filosofia da Índia tem me ajudado não apenas no sânscrito mas no entendimento

do funcionamento social e cultural da Índia antiga e moderna com suas diversas nuances, o que me inspirou nos diversos modos possíveis de trabalhar com o sânscrito na academia. Neste projeto ela me ensinou toda a metodologia de tradução do sânscrito e me ajudou nas diversas etapas de confecção e escrita do material – e, dessa maneira, pude ir construindo pouco a pouco todos os aspectos linguísticos da tese. Agradeço, assim, não apenas sua coorientação nesta tese mas também sua amizade.

Agradeço, sempre, aos meus pais, Luiz Antonio Beluzzi e Katina Panitsa Beluzzi, por continuamente me ampararem em momentos de dificuldade e por serem um porto seguro. Desde o início de meus estudos, sempre me deram grande liberdade para que eu pudesse escolher meus caminhos, apoiando quaisquer que fossem, o que me deu os recursos e tranquilidade necessários para trilhá-los. Por isso, e muito mais, sou extremamente grata. Agradeço, também, à Theodora Panitsa Beluzzi – irmã sempre muito companheira e debatedora, com quem divido as alegrias e agruras da pós-graduação e da vida: você é também uma parte muito importante da minha vida. Agradeço ao meu querido marido, Gabriel Viana, que com muito amor tem me amparado em todos os projetos, me acalmando nos momentos de nervosismo, incentivando nos momentos de cansaço e comemorando as alegrias - meu grande companheiro de todos os momentos.

Agradeço a todos os amigos da Associação Tathagata Garbha, com quem tive a oportunidade de conviver e desenvolver uma grande amizade em todos esses anos. Pudemos trabalhar juntos em muitos projetos, e agradeço a amizade de cada um de vocês, que se manifestaram nas mais diversas esferas de nossa vida. Muitas vezes, também, me ajudaram em obrigações acadêmicas e nos imprevistos da vida – seu apoio foi e continua sendo fundamental!

Agradeço, também, aos queridos amigos da Unicamp – tanto os amigos que tive a oportunidade de conhecer e manter da graduação até o presente momento quanto aqueles que conheci no doutorado. Tanto me ajudando nas pesquisas bibliográficas e trocando ideias de metodologia quanto encontrando apenas para um almoço ou café, a presença de vocês tornou todo o processo acadêmico muito mais agradável e alegre.

Agradeço ao professor Andrew Skilton pelo sempre atencioso diálogo, no qual ele não apenas me enviou uma grande quantidade de material de pesquisa como também deu indicações que foram fundamentais na escrita do trabalho.

Agradeço aos membros da banca de qualificação e de defesa, por seus importantes apontamentos.

Agradeço às equipes criadoras tanto do *Cologne Digital Sanskrit Dictionaries*, da Universität Zu Köln, quanto à equipe e ao criador Gérard Huet do *The Sanskrit Heritage Site*. Ambos os sites compilam diversos arquivos e bases de dados sobre sânscrito e, como dito no Golden Book de *Heritage* por Shyam Ranganathan, “is brilliant: an invaluable service to those of us who's talents don't lie in remembering declension tables”.

Agradeço aos funcionários da Unicamp, especialmente os secretários da Pós-Graduação do IEL, pela sua sempre rápida e prestativa ajuda em quaisquer assuntos burocráticos que surgissem.

Agradeço, finalmente, à CAPES, cujo financiamento permitiu a realização desta tese.

Resumo

Nosso projeto de pesquisa prevê uma tradução comentada do capítulo *yaśaḥ prabhavarivartaḥ* do Samādhirāja Sūtra, um texto (sutra) de importância central na tradição Mahayana da filosofia budista. Além da recuperação desse campo discursivo, a ser realizado no comentário à tradução do texto, tal tradução também requer um conhecimento do sânscrito clássico e do sânscrito híbrido budista (SHB), especialmente do modo como compilado e trabalhado por Franklin Edgerton em seu *Buddhist Hybrid Sanskrit Grammar and Dictionary*. Sendo um trabalho que envolve conhecimento de língua e conhecimento contextual, a tradução intercultural aqui proposta exigirá comentários que busquem desvendar, a partir do estudo sociocultural e teórico da tradição mahayana da filosofia budista, o aspecto semântico das expressões e conceitos abordados no texto.

Abstract

Our research project proposes an annotated translation of the *yaśaḥ prabhāparivartaḥ* chapter of the Samādhirāja Sūtra, a text (sutra) of central importance in the Mahayana tradition of Buddhist philosophy. In addition to the retrieval of this discursive field to be carried out in the commentary to the translation of the text, such translation also requires a knowledge of classical Sanskrit and Buddhist hybrid Sanskrit (SHB), especially as compiled and worked by Franklin Edgerton in his Buddhist Hybrid Sanskrit Grammar and Dictionary. Being a work that involves knowledge of language and contextual knowledge, the intercultural translation proposed here will require comments that seek to uncover, from the sociocultural and theoretical study of the Mahayana tradition of Buddhist philosophy, the semantic aspect of the expressions and concepts addressed in the text.

Sumário

Agradecimentos.....	
Resumo.....	
Abstract	
Sumário	
Introdução.....	12
Capítulo I – Os fios da tradução	14
Introdução.....	14
Questões de Autoria, Datação e Manuscrito	17
<i>A Língua 'Original' e o Sânscrito Híbrido Budista</i>	<i>24</i>
<i>Questões de Fidelidade na Época da Transcrição</i>	<i>32</i>
Tradução e Interpretação	34
<i>O Tecido do Texto Original</i>	<i>34</i>
<i>O Tradutor como Leitor</i>	<i>38</i>
<i>Estabelecendo Parâmetros.....</i>	<i>39</i>
<i>Parâmetros Conceituais.....</i>	<i>43</i>
Capítulo II – Os fios da tradição.....	45
Primeira Verdade Superior – <i>duḥka-ārya-satya</i>	48
<i>O conceito ciclo de aflições mentais-emocionais, saṃsāra</i>	<i>48</i>
<i>O conceito de insatisfação-sofrimento, duḥkha</i>	<i>50</i>
Segunda Verdade Superior – <i>samudaya-ārya-satya</i>	54
<i>O conceito de ignorância distorciva, avidya.....</i>	<i>54</i>
<i>O conceito de interdependência, praṭītya-samutpāda</i>	<i>57</i>
Terceira Verdade Superior - <i>nirodha-ārya-satya</i>	60
<i>O conceito de disciplina, śīla</i>	<i>63</i>
<i>O conceito de meditação, samādhi</i>	<i>66</i>
Pontos Finais	70
Capítulo III: Tradução Comentada.....	71
Considerações Finais.....	71-107
Estudo Expandido da Tradução	119
Índice do Estudo Expandido	120
Lista de Abreviaturas e Siglas.....	127
Introdução e Versos.....	130-380

Referências Bibliográficas	389
Anexo I – Glossário com Índice Remissivo	394

Introdução

Nas últimas décadas, a academia ocidental tem se interessado cada vez mais pela filosofia que surgiu no oriente, e especialmente pela filosofia budista. Enquanto no panorama internacional temos áreas e departamentos consolidados em tais estudos, eles ainda são iniciais aqui no Brasil. Diversos trabalhos vêm sendo discutidos em eventos acadêmicos, e também diversas produções bibliográficas têm sido lançada nesse sentido. Entretanto, a ampliação do estudo e discussão da filosofia oriental, e especialmente da filosofia budista, tem esbarrado em um grande obstáculo: a ausência da tradução de suas obras principais para a língua portuguesa. Enquanto uma parte significativa (embora ainda diminuta, considerada a amplitude da bibliografia relacionada à filosofia budista) tenha sido traduzida para o inglês, temos pouquíssimas obras clássicas traduzidas para o português – e que, em sua maioria, são traduzidas a partir do inglês, em uma tradução da tradução. Para que possamos discutir de maneira mais ampla as diversas matizes de tais filosofias, é indispensável que ampliemos nosso acesso aos textos fundamentais das diversas escolas filosóficas. É nessa linha que se situa nosso trabalho.

Nosso objetivo nesta tese é fazer uma tradução comentada do capítulo *yaśaḥ prabhavarivartaḥ* do Samādhirāja Sūtra, um texto (sutra) de importância central na tradição Mahayana da filosofia budista. A partir dos temas desenvolvidos no discurso, abordamos aspectos-chave da filosofia budista, especialmente de tradições interpretativas Mahayana. Essa questão de tradição interpretativa deve, é claro, ser trabalhada com muito cuidado: ao longo destes dois milênios muitas e variadas tradições interpretativas vêm se desenvolvendo, muitas delas de maneiras paralelas. Assim, também se torna essencial que abordemos essas questões ao longo do trabalho. Para tanto, nosso mapa será o seguinte:

No **Primeiro Capítulo**, trabalhamos aspectos teóricos da tradução: questões relacionadas com o próprio exercício de tradução. Abordamos primeiro as dificuldades específicas de trabalhar com textos em sânscrito: as particularidades do texto e as dificuldades que entremeiam os originais e as edições. Utilizamos, como fio condutor dessa discussão, as problemáticas da edição que servir de base, ou de “original”, para essa tradução.

Apresentamos no **Segundo Capítulo** pontos teóricos essenciais para a compreensão do panorama filosófico e cultural no qual o texto se insere: os fundamentos básicos da filosofia budista, entremeados com considerações sobre o surgimento e estabelecimento dessa filosofia, questões culturais, sociais e políticas da Índia Antiga, bem como notas sobre o posterior desenvolvimento dessa filosofia ao longo desses mais de dois milênios.

Dessa maneira situados, apresentamos finalmente no **Terceiro Capítulo** a tradução do texto. O Samādhirāja Sūtra será apresentado já como uma tradução comentada, com trechos em sânscrito seguido de nossa tradução, com os comentários pertinentes a cada trecho. É importante notar que tais comentários se propõem como explicativos a partir do capítulo anterior, no qual os fundamentos terão sido estabelecidos. Nesta versão, entretanto, apenas os comentários relacionados à versão escolhida para tradução serão apresentados. Os comentários linguísticos, por exemplo, serão apresentados em uma versão expandida de estudos da tradução.

Acompanha esta tese um estudo expandido da tradução, com sumário, abreviaturas e uma breve introdução. Ele mostra quais foram as divisões consideradas no texto original e quais sentidos¹ e conjugações consideramos para cada vocábulo. A partir disso, são mostradas as variações escolhidas para a tradução e comentadas a partir de suas diferenças. Trata-se de uma parte da tese para fins de consulta e debate, isto é: que detalha, com indicações elencadas a partir dos principais dicionários consultados, de que modo se construiu cada frase da tradução, e que, além disso, abre a possibilidade de debate acerca dos sentidos escolhidos.

Dessa maneira, o primeiro e o segundo capítulos fornecem materiais para a compreensão da tradução comentada no terceiro capítulo. O estudo expandido, por sua vez, propõe-se não como um material de leitura contínua e mas sim de aprofundamento e debate da tradução proposta.

¹ Uma das mais evidentes complicações ao traduzir um texto do sânscrito é, sem dúvida, a multiplicidade possível de sentidos para cada vocábulo. Tendo isso em vista, é importante notar que mesmo durante o período de confecção da tradução foram selecionados apenas alguns sentidos para cada vocábulo, aqueles considerados mais pertinentes à leitura do texto. Embora isso se torne extremamente claro na apresentação do texto traduzido, a multiplicidade de sentidos apresentada na tradução detalhada pode dar a impressão a um olhar mais inexperiente de que esgotamos os sentidos propostos pelo dicionário – o que, em boa parte das vezes, estivemos longe de fazer.

Capítulo I – Os fios da tradução

Introdução

A tradução é um amplo e riquíssimo objeto de pesquisa. Traduzir implica muito mais do que simplesmente substituir símbolos – implica interpretar e explicar, através de palavras, todo um universo de intenções, expressões e contextos.

Especialmente no contexto da filosofia existe a necessidade de um grande cuidado com as palavras. O filósofo é aquele que não apenas utiliza a linguagem para tecer suas investigações teóricas mas também volta essas investigações para a própria linguagem – cada palavra carrega consigo um universo semântico e é apenas um fio do complexo tecido de interpretação da realidade. Esse fio entrelaça com muitos outros, e juntos eles apresentam uma teoria – teoria essa expressa através da linguagem em seus livros. Muitas vezes, quando um pensador deseja desconstruir o tecido de sistema filosófico ele começa a puxar os fios, questionando e reinterpretando um a um os principais termos, desconstruindo as bases daquele sistema. O tradutor, do mesmo modo, ao tentar traduzir um texto filosófico deve entender o papel de cada fio e seus principais entrelaçamentos, para conseguir assim reconstruir com outros fios na língua de chegada o tecido daquele sistema filosófico. Traduzir sem este cuidado significa tecer com linhas de diferentes tipos e cores uma estrutura sobre a qual não se tem domínio – criando assim muito mais um embolado incompreensível do que um tecido ricamente trabalhado.

Essa habilidade de entender os elementos estruturais do texto e reconstruí-lo, com critérios determinados para sua interpretação, se torna a base da tradução. Esse compreender os elementos estruturais passa não apenas pela compreensão dos conceitos-chave, mas pela compreensão do panorama histórico e cultural – isto é, como aquelas formulações são respostas a determinados autores, ou como elas representam pensamentos característicos da época; como aquele entendimento sobre as pessoas, a sociedade e o mundo se relacionam com aquela cultura específica, tanto como afirmação quanto como contestação. É impossível traduzir sem que o tradutor por si mesmo tenha de mergulhar na linguagem e estruturas originárias, diferenciá-las das próprias estruturas de compreensão da realidade e traduzi-las para seus leitores.

Assim, muito mais do que mecanicamente analisar estruturas gramaticais e sintáticas e escolher correspondentes nos dicionários, traduzir, e especialmente traduzir filosofia é reconstruir o sistema filosófico originário na língua de chegada, de maneira

que ele possa ser compreendido em suas próprias bases mesmo em uma língua e cultura que não as compartilhe.

Essa consideração, por sua vez, desconstrói qualquer esperança de uma tradução que seja única e fiel – isto é, uma versão do texto original onde cada palavra reflete exatamente todos os sentidos pretendidos pelo autor, em uma forma acabada e única. Reconhecer isso passa pelo necessário reconhecimento de que mesmo os leitores da obra original não possuem a mesma recepção, ainda que compartilhem do universo cultural e histórico do autor - vivendo na mesma região, sob a mesma condição, na mesma época -, uma vez que suas disposições particulares os levam a considerar determinados elementos mais importantes que outros, a escolher determinadas abordagens em detrimento de outras, em um relacionar-se com a obra que é próprio. Quanto mais quando variam os panoramas culturais e filosóficos ao longo do tempo e das diversas construções em cada região – as possibilidades se tornam praticamente ilimitadas.

E é também por essa miríade de possibilidades que de muitos modos a tradução esbarra em questões éticas, uma vez que a escolha do tradutor condiciona, muitas vezes, a interpretação da obra. Como afirma Nouss,

traduzir é (uma questão) ética porque a tradução nunca é definitiva, uma vez que a decisão na qual está baseada depende de questões históricas das quais o tradutor deve estar consciente e interpretar, como um marinheiro no deck do navio olhando para um mar de contingências². (NOUSS, 2014)

Esse mar de contingências é o mar de possibilidades interpretativas daquela obra; e, sendo seres humanos, é necessário termos plena consciência que é impossível abarcar todo o oceano. É necessário que façamos escolhas – ampliamos o máximo possível nosso leque de compreensão tanto do autor de origem quanto do público de chegada, e a partir disso estabelecemos nossas escolhas. É necessário, também, que mantenhamos a honestidade para com os leitores, com uma clara expressão de quais são nossas próprias lentes ao interpretar e traduzir aquele pensamento, para que ele também possa mergulhar nesse processo de desconstrução de si mesmo para que possa fazer a reconstrução de outro sistema filosófico em seus próprios panoramas.

² Esta e todas as traduções não referenciadas são de nossa autoria. “translating is ethical because translation is never definitive since the decision it is based on are dependent on historical settings which the translator should be aware of and interpret, like a mariner on a ship’s deck looking at a sea of contingencies” Nouss (2014)

Entretanto, antes de avançar em nossa discussão, é necessário que situemos algumas particularidades do texto em sânscrito. Utilizaremos como fio para nossa discussão as questões que envolvem manuscritos, autoria e datação.

Questões de Autoria, Datação e Manuscrito

Antes mesmo de mergulharmos em questões de tradução, precisamos trabalhar aspectos que influenciam decisivamente no processo de tradução. A autoria de um texto, por exemplo, extremamente importante hoje para referências e estudos continuados, nem sempre foi considerada tão importante. Muitas vezes, alunos de determinadas escolas assinavam como o fundador daquela escola, o que resultou, por exemplo, no caso de Nagarjuna³: com dezenas de obras atribuídas a ele, datadas com diferença de até mil anos, apenas treze são consideradas incontroversas pelos estudiosos. Como lemos em Wakabayashi,

Noções ocidentais/capitalistas de ‘propriedade’ do texto e direitos autorais derivam parcialmente da fixidez e autoridade transmitidos pela impressão (ao contrário, por exemplo, da impermanência dos manuscritos de folha de palmeira usados por muito tempo na Índia e no Sudeste da Ásia) estão conectados com a ‘reverência pela palavra escrita e um senso altamente desenvolvido de que a linguagem expressa os pensamentos de indivíduo’ (Cummings 2000: 196). Isso difere das noções tradicionais no Sul e Sudeste da Ásia, onde os limites do público/privado eram menos nitidamente delineados, múltiplas recontagens tornaram a autoria (muitas vezes anônima) de pouco interesse, e existia ‘desrespeito criativo’ (Jedamski 2005: 213) pelo original⁴. (WAKABAYASHI, 2011, pp.27)

Os próprios *sutras*, que na filosofia budista são os discursos de Buddha Shakyamuni⁵, foram escritos a partir de seus discursos orais pelos seus alunos em Conselhos⁶ posteriores. O que chega até nós são diversos manuscritos de diversas épocas e regiões distintas. Esse grande período de tempo desde a composição da obra, dessa maneira, resulta em certa incerteza sobre os originais: encontramos, na maior parte das

³ Nagarjuna, que viveu em torno do século I d.C na Índia, é um dos principais comentadores da filosofia budista e fundador da escola Madhyamaka de interpretação.

⁴ “Western/capitalist notions of ‘ownership’ of the text and copyright-deriving partly from the fixedness and authoritativeness imparted by printing (unlike, for example, the impermanence of the palm-leaf manuscripts long used in India and South-East Asia)-are linked to ‘reverence for the written word and a highly developed sense that language expresses the thoughts of individuals’ (Cummings 2000: 196). This differs from traditional notions in South and South-East Asia, where public/private boundaries were less sharply delineated, multiple retellings made authorship (often anonymous) of little interest, and there was ‘creative disrespect’ (Jedamski 2005: 213) for the original.”

⁵ Buddha Shakyamuni, o budista histórico, nasceu Siddharta Gautama viveu entre o século VII e VI a.C. na Índia, e os discursos que ele deu por cerca de 50 anos, os *sutras*, são os textos-base de toda a filosofia budista.

⁶ Três meses após a morte de Buddha, seus alunos se reuniram para criar as versões escritas definitivas de seus sutras. É curioso observar que não havia absoluto consenso entre eles, e dessa disparidade de interpretações do que eram ou não sutras autênticos surgiram inicialmente duas linhas, Mahasangika e Nikaya, que deram origem a todas as tradições hoje existentes. (1978)

vezes, diversos manuscritos do mesmo texto com diferenças significativas entre eles (SKILTON, 1999). Combinando essas indeterminações com a incerteza sobre os autores, em termos de *sutras*, temos um vasto corpo de literatura coerente, mas cuja datação só pode ser inferida, muitas vezes, apenas a partir de sua tradução para outra língua⁷.

De fato temos um vasto corpo de literatura anônima embora relativamente coerente, da qual itens individuais apenas podem ser firmemente datados quando foram traduzidos para outra linguagem em data conhecida. Nós geralmente aceitamos, sem evidência concreta, uma data antes da era comum para os representantes mais antigos dessa literatura, e na ausência de uma tradução datada, temos que recorrer à inferência a partir de uma diversidade de dados para sugerir uma ordem cronológica para outros representantes. Isso tem mais frequentemente envolvido datar na base do desenvolvimento doutrinal comparativo, referências (reais ou imaginárias) a outros textos ‘datados’ e, ainda mais subjetivamente, questões de estilo literário.. Alguns métodos envolvem inferência a partir de dados tomados para refletir as circunstâncias históricas de uma comunidade Mahayana ‘original’, por exemplo, os números e constituição da audiência de Buddha como descrito na *nidana*⁸. (SKILTON, 1999, pp.635-636)

Devido à ausência de necessidade de indicar os autores dos manuscritos – ou, pelo menos, o nome daqueles que colocaram em forma escrita os textos que permaneciam em tradições orais –, torna-se mais difícil precisar as datas da escrita daquele manuscrito e em quais regiões e tradições estava inserido para que tomasse aquela forma. Esse é o caso não apenas de manuscritos específicos, mas de todo um corpo vasto de literatura que, embora não tenha autores e datas precisas, é coerente do ponto de vista conceitual.

Uma vez que o texto não indica precisamente autores ou datas, a datação precisa ser feita de maneira indireta a partir de outros dados, como apontado por Skilton:

(a) traduções em data conhecida para outras línguas: uma vez que a tradução para outra língua tenha uma data conhecida, é possível ao menos datar o texto como anterior a essa época.

⁸ “In effect we have a vast body of anonymous but relatively coherent literature, of which individual items can only be dated firmly when they were translated into another language at a known date. We generally accept, without concrete evidence, a date before the common era for the earliest representatives of this literature, and in the absence of a dated translation, we have to resort to inference from a variety of data to suggest a chronological order for other representatives. This has most frequently involved dating on the basis of comparative doctrinal development, references (real or imagined) to other ‘dated’ texts and, even more subjectively, matters of literary style. Some methods involve inference from data taken to reflect the historical circumstances of an ‘original’ Mahayana community, e.g. the numbers and constitution of the Buddha’s audience as described in the *nidana*”

(b) do desenvolvimento doutrinal comparativo: a partir da abordagem textual a problemas-chave da filosofia é possível situar, ainda que com certo grau de incerteza, em qual período aquele texto foi composto.

(c) de referências a outros textos: muitos dos textos clássicos, e especialmente os sutras, são referenciados muitas vezes no próprio corpo teórico, o que permite uma datação anterior.

(d) de questões de estilo literário: uma vez que diversas mudanças foram gradualmente incorporadas ao sânscrito a partir da região e da época, determinados traços de estilo literário podem também contribuir para uma aproximação dessa datação.

(e) da inferência a partir de dados do texto: quando os textos indicam, por exemplo, dados como locais e audiência, é possível também inferir uma data a partir de dados históricos conhecidos.

Não havendo então nenhuma característica óbvia que indique uma data precisa, é necessário lançar mão dos métodos indiretos. De acordo com Skilton,

É amplamente aceito que os sutras Mahayana constituem em um corpo de literatura que começou a aparecer tão cedo quanto o século I a.C., embora a evidência para esse dado seja circunstancial. A evidência concreta para datar qualquer parte dessa literatura pode ser encontrada em traduções chinesas datadas, entre as quais encontramos um corpo de dez sutras Mahayana traduzidos por Lokaksema antes do ano de 186 d.C. – e eles constituem em nossos mais antigos textos Mahayanas objetivamente datados⁹. (SKILTON, 1999, p.635)

Assim, as primeiras traduções para o chinês feitas por Lokaksema antes do ano 186 d.C. se tornam uma evidência concreta da existência anterior desses textos. É claro que elas indicam apenas datas limite – por exemplo, indicam que necessariamente antes desse período o texto deve ter existido, não podendo indicar há quantos séculos foi primeiro colocada em sua forma escrita. Gomez e Silk, no mesmo sentido, afirmam: “Isso não significa que o texto não existisse em alguma forma antes do segundo século, uma vez que “o início do Madhyamaka” está longe de ser um *terminus a quo*¹⁰ (GOMEZ e SILK, 1989, p.14).

⁹ “It is widely accepted that Mahayana sutras constitute a body of literature that began to appear from as early as the 1st century BCE, although the evidence for this date is circumstantial. The concrete evidence for dating any part of this literature is to be found in dated Chinese translations, amongst which we find a body of ten Mahayana sutras translated by Lokaksema before 186 C.E. – and these constitute our earliest objectively dated Mahayana texts”

¹⁰ “This does not mean that the text was not in existence in some form before the second century, as “the beginning of the Madhyamaka” is far from being a *terminus a quo*”

Dessa maneira, as datas que possuímos do início da tradição Mahayana ou Madhyamaka são circunstanciais e o período de confecção dos manuscritos está longe de ter uma datação definitiva. Em vista das atuais pesquisas e métodos, é amplamente aceito que o corpo de literatura Mahayana que conhecemos começou a surgir nos últimos séculos a.C. – mas isso não exclui a possibilidade de que já houvesse formas escritas dos textos desde a própria época de Buddha¹¹.

No caso específico do Samādhirāja Sūtra, uma vez que é citado por uma grande quantidade de autores, isso nos concede mais dados sobre o texto. De acordo com Skilton,

É bem conhecido que o SRS [SamadhiRajaSutra] é citado por muitos autores budistas indianos, entre os quais Madhyamikas parecem ter uma predileção particular por ele como um texto de autoridade. Em trabalhos de Candrakīrti, Santideva e Kamalasila a referência frequente ou a citação do SRS é explícita e as passagens envolvidas podem, na maioria dos casos, ser identificadas¹². (SKILTON, 1999, 638)

Assim, as múltiplas citações do SRS nos trabalhos de autores-chave do budismo acadêmico indiano como Chandrakīrti, Shantideva e Kamalasila permitem a ampliação da pesquisa sobre esse texto, que teve uma grande influência na confecção de muitas das obras clássicas posteriores. Entretanto, sendo um método indireto de verificação, ainda assim a problemática sobre datação se mantém: “Ele compartilha muitas características do gênero Sutra Mahayana, incluindo composição e compilação anônima e nenhuma característica óbvia pela qual uma data pode ser verificada”¹³ (SKILTON, 1999, p. 636).

Tal como acontece com muitos outros textos do gênero Mahayana, esse texto não apresenta nenhuma característica óbvia que permita uma datação precisa. Através do comparativo do desenvolvimento filosófico da tradição em que está inserido, das citações em outros textos e do estilo de escrita, é possível fazer algumas sugestões. Gomez e Silk, nesse sentido, afirmam:

¹¹ Cf. Tsai, 2017-h, p. 25-26.

¹² “It is well known that the SRS [SamadhiRajaSutra] is cited by a number of Indian Buddhist authors, amongst whom Madhyamikas seem to have had a particular fondness for it as a proof text. In works by Candrakīrti, Santideva, and Kamalasila frequent reference to or citation of the SRS is explicit and the passages involved can in most cases be identified.”

¹³ “This shares many characteristics of the Mahayana Sutra genre, including anonymous composition and compilation and no obvious characteristics by which a date might be ascertained” Skilton, 1999, pp.635-636

A história inicial do sutra está longe de certa, mas um palpite instruído é que o texto tomou forma entre o segundo século d.C., quando é geralmente acreditado que o pensamento Mahayana emergiu como uma tradição filosófica distinta, e o sexto século, a data do manuscrito Gilgit, como a recensão mais antiga existente do texto¹⁴. (GOMEZ e SILK, 1989, p.14)

A versão mais antiga do texto a que temos acesso foi confeccionada no século VI a.C., entretanto, uma vez que o texto possui muitas características do pensamento Mahayana e este é situado nos últimos séculos a.C. e nos primeiros d.C., um palpite instruído é o de que a versão do texto como o conhecemos também tenha surgido nessa época.

Tendo estabelecido minimamente o período de surgimento do texto, é necessário que nos voltemos para o estudo das versões às quais temos acesso. Essas versões são chamadas por Skilton de recensões, que podem ser entendidas tanto como revisões, exames ou cotejamentos da obra com manuscritos e versões anteriores:

Meu entendimento da situação recensional acerca do SRS é a que se segue. O SRS parece ter circulado em quatro recensões: 1. aquela traduzida ao Chinês por Narendrayasas e testemunhada em sânscrito por três fólios manuscritos da Asia Central, a qual era conhecida pelo nome de Candrapradipasamadhi Sutra; 2. aquela preservada, sem título, no manuscrito de nosso texto da coleção Gilgit; 3. um texto mais longo, preservado em manuscritos Nepaleses e tradução tibetana, designada por mim SRS e possivelmente conhecida como Samādhirāja Sūtra; e 4. uma versão revista desse longo texto preservada em manuscritos Nepaleses, definitivamente conhecida por Samādhirāja Sūtra, e designada por mim SRS II¹⁵. (SKILTON, 1999, p. 637)

Temos atualmente acesso a quatro versões diferentes desse texto:

- (1) A primeira recensão era conhecida como Candrapradipasamadhi Sutra, o que pode ser explicado pelo fato de Chandraprabha ser o nome do interlocutor de Buddha nesse diálogo. Foi essa a versão traduzida para o chinês por Narendrayasas (tradutor do século VI a.C.).

¹⁴ “The early history of the sutra is far from certain, but an educated guess is that the text took form between the second century C.E., when it is generally believed Madhyamaka thought emerged as a distinct philosophical tradition, and the sixth century, the date of the Gilgit manuscript, the earliest extant recension of the text.”

¹⁵ “My understanding of the recensional situation regarding the SRS is as follows. The SRS appears to have circulated in four recensions: 1. that translated into Chinese by Narendrayasas (T 639) and witnessed in Sanskrit by three mss. folios from Central Asia, and which was known by the name Candrapradipasamadhi Sutra; 2. that preserved, without title, in the ms. of our text from the Gilgit collection; 3. a longer text, preserved in Nepalese mss. and Tibetan translation, designated by me as SRS I and possibly known as the Samadhiraja Sutra; and 4. a revised version of this long text preserved in Nepalese mss., definitely known as the Samadhiraja Sutra, and designated by me as SRS II”

- (2) A segunda recensão é a descoberta na coleção Gilgit, os manuscritos mais antigos existentes na Índia, datados nos séculos V e VI. d.C. Esses manuscritos são ferramentas muito importantes para o entendimento das traduções e do desenvolvimento filosófico budista em diversas tradições. São manuscritos escritos em pele e argila na linguagem Gupta Brahmi e Pós-Gupta Brahmi. Eles foram descobertos na região Gilgit de Kashmir, na Índia, e hoje estão nos Arquivos Nacionais da Índia em Nova Delhi¹⁶.
- (3) A terceira recensão é uma versão preservada através de manuscritos Nepaleses e tradução tibetana, que é um texto mais longo do que os dois anteriores.
- (4) A quarta recensão é uma versão revisada desse texto preservado em manuscritos Nepalenses.

Essas são as quatro versões diferentes do texto que puderam ser identificadas e que são a base das versões atuais disponíveis para consulta e tradução.

A versão que escolhemos como base de nossa tradução é aquela disponibilizada pela University of West em seu projeto Digital Buddhist Canon¹⁷. Ela foi editada por P.L.Vaidya e publicada originalmente em Darbhanga (Índia) pelo Instituto Mithila de Estudos de Pós Graduação e Pesquisa em Sânscrito¹⁸ em 1961. Essa é a versão que consta nos capítulos de tradução do texto.

Essa versão base foi cotejada, em pontos de dificuldade, com dois manuscritos do Samādhirāja Sūtra, ambos da recensão de Gilgit: o primeiro foi editado

¹⁶ Os Manuscritos Gilgit são parte do registro de Memória do Mundo na Unesco, que assim descreve a coleção: “The birch bark and clay coated Gilgit manuscripts are the oldest surviving manuscripts in India. These manuscripts include both canonical and non-canonical Buddhist works that throw light on the evolution of Sanskrit, Chinese, Korean, Japanese, Mongolian, Manchu and Tibetan religion-philosophical literature. They are used for the study of the history and development of Buddhist thought and writing is invaluable. The Gilgit manuscript contain inter alia Sutras (aphorism) from the Buddhist canon, Samadhirajasutra and the Saddharmapundarikasutra (the Lotus Sutra) form part of the corpus that covers a wide range of subjects including religion, ritual, philosophy, iconometry, folk tales, medicine and many other areas of human life and knowledge. Paleographically these manuscripts can be dated back to the 5th to 6th Century A.D. and are written in Buddhist hybrid Sanskrit language of the Gupta Brahmi and Post Gupta Brahmi script of that period. The manuscripts were discovered in three instalments in the Gilgit region of Kashmir. While the main part of the manuscripts is housed in the National Archives of India, New Delhi, the rest of the collection is at Sri Pratap Singh Museum, Jammu and Kahmir”. Disponível em: < <http://www.unesco.org/new/en/communication-and-information/memory-of-the-world/register/full-list-of-registered-heritage/registered-heritage-page-3/gilgit-manuscript/>>. Acesso em 06 de abril de 2018.

¹⁷ Esse projeto disponibiliza diversos textos clássicos da tradição budista, especialmente sutras, tanto em devanāgarī quanto em sua versão romanizada. O texto original pode ser encontrado no link: <<http://www.dsbcproject.org/canon-text/book/56>>. Acesso em 26 de março de 2018.

¹⁸ The Mithila Institute of Post-Graduate Studies and Research in Sanskrit Learning

por Nalinakhsa Dutt, em Kashmir pela Calcutta Oriental Press em 1941; o segundo por Raghu Vira e Lokesh Chandra, em Delhi, pela Sri Satguru Publications em 1995.

Considerando as muitas diferenças entre os manuscritos, antes mesmo de debater questões culturais e semânticas, é necessário considerar a própria existência de um texto-base que exista como fonte única e original do texto. Embora a academia brasileira tenha tido um crescente interesse no estudo da filosofia oriental e conseqüentemente na tradução de suas obras principais, nossa área ainda está engatinhando quando comparada aos já estabelecidos campos do estudo do grego clássico e do latim¹⁹. Com essas lacunas, temos poucos textos editados – isto é, textos que passaram por um trabalho de comparação e seleção entre os manuscritos disponíveis – que estejam disponíveis aos tradutores. Como lemos em Skilton,

Eu estou (...) questionando a suposição de que o texto fonte existe de alguma forma ‘lá fora’, intocado, inviolado, esperando por um tratamento, bom ou ruim, pelo tradutor – pois isso é exatamente o que nós *não* temos. A ideia de que o texto original é ‘entregue a nós’ perfeitamente formado, transmitindo palavra por palavra o *buddhavacana* não tem base além da esperança ou da devoção²⁰. (SKILTON, 2000, p. 11)

Essa abordagem aponta, por sua vez, para a impossibilidade de existência de um texto ‘original’ que exista de maneira inviolável, que permaneça como uma cópia intocada da linguagem e estilo originais e que seja a base de uma tradução que traga “o real sentido” para outras línguas. Mesmo antes de discutir as condições de equivalência semântica na tradução, é necessário compreender o próprio texto original como uma construção: os manuscritos são, em sua grande maioria, de difícil intelecção – é necessário o trabalho de um editor que estabeleça quais são os vocábulos usados, quais são suas variações e quais são os itens faltantes no manuscrito. Essa obra, necessariamente, carrega muito do próprio editor – cujas escolhas influenciam decisivamente na versão final que será, então, traduzida.

¹⁹ Como afirma Skilton, “I am of course going where many a biblical and classical scholar has been before, and in this respect we need to admit with due humility that the scholarly treatment of Buddhist literature lags in many years of maturity behind these other disciplines” Skilton, 2000, p. 11.

²⁰ “I am (...) questioning the assumption that the source text somehow exists ‘out there’, pristine, inviolate, waiting for a treatment, good or bad, by the translator – for this is just what we do not have. The idea that the original text is ‘handed to us’ perfectly formed, transmitting verbatim *buddhavacana* has no basis but in hope or piety.”

Para aprofundar ainda mais nossas reflexões, se torna necessário então progredir para questionamentos acerca da construção da própria linguagem onde foram confeccionados esses manuscritos.

A Língua 'Original' e o Sânscrito Híbrido Budista

Quando consideramos a língua original na qual foram escritos os manuscritos utilizados como versão-base do Samādhirāja Sūtra estamos considerando o sânscrito e, especificamente, o sânscrito híbrido budista, que pode ser considerado um híbrido entre o sânscrito clássico e variações regionais. Como afirma Nariman,

Ao longo da própria Índia e independentemente de outros países onde o budismo é a religião dominante, diversas escolas desenvolveram suas próprias produções literárias, cuja linguagem é parcialmente sânscrito e parcialmente um dialeto que podemos chamar de Indiano Médio e ao qual é dada a designação de ‘sânscrito misto’ por Senart. Nessa literatura em sânscrito sobreviveram até nos muitos livros volumosos e fragmentos de muitos outros enquanto muitos são conhecidos por nós apenas através das tradições tibetanas e chinesas.²¹ (NARIMAN, 2007, p. 03)

Edgerton cunhou o termo sânscrito híbrido budista, ou *BHS* (Buddhist Hybrid Sanskrit), em sua obra homônima, que é uma compilação das variações gramaticais e semânticas que ocorrem na literatura budista em comparação com o sânscrito clássico:

a peculiaridade mais impressionante dessa linguagem é que desde o princípio de sua tradição como a conhecemos (isto é, de acordo com os manuscritos que temos), e de modo crescente conforme o tempo passou, ela foi modificada em direção do sânscrito padrão, enquanto ainda retinha evidências de sua origem Índico Médio. Em todos os seus textos, mesmo os mais velhos, pelo menos como mostrado por nossos manuscritos e edições, os sanscritismos estão constantemente apresentados lado a lado com formas Índico Médio, e frequentemente com híbridos que estritamente não são um nem o outro. Esses sanscritismos são muitos comuns para serem comparados com palavras isoladas emprestadas do sânscrito ou formas emprestadas que possam

²¹ “Alongside of it in India itself and apart from the other countries where Buddhist is the dominant religion, several sects have developed their own literary productions, the language of which is partly Sanskrit and partly a dialect which we may call the mid-Indian and which is given the designation of ‘mixed Sanskrit’ by Senart. On this Sanskrit literature there have remained to us many voluminous books and fragment of several others while many are known to us only through Tibetan and Chinese translations”. Nariman, 2007, p. 03

ter sido ocasionalmente adotadas em um vernáculo genuinamente Índico Médio.²² (EDGERTON, 2001, item [1.33])

Tais variações do sânscrito padrão não eram palavras isoladas ou formas emprestadas de outros dialetos, mas sim variações comuns e consistentes que eram híbridos entre ambas as línguas. A partir dessa constatação, Edgerton realizou um trabalho monumental de gramática e dicionário: uma gramática que reúne as variações gramaticais na construção dos textos e um dicionário que indica os sentidos variantes adquiridos por palavras comuns ao sânscrito clássico. Seu trabalho não se pretendia ser nem uma gramática nem um dicionário completo da língua sânscrita, mas sim uma compilação das variações de estrutura gramatical e sentido.

Esse trabalho inovador foi considerado essencial por pesquisadores como Bailey (1955) e Wayman (1965), uma vez que sistematiza as variações para os futuros pesquisadores, auxiliando no processo de tradução. Entretanto, pesquisadores como John Brough em “The Language of the Buddhist Sanskrit Texts” BSOAS (1954) e Raghavan em “Buddhist Hybrid Sanskrit” e outros como Johannes Nobel e Waldschmidt criticam a existência do BHS. Esses autores foram rebatidos por Wayman em seu artigo “The Buddhism and the Sanskrit of Buddhist Hybrid Sanskrit”, publicado no Journal of the American Oriental Society em 1965.

Brough, embora considerasse a obra de Edgerton um trabalho cuidadoso de muitos anos que deve permanecer como um *vade mecum* para futuros editores de textos budistas²³, considerava também que muitas das variações apresentadas nos textos budistas eram meras questões de erros de cópia, chegando até mesmo a afirmar que

Parece-me que Edgerton completamente subestima o grau de corrupção transmissional acidental que nossos textos podem ter sofrido, e muitas de suas notas parecem trazer implícito que pelo menos o arquétipo de nossos manuscritos devem estar corretos,

²² “the most striking peculiarity of this language is that from the very beginning of its tradition as we know it (that is, according to the manuscripts we have), and increasingly as time went on, it was modified in the direction of standard Sanskrit, while still retaining evidences of its Middle Indic origin. In all its texts, even the oldest, at least as shown by our manuscripts and editions, Sanskritisms are constantly presented check by jowl with Middle Indic forms, and often with hybrids which strictly are neither one nor the other. These Sanskritisms are much too common to be comparable with stray Sanskrit loanwords or loan-forms which may have been occasionally adopted in many a genuine Middle Indic vernacular”. Edgerton, 2001, item [1.33]

²³ Cf. Brough (1954)

exceto naqueles lugares onde mais formas sânscritas foram intencionalmente introduzidas.²⁴ (BROUGH, 1954, p. 353)

A crítica de Raghavan, por sua vez, recai no fato de que algumas formas que Edgerton clama serem um Sânscrito Híbrido Budista são, na verdade, formas já encontradas em épicos indianos anteriores²⁵, afirmando que “o sânscrito épico possui assim material digno de ser estudado lado a lado com aquele dos trabalhos de sânscrito budista”²⁶.

Wayman afirma que ambos os posicionamentos têm em comum a perspectiva de “retratar o Buddha como um produto do sistema bramânico e o budismo Mahāyāna como um ajuste de acordo com os sistemas *bhakti hindus*”²⁷, posição que seria prática de escritores modernos indianos e muitos estudiosos europeus²⁸. A isso ele se opõe veementemente ao apontar, primeiro, a diferença de destino de ambos os sistemas:

Em primeiro lugar, o budismo é essencialmente diferente do bramanismo porque seu destino é diferente. O bramanismo e sua transformação em hinduísmo é a religião nacional da Índia, e é a única religião nativa sobrevivente de pessoas falantes de uma língua Indo-Europeia: todas as outras adotaram religiões estrangeiras. Como tal, o bramanismo é de enorme interesse. Mas o budismo se tornou uma religião do mundo e virtualmente desapareceu da terra de sua origem.²⁹ (WAYMAN, 1965, p.112)

Ambos os sistemas tiveram desenvolvimentos radicalmente diferentes, uma vez que, enquanto o bramanismo se tornou a religião nacional da Índia, o budismo praticamente desapareceu de sua terra de origem.

²⁴ “It seems to me that Edgerton throughout rather underestimates the degree of accidental transmissional corruption which our texts may have suffered, and many of his notes seem to imply that at least the archetype of our manuscripts must be correct, except in those places where more Sanskritic forms have been intentionally introduced” Brough, 1954, p. 353

²⁵ Cf. Raghavan (1964)

²⁶ “Epic Sanskrit has thus material worth study side by side with that of the Buddhist Sanskrit works” Raghavan, 1964, p. 315

²⁷ “to depict the Buddha as a product of the Brahmanical system and Mahāyāna Buddhism as a compromise with the Hindu *bhakti* systems” Wayman, 1965, p.111.

²⁸ Cf. Wayman, 1965, p.111.

²⁹ “First of all, Buddhism is essentially different from Brahmanism because its destiny is different. Brahmanism and its transformation into Hinduism is the national religion of India, and is the only surviving native religion of an Indo-European language-speaking people: all the others have adopted a foreign religion. As such, Brahmanism is of enormous interest. But Buddhism became a world religion and virtually disappeared from the land of its origin.” Wayman, 1965, p.112

Em segundo lugar, ao afirmar que terem sido traduzidas no mesmo período e local certamente contribuiu para similaridades entre ambos, questão que Edgerton bem compreendia;

Uma vez que se considera que o Mahābhārata foi composto durante o período de 400 a.C. – 400 d.C., e o Rāmāyaṇa foi modificado nos primeiros séculos desse período, e uma vez que o corpo principal de textos budistas cai nesse mesmo período inclusivo, é razoável que existisse uma consistência geral entre ambos os corpos de literatura (textos budistas em linguagens indianas e o Épico) nos usos de termos comuns ou seculares. Naturalmente, Edgerton compreendia isso tão bem quanto qualquer um.³⁰ (WAYMAN, 1965, p.112)

Tanto o Mahābhārata quanto o Rāmāyaṇa são textos épicos centrais para a construção cultural, social e política da Índia Antiga. Tendo em vista a similaridade com as questões de datação e autoria já discutidas, o período de composição dessas obras está situado entre 400 a.C. e 400 d.C. Uma vez que esse grande período está também situado no que hoje consideramos que foi o período de composição dos textos Mahayana como os conhecemos, então é não apenas razoável como provável que eles mantenham grandes similaridades em termos de uso comum, dado que partilhavam o mesmo ambiente cultural e linguístico. A diferença recai, é claro, no uso técnico dos termos chave, de cuja definição também dependem os desenvolvimentos filosóficos.

Entretanto, quando analisamos as diferenças entre ambos, outro elemento ao qual devemos ficar atentos são os elementos não-sânscritos do texto, que por sua vez também possuem origens diferentes entre os textos épicos bramânicos e os textos budistas:

Os épicos ‘altamente sanscritizados’ contém elementos não-sânscritos simplesmente porque eles não são completa ou minuciosamente sanscritizados. Os textos budistas em sânscrito tem uma característica linguística híbrida porque eles se originam em um dialeto Prakrit hierático que resiste ao prestigioso processo sanscritizante.³¹ (WAYMAN, 1965, p.112)

³⁰ “Since the Mahābhārata is held to have been composed during the period 400 B. C.- 400 A. D., and the Rāmāyaṇa embellished in the first centuries of this inclusive period, and since the main corpus of Buddhist scriptures falls in this same inclusive period, it is reasonable that there would be an over-all consistency between these two bodies of literature (Buddhist texts in Indic languages and the Epic) in the usages of common place or secular terms. Naturally, Edgerton understood this as well as anyone.” Wayman, 1965, p.112

³¹ “The ‘highly sanskritized’ Epic contains non-Sanskritic elements simply because it is not completely or thoroughly sanskritized. The Buddhist Sanskrit texts have a hybrid linguistic character because they originate in a hieratic Prakrit dialect which resists the prestigious sanskritizing process” Wayman, 1965, p.112

No caso dos textos budistas, muitos elementos não-sânscritos vêm de uma resistência dos primeiros tradutores a afastar-se da língua ‘original’ em que os textos haviam sido preservados – e de uma tentativa de manter elementos dessa mesma língua nos textos que, agora, eram passados para o sânscrito por uma necessidade cultural. Essa é a tese desenvolvida por Wayman, ao elencar as mudanças de língua pelas quais passou o texto desde a época de Buddha até a escrita dos manuscritos que conhecemos:

A linguagem ‘original’ do budismo é certamente uma forma do dialeto Prācyā ou Oriental, talvez Māgadhī. De acordo com Edgerton, é Índico Médio, e portanto Índico Médio inicial. Mas uma vez que o Buddha instruiu que os monges deveriam aprender a doutrina em seus próprios dialetos (veja Gramática BHS, p.1-2), os discursos budistas podem logo ter sido repetidos por falantes de todos os três principais dialetos Aryan, falados em Udīcyā (o Noroeste), Madhyadeśā (o País do Meio) além de Prācyā, enquanto Prācyā era a fortaleza do budismo nos primeiros dias. Durante o tempo de Buddha (IV a.C.) o dialeto Prācyā já era Índico Médio, enquanto a Índia Noroeste, mais conservadora em termos de linguagem, estava na transição do Antigo para Índico Médio. Neste período, Pāṇini produziu sua notável gramática padronizando a linguagem usada para composição formal por falantes do sânscrito conversacional (o Antigo Índico tardio) (...) Possivelmente sob o patrocínio do Rei Asoka (III a.C.) os vários dialetos nos quais os discursos de Buddha haviam sido preservados foram fundidos em uma Prakrit mais ou menos homogêneo chamado Pāli, que portanto é dificilmente o dialeto ‘original’ falado pelo Buddha, embora razoavelmente perto. É factível que o dialeto falado por Buddha tivesse prestígio suficiente para o fato de que, na forma que ele atingiu por volta do século III a.C. ele tenha servido como a base privilegiada para a uniformização hierática Prakrit. (...) Algumas passagens didáticas do Índico Médio estão divulgadas nas inscrições de Asoka, mas os primeiros que se comprometeram à escrita de um texto hierático foram aqueles do registro do cânone budista Pāli feito no Ceilão no primeiro século a.C.³² (WAYMAN, 1965, p.113-114)

³² “The ‘original’ language of Buddhism is certainly a form of the Prācyā or Eastern dialect, perhaps Māgadhī. According to Edgerton, it is Middle Indic, and hence early Middle Indic. But since the Buddha directed that the monks should learn the doctrine in their own dialects (see BHS Grammar, pp. 1-2), the Buddhist sermons may soon have been repeated by speakers of all three main Aryan dialects, spoken in Udīcyā (the North-West), Madhyadeśā (the Middle Country), besides Prācyā, while Prācyā was the only strong hold of Buddhism in the early days. During the time of the Buddha (6th cent., B. C.) the Prācyā dialect was already Middle Indic, while North West India, more conservative in language, was in the transition from Old to Middle Indic. About this time, Pāṇini produced his remarkable Sanskrit grammar standardizing the language used for formal composition by speakers of conversational Sanskrit (the latest Old Indic) (...). Possibly under the patronage of King Asoka (3rd cent., B. C.) the various dialects in which Buddhist sermons had been preserved were welded into a more or less homogeneous Prakrit called Pali, which therefore is hardly the ‘original’ dialect spoken by the Buddha, although reasonably close. It is feasible that the dialect spoken by the Buddha had sufficient prestige by this fact, that in the form which it had attained by the 3rd cent., B. C. it served as the privileged basis for the hieratic Prakrit standardization (...) Some Middle Indic didactic passages are publicized in the Asokan inscriptions, but the first known committing to writing of a hieratic text was the recording of the Buddhist Pali canon done in Ceylon in the first century, B.C.” Wayman, 1965, p.113-114

Em primeiro lugar, Wayman pontua que Buddha instruía os monges a aprenderem sua filosofia em seus próprios dialetos, o que indica que os *sutras* foram provavelmente mantidos em muitos dialetos distintos. Foi sob o reinado de Asoka que os vários dialetos nos quais os discursos de Buddha haviam sido preservados foram fundidos em um Prakrit relativamente homogêneo chamado de Pali – levantando até mesmo a possibilidade de que o dialeto falado pelo Buddha tenha sido preservado até o século III a.C. e assim tenha se tornado uma base para a uniformização do Prakrit.

Após o registro do primeiro cânone escrito dos textos budistas, os manuscritos continuaram a serem escritos naquilo que acabou se desenvolvendo como sânscrito clássico:

Nos primeiros séculos d.C. deve ter havido uma considerável escrita de textos indianos de todos os tipos, enquanto os textos bramânicos hieráticos resistiram um pouco mais. Isso resultou em novos estilos de composição de textos para os quais a gramática sânscrita de Pāṇini definiu o padrão na linguagem literária das classes educadas. Os líderes budistas sentiram que sua religião ficaria para trás em termos de acesso se os textos não fossem adaptados a essa nova linguagem padrão. Esses líderes em sua maior parte eram brâmanes convertidos, alguns dos quais tinha memorizado um ou outro Veda como era tradicional no período de doze anos da vida do estudante (*brahmacarya*). Eles possuíam habilidades variadas em sânscrito. Eles sabiam que o estado inalterado dos textos bramânicos havia preservado a letra enquanto o significado ou espírito era muitas vezes ininteligível. Entretanto, eles não podiam sanscritizar imediatamente os textos budistas porque em muitas expressões o Prakrit já era suficientemente diferente do sânscrito que teria sido equivalente a uma tradução em outra língua, deixando-os o sentimento de que eles haviam perdido contato com a palavra do Buddha. Além disso, uma sanscritização completa teria forçado esses líderes monásticos a decidir sobre os significados exatos de um número considerável de termos que por esse tempo deveriam ter sido de alguma forma ambíguos; e isso era uma pesada responsabilidade. Por outro lado, os trabalhos estavam sendo traduzidos para linguagens da Ásia Central e um número crescente de chineses convertidos estavam insistindo na tradução de trabalhos budistas indianos. Em um entusiasmo temporário de sucesso - a prosperidade da comunidade sob os Kuṣāṇas colocando o manto do destino em seus ombros, os líderes da comunidade budista fizeram um ajuste que equivale ao Sânscrito Híbrido Budista, enquanto novos trabalhos como *sastra* eram compostos tão perto quanto possível do sânscrito padrão. A atitude liberal de permitir um desvio de tamanho considerável da forma linguística dos primeiros textos budistas provavelmente foi mão à mão com a criação de uma classe completamente nova de textos budistas – a literatura Mahāyāna, que indubitavelmente introduziu algumas

doutrinas bramânicas mantidas pelos brâmanes convertidos ao budismo.³³ (WAYMAN, 1965, p.114)

Assim, Wayman propõe que uma vez que o sânscrito se tornou a linguagem padrão em termos de linguagem literária das classes educadas, tornou-se necessário verter os textos para esse padrão – mas uma vez que o Prakrit já era suficientemente diferente do sânscrito, realizar isso seria realizar uma tradução –, o que traria consigo todas as questões pertinentes à tradução como fidelidade ao sentido, à forma, escolhas de sentidos e etc., o que era uma grande responsabilidade. Para evitar que muitos dos sentidos presentes na língua original se perdessem, então, o ajuste ao sânscrito foi feito mantendo os elementos do Prakrit, gerando um híbrido. Esse híbrido teria sido composto pouco a pouco através do desenvolvimento Mahayana.

O autor levanta também a questão já trabalhada do ambiente cultural compartilhado por budistas e bramânes sob outro ponto de vista – o de que muitos dos líderes budistas eram brâmanes convertidos e assim ainda carregavam consigo muitas das doutrinas bramânicas – ou pelo menos utilizavam as ideias correntes como modos de explicar e entender determinados pontos conceituais.

Outro fato importante a ser tomado em consideração ambas as tradições de pensamento é considerar sua posição com relação às referências incorporadas e citadas nos textos: enquanto os textos budistas apresentam de maneira explícita suas referências, nos Épicos hindus as origens mitológicas são omitidas:

³³ “In the early centuries, A.D. there must have been considerable writing down of Indian texts of all kinds, while the hieratic Brahmanical texts held out a while longer. This resulted in new styles of text composition for which the Pāṇini Sanskrit grammar set the standard in the literary language of the educated classes. The Buddhist leaders felt that their religion would fall behind in appeal if the texts were not adapted to this new language standard. These leaders for the most part were brahman converts, a number of whom had memorized one or other Veda as was traditional in the twelve-year period of student life (brahmacarya). They would have varying skill in Sanskrit. They would know that the unaltered state of the Brahmanical texts had preserved the letter while the meaning or spirit was often unintelligible. However, they could not immediately sanskritize the Buddhist texts because in many expressions the Prakrit was already sufficiently different from the Sanskrit that it would have been tantamount to a translation into another language, leaving them the feeling that they had lost contact with the word of the Buddha. Furthermore, a complete sanskritization would have forced these monk leaders to decide on the exact meanings of a considerable number of terms which by this time must have been somewhat ambiguous; and this was a heavy responsibility. On the other hand, works were being translated into languages of Central Asia and a growing number of Chinese converts were insisting on translation of Indian Buddhist works. So in a temporary enthusiasm of success—the prosperity of the church under the Kuṣāṇas placing the mantle of destiny on their shoulders, the leaders of the Buddhist church made a compromise which amounts to Buddhist Hybrid Sanskrit, while new works of sastra type were composed as closely as possible to standard Sanskrit. The liberal attitude of allowing a departure to some extent from the linguistic form of the earlier Buddhist texts probably went hand in hand with the creation of a whole new class of Buddhist texts—the Mahāyāna literature, which undoubtedly introduced some Brahmanical doctrines held by the Brahman converts to Buddhism.” Wayman, 1965, p.114

Sobre isso, os textos budistas em sânscrito apresentam explicitamente seus princípios e símbolos religiosos, sejam emprestados ou desenvolvidos dentro do budismo; enquanto o Épico, como o Rāmāyaṇa, certamente cobre suas origens mitológicas, e, como o Mahābhārata, provavelmente esconde as verdadeiras razões para a grande guerra da qual é um épico.³⁴ (WAYMAN, 1965, p.113)

Assim, mesmo antes de adentrar as questões filosóficas dessas tradições, Wayman demonstra que ambas possuíam métodos e um desenvolvimento linguístico muito distinto, o que caracteriza o Sânscrito Híbrido Budista como um fenômeno em si mesmo. Além disso, considerar meros erros as variações do SHB é desconsiderar toda a história de composição desses textos, como finaliza Wayman:

Assim, estudiosos modernos que julgam as variações a partir do sânscrito padrão encontradas nos textos budistas em sânscrito como simplesmente mau sânscrito, isto é, trabalhos de monges tentando escrever em sânscrito mas insuficientemente educados para isso, mostram com tal avaliação que eles não podem entrar imaginativamente nesse período de composição, seja por controle erudito de dados ou por empatia. Quando o budismo estava em seu auge e podia contratar os melhores escultores e pintores, ele podia também contratar sanscritistas.³⁵ (WAYMAN, 1965, p.114)

Considerar as variações do sânscrito padrão mero erro dos copistas é, por esse motivo, ignorar que no auge do budismo na Índia existia uma imensa quantidade de recursos sendo investidos na tradição, o que além de permitir o financiamento dos melhores escultores permitia também dos melhores sanscritistas, responsáveis pela escrita do corpo teórico da tradição – levando à conclusão de que o Sânscrito Híbrido Budista é uma variação determinada do sânscrito, que buscou manter diversos vocábulos da língua na qual os discursos foram originalmente falados e primeiro colocados na forma de texto escrito, e portanto deve ser estudada como um corpo em si mesmo.

³⁴ “In subject matter, the Buddhist Sanskrit texts present explicitly their religious tenets and symbols, whether borrowed or developed within Buddhism; while the Epic, as the Rāmāyaṇa, certainly covers up its mythological origins, and, as the Mahabharata, probably hides the true reasons for the great War of which it is an Epic.” Wayman, 1965, p.113

³⁵ “Thus, modern scholars who judge the deviations from standard Sanskrit found in the Buddhist Sanskrit texts to be simply bad Sanskrit, that is to say, works by monks trying to write in Sanskrit but insufficiently educated to do so, show by such an evaluation that they cannot enter imaginatively into this period of composition, either by erudite control of data or by empathy. When Buddhism was in its heyday and could hire the best sculptors and painters, it could also hire Sanskritists.” Wayman, 1965, p.114

Questões de Fidelidade na Época da Transcrição

Os elementos trazidos por Wayman também levantam pontos muito importantes em termos de discussões sobre fidelidade na tradução que já existiam na própria época de confecção desses manuscritos.

Em primeiro lugar, o debate sobre a diferença entre tradução que priorize a forma e tradução que priorize o conteúdo já estava presente de alguma maneira, uma vez que a tradução que era então proposta pelos budistas se diferenciava da escrita dos textos bramânicos:

Nos primeiros séculos d.C. deve ter havido uma considerável escrita de textos indianos de todos os tipos, enquanto os textos bramânicos hieráticos resistiram um pouco mais. (...) Eles (os líderes das comunidades budistas) sabiam que o estado inalterado dos textos bramânicos havia preservado a letra enquanto o significado ou espírito era muitas vezes ininteligível.³⁶ (WAYMAN, 1965, p.114)

Enquanto os textos bramânicos hieráticos preocupavam-se em manter os escritos originais, privilegiando sua forma ao invés da inteligibilidade de seu conteúdo, os professores budistas foram na contramão, ao procurarem traduzir o texto de maneira que as alterações linguísticas não fizessem com que o sentido fosse perdido³⁷.

Essa primeira tradução, entretanto, fez que encarassem os dilemas inevitáveis da transformação para outras línguas. Até então, eles estavam em contato com textos muito próximos do original ensinado; essa língua, entretanto, não parava de mudar, e a adaptação para o sânscrito se fazia necessária. Isso, é claro, conduzia para a sensação de perda de contato com o original,

Entretanto, eles não podiam sanscritizar imediatamente os textos budistas porque em muitas expressões o Prakrit já era suficientemente diferente do sânscrito que teria sido equivalente a uma tradução em outra língua, deixando-os o sentimento de que eles haviam perdido contato com a palavra do Buddha.³⁸ (WAYMAN, 1965, p.114)

³⁶ “In the early centuries, A.D. there must have been considerable writing down of Indian texts of all kinds, while the hieratic Brahmanical texts held out a while longer. (...) They would know that the unaltered state of the Brahmanical texts had preserved the letter while the meaning or spirit was often unintelligible.” Wayman, 1965, p.114

³⁷ Essas considerações serão trabalhadas de maneira mais extensa no segundo capítulo dessa tese.

³⁸ “However, they could not immediately sanskritize the Buddhist texts because in many expressions the Prakrit was already sufficiently different from the Sanskrit that it would have been tantamount to a translation into another language, leaving them the feeling that they had lost contact with the word of the Buddha.” Wayman, 1965, p.114

E, além disso, traduzir completamente faria com que eles tivessem que escolher quais termos seriam mais apropriados para traduzir o que havia sido dito – o que, tendo em vista a proximidade com o original, era uma grande responsabilidade uma vez que viria a influenciar toda a interpretação posterior daqueles textos.

Além disso, uma sanscritização completa teria forçado esses líderes monásticos a decidir sobre os significados exatos de um número considerável de termos que por esse tempo deveriam ter sido de alguma forma ambíguos; e isso era uma pesada responsabilidade.³⁹ (WAYMAN, 1965, p.114)

Entretanto, esses mesmos textos já estavam sendo traduzidos para outras línguas – recusar-se a adaptá-las ao sânscrito comum de sua época era arriscar que os textos não tivessem mais alcance ou inteligibilidade. Além disso, outros países já estavam então fazendo o mesmo – logo, era mister fazer esse mesmo movimento para o sânscrito.

Os líderes budistas sentiram que sua religião ficaria para trás em termos de acesso se os textos não fossem adaptados a essa nova linguagem padrão (...) Por outro lado, os trabalhos estavam sendo traduzidos para linguagens da Ásia Central e um número crescente de chineses convertidos estavam insistindo na tradução de trabalhos budistas indianos.⁴⁰ (WAYMAN, 1965, p.114)

Assim, ao adaptar os textos budistas para o sânscrito e lidar com as questões de fidelidade ao sentido, os estudiosos decidiram por traduzir, sim, para o sânscrito, mantendo entretanto as marcas do texto original; marcas tanto no modo de escrita quando nos termos cunhados, criando dessa maneira o Sânscrito Híbrido Budista dos manuscritos que atualmente conhecemos.

³⁹ “Furthermore, a complete sanskritization would have forced these monk leaders to decide on the exact meanings of a considerable number of terms which by this time must have been somewhat ambiguous; and this was a heavy responsibility.” Wayman, 1965, p.114

⁴⁰ “The Buddhist leaders felt that their religion would fall behind in appeal if the texts were not adapted to this new language standard (...) On the other hand, works were being translated into languages of Central Asia and a growing number of Chinese converts were insisting on translation of Indian Buddhist works.” Wayman, 1965, p.114

Tradução e Interpretação

Tendo trabalhado questões pertinentes ao texto original que o apresentam como um produto de diversos processos diferentes, em especial nos manuscritos em sânscrito nos quais não apenas a autoria e a datação são incertas, mas a própria versão do texto é o resultado de um trabalho de editoração sobre manuscritos nos quais a atuação do editor possui um papel decisivo, voltemos agora nossas investigações para o processo de tradução: ao questionar de diversos modos a existência de um texto que seja o único e original representante da filosofia budista, estamos também questionando a possibilidade de uma tradução que seja considerada definitiva, que apresente de maneira perfeita e acabada todos os sentidos originais da obra. E isso, é claro, possui consequências importantes no modo como nos relacionamos com o texto.

O próprio termo *sūtra*, em sua acepção no sânscrito clássico, pode significar “um fio, uma linha, uma coleção de tópicos”⁴¹ – e, no contexto budista, adquire o sentido de discurso e, especialmente, os discursos de Buddha Shakyamuni⁴². Do mesmo modo, podemos considerar o sistema filosófico de origem como uma complexa teia interdependente de conceitos, na qual os diversos fios de pressupostos, argumentos e panoramas teóricos tecem o tecido daquela interpretação sobre a realidade que é chamada de filosofia budista. O segundo ponto, por sua vez, é compreender como esse sistema é inevitavelmente interpretado pelo leitor a partir de seu próprio panorama; panorama esse construído através da cultura e da própria linguagem. O terceiro ponto é estudar modos de abordagem do texto, isto é: quais são os requisitos necessários para situar e estabelecer os parâmetros de cada tradução?

O Tecido do Texto Original

Sistemas filosóficos são propostas de interpretação da realidade: muito mais do que um conjunto de pressupostos, definições e teorias, são uma teoria sobre como interpretar e se relacionar com a realidade que se expressa e entende como pressupostos, definições e teorias. Compreender isso é extremamente necessário quando nos propomos

⁴¹ Cf. MW p.1131. No contexto budista, o vocábulo *sūtra* adquire o sentido de discurso e, especialmente, os discursos de Buddha Shakyamuni

⁴² Cf. BHS p.604

a traduzir tais sistemas para outras línguas: ao invés de entendermos o texto-base como uma sequência de frases a serem traduzidas, procuramos entendê-lo como um conjunto a ser reconstruído em outra língua.

Existem muitos modos diferentes de apresentar sistemas filosóficos: podemos começar pelas premissas, pelas definições, pelas refutações; podemos apresentar primeiro suas consequências, ou então suas causas. O texto é uma proposta de construção do autor, que apresenta de maneira organizada e inteligível aquele modo de observar e entender a realidade.

Uma das premissas básicas da filosofia é o discurso racional, isto é, uma espécie de discurso que busca utilizar a razão como chave de construção e encadeamento de ideias – assim, a razão se torna a principal ferramenta através da qual são analisados os fenômenos experienciados pelo indivíduo, sejam esses fenômenos racionais ou não racionais; sejam considerações sobre a própria construção do conhecimento ou sobre as análises éticas que permeiam relações humanas. Assim como a experiência humana é múltipla e se entrelaça, do mesmo modo, as considerações sobre essa experiência são múltiplas e se entrelaçam: o modo como entendemos a religião e a metafísica, por exemplo, facilmente se entrelaça com nossas considerações éticas. Nossa ontologia impacta profundamente nossa metafísica, e nossa ética pode ser a base fundante de nossa política. Isso significa que, quando pretendemos traduzir um texto ético, não podemos ignorar completamente todos os demais conceitos que são seu pano de fundo. É com base nessa perspectiva que comparamos o sistema filosófico a um tecido – assim como as linhas de um tecido são tecidas em conjunto, os conceitos se entrelaçam, baseiam e impactam uns nos outros. Por mais que possamos isolar conceitos, eles se tornam completamente descaracterizados se não estiverem situados naquele panorama específico.

Assim, antes mesmo de considerar questões de tradução precisamos nos voltar para a interpretação que baseia essa tradução – o tradutor deve, em primeiro lugar, reconhecer os meandros daquele sistema, tanto quanto possível. É claro que essa é uma tarefa virtualmente impossível – especialmente quando trabalhamos filosofias que se desenvolveram ao longo de milênios, como é o caso da filosofia budista. Entretanto, essas considerações possuem um importante aspecto prático: é necessário que o tradutor especifique muito bem ao leitor quais são os referenciais textuais a que ele tem acesso para desenvolver a interpretação que será base daquela tradução. É necessário que ele tente reconstruir, no limite de sua habilidade, qual é o tecido que ele consegue observar:

como determinados conceitos se relacionam uns com os outros, e por que eles podem ser traduzidos dessa maneira.

Uma das consequências desse argumento é que não apenas o texto traduzido é uma reconstrução da malha original, mas também que toda leitura do texto original é uma reconstrução da malha pretendida: assim como o tradutor possui sua própria interpretação de quais são os fios constituintes daquela malha, do mesmo modo qualquer outro leitor da obra fará o mesmo movimento de entendimento e reconstrução racional. Assim, por mais que o texto em si seja uma peça teórica acabada, o entendimento sobre o texto não é único – e, sendo por princípio múltiplo, como poderia a própria tradução ser algo acabado e determinado? Nesse mesmo sentido afirma Santina,

A tradução é necessária mesmo em situações onde a transmissão do Buddha-dharma é intracultural e meramente temporal, porque o meio cultural nunca permanece estático. A tradução é portanto essencialmente e geralmente uma reinterpretação de termos e conceitos dentro de um novo meio cultural. Quando o processo de tradução não é apenas intracultural e temporal, mas é intercultural e especial também, o fato da reinterpretação é apenas acentuado mas não alterado ou criado de novo. A reinterpretação da linguagem é inevitável em casos de tradução para um meio cultural estrangeiro, porque a terminologia adotada terá necessariamente uma pré-história dentro do meio cultural estrangeiro antecedente à sua adoção para o propósito da tradução.⁴³ (2001, p.97-98)

Embora pensemos primariamente em tradução para outras línguas, qualquer releitura de uma obra implica em um tipo de tradução que é a própria interpretação, cujos sentidos da língua “de chegada” serão aqueles já aprendidos e apreendidos pelo leitor, dependendo de sua formação cultural e intelectual.

Assim, questionamentos a própria existência de uma tradução que seja perfeita. Cabezón (2001) admite ao menos uma possibilidade disso ao considerar que: “Nenhuma tradução é perfeita. Não existe algo como uma única correspondência exata,

⁴³ “Translation has of necessity to occur even in situations where the transmission of the Buddha-dharma is intracultural and merely temporal, because the cultural milieu never remains static. Translation is therefore essentially and generally re-interpretation of terms and concepts within a new cultural milieu. When the process of translation is not only intracultural and temporal, but it is intercultural and spatial as well, the fact of re-interpretation is only accentuated but not altered or created afresh. The re-interpretation of language is inevitable in cases of translation into a foreign cultural milieu, because the terminology adopted will of necessity have a prehistory within the foreign cultural milieu antecedent to its adoption for the purpose of translation” Santina, 2001, p.97-98

a não ser é claro que estejamos dispostos a criar uma linguagem-alvo que seja um espelho matemático da linguagem fonte”⁴⁴ (CABEZÓN, 2001, p.70).

Entretanto, ainda que fosse criada uma linguagem-alvo que fosse um espelho matemático da linguagem fonte – isto é, uma linguagem que fosse especialmente criada para reproduzir determinados conceitos – ela ainda assim perderia sua precisão matemática no momento da interpretação, uma vez que os próprios leitores carregam consigo a bagagem semiótica de sua linguagem materna. Dessa maneira, mal podemos falar de uma tradução que seja uma traição do original, uma vez que isso é parte do próprio processo de interpretação. Ruegg (2001, p. 75) afirma que:

Com relação à proposição, *traduttore traditore*, mesmo quando o tradutor procedeu conhecedora e cuidadosamente e obteve sucesso em fazer o que pode ser chamado de uma tradução boa e precisa, ele e seu leitor podem muito bem descobrir que muitas conotações e significados do original foram ainda assim perdidas na interpretação e talvez também que muitas e indesejadas conotações foram inadvertidamente introduzidas. Pelo menos com respeito a isso o tradutor, mesmo um competente e cuidadoso, pode descobrir que ele traiu seu texto ou autor.⁴⁵

Embora descreva o processo de tradução, Ruegg está também definindo o próprio processo de leitura: o inevitável processo no qual acrescentamos significados às palavras que são podem ser estranhos ao autor e perdemos muitos dos significados intencionados. Assim, como toda leitura é uma espécie de traição – uma vez que essa fidelidade perfeita é impossível –, a tradução é, como mais uma leitura, apenas uma 7gttgvrsão interpretativa.

Entretanto, a tradução provide uma nova versão sobre a qual se darão futuras interpretações – isto é, fornece uma base textual diferente da original sobre a qual se darão novas interpretações – e é sob esse ponto de vista que precisamos reafirmar a necessidade dos parâmetros. Cabezón (2001) colocará tais parâmetros como os degraus de imperfeição: embora discordemos da definição dos parâmetros como os degraus de

⁴⁴ “No translation is perfect. There is no such thing as a one-to-one match, unless of course we are willing to create a target language which is a calculus-like mirror image of the source language” Cabezón, 2001, p.70

⁴⁵ “As for the proposition, *traduttore traditore*, even when the translator has proceeded knowledgeably and carefully and succeeds in making what may be called a good and accurate translation, he and his reader might well find that many connotations and meanings of the original have nevertheless been lost in the rendering and perhaps also that new and undesired connotations have been inadvertently introduced. At least to this extent, the translator, even a competent and a careful one, may find that he has betrayed his text or author.” Ruegg, 2001, p.75

imperfeição, uma vez que a perfeição é impossível, eles certamente situam a tradução como mais ou menos correspondente às nossas expectativas.

Coloco a questão de expectativa pois, ao trabalhar com uma tradução, o leitor deve ter certo quais aspectos do texto deseja ver trabalhados: enquanto um poeta pode preferir que seja traduzidas as métricas sonoras em detrimento do sentido, um filósofo pode considerar mais importante a precisão do sentido do que a forma. A partir do momento que o tradutor estabelece quais são seus parâmetros, o leitor se informa sobre a adequação ou não daquela tradução aos seus propósitos.

É claro que, mesmo dentro desse critério, existem critérios adicionais: diferentes escolas de interpretação traduzem o mesmo termo de maneira diferente, uma vez que percebem sentidos e consequências diferentes para eles. Tradutores com formação em textos distintos, dentro da mesma escola, traduzem também de maneiras diferentes, uma vez que seu entendimento da malha filosófica daquele autor é diferente devido ao seu diferente panorama intelectual.

Assim, podemos afirmar que quanto mais honesta é uma tradução melhor ela funciona para seus leitores; quanto mais o tradutor se mantém consciente de seus limites e delinea seus panoramas, mais o leitor consegue reconhecer essa voz na tradução. Esse é, claro, um processo dialético – um processo dialético estabelecido entre autor, tradutor e leitor. Podemos pensar, à primeira vista, que o tradutor, sendo o terceiro elemento dialético, mais dificulta do que facilita a compreensão do autor; entretanto, exatamente por trazer mais elementos para a reflexão, o tradutor pode trazer ao leitor ferramentas novas para seu trabalho de entendimento do autor – ferramentas que enriquecem e facilitam esse diálogo.

Esse processo dialético, entretanto, não se faz apenas em direção aos leitores, mas é também um processo dialético entre tradutores: o ideal é que os pressupostos, conceitos e consequências sejam continuamente debatidos e que as traduções sejam continuamente revistas uns pelos outros, sem que determinada edição seja considerada definitiva. É esse processo de diálogo e correção que estabelece cada vez mais ferramentas para o leitor que busca desvendar o tecido do autor.

O Tradutor como Leitor

Entretanto, um ponto que podemos argumentar é que o leitor que tem acesso ao texto original tem acesso a um tecido filosófico diferente do que aquele que tem acesso

apenas à tradução - mas essa observação se modifica muito quando consideramos que o leitor não é uma figura única e padrão, mas uma pessoa que parte já de um meio cultural e filosófico determinado e constrói ele mesmo outros tecidos ao tentar reconstruir outros. Cada leitor pode ser considerado um universo porque cada leitor possui pressupostos, bases e entendimentos da consequencialidade diferentes – podemos, inclusive, considerar que o próprio autor é um leitor que buscou desfazer e retecer os fios de sua percepção até que ficassem de seu agrado. Do ponto de vista de interpretação da realidade autor, leitor e tradutor têm a mesma base: são seres humanos que através de múltiplas experiências determinam seus modos de interpretação e relação com essa realidade. Como afirma Tsai (2017)

Narrar é interpretar. Assim como descrever também é interpretar. E isso significa que o intérprete escolhe quais relações ele quer falar e constrói a partir disso o que quer comunicar, e essa comunicação expressa necessariamente o que ele escolheu para dizer e como ele interpreta aquilo que escolheu dizer. E escolhemos dizer o que tem significado para o momento atual, para as necessidades atuais, e diante dessas necessidades é que trazemos as memórias e a interpretação delas, antes sem valor, para o campo de uma valorização ética, religiosa, econômica, diretiva e assim por diante. (TSAI, 2017-h, p.45)

Reconhecer o papel de leitor do tradutor é essencial para que ele mesmo possa ter uma certa desconfiança com relação à sua própria interpretação da obra – para que a partir disso ele possa considerar que não existe uma visão única da obra original a ser traduzida ao leitor da obra traduzida, mas que sua tradução é também uma proposta interpretativa de reconstrução daquele panorama filosófico.

Estabelecendo Parâmetros

Como terceiro ponto, se torna necessário debater quais são os pontos principais a serem estabelecidos pelo tradutor para que o leitor reconheça os parâmetros da tradução.

Skilton apresenta uma diferenciação entre os que traduzem palavras e aqueles que traduzem experiências⁴⁶. Essa diferenciação, por sua vez, residiria na relação do tradutor com a obra traduzida: se ele traduz a obra entendendo a si mesmo como um tradutor distanciado do objeto de tradução ou como alguém que é parte daquela tradição

⁴⁶ Skilton, 2000, p.10

de pensamento que está sendo traduzida. Ao considerarmos a definição de Skilton, é necessário considerar que muito além de questões pessoais de crença ou prática o tradutor precisa se tornar parte daquela tradição de pensamento – muito além de adotar práticas religiosas e culturais, ele precisa situar-se intelectualmente na tradição para compreender melhor o emaranhado que pretende desfazer e refazer em sua própria língua. Ele precisa mergulhar nos pressupostos e consequências do autor original, nos fatores influentes, e conseguir reproduzi-los até determinada medida – se ele se coloca como um tradutor que não deseja sair dos limites gramaticais, ele é obrigado a tomar decisões arbitrárias de significado que criam colagens argumentativas que não se comunicam entre si, gerando uma obra incompreensível ao leitor. Isso acontece uma vez que, ao reconstruir o emaranhado filosófico, o tradutor não apenas carrega as palavras para outra língua, mas todo o seu aparato de significação, o que pode significar, muitas vezes, a criação de um novo texto por meio da tradução. Como afirma Skilton, “(...) um texto que é novo porque ele evita correspondências lexicais mecânicas a favor de novos “gestos” que o tradutor considera que indicará melhor as ideias e experiências do texto original⁴⁷ (SKILTON, 2000, p.10).

Assim, sendo um novo texto, a questão da fidelidade aparece na medida em que sejam mantidas as características e objetivos principais do texto original, e no caso específico da filosofia, que reproduza a construção teórica de modo que os pressupostos, o desenvolvimento e as conclusões estejam claramente situadas dentro do panorama proposto. A miríade de possibilidades não significa que todas as recepções e traduções do texto possam ser consideradas sem qualquer critério. Como adverte Eco na primeira conferência de seu *Interpretação e Superinterpretação*,

a noção de uma semiótica ilimitada não leva à conclusão de que a interpretação não tem critérios. Dizer que a interpretação (enquanto característica básica da semiótica) é potencialmente ilimitada não significa que a interpretação não tenha objeto e que corra por conta própria. Dizer que um texto potencialmente não tem fim não significa que todo ato de interpretação possa ter um final feliz. (ECO, 2005, p.28).

Os critérios devem estar dispostos ao leitor desde o princípio – ainda que seja possível argumentar que uma exposição completa desses critérios seja virtualmente

⁴⁷ “a text that is new because it eschews mechanical lexical correspondences in favour of new ‘gestures’ that the translator thinks will better indicate the ideas and experiences of the source text” Skilton, 2000.

impossível, uma exposição concisa e clara que explique as escolhas feitas é necessária. Como afirma Cabezon,

A posição de que toda tradução é imperfeita, entretanto, não implica nem ceticismo nem relativismo. Parâmetros existem. Eles são, afinal, degraus de imperfeição. Uma tradução menos imperfeita, eu manteria, é uma informada, uma na qual tanto as similaridades quanto as diferenças entre os termos de origem e alvo sejam compreendidas – uma que tenha sido sujeita à dialética comparativa.⁴⁸ (2001, p.70)

Embora discordemos da posição de considerar uma tradução imperfeita – uma vez que não existe a “tradução perfeita” que lhe sirva de contraponto –, tais parâmetros são absolutamente necessários para que a tradução seja satisfatória para o leitor – através de uma dialética que busca explicitar as diferenças entre os termos de análise e os termos escolhidos para a tradução. Para isso, é necessário que o tradutor também leve em consideração o próprio ambiente cultural de chegada:

O que isso significa, então, é que a tradução de termos técnicos budistas a partir do tibetano ou do sânscrito deve levar em consideração as pressuposições filosóficas da cultura ocidental por dar a devida consideração às ramificações filosóficas e conceituais das escolhas de tradução⁴⁹ (CABEZÓN, 2001, p. 69)

Muitos dos termos utilizados para a tradução já possuem uma história no panorama de chegada e essa história deve necessariamente ser levada em consideração. Entretanto, muitas vezes esse termos não podem ser traduzidos tão facilmente, uma vez que carregam uma grande quantidade de sentidos em sua cultura de origem e não pode ser imediatamente transposto para a cultura de chegada. Uma vez que eles encerram em si não apenas uma multiplicidade de significados mas também a necessidade de seu contexto – como é o caso, por exemplo, de *samsara* – muitas vezes é escolha do tradutor “emprestar” tais termos para tentar, assim, transportar seu universo semântico, empréstimo esse que se torna mais viável quando decalcados sem as marcas diacríticas – uma vez que facilita sua assimilação na cultura de chegada. Uma vez que essa

⁴⁸ “The position that all translation is imperfect, however, implies neither skepticism nor relativism. Standards do exist. They are, after all, degrees of imperfection. The least imperfect translation, I would maintain, is an informed one, one in which both similarities and the differences between the source and the target terms are understood – one which has been subjected to the comparative dialectic.” Cabezon, 2001, p.70

⁴⁹ “What this means, as well, is that the translation of Buddhist technical terms from Tibetan or Sanskrit must take into account the philosophical presuppositions of Western culture by giving due consideration to the philosophical and conceptual ramifications of translation choices.” Cabezon, 2001, p. 69

transferência de termos, por sua própria natureza, não pode aparecer sozinha, são necessárias explicações anteriores que situem o termo dentro de seus referenciais culturais: e trazer esse debate é um modo de incorporar os termos na própria língua de chegada.

Enquanto alguns pesquisadores consideram o empréstimo como um procedimento menor e mera cópia (cf. Vinay e Darbelnet) outros consideram sua necessidade quando há muita divergência entre as línguas:

“Tampouco acredito que o empréstimo e o decalque possam fazer parte do eixo a tradução direta, definido por Vinay e Darbelnet (1977) como aquele em que a passagem de uma língua para a outra se faz com facilidade, sem que se encontrem obstáculos maiores à tradução. Ora, como foi visto acima, o empréstimo e o decalque constituem meios de se lidar justamente com grandes divergências entre as línguas, com casos onde não existe equivalência entre elas, o que constitui um obstáculo para a tradução e uma dificuldade para o tradutor.” Barbosa, 2004, p.82

Existe, também, a questão cultural, o empréstimo como um modo de expressar e manter questões culturais do texto original. Como lemos em Aubert (2003),

“levanta-se uma segunda abordagem, entendendo o empréstimo como um verdadeiro procedimento de tradução, não como mera cópia, e que pode apresentar-se de formas variadas, inclusive em combinação com outros procedimentos. Esta hipótese interpretativa também contém um desdobramento para a política cultural. Assim, ainda que nem sempre destacada explicitamente, a abordagem proposta por Venuti (1995) redundava em valorizar o empréstimo, juntamente com os decalques sintáticos, lexicais e semânticos, como ferramenta tradutória que dá vida a uma opção deliberada de política cultural. Adotando uma linha de reflexão que remonta, no que tange à tradução, a Schleiermacher (1813), Venuti defende, na relação tradutória que se estabelece entre culturas periféricas e culturas centrais, uma opção deliberadamente "estrangeirizadora" (foreignizing), com vistas a evitar o apagamento da alteridade, tida como conveniente para a cultura central, dominante, mas, na essência, desvantajosa – posto que empobrecedora – para ambas as partes.” Aubert (2003)

No mesmo sentido afirma Rigzin,

“Embora a primeira geração seja sempre hesitante em aceitar termos emprestados, as futuras gradualmente aceitarão, porque é apenas através do uso constante que termos técnicos irão adquirir sua estatura completa e servir como ponte entreculturas”⁵⁰ Rigzin (2001) p.145. Tradução da autora.

⁵⁰ “Although the first generation is always hesitant to accept this loaned terms, the future will gradually accept, because it is through constant use only that technical terms will acquire their full stature and serve to bridge cross-cultures” Rigzin, 2001, p.145

Dessa maneira, o estrangeirismo em termos técnicos, quando usado com a moderação e a explicação necessárias, se torna não apenas um modo eficiente de transmitir conceitos complexos intratextuais como também um modo de manter marcas culturais que acabam por enriquecer a cultura de chegada e fortalecer nela o sistema filosófico que o tradutor se propõe a reconstruir através do compartilhamento dos termos técnicos. Outro recurso essencial é a indicação do termo original logo em seguida de sua tradução, ou pelo menos da primeira ocorrência de sua tradução, como um método para fornecer aos futuros pesquisadores indicações do vocábulo original. Isso se torna especialmente válido quando falamos da indicação do vocábulo em sânscrito mesmo em traduções a partir do tibetano ou chinês, considerando-o como a língua base dos textos de filosofia budista – uma vez que foram a fonte das traduções anteriores.

É claro que essa transferência ou estrangeirismo é um recurso a ser usado com moderação para que o texto (i) não fique ininteligível para leitores não-especialistas e (ii) não carregue em si o tom exótico que não existe na obra original. Uma vez que uma das principais funções da tradução é a difusão de conhecimento é contraditório que ela se torne tão técnica ao ponto de não ser mais compreensível ao leitor original, assim como também é contraditório que com a justificativa de facilitar a leitura empobreça e abandone as premissas e consequências dos termos técnicos. O tom exótico, por sua vez, muitas vezes se manifesta quando o tradutor pretende uma tradução que mantenha muitos dos traços sintáticos e semânticos da língua de origem sem reconstruir os mesmos argumentos nas estruturas da língua de chegada, dificultando de maneira desnecessária a leitura – a menos, é claro, que o parâmetro explícito do tradutor seja manter a forma em detrimento do sentido.

Parâmetros Conceituais

Uma vez que o aspecto mais importante de nossa tradução é seu panorama filosófico, cabe agora esclarecer ao leitor os principais parâmetros utilizados em sua leitura e interpretação – quais são e, principalmente, o que eles não são.

Em uma tradição de mais de dois mil e quinhentos anos que se desenvolveu em muitos países e linguagens diferentes seria uma tarefa hercúlea fazer uma introdução que se propusesse a explicar quais são os pontos fundamentais dessa filosofia, quanto mais que se pretendesse exaurir a multiplicidade de interpretações dadas ainda que apenas

sobre os temas principais. Assim, nosso objetivo não é de forma alguma fazer uma introdução completa ao tema nem mesmo exaurir as discussões principais.

De maneira muito mais realista, nos propomos a trabalhar apenas alguns aspectos que consideramos essenciais para a interpretação de textos da filosofia budista e apresentar uma possibilidade de interpretação dos mesmos, uma entre múltiplas possíveis, como um modo de fornecer ao leitor menos experiente ferramentas para o entendimento do texto e ao leitor mais experiente os princípios diretivos interpretativos utilizados nesta tradução.

Dessa maneira, no próximo capítulo trabalharemos determinados conceitos-chave com a intenção de elaborar algum panorama filosófico que seja a base dos apontamentos a serem feitos ao longo da tradução comentada.

Capítulo II – Os fios da tradição

Para que possamos trabalhar os sentidos que emergem no processo de tradução do texto é necessário que primeiro estabeleçamos as principais bases teóricas sobre as quais se apoia nossa tradução. Esse processo se torna especialmente necessário quando nos propomos a traduzir um texto fundamental de uma filosofia que vem se desenvolvendo continuamente ao longo de mais de dois milênios nos mais diferentes países – são inúmeras tradições interpretativas desenvolvidas a partir dos discursos de Buddha Shakyamuni, tradições desenvolvidas de maneira interdependente com as línguas, as culturas e o tempo. Cada uma dessas tradições seleciona textos-base específicos e desenvolve interpretações a partir de métodos específicos. Como afirma Skilton (1994, p.5),

O budismo se descreve de muitos modos. Entre muitos termos relativamente sinônimos, *āgama* é um que considero particularmente evocativo. Ele é usado para denotar a herança textual, particularmente as coleções dos discursos de Buddha, que eram eles próprios chamados *āgama* naquelas escolas do budismo indiano que usavam sânscrito como sua linguagem escritural. Mais literalmente, o termo significa ‘aquilo que vem’ no sentido de algo sendo passado ao presente por uma tradição existente, e então, para mim, ele significa não apenas um corpo de textos, mas também os métodos recebidos para interpretar, compreender e aplicar aqueles textos – que por sua vez informam e são informados pelas instituições de budismo. É nessas mais amplas implicações que considero o termo mais sugestivo, pois ele enfatiza que o budismo é algo passado, algo transmitido, através dos últimos vinte e cinco séculos, por sucessivas gerações de budistas.

As diversas tradições que sobreviveram até o nosso tempo são compostas não apenas de corpos textuais específicos mas também de métodos de interpretação e aplicação singulares; métodos esses que muitas vezes se adaptaram ao meio em que se encontravam. Entretanto, mesmo dentro dessa multiplicidade, alguns elementos se mantiveram – e entre eles está o elemento essencial que são as Quatro Verdades Superiores. Como afirma Santina (2001, p. 99),

Em conclusão, então, nós vemos que a linguagem da tradição budista nunca foi estática, mas dinâmica. Através dos séculos de seu desenvolvimento, ela mostrou uma livre capacidade de se adaptar e refletir um meio cultural que se modifica, ainda assim sem abandonar sua função pedagógica fundamental como um caminho para a liberação.

Muito embora existam profundas discussões sobre a natureza da realidade e múltiplos métodos de treinamento, é importante atentar para o fato de que todas essas tradições interpretativas se voltam para a investigação da realidade sob a perspectiva da superação da insatisfação-sofrimento, que não é uma investigação meramente moral mas também onto-epistêmica. Chamamos de tradições interpretativas, dado que o corpo de textos budistas volta-se muito mais à discussão hermenêutica do que ao estudo de uma doutrina religiosa. Como afirma Thurman (1978, p. 20),

Em todas as tradições budistas, a confiança não é mais do que um caminho para a sabedoria, os conceitos são prescrições de prática, e assim os textos clássicos possuem menos autoridade que a razão. Não deve ser surpreendente portanto que a hermenêutica, a ciência da interpretação dos conceitos principais (*saddharma*) deve ser central na metodologia do completo despertar, a meta invariável, embora variavelmente definida, de todas as tradições budistas⁵¹.

Dessa maneira, o corpo de textos clássicos que são a base do budismo foi desenvolvido amplamente nas mais diversas tradições interpretativas. Como não existe um corpo teórico único nem mesmo uma interpretação considerada canônica, qualquer panorama teórico precisa ser precisamente recortado e explicitar claramente quais são seus propósitos.

Uma vez que nosso objetivo é apenas fornecer elementos iniciais de abordagem à leitura de nossa tradução, escolhemos discutir, de maneira concisa, apenas conceitos fundamentais. Não é nosso objetivo explicitar todos os pressupostos que envolvem os conceitos apresentados, muito menos abordá-los em sua multiplicidade interpretativa. Assim como no primeiro capítulo buscamos levantar os elementos textuais e a(s) forma(s) como impactam a tradução de nosso texto central, buscamos aqui elementos filosóficos que forneçam ao leitor ferramentas mínimas para que possa acompanhar a tradução do capítulo 38 de nosso *Samādhirāja Sūtra*.

Dessa maneira, como fio condutor de nosso panorama teórico discorreremos sobre o conceito de Quatro Verdades Superiores (*catvāri āryasatyāni*), que é o centro temático do primeiro discurso de Buddha Shakyamuni, *Dharmacakrapravartana Sūtra*.

⁵¹ “In all the Buddhist traditions, faith is but a way to wisdom, doctrines but prescriptions for practices, and thus Scripture has less authority than reason. It should not be surprising therefore that hermeneutics, the science of interpretation of sacred doctrine (*saddharma*), should be central in the methodology of enlightenment, the unvarying goal, though variously defined, of all the Buddhist traditions”.

Esse conceito pervade todo o desenvolvimento da filosofia budista e é um ponto comum entre todas as tradições interpretativas derivadas do cânone de discursos⁵².

O conceito de Quatro Verdades Superiores será trabalhado a partir da investigação de cada uma das suas quatro partes, e a partir dele trabalharemos os demais conceitos-chave necessários, como o conceito de ciclo de aflições mentais-emocionais, *saṃsāra* e equilíbrio meditativo, *samādhi*.

⁵² Cf. Wayman, 1974 e Pereira e Tiso, 1988.

Primeira Verdade Superior – *duḥka-ārya-satya*

Ao traduzirmos *catvāri-ārya-satyāni* como Quatro Verdades Superiores, estamos resgatando o sentido principal desse conceito que é propor um caminho de *superação* à insatisfação. Entretanto, quando trabalhamos com a ideia de superação do sofrimento e da insatisfação, é necessário que definamos de maneira apropriada qual é a ideia de insatisfação e sofrimento que está sendo trabalhada. E para que possamos compreender de maneira mais profunda o contexto em que essa ideia surge, é necessário trabalhar, antes, o conceito de *saṃsāra*.

O conceito ciclo de aflições mentais-emocionais, saṃsāra

O conceito de ciclo de aflições mentais-emocionais, *saṃsāra*, era central na Índia Antiga – talvez um dos principais para compreender a visão de mundo indiana. Ele está intimamente relacionado ao modo como o sujeito e a realidade eram trabalhados, e era a base dos principais sistemas filosóficos e das principais religiões.

A importância dessa crença [*saṃsāra*] assim concebida é de primeira ordem no pensamento Indiano. Os sistemas religiosos, morais e filosóficos são construídos sobre a base dessa crença, do mesmo modo que, em outras culturas, eles são construídos sobre a base de uma crença em uma alma imortal ou em Deus⁵³. (TOLA e DRAGONETTI, 1980, p. 5)

Assim como o cristianismo foi o pano de fundo sobre o qual se desenhou a tradição filosófica europeia, assim também o conceito de *saṃsāra* foi fundamental no desenvolvimentos dos sistemas filosóficos, sociais e religiosos da Índia. Ao longo das diversas tradições de pensamento ele foi ressignificado e retrabalhado, mas sua influência não pode ser negada.

A tradução do termo *saṃsāra*, naquele que é o principal dos dicionários de sânscrito que temos atualmente, é a seguinte:

Sam-sāra, as, m. course, passage, passing through a succession of states, course or circuit of mundane existence, transmigration, metempsychosis, the world, secular life, worldly illusion. —*Saṃsāra-gamana*, am, n. passing from one state of existence to another or from

⁵³ “The importance of this belief thus conceived is of first order in Indian thought. The religious, moral or philosophical systems are built on the basis of this belief, in the same way as, in other cultures, they are built on the basis of the belief in an immortal soul or in God”.

one body to another, transmigration, metempsychosis. —*Saṃsāra*-guru, us, m. 'the Guru of the world,' epithet of Kāma (god of love). —*Saṃsāra*-maṇḍala, am, n. the circle of the world. —*Saṃsāra*-mārga, as, m. the road of the world, the course or stage of mundane affairs, the world; the vulva. —*Saṃsāra*-mokṣaṇa, as, ī, am, liberating or emancipating from worldly existence; (am), n. emancipation from the world. —*Saṃsāra*-samudra or *saṃsāra*-sāgara, as, m. the ocean-like world. (MONIER, p.1040-c.)

A partir dessas definições, podemos trabalhar o conceito em três âmbitos: (a) âmbito ontológico, (b) âmbito epistemológico e (c) âmbito ético-causal.

No contexto cultural, o âmbito ontológico do conceito se torna muito claro quando consideramos que o *saṃsāra* foi considerado por muitas tradições filosóficas interpretativas como a existência efetiva de um ciclo de renascimentos, dentro do qual consideramos que as causas para a existência atual foram semeadas nas existências anteriores, enquanto na existência atual são geradas as causas para o próximo estado de existência. Em muitas delas, a própria existência no mundo é entendida como *saṃsāra*.

Entretanto, em determinadas tradições filosóficas interpretativas (como no budismo) a ênfase recai muito mais no aspecto epistemológico do que no aspecto ontológico do *saṃsāra*, isto é, existe uma ênfase muito maior em como a existência é percebida como *saṃsāra* do que em como ela seria, em sua essência, *saṃsāra*. A ênfase se torna a forma como nossa existência é percebida, como uma sucessão de estados existenciais sobre os quais, sem treino, temos muito pouco controle – e em como a causalidade envolvida nisso pode ser entendida e modificada. Como afirmam Tola e Dragonetti,

A palavra '*saṃsāra*', que originalmente significa a série de ressurgimentos, designa também, ampliando seu significado, a realidade empírica. Esse novo significado é perfeitamente válido, porque a realidade empírica manifesta a si mesma não apenas através da forma de existência, mas através da forma de reexistências⁵⁴. (1980, p.5)

E, indo além, apresenta-se também na forma de surgimentos e ressurgimentos contínuos de estados mentais-emocionais descontrolados. Uma vez que essa sucessão de estados descontrolada é vista como algo indesejável – algo que prende e amarra ao

⁵⁴ The word 'saṃsāra', which originally means the reincarnations' series, designates also, enlarging its meaning, the empirical reality. This new meaning is perfectly valid, because the empirical reality manifests itself not under the form of existence, but under the form of re-existences".

sofrimento, uma vez que não temos controle sobre esses surgimentos –, são elaborados nesse contexto também os caminhos para a destruição ou desconstrução desse ciclo; caminhos no âmbito ético-causal, o que se desenvolve nas diversas tradições ou como uma emancipação da existência mundana enquanto *samsāra* ou como uma emancipação da relação aflitiva com a realidade considerada *samsāra*.

O conceito de insatisfação-sofrimento, duḥkha

No âmbito da filosofia budista, essa sucessão de estados insatisfatórios sobre os quais não temos controle, que aparecem repetidamente no *samsāra*, é definida no sutra das Quatro Verdades Superiores da seguinte maneira:

Agora, esta é a Verdade do Sofrimento: o nascimento aflitivo é sofrimento, o envelhecimento aflitivo é sofrimento, o envelhecimento aflitivo é sofrimento, a enfermidade aflitiva é sofrimento, a morte aflitiva é sofrimento; tristeza, lamentação, dor, angústia e desespero são sofrimentos; a união com aquilo que é desprazeroso é sofrimento; a separação daquilo que é prazeroso é sofrimento; não obter o que se deseja é sofrimento; em resumo, os cinco agregados condicionados pelo apego aflitivo são sofrimento. (TSAI, 2017a, p.31)

Dessa maneira, são apresentados tanto os estados mentais comumente associados ao sofrimento (como a tristeza, a dor e a angústia) quanto aspectos comuns à vida humana (como envelhecimento e morte), os quais, uma vez associados à ignorância aflitiva, tornam-se fonte de insatisfação e sofrimento.

Observar a insatisfação e o sofrimento aqui não é afirmar que a insatisfação é real enquanto o prazer é falso, ou que a vida seria unicamente dolorosa; o principal é apontar para o fato de que todas as experiências comuns estão intimamente conectadas à insatisfação. Como afirma Skilton (1994, p. 29), “[o] ponto não é que a vida é unicamente dolorosa, nem que a dor é mais real que o prazer, mas antes que o agradável e o doloroso na vida são interconectados”⁵⁵.

Ao invés de uma visão oposta entre prazer e sofrimento, ambos experienciados em sua totalidade de maneira pura, afirmar a existência da insatisfação é

⁵⁵ “The point is not that life is solely painful, nor that pain is more real than pleasure, but rather that the pleasant and the painful in life are interconnected.”

mostrar como as próprias experiências prazerosas engendram por si mesmas experiências subsequentes de insatisfação:

No nível mais simples isto equivale a perceber que alguns prazeres trazem uma experiência reflexa de arrependimento ou remorso. O consumo de um bolo de creme, um copo de cerveja, ou um cigarro podem realmente ser prazerosos agora, mas cada um carrega em si o potencial para o sofrimento – seja ele obesidade, doença do coração ou apenas uma ressaca ou mau hálito. Mas isto também se refere ao fato de que a experiência de qualquer prazer, embora inocente, irá induzir a algum sofrimento quanto a experiência prazerosa acabar. (...) pois é um fato psicológico inegável que nós sempre desejamos que o prazeroso e o agradável continuem, e ficamos frustrados, se não desolados, quando o objeto de nosso deleite, seja ele grosso ou sutil, seja ele uma posse ou uma estimada companhia, são levados de nós, ou nós paramos de nos deleitar neles. O problema da humanidade, disse o Buddha, é que todas essas coisas sempre serão tiradas, pois, como foi afirmado na primeira *lakṣaṇa*, todas as coisas condicionadas, todos os objetos, todas as pessoas, todos os estados mentais, todos os mundos, são transitórios. Porque todas as coisas passam, todas elas são *duḥkha*, todas são insatisfatórias⁵⁶. (SKILTON, 1994, p. 29)

Essa relação constante entre o prazer e a insatisfação é o que será chamado classicamente de *anitya-duḥkha*, o sofrimento da mudança. São essas considerações que apontam para o fato de que muitas coisas que consideramos fontes de felicidade são, por sua natureza, da natureza do sofrimento. Nas explicações sobre esse tipo de sofrimento costuma ser enfatizado o fato de que, caso algo seja da natureza da felicidade e do prazer, quanto mais nos envolvermos mais felicidade e prazer obteremos. Entretanto, na maior parte das vezes, existe um limite bem claro de quanto podemos nos envolver com diversos objetos antes que comecemos a experienciar prejuízos. Como exemplos clássicos temos o ato simples de andar e descansar – se estamos andando por muito tempo, sentar-se é muito prazeroso; mas se ficamos sentados por muito tempo é necessário que nos levantemos e comecemos a andar. Do mesmo modo, o excesso de comidas saborosas provoca doenças como diabetes e obesidade, e o excesso de exercícios físicos causa

⁵⁶ “At the simplest level this amounts to realizing that some pleasures bring them a reflex experience of regret or remorse. The consumption of a cream cake, a glass of beer, or a cigarette might indeed be pleasurable now, but each carries with it the potential for suffering – be it obesity, heart disease, or just a hangover or bad breath. But it also refers to the fact that the experience of any pleasure, however innocent, will induce some suffering when the pleasant experience finishes. (...) for it is an undeniable psychological fact that we always wish the pleasurable and enjoyable to continue, and are frustrated, if not bereft, when the object of our delight, be it gross or subtle, be it possession or a treasured companion, are taken away from us, or we cease to enjoy them. The problem for mankind, said the Buddha, is that these things will always be taken away, for, as was stated by the first *lakṣaṇa*, all conditioned things, all objects, all people, all mental states, all worlds, are transitory. Because all these things pass away, they are all *duḥkha*, all unsatisfactory.”

desgastes e traumas físicos. Uma vez que para obter prazer e satisfação de tais objetos precisamos nos envolver apenas um pouco, e que o envolvimento crescente provoca mais sofrimentos do que prazeres, eles não podem ser considerados por natureza fonte de felicidade – sendo assim chamados de sofrimento da mudança, *anitya-duhkha*. Embora causem alívio com a mudança de estado (por exemplo, se ao estivermos cansados nos sentarmos), se consideramos seus efeitos em longo prazo e em amplo envolvimento, tais objetos são, na verdade, causas de insatisfação-sofrimento.

É um erro, entretanto, considerar que tais considerações sobre o sofrimento implicam um pessimismo budista. Como lemos em Skilton, a abordagem budista propunha na verdade uma modificação muito intensa na sociedade de sua época:

Isso torna o budismo pessimista? Historicamente, essa acusação tem uma certa ironia pois, ao invés de olhar para o Buddha, devemos olhar para os sistemas contemporâneos dos *ājīvakas* e até mesmo da ortodoxia bramânica para encontrar uma abordagem à condição humana verdadeiramente pessimista. Pois é lá que encontramos total resignação à sina de cada um na vida, um fatalismo que culmina no ensinamento do Bhagavad Gītā, de que cada um de nós deve realizar o dever destinado a nós na vida sem qualquer pensamento sobre as consequências humanas dessas ações⁵⁷. (SKILTON, 1994, p. 29)

Além disso, precisamos manter em mente que as reflexões sobre a insatisfação-sofrimento são apenas a primeira parte de uma estrutura quádrupla; elas são o reconhecimento de que a insatisfação-sofrimento existe em uma estrutura que propõe sua desconstrução:

Mas se olharmos para o primeiro discurso de Buddha, que contém seu ensinamento completo sobre o tema da *duhkha*, podemos ver que ele propõe Quatro Verdades, não apenas uma. Enquanto ele identifica o problema do sofrimento na segunda (este sendo a ganância e o ódio que resultam de nossa profunda delusão espiritual), a terceira Verdade é uma declaração firme de que é possível para nós transcender o sofrimento que caracteriza nossa existência condicionada. Além disso, a quarta Verdade se propõe a descrever os significados pelos quais todos nós podemos alcançar essa transformação⁵⁸. (SKILTON, 1994, p. 29)

⁵⁷ “Does that makes the Buddhism pessimistic? Historically, this accusation has a certain irony, for, rather than at the Buddha, we must look on the contemporary systems of the *ājīvakas* and even the Brahmanical orthodoxy to find the truly pessimistic approach to man’s condition. For it is there that we find total resignation to one’s lot in life, a fatalism that culminates in the teaching of the Bhagavad Gītā, that each of us is to perform our allotted duty in life without any thought for the human consequences of those actions.”

⁵⁸ “But if we look at the Buddha’s first discourse, which contains his full teaching upon the subject of *duhkha*, we can see that he propounds Four Truths, not just one. Whilst he identifies the problem of suffering in the second (this being the greed and hatred that result from our profound spiritual delusion),

A enumeração dessas insatisfações-sofrimentos nessa Primeira Verdade serve como parâmetro de referência para a observação da experiência do próprio indivíduo – além de apontar para a necessidade de uma atenção maior à existência e à permanência dessas insatisfações-sofrimentos, também aponta para a investigação sobre as causas desses estados. Dentro do contexto das Quatro Verdades Superiores, a própria definição do sofrimento a partir desses referenciais aponta para o argumento de que todas essas experiências, por mais diversas que possam parecer, possuem raízes similares em seu surgimento – e que portanto sua desconstrução depende da desconstrução dessas mesmas raízes.

the third Truth is a firm statement that is possible for us to transcend the suffering that characterizes our conditioned existence. Moreover, the fourth Truth sets out to describe the means by which we can each achieve this transformation.”

Segunda Verdade Superior – *samudaya-ārya-satya*

Tendo assim abordado os diversos sofrimentos e insatisfações aos quais estamos continuamente sujeitos, Buddha se volta para a investigação das causas dessa experiência. Antes de prosseguir, entretanto, é importante pontuar que no contexto budista o sofrimento não surge com a característica redentora que, tantas vezes, assume em sociedades judaico-cristãs; quando falamos de “tristeza, lamentação, dor, angústia e desespero”, a proposta do Buddha não diz que experimentar esses estados mentais é por si mesmo algo redentor e que eleva. No contexto do *samsāra*, o sofrimento decorre de causas – e é apenas a remoção dessas causas que leva à sua superação.

Não existe aqui o conceito de expiação no qual a própria experiência do sofrimento o esgota – é necessário destruir as causas que impulsionam seu surgimento e permanência. E são essas causas que são definidas como: *avidya*, ignorância distorciva, *upādāna*, apego-aflitivo e *dveṣa*, ódio-ressentimento. Essas três não são objetos transcendentais ao homem, mas sim distorções. Como lemos em Tsai (2017, p. 40),

Essas três causas fundamentais não eram objetos transcendentais ao homem, mas sim distorções que prendiam o ser senciente no fluxo de uma existência que continuamente e repetidamente sofria pelos efeitos da presença deles, *samsāra*. Mas era algo construído a partir de uma visão errônea sobre a realidade última das coisas e das pessoas, de si mesmo e do outro.

De modo geral, podemos dizer que é a ignorância distorciva que causa tanto o apego-aflitivo quanto o ódio-ressentimento: e são elas, por sua vez, que condicionam a multiplicidade de aflições mentais-emocionais que experienciamos, como o ciúme, a cobiça, a inveja e assim por diante; aflições mentais-emocionais são em si experienciadas como insatisfação-sofrimento e suas ações engendram consequências de mais insatisfação-sofrimento, cujo surgimento começa na ignorância distorciva.

O conceito de ignorância distorciva, avidya

Essa ignorância distorciva, por sua vez, não é compreendida como o não saber ou não conhecer; ao invés disso, é entendida como um saber errôneo, conhecer errôneo – um modo de se relacionar com os fenômenos que imputa características errôneas a eles. Para entender melhor esse conceito, entretanto, devemos nos voltar para o panorama

filosófico no qual foi concebido. Como afirma Skilton (1994, p. 30), “era axiomático à religião bramânica do século V a.C. que cada criatura viva possuía um eu, *ātman*, que era puro, sutil, eterno e que passava de uma vida para a outra”.⁵⁹

No contexto bramânico da época de Buddha, o conceito predominante de *ātman* afirmava uma essência individual, derivada da grande essência Brahman, que era em si mesma pura, eterna e imutável – e essa própria substância das coisas tornava-as essencialmente eternas e imutáveis. Essa percepção é o que chamamos de existência inerente, e a ignorância distorciva é aquela que imputa essa existência inerente a todos os fenômenos. Essa imputação, entretanto, não se restringiria apenas à percepção da Índia Antiga mas a uma espécie de relação com a realidade que permeia toda mente não-treinada. Relacionar-se através da ignorância distorciva, desse modo, é pressupor uma existência independente e permanente que não leva em consideração as múltiplas relações da interdependência – e uma vez que essa existência inerente não pode ser afirmada, a realidade em si mesma seria *śūnyatā*, vazia de existência inerente. Esse não é um vazio que aponta para a inexistência, o que seria considerado pelo Buddha o extremo do aniquilacionismo, *ucchedavāda* – não é o vazio da não existência, nem mesmo uma vacuidade que se sustenta; é a negação de uma essência nos fenômenos que seja permanente e imutável, *śasvatavāda*. É a negação que aponta para a interdependência, *pratītya-samutpāda*, como sua faceta positiva. Entretanto, essa é uma afirmação que, embora pareça simples, engendra em si mesma uma multiplicidade de consequências filosóficas cuja discussão exige muito mais tempo do que uma tese de doutorado e não poderia caber em nossas pretensões atuais. Portanto, nos contentaremos em delimitar apenas algumas linhas principais.

Esse vazio de existência inerente não é apenas característica dos fenômenos externos mas também dos internos, como o próprio eu:

Pois, assim como todos os aspectos do mundo externo são vistos como impermanentes, continuamente mudando, assim também a pessoa individual é vista não como contendo alguma essência ou alma eterna, temporariamente corporificada nessa terra, mas como um fluxo ininterrupto de estados e eventos mentais que surgem a partir de condições e que por sua vez estabelecem os estados mentais seguintes.⁶⁰ (SKILTON, 1994, p.30)

⁵⁹ “it was axiomatic to the brahmanical religion of the 5th century BCE that each living creature possessed a self, *ātman*, which was pure, subtle, eternal, and which passes from one life to the next.”

⁶⁰ “For, just as all aspects of the external world are seen to be impermanent, continually changing, so too is the individual person seen not as containing some everlasting essence or soul, temporarily embodied on

Dessa maneira, sendo a ignorância-distorciva a fonte dos estados de insatisfação-sofrimento que constituem o *samsāra*, o processo de superação é aquele que a desconstrói e permite *ver as coisas como elas realmente são*. Como afirma Skilton (1994, p. 27),

Podemos começar com uma frase, já usada muitas vezes como uma descrição abreviada da compreensão de Buddha – ‘ver as coisas como elas realmente são’. Isso é uma referência à *yathā-bhūta-jñāna-darśana*, ‘conhecendo e vendo as coisas como elas realmente são’, uma frase que aparece em muitos sūtras⁶¹.

Esse processo de superação das causas da insatisfação-sofrimento que, além de um projeto ético-consequencialista é também entendido como um processo ontológico-epistemológico, não é considerado um processo contemplativo ou revelatório, mas, ao contrário, um processo racional e investigativo:

Está claro que para a maior parte das tradições budistas a natureza não-conceitual do despertar é o resultado de um longo e muitas vezes árduo caminho de atividade mental disciplinada. O papel constitutivo do raciocínio conceitual nesse processo é um aspecto particularmente enfatizado, por exemplo, na tradição tibetana dGe lugs pa do escolasticismo budista⁶². (KING, 1999, p.180)

Uma vez que o raciocínio conceitual é não apenas valorizado como incentivado, surgiram ao longo dos últimos vinte e seis séculos extensas tradições interpretativas que buscavam definir a natureza da realidade de maneira a desconstruir a ignorância-distorciva, *avidya*. Essa realidade poderia ser entendida tanto através da faceta negativa – isto é, que afirma que ela *não é* uma existência inerente, permanente e imutável – quanto através da faceta positiva – que é a afirmação da interdependência, *pratītya-samutpāda*. Essa investigação sobre a natureza da realidade é o que chamamos de Treinamento Superior em Conhecimento Analítico, *prajñā*.

this earth, but as an uninterrupted flow of mental states and events which arise upon conditions and in their turn set up further mental states”.

⁶¹ “We can begin with a phrase, already used several times as a short-hand description from the Buddha’s insight – ‘seeing things as they really are’. This is a reference to *yathā-bhūta-jñāna-darśana*, ‘knowing and seeing things as they really are’, a phrase that appears in many sūtras”.

⁶² “It is clear that for most Buddhist traditions the non-conceptual nature of enlightenment is the result of a long and often arduous path of disciplined mental activity. The constitutive role of conceptual reasoning in this process is a feature particularly emphasized, for instance, in the the Tibetan dGe lugs pa tradition of Buddhist scholasticism”.

O conceito de interdependência, pratītya-samutpāda

A interdependência, por sua vez, se torna um conceito extremamente importante na investigação da realidade dentro do contexto budista. Como lemos em Wayman (1971, p. 185),

Depois das Quatro Verdades Superiores, a fórmula em doze passos da Originação Dependente (*pratītya-samutpāda*) é provavelmente o conceito mais característico do budismo. Enquanto as Quatro Nobres Verdades não são consideradas um conceito difícil, a fórmula da Originação Dependente tem sido mantida através de toda a história do budismo como profunda e difícil. Desse modo, os líderes monásticos expoentes do budismo têm sempre tido de apresentar suas explicações dessa forma, e discussões sobre esse tópico continuam até hoje em territórios budistas⁶³.

A interdependência é classicamente descrita através de doze elos de surgimento e desaparecimento, embora esses doze elos sejam mais uma representação didática do conceito e não o esgotem completamente. Os doze são compostos por: (1) ignorância distorciva, *avidyā*; (2) fatores de composição, *saṃskāra*; (3) consciência, *vijñāna*; (4) nome-forma, *nāma-rūpa*; (5) seis sentidos, *ṣaḍāyatana*; (6) contato, *sparśa*; (7) sensação, *vedanā*; (8) sede aflitiva, *trṣṇā*, (9) apego-aflitivo, *upādāna*, (10) vir-a-ser, *bhava*, (11) nascimento-surgimento, *jāti* e (12) envelhecimento e morte, *jarā-maraṇa*⁶⁴.

Esses doze elos representam o surgimento interdependente de todos os fenômenos experienciados pelo indivíduo e apontam para a interdependência enquanto fator constitutivo da experiência, cujo entendimento é o antídoto à ignorância distorciva, *avidya*. Eles apontam também para o conceito de *karma*, cujo sentido original é ação⁶⁵ - mas que aqui podemos compreender como o engendramento da experiência através de causas e condições, e especialmente o modo como isso é investigado através das tendências mentais.

Com isso em mente, podemos compreender que o apego fixado apenas surge através de uma sede por prazer – mas é a própria projeção de uma existência inerente,

⁶³ “After the Four Noble Truths, the twelvefold formula of Dependent Origination (*pratītya-samutpāda*) is probably the most characteristic doctrine of Buddhism. While the Four Noble Truths are not considered to be a difficult doctrine, the Dependent Origination formula has been held throughout Buddhist history to be profound and difficult. Accordingly, the leading monk exponents of Buddhism have always had to present their explanations of the formula, and discussions of the topic continue to this day in Buddhist lands”.

⁶⁴ Cf. Wayman, 1971, p. 186.

⁶⁵ Cf. Monier, p.0209-a.

característica da ignorância-distorciva, que causa essa projeção. Como lemos em Tsai (2017h, p. 83-85),

A Segunda Verdade Superior foi chamada de “Verdade da Causa”, *samudgaya-satya*, e o conjunto explicativo leva para o entendimento de que os estados existenciais insatisfatórios, assim como os estados mentais-emocionais também insatisfatórios, não existem substancialmente, de maneira inerente. Eles têm causas, são interdependentes, e se nesta natureza, então, seus efeitos, os sofrimentos, podem ser mudados a partir de uma mudança na rede interdependente da causalidade. Inicialmente o Buddha aponta para a sede pelo prazer, *trṣṇā*, e por essa sede o homem nunca se encontra satisfeito, e a causa geradora dessa sede insatisfeita é o apego fixado, *upādāna*, no prazer.

Mas pelo conhecimento da interdependência essa fixação no prazer que leva para uma superimposição ou projeção de uma natureza inexistente, uma natureza inerentemente existente, é que geram esse apego. Portanto, há uma distorção no conhecimento da natureza da coisa que desejamos sedentamente, uma possibilidade inexistente mas deludida de que na coisa há uma natureza inerente que pode nos garantir um prazer também inerente. Essa ignorância fundamental sobre a natureza da coisa, que nunca é inerente, mas sim interdependente, é que nos leva a uma superimposição, *samarōpa*, de algo falso, deludido. A ignorância causa uma distorção no conhecimento da natureza da coisa, por isso é chamada de ignorância distorciva, ou desconhecimento distorcivo, *avidyā*.

Dessa maneira, é o conhecimento da interdependência – e portanto a superação da ignorância distorciva, *avidyā* – que permite a superação da sede aflitiva por prazer e, por consequência, das aflições mentais e emocionais. Quando abordamos a questão do entendimento da interdependência, entretanto, não devemos considerar que seja um entendimento qualquer de ouvir ou meramente compreender; como lemos em Skilton (1994, p. 26),

Em terceiro lugar, existe a *bhāvanāmayī prajñā*, que é a sabedoria ou compreensão que é desenvolvida através do *bhāvanā* – literalmente ‘causar com que se torne’. Esse nível de compreensão se refere à completa assimilação de um conjunto de ideias nas profundezas do próprio ser. Ele se refere à forma mais profunda de compreensão que existe – uma compreensão na qual a pessoa não meramente ouviu que algo era o caso, nem mesmo pensou aquilo por si mesmo; mas, ao invés, que ele compreendeu aquilo em sua totalidade e não pensa, age ou percebe sem que o pensamento, ato e percepção sejam permeados pela nova compreensão. Além disso, essa sabedoria, o nível mais alto de compreensão que é possível, é apenas atingível através de uma prática ativa de meditação”⁶⁶.

⁶⁶ “Thirdly, there is *bhāvanāmayī prajñā*, which is wisdom or understanding that is developed through *bhāvanā* – literally ‘causing to become’. This level of understanding refers to the complete assimilation of

Existem discussões muito extensas sobre quais são os níveis de compreensão e quais são os níveis de entendimento necessários para conseguir cessar a ignorância distorcida, *avidya*, que é a causa fundamental de todos os surgimentos de aflições mentais e emocionais que constituem o *samsāra*. Do mesmo modo, assim como apontado por Wayman, os métodos interpretativos da *pratītya-samutpāda* e suas consequências filosóficas são temas extremamente complexos trabalhados por todas as principais tradições interpretativas. Como nosso objetivo neste trabalho é apenas expor algumas linhas gerais dos principais conceitos, não nos aprofundaremos mais nessa vasta e complexa temática.

a set of ideas into the depths of one's being. It refers to the deepest form of understanding that there is – an understanding in which one has not merely heard that something is the case, nor even thought of it for oneself; but, rather, that one has taken the matter totally to heart, and can no longer think, act, or perceive without that thinking, acting, or perceiving being permeated by one's new understanding. Furthermore, this wisdom, the highest level of understanding that is possible, is only attainable through an active practicing of meditation”.

Terceira Verdade Superior - *nirodha-ārya-satya*

A Terceira Verdade Superior é aquela que aponta para a cessação da insatisfação-sofrimentos e, portanto, do *samsāra*. Não devemos considerar, entretanto, que todas as cessações possuem o mesmo fruto: as diversas tradições apresentam frutos diversos na cessação. A tradição Mahayana ao lado da tradição Theravada (ou Hinayana) consistem no primeiro e principal cisma das escolas de interpretação da filosofia budista⁶⁷; todas as outras escolas se desenvolveram a partir de uma dessas interpretações principais. De modo geral, dentro da filosofia budista, podemos situar sua diferença em termos de objetivos do treino da própria mente (na aplicação da filosofia): no Theravada, o objetivo consiste em atingir por si mesmo o estado de *Arhat*, um estado sem aflições mentais e emocionais e além do ciclo de sofrimentos, o *samsāra*; no Mahayana (literalmente, ‘caminho vasto’), por sua vez, é adicionado o conceito de *mahakaruna*, ou grande compaixão *śūnyata*, que busca o estado de um Buddha, plenamente iluminado, para levar não apenas a si mesmo mas também todos os outros seres, por meio de ações e discursos que inspirem o altruísmo numa concepção budista, a esse estado sem aflições e sofrimentos mentais⁶⁸ - aspiração conhecida como *bodhicitta*, que faz surgir o *bodhisattva*, que é o ser, *sattva*, que aspira pela iluminação, *bodhi*, pelo benefício de todos os seres sencientes. Como afirma Tsai (2017h, p. 88-89),

Com respeito à Terceira Verdade Superior, ela é chamada de ‘Verdade da Cessação’, *nirodha-satya*, e diz respeito ao estado de completa liberação das causas e efeitos dos sofrimentos. Esse conjunto tem descrições dos efeitos da cessação, suas características, e maneiras de verificar se elas foram autenticamente produzidas. De modo geral elas podem ser de dois tipos, de acordo com a interpretação *Mahayana*, o primeiro é uma liberação incompleta, chamada de cessação individual, *pratyeka-nirodha*, uma liberação que, como é causada a partir de uma intenção que leva em conta somente o próprio bem-estar, possui efeitos ilimitados no que diz respeito a ensinar aos outros um sistema geral que possa ajudá-los a realizar isso também, e o ser-relações que consegue tal realização é chamado de ‘desperto-solitário’, *pratyekabuddha*. E o segundo é uma liberação completa, que, como foi gerada a partir de uma intenção altruísta, possui efeitos abrangentes, que habilitam o ser-relações a ensinar aos outros um sistema geral, e a ajudar na adaptação daquele sistema às peculiaridades de cada ser-relações, chamada de completo despertar, *sambodhi-nirodha*.”

⁶⁷ Como escreve Nariman “the schism in Buddhism which divided it early into two schools, the Mahayana and the Hinayana” (2007, p. 03).

⁶⁸ Cf. Nariman, 2007, p.s. 03- 06.

Dessa maneira, percebemos que, embora seja unânime entre as tradições interpretativas que a cessação das aflições mentais-emocionais, *mokṣa*, seja possível, as características desse estado dependem de escola para escola – assim como dependem os métodos de treinamento, como veremos no próximo item.

Quarta Verdade Superior - *mārga-ārya-satya*

Quando falamos em termos de caminho de superação da insatisfação-sofrimento encontramos tantos métodos quanto tradições, e muitas vezes muitos métodos dentro de uma mesma tradição. Tradicionalmente, eles são explicados como Caminho Óctuplo, *āryāṣṭāṅgikamārga* – e são assim que eles aparecem originalmente no *sūtra*. De acordo com Skilton, “[e]m essência isso consiste em oito *aṅgas*, ou ‘fatores’, cuja perfeição leva à libertação, ou Despertar”⁶⁹ (1994, p.33).

Os oito são costumariamente sumarizados como:

Com respeito à Quarta Verdade Superior, chamada de “Verdade do Caminho”, *mārga-satya*, o conjunto explicativo sistematiza uma estrutura de oito tópicos, chamados de Caminho Óctuplo, que devem ser observados: entendimento analítico, conceitualização analítica, fala disciplinada, ação disciplinada, modo de vida disciplinado, esforço meditativo, atenção meditativa e concentração meditativa”. (TSAI, 2017h, p.90)

Dessa maneira, esse caminho óctuplo se torna a primeira sistematização de treinamento proposta por Buddha: (1) entendimento analítico, (2) conceitualização analítica; (3) fala disciplinada, (4) ação disciplinada, (5) modo de vida disciplinado, (6) esforço meditativo, (7) atenção meditativa e (8) concentração meditativa. Esses oito podem ser também divididos em uma estrutura tríplice chamada de Três Treinamentos Superiores, na qual o qualificativo de ‘superior’, assim como nas Quatro Verdades, vem da superação ao sofrimento:

O grupo que se relaciona à ciência investigativa da realidade, *prajñā*, foi chamado de Treinamento Superior na Ciência, e compreende o entendimento analítico e a conceitualização analítica; o grupo que se relaciona à disciplina moral foi chamado de Treinamento Superior na Disciplina, e diz respeito à fala disciplinada, ação disciplinada e modo de vida disciplinado; e o grupo que se relaciona à meditação, chamado de Treinamento Superior em Meditação, compreende o esforço meditativo, a atenção meditativa e a concentração meditativa. (TSAI, 2017h, p.90-91)

Assim, podemos ver que o Caminho Óctuplo recai em três divisões: *śīla* (ética), *samādhi* (meditação) e *prajñā* (sabedoria), uma divisão

⁶⁹ “In essence this consists of eight *aṅgas*, or ‘factors’, the perfection of which lead to liberation, or Awakening”.

tripla do caminho que se tornou quase onipresente⁷⁰. (SKILTON, 1994, p.33)

Assim, o Caminho Óctuplo, *āryāṣṭāṅgikamārga*, pode ser sumarizado nos Treinamentos Superiores de investigação da realidade, *prajñā*, de disciplina, *śīla* e de meditação, *samādhi*. Desses três caminhos, o Treinamento Superior em Ciência Investigativa da Realidade, *prajñā*, foi abordado na discussão sobre ignorância distorciva, *avidya*. É necessário agora, portanto, trabalhar os conceitos de Treinamento Superior em Disciplina e Treinamento Superior em Meditação.

O conceito de disciplina, śīla

Quando estudamos a ética budista, o principal ponto a ser considerado é que ela é um conjunto de princípios de treinamento – um treinamento voltado para a superação das aflições mentais-emocionais que causam as insatisfações-sofrimentos, e para o estabelecimento de uma comunidade que permitisse o estudo e o cultivo. Nesse sentido, afirmam Skilton (1994, p. 34),

Não sendo nem os decretos de uma deidade irracional, nem meramente as regras de associação de uma seita, os princípios éticos mantidos pelo Buddha eram descritos como ‘princípios de treinamento’, ou preceitos, *śikṣāpada*, dos quais existem listas de vários tamanhos, incluindo cinco, oito e dez itens⁷¹. Skilton, 1994, p. 34

E Tsai (2017e, p. 39-40):

A finalidade era a possibilidade de uma vida com poucas preocupações e cuidados, que possibilitasse ao seu aderente tempo livre para que ele pudesse se dedicar à meditação. A conduta moral, *śīla*, não tinha outra finalidade que trazer certa paz nas relações sociais de maneira que os participantes da comunidade, pela diminuição dos conflitos inerentes aos interesses sociais, pudessem se dispor ao estudo e à investigação por meio da meditação. O bem moral a ser adquirido era a pacificação dos conflitos interiores, das tendências vindas da presença das três causas fundamentais – apego fixado, *upadana*, ódio-ressentimento, *advesa*, e ignorância distorciva, *avidya* – no contínuo existencial.

⁷⁰ “Thus we can see that the Eightfold Path falls into three divisions: *śīla* (ethics), *samādhi* (meditation) and *prajñā* (wisdom), a threefold division of the path that became almost ubiquitous”.

⁷¹ “Being neither the edicts of an irrational deity, nor merely the rules of membership of a sect, the ethical principles upheld by the Buddha were described as ‘principles of training’, or precepts, *śikṣāpada*, of which there are lists of various lengths, including five, eight, and ten items”.

Dessa maneira, vemos que o código ético não se propõe como um código de ética revelado, mas sim como condutas pessoais e sociais que garantissem uma vida com a tranquilidade necessária para desenvolver os estudos, reflexões e cultivos – condutas que garantissem tanto a ausência de problemas com a legislação social vigente quanto conflitos internos à comunidade, bem como a diminuição do desenvolvimento de condutas que levassem a uma degradação da saúde física e mental.

Tais códigos foram sendo gerados e reformulados a partir das relações e acontecimentos suscitados, sendo assim flexibilizados ou endurecidos de acordo com as necessidades de cada tempo e região. O código de conduta monástico, em especial, foi provavelmente composto como uma forma de regulação a partir dos acontecimentos na comunidade na própria época de Buddha Shakyamuni⁷².

Dessa maneira, podemos então compreender que existem diversos códigos de conduta que variam não apenas de acordo com o tempo e região mas também de acordo cada método de treino: os objetivos específicos se traduzem em modos de vida distintos.

Há tipos diferentes de ética-normativa no budismo indiano. Podemos dizer que estão dentro de limites que se fundamentam em uma motivação finalística. Se a motivação for a realização do próprio bem-estar, por meio de um modo de vida que permita a libertação individual das três causas fundamentais das insatisfações-sofrimentos, por meio da meditação como caminho para a cessação definitiva dessas três causas, temos o código de ética-normativa chamado de “código de libertação individual”, *pratimoksha*. Dentro da categoria está o código-de-vida-comunitária, Vinaya, dos monges, monjas, aprendizes de monges e monjas, leigos e leigas. Se a motivação for o desejo de realizar o completo despertar, o estado de Buddha, por compaixão a todos os seres-relações, temos o código de ética-normativa chamado de “código do ser-em-despertar”, *bodhisattva-samvara*. Dentro desta categoria está o código da bodhicitta aspirativa, *samvara-pranidhana*, e também o código de bodhicitta engajada, *samvara-vatara*. E se a motivação for o desejo de realizar o completo despertar o mais rapidamente possível, por meio dos estágios de transformação da autoconsciência, por meio de uma desconstrução do eu comum, e uma construção de um eu voltado para a não dualidade da felicidade-vazio de existência inerente, *sukha-sunya*, temos o código de ética-normativa adamantino, *vajra-samvara*, característico do método tântrico ou Vajrayana. Como há quatro classes de tantra budista, cada um deles tem o seu próprio conjunto ético-normativo, mas o princípio de seguir a ética para se dispor de mais tempo livre para a meditação continua a vigorar. (TSAI, 2017h, p.101)

⁷² Cf Tsai, 2017, p.38.

Dentre os mais comuns, temos a formulação das dez ações virtuosas e os cinco preceitos *Pratimoksha* comuns ao leigos, isto é, que praticantes que não possuíam votos monásticos. Como lemos em Skilton (1994, p. 34), “[a] fórmula mais compreensível de dez preceitos éticos é a *daśakuśalakarmapatha*, o caminho das ações habilidosas (...) todas as dez relacionando-se com a pessoa completa por abranger as atividades de corpo, fala e mente”⁷³.

As dez ações virtuosas consistiam em⁷⁴ três ações de corpo: não matar, não roubar e não ter conduta sexual errônea (normalmente sumarizado como não estuprar); três de fala: não ter discurso divisor, não ter discurso ofensivo, não mentir e não ter discurso sem sentido; e, por fim, três de mente: não manter cobiça, maldade e visões errôneas. Os cinco preceitos *Pratimoksha*, por sua vez, podem ser sumarizados do seguinte modo:

Além dessa, havia outro conjunto de normas, chamada de “autolibertação”, *Pratimoksha*, que eram (1) não matar a nenhum ser senciente diretamente, (2) não tomar para si nada que não tenha sido explicitamente dado por outrem, (3) não mentir sobre as próprias aquisições ou realizações espirituais, (4) não provocar dores ou sofrimentos por meio de um ato sexual indesejado pelos outros, (5) não usar intoxicantes, como bebidas alcoólicas, alucinógenos, e assim por diante. (TSAI, 2017e, p.58-59)

Mantendo esses cinco preceitos: (1) não matar, (2) não roubar, (3) não estuprar; (4) não mentir sobre as realizações espirituais e (5) não usar intoxicantes, os praticantes garantiam não apenas certa tranquilidade para si mesmos de maneira pessoal, mas uma vida comunitária tranquila, em um ambiente propício ao cultivo do estudo e da reflexão. Dessa maneira, podemos verificar que o treinamento em ética é considerado como a base para que se possa desenvolver os estudos e investigações sobre a realidade, proporcionando uma vida tranquila.

⁷³ “The most comprehensive formula of ten ethical precepts is the *daśakuśalakarmapatha*, the path of the skillful actions (...) all ten catering for the full person by encompassing the activities of body, speech and mind”.

⁷⁴ Cf. Tsai, 2017e e Skilton, 1994.

O conceito de meditação, samādhi

O sutra de cujo capítulo propusemos uma tradução nesta tese se chama *Samādhirāja Sūtra*, ou ‘Sutra do Rei do Equilíbrio Meditativo’. Entretanto, como seria o esperado em um vocábulo tão importante, *samādhi* carrega consigo muitos sentidos: além de questões semânticas relativas ao vocábulo, temos também os desenvolvimentos teóricos sobre sua aplicação – considerar as questões pragmáticas.

Mas, antes mesmo de entrar nessa discussão, é necessário que nos voltemos para as abordagens atuais quanto ao que se entende por meditação. Como afirma Tsai (2017m, p. 3-4),

A meditação é um termo muito usado na atualidade do mundo contemporâneo, e vem crescentemente sendo explorada como forma de terapia, de cura, de bem-estar, de estatuto social de diferenciação, e assim por diante. (...) Se tornou uma marca de superioridade numa pretensa evolução espiritual. E vem se tornando um produto industrialmente comercializável, com um mercado próprio, linguagem própria e produtos auxiliares próprios (...).

A ideia de meditação tem sido apropriada de muitas maneiras em nossa sociedade atual, por diversos grupos com a roupagem de algo ora ligado ao imaginário do sábio indiano, ora a um produto mensurável de bem estar.

E tudo se inicia com os workshops, cursos de final de semana, cursos de alguns meses. Junto com os workshops e oficinas vêm os livros, muitos livros sobre os temas de meditação. Livros que comparam os resultados da meditação em crianças, em adolescentes, em meios sociais diversos, mas unificados como se fosse possível uma mensuração da relação com o mundo de maneira objetiva, regulável por marcadores científicos de sucesso e fracasso na meditação, ou melhor, do que é interpretado como meditação. (TSAI, 2017m, p.4)

No entanto, quando consideramos o conceito de meditação dentro da filosofia budista temos de considerar que ela possui meios e propósitos determinados.

A meditação é o cultivo de uma relação de análise e de reformulação de si a partir da realidade interdependente, a realidade da existência. O objetivo da meditação budista indiana é a reformulação do ‘eu’ pela desconstrução daquela formação independente conceitual que condiciona o modo de se relacionar com a realidade da existência. No lugar há a relacionalidade que sempre esteja aí, e esse sempre é significativo porque não caracteriza algo que está para fora do devir, mas é o próprio devir, é a própria relacionalidade que constrói, se

mantém, se desconstrói, passar a ser outra coisa, por meio das relacionalidades em constante fluxo, acompanhando a sua constituição-funcionalidade” Tsai, 2017-m, p. 17

De modo geral, chamamos aqui de equilíbrio-meditativo, *samadhi*, a reunião entre *śamatha* e *vipaśyanā* – enquanto a *śamatha* é a concentração em um objeto não discursivo que busca estabilizar a mente, a *vipaśyanā* é a concentração em um objeto discursivo, buscando investigá-lo. É importante notar que essas concepções são próprias da tradição Mahayana, especialmente do que foi estabelecido por Kamalaśīla em sua obra *Bhāvanākrama*. Em um dos raros comentários em inglês sobre o *Samādhirāja Sūtra* chamado de “King of Samadhi”, lemos:

Em resumo, as práticas de shamata e vipashyana mencionadas no King of Samadhi Sutra não são as mesmas que aquelas praticadas pela tradição yogui hindu não-Budista, e nem mesmo as mesmas que aquelas praticadas na tradição Theravadin. Além disso, dentro dos ensinamentos do Grande Veículo, Mahayana, existe uma ampla gama de significados a respeito das práticas de shamata e vipashyana⁷⁵. (THRANGU RINPOCHE, 1994, p.37)

Assim, ao trabalharmos o equilíbrio-meditativo, *samadhi*, como um composto entre *śamatha* e *vipaśyanā*, estamos adotando a abordagem conceitual Mahayana, embora tais termos apareçam em outros contextos com descrições diversas. Existe uma ampla multiplicidade semiótica com relação a esse termo, e as técnicas e objetivos da meditação foram e continuam sendo ressignificadas elas mais diversas tradições. O próprio *Samādhirāja Sūtra* apresenta diversos *samadhis*. Como lemos em Régamey,

O *Samādhirājasūtra* pertence ao grupo de textos chamado *vyākaraṇa* e contém, em conformidade com essa denominação, explicações de diferentes *samādhis* ilustrados por histórias com o objetivo de mostrar os resultados dessas meditações. Mas de nenhum modo o presente texto pode ser considerado um manual de transes. Não existe nenhuma menção aos métodos técnicos de concentração. A palavra *samādhi* denota em nosso texto ao invés disso o tópico de meditação, uma fórmula verbal sobre a qual meditar. A *samādhi* fundamental, que abrange em certa medida todas as meditações restantes, identificada como a Mãe-Prajñāpāramitā (VIII, 7), e dando seu título a todo o trabalho, é o “Rei das *Samādhis*”, definido como “a tese da igualdade

⁷⁵ “In short, the practices of shamata and vipashyana mentioned in the King of Samadhi Sutra are not the same as those practiced in the non-Buddhist Hindu yogic tradition, and not even the same as those practiced in the Theravadin tradition. Moreover, within the teachings of the Greater Vehicle, Mahayana, there is a wide range of meanings regarding the practices of shamata and vipashyana.”

de todos os dharmas em sua essência” (*sarvadharmasvabhāvasamatāvipañcitasamādhirāja*). Essa tese é desenvolvida em nosso texto em seus vários aspectos e formulada em diferentes redações verbais⁷⁶ (RÉGAMEY, 1990, p.21)

Régamey, no entanto, ao observar a forma, não considera⁷⁷ o sistema filosófico que é desenhado através desse método. As histórias são muitas vezes utilizadas como métodos pedagógicos para explicar quais frutos de seguem de quais cultivos, sem que isso desconsidere por si mesmo a explicação e a elaboração racional sobre os mesmos.

Exatamente por isso, o texto coloca como meditação principal a temática da igualdade de todos os dharmas em sua essência, *sarvadharmasvabhāvasamatāvipañcitasamādhirāja*, um conceito filosófico que remonta à *pratītya-samutpāda* e à *śūnyatā*, isto é, ao treinamento superior de investigação da realidade.

Uma vez que estamos falando de um treinamento que busca compreender a natureza da realidade de maneira a modificar a própria relação com a experiência, é necessário uma mente que seja capaz de lidar e trabalhar toda a complexidade envolvida. Retomando a citação de Skilton (1994, p.26),

Em terceiro lugar, existe a *bhāvanāmayī prajñā*, que é a sabedoria ou compreensão que é desenvolvida através do *bhāvanā* – literalmente ‘causar com que se torne’. Esse nível de compreensão se refere à completa assimilação de um conjunto de ideias nas profundezas do próprio ser. Ele se refere à forma mais profunda de compreensão que existe – uma compreensão segundo a qual a pessoa não apenas ouviu que algo era o caso, nem mesmo pensou naquilo por si mesmo; mas, ao contrário, compreendeu aquilo em sua totalidade e não pensa, age ou percebe sem que o pensamento, ato e percepção sejam permeados pela nova compreensão. Além disso, essa sabedoria, o nível mais alto de compreensão que é possível, é apenas atingível através de uma prática ativa de meditação⁷⁸.

⁷⁶ “The Samādhirājasūtra belongs to the group of texts called vyākaraṇa and contains, in conformity with this denomination, the explanations of different samādhis illustrated by stories meant to show the results of these meditations. But in no case can the present text be considered as a manual of trances. There is no mention of the technical methods of concentration. The word samādhi denotes in our text rather the subject of concentration, a verbal formula to be meditated upon. The fundamental samādhi embracing in a certain measure all the remaining meditations, identified with the Mother-Prajñāpāramitā (VIII, 7), and giving the title to the entire work, is the ‘King of Samādhis’ defined as “the thesis of the equality of all the dharmas in their essence’ (*sarvadharmasvabhāvasamatāvipañcitasamādhirāja*). This thesis is developed in our text in its various aspects and formulated in different verbal redactions”.

⁷⁷ Cf. Régamey, 1990, p.21-22

⁷⁸ “Thirdly, there is *bhāvanāmayī prajñā*, which is wisdom or understanding that is developed through *bhāvanā* – literally ‘causing to become’. This level of understanding refers to the complete assimilation of a set of ideas into the depths of one’s being. It refers to the deepest form of understanding that there is – an understanding in which one has not merely heard that something is the case, nor even thought of it for oneself; but, rather, that one has taken the matter totally to heart, and can no longer think, act, or perceive

É só através de uma mente com equilíbrio-meditativo, *samadhi*, isto é, uma mente que possui um amplo desenvolvimento teórico-racional estruturado, *vipāśyanā*, e que consegue permanecer nessa análise pelo tempo desejado sem flutuações, *śamatha*, que nos tornamos capazes de levar a investigação sobre a realidade a campos de compreensão mais efetivos do que o entendimento comum.

Dessa maneira, os Três Treinamentos Superiores ao Sofrimento se relacionam, uma vez que o treinamento em disciplina, *śīla*, provê as condições internas e externas de tranquilidade para que se possa cultivar tanto o estudo e a reflexão quanto o equilíbrio meditativo, *samādhi*, no qual podemos nos dedicar a uma investigação crescente sobre a natureza da realidade, *prajñā* – através da qual nos tornamos capazes de desconstruir a ignorância distorciva, *avidya*, e, com ela, toda a rede de causalidade que nos faz experienciar insatisfação e sofrimento de maneira contínua, *samsāra*.

without that thinking, acting, or perceiving being permeated by one's new understanding. Furthermore, this wisdom, the highest level of understanding that is possible, is only attainable through an active practising of meditation" Skilton, 1994, p.26.

Pontos Finais

Tendo assim trabalhado em linhas gerais o conceito de Quatro Verdades Superiores, abordamos seus quatro principais aspectos: a verdade do sofrimento, *duḥka-ārya-satya*, a partir dos conceitos de ciclo de aflições mentais-emocionais, *saṃsāra* e insatisfação-sofrimento, *duḥkha*; a verdade origem do sofrimento, *samudaya-ārya-satya*, e o conceito das três aflições raízes, da ignorância distorciva, *avidya* e da interdependência, *pratītya-samutpāda*, cujo treinamento é o treinamento superior em investigação da realidade, *prajñā*; na verdade da cessação do sofrimento, *nirodha-ārya-satya*, abordamos a questão da multiplicidade de frutos possíveis na libertação e, por fim, na verdade do caminho, *mārga-ārya-satya*, apresentamos os demais aspectos de treinamento superior em disciplina, *śīla* e treinamento superior em meditação, *samādhi*.

Dessa maneira, traçamos um breve panorama teórico que tanto fornece ferramentas ao leitor mais inexperiente para que se aproxime mais da tradução do capítulo quanto fornece ao leitor mais experiente indícios das trilhas percorridas no processo de tradução.

Agora, prossigamos à leitura da tradução.

Capítulo III: Tradução Comentada

yaśaḥ prabha-parivartaḥ |

O método de Yasah Prabha⁷⁹

⁷⁹ Escolhemos manter Yasah Prabha como no vocábulo em sânscrito, ao invés de traduzir por algo como O método do Esplendor Radiante, porque Yasah Prabha é o nome do personagem da história contada neste capítulo, história contada como uma vida anterior de Buddha Shakyamuni. Com relação ao vocábulo *parivartaḥ*, propomos a tradução como método pois explicar conceitos através de histórias é um método pedagógico muito utilizado por Buddha em seus discursos, sutras, onde através de histórias e seus desenvolvimentos ele explicita os detalhes e desenvolvimentos do conceito. É importante notar que muitos especialistas apontam para o fato de que, para Buddha, a questão da transmigração não era essencial: uma das interpretações possíveis é que ela poderia ser entendida também como a sucessão de momentos nessa mesma vida. Outra tradução possível para *parivartaḥ* seria “giro”, como uma forma de remeter aos “giros da roda do Dharma”, que de maneira geral podem ser entendidos como colocar o Dharma em movimento, explicar os ensinamentos – cada giro corresponderia a um conjunto de discursos com uma temática principal. Tradicionalmente, o Primeiro Giro da Roda do Dharma corresponde à sistematização das Quatro Verdades Superiores, e o Segundo Giro da Roda do Dharma corresponderia a discursos que explicam a realidade última.

**tatra bhagavān punarapi candraprabham kumārabhūtamāmantrayate sma
 tasmātarhi kumāra bodhisattvena
 mahāsattvenemāṃścāparimāṇānāścaryādbhutān bodhisattvadharmānākāṅṣatā
 kṣipram cānuttarām samyaksāmbodhimabhisāmboddhukāmenāyaṃ
 sarvadharmasvabhāvasamatāvipañcitaḥ samādhiḥ śrotavya udgrahītavyaḥ
 paryavāptavyo dhārayitavyo vācayitavyaḥ pravartayitavyaḥ uddeṣṭavyaḥ
 svādhyātavyo'raṇābhāvanayā bhāvayitavyo bahulīkartavyaḥ parebhyaśca
 vistareṇa saṃprakāśayitavyaḥ |**

*Naquele tempo, o Venerável novamente se dirigiu a Candraprabha, o Sempre-Jovem⁸⁰:
 “Assim, jovem, o bodhisattva mahasattva que deseja por estes e incontáveis outros
 raros e extraordinários verdadeiros dharmas⁸¹ do bodhisattva, [que deseja]
 rapidamente atingir este superior, correto e perfeito completo despertar, [deve
 considerar] o samadhi⁸² que torna conhecida a natureza igualitária de todos os*

⁸⁰ O BHS de Edgerton (BHS p.187) faz um adendo à expressão *kumārabhūta*, que significa Sempre Jovem, afirmando que esse é um dos epítetos de Mañjuśrī, o bodhisattva normalmente associado ao estudo da natureza da realidade. O fato de Buddha chamar Chandraprabha através desse epíteto pode indicar que as perguntas de Chandraprabha apontam para um discurso que elucida sobre a natureza da realidade, como é o caso desse sutra, uma vez que a temática central são exatamente as discussões sobre o samadhi da natureza igualitária de todos os fenômenos (*dharmas*).

⁸¹ O termo dharma possui muitos sentidos possíveis: uma vez que cada escola atribui significados diferentes à palavra Dharma, mantemos o vocábulo original. Neste contexto específico consideraremos os dharmas como as qualidades, treinamentos e capacidades do Bodhisattva. Bodhisattva, por sua vez, se refere àquele que busca pelo completo despertar (*bodhi* – despertar / *sattva* – ser). No contexto das escolas budistas, enquanto na escola Theravada, o objetivo último reside apenas na cessação das aflições-mentais emocionais, cessação essa realizada pelo Arhat, na escola Mahayana o objetivo último é realizar o estado de completo despertar combinado com a grande compaixão (*mahakarūṇa*), que deseja realizar esse estado para o benefício de todos os seres, também ensinando para conduzi-lo à superação do sofrimento. Aquele que gerou esse desejo pelo completo despertar para o benefício de todos os seres sencientes, *bodhicitta*, é chamado de bodhisattva se refere àquele que treina no Mahayana. Mahasattva, por sua vez, se refere àqueles bodhisattvas que já alcançaram níveis superiores de realização.

⁸² Temos nesse trecho a primeira aparição do vocábulo *samadhi*, cuja tradução proposta é equilíbrio meditativo, por retomar o sentido de ser uma meditação que une tanto a estabilidade focada (*śamatha*) quanto o discurso analítico (*vipaśyanā*). Na versão (01) é retomada a ideia de que a natureza igualitária de todos os fenômenos (*dharmas*), uma matéria que remonta para o conhecimento da realidade última (*paramārtha-satya*), que é característica do estado do completo despertar, *bodhi*, só pode ser conhecida através de uma mente munida com o ferramental do equilíbrio-meditativo, *samādhi*: isto é, apenas uma mente disciplinada através da *śamatha* que tenha desenvolvido o raciocínio analítico

fenômenos [como algo] para ser ouvido, para ser assumido, para ser plenamente compreendido, para ser mantido, para ser falado; deve engajar-se nele, expô-lo, recitá-lo. Por levar até a liberdade das aflições mentais-emocionais⁸³, [esse samadhi] deve ser gerado, deve ser sabido de cor. E no futuro deve ser detalhadamente manifestado e conhecido por todos.

**kṣāntibalaṁ cānena bhāvayitavyam | kṣāntirāsevayitavyā bhāvayitavyā
bahulīkartavyā | dharmārthikena ca bhavitavyaṁ dharmakāmena
dharmapratigrāhakena dharmānudharmapratipannena | buddhapūjābhīyuktēna
bhavitavyam | tena triṣu sthāneṣvabhiyogaḥ karaṇīyaḥ | katameṣu triṣu ? yaduta
kleśakṣayāya puṇyabalādhipataye buddhajñānamākāṅkṣatā
kuśalamūlānyavaropayitavyāni no tu khalu lokasukhasparśābhikāṅkṣiṇā | eṣu
triṣu sthāneṣvabhiyogaḥ karaṇīyaḥ ||**

O poder da paciência deve ser cultivado por ele. Deve ser cultivado aquilo que cessa (pacífica) o prejudicial; isso deve ser conhecido de cor. Deve ser cultivado através da sabedoria do Dharma, do desejo pelo Dharma, do aprendizado⁸⁴ do Dharma, da realização de um por um dos Dharmas. Deve ser cultivado através das homenagens ao Buddha⁸⁵. Nesses três pontos deve ser aplicado o esforço entusiástico. Quais três?

através *vipaśyanā* e tenha combinado ambas as meditações na *samādhi* é capaz de vislumbrar a realidade última, *paramārtha-satya*, através de uma desconstrução da ignorância distorciva, *avidya*, e dos demais treinamentos *bodhisattva*. A ela se opõe a realidade convencional, *saṃvṛti-satya*, que pode ser entendida como a realidade normalmente percebida (isto é, de uma mente não-treinada) através da ignorância distorciva, *avidya*.

⁸³ A expressão *araṇā-bhāvanayā*, de acordo com Edgerton, é identificada a partir de sua aparição nesse sutra e significa, exatamente, “by bringing to pass freedom from kleśas” (MW p.65), isto é, para fazer com que se acesse até a liberdade das *kleśas*. *Kleśas*, por sua vez, guarda o sentido de “dor, aflição, angústia” no Monier Williams (p.0263-b) e “impureza” no BHS (p.198,1). No contexto budista, *kleśas* são as aflições mentais-emocionais geradas a partir da ignorância distorciva, *avidya*, que são as causas para se experimentar insatisfação-sofrimento, *duḥkha*.

⁸⁴ Na versão modificada substituímos o sentido original do vocábulo *pratigrāhaka*, que é “receber”, por “aprendizado”, uma vez que a recepção do Dharma se dá através do aprendizado.

⁸⁵ É importante notar que, no contexto da filosofia budista, classicamente se considera que a melhor oferta e homenagem que se pode oferecer ao Buddha é o próprio estudo e prática – uma vez que ele superou quaisquer desejos por homenagens ou vantagens e ensina com o único propósito de ensinar o caminho da superação das aflições mentais-emocionais e do completo despertar, o melhor modo de agradá-lo é através do próprio

Nomeadamente, para a exaustão de todas as aflições, para o domínio de todo o poder do mérito, para o desejo pela sabedoria não dual do Buddha, o que fará com que sejam plantadas as raízes de felicidade⁸⁶ - [pela luta para obter a sabedoria não dual do Buddha e] de modo algum pelo desejo pelo prazer sensorial do mundo. Estes são os três pontos nos quais deve ser realizado o esforço entusiástico.

**atha khalu bhagavān-tasyām velāyām candraprabhasya kumārabhūtasya tama-
iva-artha-mudyotayamāna imameva pūrvayogakathānirdeśam gāthābhigītena
samprakāśayati sma-**

E então, naquele tempo, para reafirmar seu propósito e esclarecer o significado, o Venerável⁸⁷ cantou em versos uma história de vidas anteriores⁸⁸ a Chandraprabha, o Sempre Jovem:

**hanta śṛṇoṭha mametu kumārā
kalpa-sahasra yathā caritā me |
pūjita buddhasahasraśatāni
eṣatu eti samādhi praṇītam || 1 ||**

Oh! jovem, escute-me

estudo e prática. Outra questão é que as homenagens aos Buddhas são classicamente métodos de treinamento para lembrar das características do Completo Despertar como um modo de dirigir-se para esse propósito, o que do ponto de vista filosófico significaria a contemplação de referenciais de análise da realidade convencional e última.

⁸⁶ Traduzimos aqui *kuśala-mūlāni* por “causas de felicidade” para resgatar o sentido de *kuśala*, caracterizapelo Monier Williams como “correto, bom” [MW 242] e por Edgerton como “bom em um senso moral” [BHS p.188]. Uma vez que ela é considerada boa por ser causa de felicidade e bem estar, optamos por uma tradução que trouxesse esse sentido.

⁸⁷ O vocábulo *bhagavat* carrega consigo tanto o sentido de venerável (em consonância com a lembranças das qualidades da mente de um desperto) quanto vitorioso (no sentido de ter sido vitorioso ao combater a ignorância distorciva, *avidya*, e as aflições mentais-emocionais, *kleśas*, e tendo portanto ido além do *samsāra*). Escolhemos, entretando, o vocábulo de Venerável para aproximá-lo de seu uso no sânscrito padrão, reservando o epíteto de Conquistador para o vocábulo *jina*.

⁸⁸ O vocábulo *pūrvayoga*, traduzido por “vidas anteriores”, também carrega consigo o sentido de “conexões anteriores”, não necessariamente em uma vida anterior – o que retoma a questão da transmigração como algo não essencial para o Buddha.

*Como pratiquei através de mil kalpas⁸⁹
Homenageei⁹⁰ cem mil Buddhas,
Buscando [desenvolver] esse excelente samadhi.*

**kalpa acintiya evamatīḥ
kṣetraśateṣu ye vālika asti |
eṣa nidarśanu kīrtitu bhotī
yañ jinu āsi gaṇeśvaranāmā || 2 ||**

*Assim se passaram inumeráveis kalpas
[Numerosos como] os grãos de areia em cem mundos,
Quando [esses kalpas] haviam passado,
Surgiu um Conquistador⁹¹ de nome Gaṇeśvara.*

**ṣaṣṭīranūnaka koṭisahasrā-
nyāsi gaṇottamu tasya jinastha |
sarvi anāsravi kṣīṇakileśā
aṣṭavimokṣapraṭiṣṭhita dhyāyī || 3 ||**

*Havia não menos que seiscentos bilhões [de alunos]
Que habitavam na presença desse Conquistador*

⁸⁹ *Kalpa* se refere a um longo período de tempo, caracterizado pelo Monier Williams como equivalente a 432 milhões de anos de mortais, isso é, de anos solares; o BHS, por sua vez, remonta à sua característica de ser o que consideravam o período de duração do mundo. A ideia presente no texto é a de que tais treinos foram cultivados por um longo período de tempo.

⁹⁰ Embora em outras traduções apareça a expressão “fazer oferendas aos Buddhas”, decidimos nos ater ao vocábulo *pūjita* que implica honrar, prestar homenagens e respeito. Aqui procuramos resgatar o conceito de homenagem ou reverência que se relaciona a reconhecer as qualidades de alguém e expressar respeito por essas qualidades. No contexto da filosofia budista, a homenagem prestada aos Buddhas é aquela que reconhece e relembra as qualidades do completo despertar – portanto, pressupõe o estudo e a análise das características da mente do Completo Despertar como parâmetros para a própria investigação da realidade.

⁹¹ Surge aqui um novo epíteto para Buddha, *jina* que significa “conquistador, vitorioso”. Entre os muitos sentidos possível, conquistador se refere também à vitória sobre as aflições mentais-emocionais e à conquista da *jñāna*, sabedoria não-dual que percebe a natureza da realidade.

*Todos eram sem degenerações, suas aflições haviam sido completamente erradicadas, Eles estavam estabelecidos nas oito libertações, e permaneciam em concentração meditativa.*⁹²

**tatra ca kāli iyamapi sarvā
kṣema subhikṣa anākula āsīt |
saukhyasamarpita sarvamanuṣyāḥ
prīṇita mānuṣakebhi sukhebhīḥ || 4 ||**

*E naquele tempo, no mundo todo
Existia tranquilidade e conforto, as colheitas eram boas, não havia confusão
Todos os homens eram alegres*⁹³
E a humanidade se deleitava na felicidade.

**puṇyabalena ca sarva upetā
darśaniyāstatha premaṇiyāśca |
āḍhya mahādhana sarva samṛddhā
divyasukhena samarpitagātrāḥ || 5 ||**

*E todos que possuíam o poder do mérito,
Eram belos e amados,
Todos eram ricos, adornados com abundante riqueza,
E seu corpo era preenchido com prazeres celestiais*⁹⁴

⁹² O vocábulo original, *dhyāna*, faz referência a níveis de meditação, especificamente nos quatro níveis que envolvem requisitos determinados em cada tradição. Não é uma classificação unicamente budista, mas as diversas tradições dialogaram de maneira distinta com esse conceito.

⁹³ Optamos por traduzir a palavra *saukhya* (uma variação de *sukha*) por “alegres” para evitar a repetição de termos com a frase seguinte do verso. É importante pontuar que o vocábulo *sukha* possui tanto as conotações de felicidade quanto prazer, deleite e alegria.

⁹⁴ Neste trecho utilizamos uma terceira acepção de *sukha*, prazeres. Essa tradução foi escolhida com base na concepção clássica indiana de que aqueles que residiam no reino dos deuses, devas, desfrutavam de prazer e conforto muito superiores àqueles experienciados pelos humanos. Essa questão faz referência à concepção de mundo enquanto *samsāra* que estabelece seis esferas de existência dentro do reino do desejo, *kāma-dathu* (reino caracterizado pelo desejo sexual): o reino dos deuses, devas, dos semi-deuses, asura, dos homens, dos manasvin, animais, tiryā, dos fantasmas famintos, pretas e reinos miseráveis, naraka. Além do *kāma-dhātu* existiriam dois reinos: o reino da forma,

**sūratu suvrata mandakileśāḥ
kṣāntibalābhiratā abhirūpāḥ |
devapureṣu yathā maruputrāḥ
śīlaguṇopagatā matimantaḥ || 6 ||**

*Eles eram gentis, virtuosos e com aflições enfraquecidas
Se deleitavam no poder da paciência e possuíam agradáveis características [físicas]
Eram como os filhos de deuses nos castelos celestiais,
Eles possuíam as qualidades da autodisciplina e da inteligência.*

**tatra ca kāli mahīpatirāsīd
rājasuto varapuṣpasunāmā |
tasya ca putra anūnakamāsan
pañcaśatā smṛtīmanmatimanta || 7 ||**

*E naquele tempo, existia um soberano
Um príncipe chamado Vara-Puṣpasa
E ele tinha quinhentos filhos,
Que possuíam atenção-plena⁹⁵ e inteligência.*

rūpa-dhātu e o reino da sem-forma, *arupya-dhātu*. É importante compreender que, enquanto esferas de existência, esses reinos são entendidos por muitas tradições como estados mentais, isto é, dependendo das aflições mentais-emocionais que estão sendo experienciadas pelo indivíduo, embora seu corpo possa ser de um ser humano, ele experiencia a realidade como é caracterizado como *deva* (por exemplo, quando experiencia muito prazer e conforto de maneira duradoura) ou como é caracterizado por um fantasma faminto, *preta* (quando experiencia intensa insatisfação e desejo por coisas que não pode obter). A definição de Edgerton do termo *dhātu* ampara essa interpretação ao apresentar a definição essencial do termo como “element” e apresentar sua definição tanto como “sphere, region, world, state of existence” quanto “constituent element of the mind, ‘heart’, or character, and so by extension (psychic) character, nature, natural disposition; as element of the citta” (BHS p.282)

⁹⁵ Optamos por traduzir o clássico vocábulo *smṛti* por atenção-plena uma vez que essa tradução retoma o sentido de uma atenção consciente que persiste ao longo do tempo, isto é, uma continuidade de manutenção da atenção que é sugerida a partir das definições de “remembrance; calling to mind” de MW (p.1154-b) e “mindfulness, (full) consciousness or awareness” do BHS (p.614,1).

**tena ca rājasutena jinasyo
 ṣaṣṭi udyānasahasraśatāni |
 puṣpaphalapratimaṇḍita sarve
 tasya niryātita kāruṇikasya || 8 ||**

*O príncipe ofereceu ao Vitorioso
 Seiscentos mil parques
 Todos adornados com flores e frutos,
 Que foram dados ao Compassivo⁹⁶.*

**vicitra udyāna sahasraśatā
 caṁkramaśayyaniṣadyasahasraiḥ |
 cīvarakoṭīśahasraśatebhiḥ
 saṁstrīta caṁkramaṇāśca niṣadyāḥ || 9 ||**

⁹⁶ O vocábulo kāruṇika é também um modo de se referir aos Buddhas, fazendo menção à sua grande compaixão, maha-kāruṇa. O conceito de compaixão, definido classicamente como o desejo de que os seres sencientes se libertem do sofrimento e das causas dos sofrimentos, adquire importância central no Mahāyāna uma vez que é um dos principais conceitos que baseiam o desejo pelo completo despertar, bodhicitta, e portanto o desenvolvimento até a mente de um Buddha. Embora a compaixão, kāruṇa, exista em outros sistemas, no Mahāyāna ela é desenvolvida até se tornar Grande Compaixão, maha-kāruṇa. De maneira muito geral e resumida, ela se diferencia da compaixão por ser desenvolvida em conjunto com a equanimidade, upekṣā, e portanto significa o desejo de que todos os seres sem distinção se libertem do sofrimento e das causas do sofrimento. Em conjunto com o Grande Amor-Bondade, maha-maitrī, caracterizado pelo desejo de que todos os seres desfrutem da felicidade e das causas da felicidade, a maha-kāruṇa se torna uma base para o desenvolvimento da Responsabilidade Universal, que se engaja na ação de tornar esse desejo realidade, e se torna uma base também para o desenvolvimento do desejo pelo Completo Despertar, bodhicitta, uma vez que só podemos ensinar aos seres o caminho para a cessação do sofrimento e para a construção das causas da felicidade uma vez que nós mesmos tivermos realizado essa cessação e construção. É importante notar que tais conceitos envolvem um direcionamento de ação e investigação – uma vez que são investigados os motivos pelos quais a equanimidade é mais benéfica, dentro do contexto das Quatro Verdades Superiores, uma série de razões é desenvolvida para justificar tanto o surgimento da maha-kāruṇa quanto da maha-maitrī, e todos os demais conceitos até a bodhicitta. Muito mais do que sentimentos a serem cultivados de uma maneira utópica, são ramos de investigação e desenvolvimento analítico que foram explorados pela maioria dos autores clássicos da tradição universitária indiana, uma vez que tais desenvolvimentos analíticos ressoam, obviamente, em todos os demais desenvolvimentos éticos e epistemo-ontológicos do Mahāyāna.

*Cem mil parques belos e variados
Com milhares de caminhos, assentos e camas
E com centenas de milhares de milhões de vestes monásticas,
Espalhadas nos caminhos e assentos.*

**evamanekaparakārasahasrā
yāttaka śrāmaṇakāḥ paribhogāḥ |
rājasutena prasannamanenā
tasya upasthāpitāḥ sugatasya || 10 ||**

*Deste modo, de muitos milhares de maneiras,
Eram oferecidos artigos de desfrute aos monges.
Sem faltas, pelo príncipe,
[Estas coisas] eram oferecidas Àquele que Atingiu o Deleite⁹⁷.*

**so daśasu śubhakarmapathēṣu
rāja pratiṣṭhita sādḥūjanenā |
prāṇasahasraśātānayutebhi-
rgacchi puraskṛtu nāyaku draṣṭam || 11 ||**

*Assim nos caminhos das dez ações virtuosas,
O soberano estava estabelecido através do Excelente Conquistador.
Acompanhado por cem mil seres
Ele foi ver o Reverenciado Guia⁹⁸.*

⁹⁷ De acordo com Edgerton no BHS o termo *Sugata* remete a “one that has attained bliss”, um termo que enseja muitas complicações indevidas em sua tradução por “êxtase”. Dentre muitas possibilidades, uma delas é que esse êxtase remeta ao bem-estar e deleite experienciados no estado de Completo Despertar. De qualquer modo, o termo remete a um estado de felicidade que é construído – portanto nem inerente ao ser nem concedido por outro ser – e que remete à necessidade de contínua investigação e treino para que possa ser alcançado.

⁹⁸ Tanto *puraskṛta* quanto *nāyaka* possuem o sentido de “líder” – enquanto *puraskṛta* considera líder a partir de estar em situação avançada, também guarda os sentidos de “honrado, reverenciado”. *Nāyaka*, por sua vez, é entendido como “aquele que lidera, que conduz” e também guarda o sentido de “preeminente, principal”. Escolhemos como tradução Reverenciado Guia para a referência ao Buddha uma vez que a questão da reverência está direcionada para a contemplação de suas qualidades, enquanto Guia

**puṣpavilepanadhūpa gr̥hītvā
 chatrapatākadhvajāmstatha vādyān |
 pūja karitva sa tasya jinasya
 prāñjalikaḥ purata sthita āsīt || 12 ||**

*Com flores, unguentos e incensos,
 Guarda-sóis, bandeiras, estandartes e instrumentos musicais,
 Eles fizeram homenagens àquele Conquistador,
 E com as mãos em posição de respeito⁹⁹, sentaram em sua presença.*

**tuṣṭa abhūttada bhikṣusahasrā
 devamanuṣyatha yakṣasurāśca |
 vyākara kiṁ nu jino imu pūjām
 sādhu kiṁ vakṣyati dharmu narendrah || 13 ||**

*Mil bhikshus ficaram satisfeitos com o que acontecera,
 E também devas, homens, yakshas¹⁰⁰ e asuras:
 “O Conquistador que recebeu estas homenagens, irá dar uma explicação¹⁰¹?
 O Senhor dos Homens¹⁰² irá falar sobre o excelente Dharma?”*

aponta para o fato de que ele é o Professor que ensina o caminho para quem deseja obter as mesmas qualidades.

⁹⁹ As mãos em posição de respeito são uma tradução do vocábulo prāñjali, que significa manter as mãos em formato côncavo lado a lado, como que segurando uma oferenda – o que era considerado uma marca comum de respeito e saudação.

¹⁰⁰ Em trechos anteriores já abordamos como *devas* e *asuras* são parte de uma divisão sêxtupla do mundo entendido como saṃsāra, divisão essa que foi reinterpretada por muitas tradições interpretativas budistas. Seres chamados *yakṣas*, por sua vez, também fazem parte da concepção de mundo indiana antiga – mais sobre sua descrição pode ser encontrada no dicionário Monier Williams (p.0801-a).

¹⁰¹ O vocábulo *vyākaraṇa* encerra em si tanto os sentidos de “explicação, elucidação” quanto “profecia, predição”. Como apontado no BHS de Edgerton, essa profecia diz respeito ao tempo que tal ser levará para realizar o completo despertar (cf. BHS p.516,2), isto é, quando o bodhisattva através de seu esforço atingiu o oitavo solo bodhisattva e o processo que o conduz ao completo despertar é irreversível, isto é, ele não mais retorna ao saṃsāra do ponto de vista das aflições mentais-emocionais.

¹⁰² O epíteto de Senhor dos Homens, entre muitas outras interpretações possíveis, também pode referir-se ao fato de que Buddha, sendo um ser humano que treinou a si mesmo, conquistou imensuráveis qualidades e por isso se tornou digno de ser chamado Senhor

**tasya ca āśaya jñātva svayambhū
rājasutasya niruttaru cittam |
pāragato abhimuktipadeṣu
tasyima deśayi śānta samādhim || 14 ||**

*O Surgido por Si Mesmo¹⁰³ conhecia sua disposição mental,
A intenção superior gerada pelo príncipe
E sua aspiração pela libertação superior, ir para a outra margem da existência,
Então, ensinou a ele a meditação pacificada¹⁰⁴.*

**yāva pramukta girā sugatenā
kampita medini savanaṣaṇḍā |
puṣpa pravaraṣi tadā gaganātaḥ
padmaśatāpi ca udgata bhūmau || 15 ||**

*Quando Aquele que Atingiu o Deleite começou a falar,
A terra e as florestas tremeram,
Uma chuva de flores caiu do céu,
E centenas de flores surgiram no solo.*

**vyākari nāyaku āśayu jñātvā
arthapadeṣu suśikṣita śāstā |
deśayi śānta samādhi narendra-
statrimi arthapadāni śṛṇoṭha || 16 ||**

dos Homens. É importante notar que todos os epítetos de Buddha, de uma forma ou de outra, remetem para suas qualidades desenvolvidas através de treino – apontando não para uma personalidade em específico, mas para as qualidades que nós mesmos devemos desenvolver de maneira a superar as aflições mentais-emocionais, *kleśa*, e a ignorância distorcida, *avidyā*, que nos prendem à insatisfação-sofrimento, *duhkha*, e gerar a sabedoria não-dual, *jñāna*, que é característica de um Buddha.

¹⁰³ Como destacado acima, Surgido por Si Mesmo parece apontar para a geração da mente do completo despertar a partir do próprio esforço.

¹⁰⁴ O vocábulo *śānta*, traduzido por pacificada, também abarca os sentidos de “acalmada, pacificada”, “livre das paixões” o que nesse contexto significa “livre de aflições mentais-emocionais” e “contente”.

*Conhecendo a disposição mental [do príncipe], o Guia deu uma explicação¹⁰⁵,
O Professor¹⁰⁶ era treinado no uso habilidoso das palavras.
Esse Senhor dos Homens ensinou o samadhi da pacificação¹⁰⁷,
Fiquem atentos¹⁰⁸ aos significados dessas sentenças.*

**sarvi bhavā abhavāḥ parikalpā-
stuccha marīcisamā yatha māyāḥ |
vidyatameghasamāscala śūnyāḥ
sarvi nirātma nisattva nijīvāḥ || 17 ||**

*Toda existência é não existente, são ficções não-confiáveis,
É vazia como miragens e ilusões.
Como trêmulas nuvens, é vazia de existência inerente*

¹⁰⁵ Uma vez que esse é o verso que precede o início das explicações de Buddha, mantivemos o sentido de “explicação” para o vocábulo vyākari. A questão das disposições mentais pode ser entendida no sentido de que o Buddha, aquele que atingiu o completo despertar, possui a habilidade de explicar para cada aluno de acordo com sua capacidade e suas tendências, habilidade que será desenvolvida pelo bodhisattva no Mahāyāna como o treino da perfeição em meios habilidosos, upāya- kauśalya.

¹⁰⁶ O epíteto de śāstā, Professor é um dos mais conhecidos epítetos para Buddha. Ele faz referência à atividade de ensinar o Dharma para todos os seres, motivado pela grande compaixão, maha-kāruṇa. O vocábulo śāstā pode ser considerado como uma versão curta do epíteto śāstā deva-manuṣyāṇām, Professor de devas e homens, como apontado por Edgerton (BHS p.527,1). Um dos modos de entender esse epíteto, professor de devas e homens, é que o Buddha conhece as disposições dos seres em quaisquer formatos que elas se apresentem – uma vez que podemos entender as diversas esferas de existência como diversas configurações mentais caracterizadas por aflições principais diferentes, podemos entender esse epíteto como a habilidade de Buddha de treinar seus alunos sejam quais forem suas aflições principais.

¹⁰⁷ O vocábulo śānta está no particípio passivo passado, isto é, “aquilo que foi pacificado, aquilo que foi aliviado, aquilo que foi acalmado” [MW p.1000].

¹⁰⁸ O vocábulo śrīnotha é entendido não apenas como “ouvir”, mas também “ficar atento”. Dessa maneira, retomamos o sentido de não meramente ouvir às palavras mas sim ficar atento e refletir sobre elas.

Todas são sem um atman¹⁰⁹ independente, um ser independente ou um princípio vital independente¹¹⁰.

**āditu śūnya anāgata dharmā
nāgata asthita sthānavimuktāḥ |
nityamasāraka māyasvabhāvāḥ
śuddha viśuddha nabhopama sarve || 18 ||**

*Desde seu início vazios de existência inerente, os fenômenos¹¹¹ não surgem
Eles não surgem, não permanecem estáveis, não possuem um local.
São continuamente insubstanciais, sua natureza é ilusória,
Todos são puros, completamente puros¹¹² como o céu¹¹³.*

**naiva ca nīla na pita na śvetā
nāmatu riktaku ghoṣasvabhāvāḥ |**

¹⁰⁹ Traduzimos aqui *nirātma* por “sem um atman que seja independente” pois quisemos conservar o vocábulo original *atman*, muito presente nos sistemas filosóficos da Índia antiga. As diferentes tradições entendem *atman* de maneiras distintas, mas de modo geral podemos entender como uma substância imutável e independente, gerada a partir da mesma natureza de Brahman – algo que muitas vezes foi traduzido por “alma”, embora conserve muitas diferenças com o conceito cristão de alma. Uma proposta de tradução para *nirātma* seria também “sem uma existência que seja independente”.

¹¹⁰ Esse verso é essencial no sentido de que mostra que o “vazio” e o “não existente” retomado várias vezes no verso não implica algo que seja completamente vazio, mas o vazio de algo: a ausência de um atman independente, de um ser independente ou de um princípio vital independente.

¹¹¹ Anteriormente optamos por não traduzir a palavra *dharma*, que carrega consigo múltiplos significados – entretanto, como um modo evitar a confusão do leitor, uma vez que utilizamos dharmas como os fatores a serem cultivados pelo bodhisattva (no trecho em prosa), utilizamos aqui para *dharma* a acepção de “fenômenos”. Utilizaremos daqui em diante a palavra *dharma* quando entendermos que o sentido é de “ensinamentos” e a palavra “fenômenos” quando considerarmos que este é o sentido apresentado pelo vocábulo.

¹¹² É importante pontuar que *śuddha*, além de puro, possui o sentido de ser “purificado, sem faltas” e *viśuddha* “completamente purificado, livre de todos os vícios e faltas”.

¹¹³ Aqui o vocábulo *nabha* possui o significado de “névoa, vapor, nuvem, céu e atmosfera”, e o vocábulo *upama* pode tanto ser um comparativo quanto significar “o mais elevado, mais alto, mais próximo”. Dessa maneira, *nabhopama* poderia ser traduzido tanto por “mais elevado céu”, o que chamaríamos de “espaço”, quanto “como a névoa”, “como uma nuvem”, “como o céu” – como foi nossa escolha nessa tradução.

**cittavivikta acittasvabhāvāḥ
sarvarūtāpagatāḥ kṣaṇikatvāt || 19 ||**

*Não são azuis, nem amarelos, nem brancos,
São nomes, vazios, sua natureza é como sons.
São destituídos de uma mente, e sua natureza não é mente,
Todos são momentâneos, como formas externas [que desaparecem].¹¹⁴*

**bhāṣatu akṣaru saṁkramu nāsti
no pi abhāṣatu saṁkaru bhoti |
nāpi ca akṣara deśa vrajantī
no punarakṣaru krānti kutaścit || 20 ||**

*As palavras não tomam renascimento¹¹⁵ quando são faladas,
E também não se tornam poeira se não são faladas.
As palavras não vão a lugar algum,
E também não vêm de lugar algum.*

**akṣara akṣaya kṣīṇa niruddhā
bhāṣatato va abhāṣatato vā |
nityamimakṣara akṣaya uktā
yaḥ parijānati so'kṣayu bhoti || 21 ||**

As palavras não decaem, diminuem ou cessam¹¹⁶,

¹¹⁴ Optamos por traduzir *sarva-rūtāpagatāḥ* por “formas externas” para manter o sentido de rūpa que são “aparências ou fenômenos externos”, mas que também pode adquirir o sentido de “forma refletiva, imagem, representação”.

¹¹⁵ A ideia do vocábulo *saṁkrama* é aquela de passar de uma existência para a outra, podendo significar renascimento; aqui, a ideia parece ser que as palavras quando faladas não tomam renascimento – ideia que poderia ser adaptada para a expressão “não vão a lugar nenhum”. Mantivemos, entretanto, o sentido original para que dialogasse com o verso seguinte, onde a expressão *saṁkaru bhoti* pode ser traduzida por “se tornar poeira” – fazendo assim um paralelo entre o nascimento, a morte e o renascimento.

¹¹⁶ O vocábulo *niruddhā* também admite os sentidos de “ser parado, obstruído, restringido, confinado, removido” – portanto, podemos entender esse trecho também como “as palavras não podem ser paradas, obstruídas, restritas, confinadas” e assim por diante.

Sejam as palavras faladas ou não faladas.

As palavras continuamente estão livres do decaimento

Aquele que conhece isso se torna livre do decaimento.

**buddhasahasraśatā ya atītā
dharmasahasraśatāni bhaṇitvā |
naiva ca dharmu na cākṣara kṣīṇā |
nāsti samutpatti tena akṣīṇā || 22 ||**

No passado, cem mil Buddhas

Ensinaram cem mil dharmas¹¹⁷,

E o dharma não se esgotou, as palavras não se esgotaram¹¹⁸,

Como não existe surgimento, não existe o desgaste.

**yena prajānati akṣayadharmān
nityu prajānati akṣayadharmān |
sutrāsahasraśatāni bhaṇitvā
sarvi anakṣara jānati dharmān || 23 ||**

Aquele que conhece¹¹⁹ os dharmas livres do decaimento,

Continuamente conhecerá¹²⁰ os dharmas como livres do decaimento.

Tendo ensinado [através de] cem mil discursos,

¹¹⁷ Aqui *dharma* adquire o sentido de ensinamento, e no verso isso significa que os cem mil Buddhas ensinaram cem mil ensinamentos para seus alunos.

¹¹⁸ A ideia do vocábulo *kṣīṇā* parece ser aquilo que diminui e é gasto através do uso, e assim vai se tornando cada vez mais fino e fraco até desaparecer – por isso a escolha da palavra “esgotaram” como tradução.

¹¹⁹ O vocábulo *prajānati* guarda um duplo sentido: de acordo com Edgerton, ele surge do vocábulo *prajānant*, conhecendo, e adquire também o sentido de “clamar, professar” [BHS p.357].

¹²⁰ Neste trecho o sentido no futuro foi utilizado uma vez que o vocábulo *nitya* possui o sentido de continuamente, constantemente; de modo ininterrupto e invariável; de modo necessário. Assim, a ideia é que isso será conhecido de maneira contínua ao longo do tempo.

Ele sabe que todos os dharmas são vazios de palavras¹²¹.

**yañ ca prabhāṣati dharma jinasyo
tañ ca na manyati so'kṣayatāye |
ādi nirātmani ye tvimi dharmā
tāmśca prabhāṣati no ca kṣapeti || 24 ||**

*O dharma ensinado pelo Conquistador,
Como é imperecível, não aparece.
O dharma em seu início é sem um atman que seja independente,
Embora seja ensinado, não se destrói.*

**sarvagiraḥ sa prabhāṣati vijñō
no ca girāya harīyati cittam |
sarvagiro girighoṣanikāśo
tena na sajjati jātu girāye || 25 ||**

*Aquele que compreende explica com todas as palavras,
Mas sua mente não é agradada pelas palavras.
Todas as palavras são como ecos,
E assim ele nunca se prende às palavras.*

**yāya girāya sa kīrtitu dharmāḥ
sā gira tatkṣaṇi sarva niruddhā |
yādṛśu lakṣaṇu tasya girāye
sarvimi dharma tallakṣaṇaprāptāḥ || 26 ||**

*O Dharma é ensinado através das palavras,
E nesse instante, todas as palavras cessam.
O que é característico daquelas palavras*

¹²¹ O vocábulo *anakṣara* possui tanto o sentido de ser “impróprio de ser pronunciado, incapaz de ser articulado” quanto “sem palavras, vazio de palavras”; assim são traduções possíveis tanto “Ele sabe que todos os dharmas são vazios de palavras” quanto “Ele sabe que todos os dharmas são impossíveis de serem articulados”.

É a característica encontrada em todos os fenômenos.

**sarvimi dharma alakṣa vilakṣā
sarvi alakṣaṇa lakṣaṇasuddhāḥ |
nitya vivikta viśuddha nabho vā
saṁkhya samāsatu te na upenti || 27 ||**

Todos os fenômenos são sem sinais, sem marcas características

Todos são ausentes de características, são puros de todas as características.

São continuamente destituídos¹²², são completamente puros como o céu

Verdadeiramente, eles não podem ser contados.

**saṁskṛtāsaṁskṛta sarvi viviktā
nāsti vikalpana teṣamṛṣṇām |
sarvagatīṣu asaṁskṛta prāptā
dṛṣṭigatehi sadaiva viviktāḥ || 28 ||**

São todos destituídos do condicionamento e não-condicionamento¹²³,

Os sábios não fazem discriminações falsas sobre eles.

Eles atingiram o incondicionado em todos os movimentos [de existência]¹²⁴,

E estão continuamente separados das visões dos movimentos [da existência].

**nityamarakta aduṣṭa amūdhā-
stasya svabhāva samāhitacittāḥ |
eṣa samādhībalī balavanto
yo imu jānati īdrśa dharmān || 29 ||**

¹²² A expressão *vivikta* contém tanto os sentidos de “separado de”, “destacado de” quanto “puros”, “sem faltas”. Uma outra possibilidade de tradução seria o vocábulo “livres”, como uma maneira de tentar manter ambos os sentidos.

¹²³ O vocábulo *saṁskṛta* resguarda o sentido de ‘condicionado’ exatamente por ser definido como algo criado por uma combinação de fatores, como oposição de *asaṁskṛta*, o incondicionado, não criado por uma combinação de fatores [MW p.0103-b].

¹²⁴ Edgerton apresenta também como possibilidade para tradução do termo *gata* “compreendido, entendido” [BHS p.208,2], no que se justificaria a versão (02), “eles atingiram o incondicionado em toda as compreensões”.

Aquele que não está confuso¹²⁵, [cujas visões] não são deturpadas¹²⁶, continuamente como uma esmeralda,¹²⁷

Mantém sua mente fixada nessa natureza.

Com a força dessa poderosa samadhi,

Aqueles que assim compreendem se tornam adornados.

śailaguhāgiridurganadīṣu

yadva pratiśrutka jāyi pratītya |

evimu saṁskṛti sarvi vijāne

māyamarīcisamaṁ jagu sarvam || 30 ||

Assim como em montanhas, cavernas e desfiladeiros, as palavras

Surgem como ecos criados através de causas e condições,

Assim também tudo que é condicionado é conhecido [na mesma natureza],

O mundo inteiro é como uma ilusão, uma miragem.

prajñabalaṁ guṇa dharmagatānām

jñānabalena abhijña ṛṣṇām |

vāca upāyakuśalya niruktā

yatra prakāśitu śānta samādhiḥ || 31 ||

Com o poder do conhecimento analítico¹²⁸, com as qualidades do Dharma Daqueles que Foram Além¹²⁹,

¹²⁵ Optamos pela tradução do vocábulo *amūḍha* como “não confuso”, uma vez que ele guarda o sentido de ser o oposto de *mūḍha*, que significa “estupefato, perplexo, confuso; incerto de como agir, ignorante, errado, enganado” [MW p.0787-b].

¹²⁶ Ao vocábulo *aduṣṭa*, cujo significado é “não viciado, não ruim, não culpado” agregamos o sentidos de “visões” para retirar a ideia de que algo seria ruim no sujeito por natureza, reiterando que esse qualificativo se refere às suas visões sobre a realidade.

¹²⁷ A versão de Roberts, baseada na versão em tibetano, apresenta como tradução ao trecho equivalente “Is always without desire, anger, and ignorance.” (Roberts, 2018, p. 360).

¹²⁸ Aqui esse poder do conhecimento analítico, *prajñabalaṁ* se refere especificamente à análise da natureza da realidade de maneira a superar o *saṁsāra*.

¹²⁹ Traduzimos o vocábulo *gatānām* por “Daqueles que Foram Além” para indicar que eles atravessaram o oceano da existência aflitiva e foram além do sofrimento.

*Através do poder da sabedoria não-dual¹³⁰, da sabedoria superior dos sábios,
Explicada através de meios habilidosos nos discursos,
O samadhi da pacificação foi manifestado.*

**kalpitu vuccati kalpanamātraṃ
antu na labhyati saṃsaramāṇe |
koṭi alakṣaṇa yā puri āsī -
dapi anāgati pratyayatāye || 32 ||**

*As fabricações faladas por inumeráveis kalpas,
Na mente dentro do samsara, não encontram um final.
Aquilo que era sem características em tempos muitos antigos¹³¹,
Dessa maneira continuará através de causas e condições.*

**karma kriyāya ca vartati evaṃ
hīna utkr̥ṣṭatayā samudenti |
vivikta dharma sadā prakṛtīye
śūnya nirātma vijānatha sarvān || 33 ||**

*Dessa maneira as ações e karma¹³² seguem seu curso,
Experienciados através de estados inferiores e elevados.
Sabendo que todos os dharmas são continuamente destituídos por natureza,
Vazios de existência inerente e sem um atman que seja independente,*

**saṃvṛti bhāṣitu dharma jinenā-
saṃskṛtasamskṛta paśyatha evam |**

¹³⁰ O poder da sabedoria não dual, *jñānabalena* é a décima perfeição cultivada pelos bodhisattvas, e diz respeito à sabedoria não-dual do Buddha – é considerada no Mahāyāna como uma sabedoria distinta daquelas dos Arhats e específica dos Buddhas.

¹³¹ Normalmente, o vocábulo *koṭi* indica uma grande quantidade de tempo, normalmente na ordem dos 10 milhões [MW p.0255] mas aqui, para facilitar a leitura, optamos por traduzir por “em tempos muito antigos”.

¹³² É importante dissociar a visão de *karma* enquanto destino ou força mística; tendo já sido falado em versos anteriores o surgimento através de causas e condições, podemos entender *karma* aqui no sentido de consequências das ações, que seguem seu curso e são experienciadas através dos estados felizes e infelizes.

**nāstiha bhūtatū ātma naro vā
etaku lakṣaṇa sarvajagasya || 34 ||**

*O Conquistador falou sobre o condicionado,
Dessa maneira vendo o condicionado e o incondicionado.
Verdadeiramente, não existe atman nem homem,
Essa é a marca característica de todos os [seres] transitórios.*

**kṛṣṇāśubha ca na naśyati karma
ātmana kṛtvā ca vedayitavyam |
no puna saṁkrama karmaphalasya
no ca ahetuka pratyanubhonti || 35 ||**

*O karma que é causa de sofrimento e de felicidade¹³³ não desaparece,
E o que foi causado pelo ser¹³⁴ será experienciado.
Os frutos do karma não podem ser passados adiante,
E não há experiência que não tenha causas.*

**sarvi bhavā alikā vaśikāśco
riktaku tuccha phenasamāśca |
māyamarīcisamāḥ sada śunyā
deśitu śabdītu te ca viviktāḥ || 36 ||**

*Toda existência é falsa e fraca,
Vazia e leve como espuma.
É continuamente vazio de existência inerente, ilusório como uma miragem.
Embora seja ensinado através de palavras, é destituído delas.*

¹³³ Aqui, optamos por traduzir *kṛṣṇa*, cujo sentido original seria “malvado, mau” como “causa de sofrimento” e *śubha*, cujo sentido original seria “brilhante, bom, virtuoso” por “causa de felicidade” para retomar o sentido de que não existe um bem oposto ao mal na filosofia indiana, e as coisas são consideradas boas ou más com relação à sua experiência de felicidade ou sofrimento.

¹³⁴ Neste caso, como *ātman* parece estar sendo usado em seu sentido de “ser individual”, optamos por traduzí-lo por “ser”.

**evaṃ vijānatu manyana nāstī
 śīlavu bhotī anīśritacittaḥ |
 kṣāntibalena na kalpayi kiñci
 eva carantu samāhītu bhoti || 37 ||**

*Compreenda dessa maneira, sem o surgimento de orgulho,
 Mantenha a disciplina moral, com uma mente sem apego,
 Através do poder da paciência, sem quaisquer fabricações,
 Praticando dessa maneira, permaneça em meditação¹³⁵.*

**yāttaka dharma vijāni sa rājā
 tāttaka deśita tena jinena |
 śrutva nṛpo imu dharma jinasyo
 saporivāru samādadi śikṣām || 38 ||**

*O soberano compreendeu este Dharma
 Que fora ensinado pelo Conquistador,
 Ouvindo o Dharma do Conquistador, o soberano
 Com seu séquito, assumiu¹³⁶ o treinamento.*

**rājasuto imu śrutva samādhim
 āttamanā mudito bhaṇi vācam |
 suṣṭhu subhāṣitu eṣa samādhī
 eṣa tavā caraṇeṣu patāmi || 39 ||**

¹³⁵ O vocábulo *samāhita* possui um sentidos muito próximos ao de *samādhi* – enquanto *samāhita* carrega o sentido de “mantido junto, composto, coletado, compilado, compreendido”, *samādhi* também admite “colocar junto, compor a mente, fixar os pensamentos” entre seus sentidos possíveis. Anteriormente optamos por traduzir *samāhita* por fixado, mas para evitar a tradução de “permaneça com a mente fixa” optamos pelo sentido de “permaneça em meditação”.

¹³⁶ Aqui o vocábulo *samādadi* carrega, de acordo com Edgerton, tanto o sentido de “assumir, tomar para si qualquer curso de ação” quanto “tomar formalmente, fazer votos” [BHS p.567] no sentido de fazer o voto de realizar o treinamento passado. Escolhemos aqui o termo assumir tentando abarcar ambos os sentidos; tanto “assumir para si o treinamento” quando “assumir a responsabilidade de desenvolvê-los”.

*O príncipe, tendo ouvido essa samadhi,
Deleitado¹³⁷ e contente, disse:
“Essa meditação que você nos ensinou é excelente,
Eu me prostro aos seus pés!”*

**tatra ca prāṇisahasra aśītiḥ
śrutvīmu dharmasvabhāva praṇītam |
bhūtu ayaṁ paramārtha nirdeśo
te anutpattika kṣānti labhīmsu || 40 ||**

*E oitenta mil seres que lá estavam,
Ouviram a essa excelente natureza dos dharmas,
Esse ensinamento sobre a realidade última,
E adquiriram o entendimento do não surgimento dos fenômenos¹³⁸.*

**nāsti upādu nirodhu narasyo
evimi dharma sadā viviktāḥ |
eva prajānatu no parihāṇi
rāja labhī anutpattika kṣāntim || 41 ||**

*Os homens não têm surgimento nem destruição,
E assim os dharmas são continuamente destituídos,
Quando isso é conhecido, não há perda.
O soberano adquiriu o entendimento do não surgimento dos fenômenos,*

¹³⁷ De acordo com Edgerton, o vocábulo *āttamana* é aplicado normalmente no final dos discursos de Buddha, quando a audiência se sente “deleitada”, “feliz” com o discurso [BHS p.92].

¹³⁸ Edgerton propõe para o termo *anutpattika-dharma-kṣānti* a seguinte tradução: “intellectual receptivity (see *kṣānti*) to the truth that states of existence have no origination (*utpatti*); also *anutpāda-kṣānti*” [BHS p27,1]. Roberts, a partir de sua tradução do tibetano, propõe: “And attained the acceptance of birthlessness” [Roberts, 2018, p.361]. Aqui preferimos utilizar o vocábulo “surgimento dos fenômenos” para *anutpattika* e “adquiriram o entendimento” *kṣānti*, adotando seu sentido de “receptividade intelectual”.

**rāja tadā vijahitvana rājyaṁ
pravraji śāsani tasya jinasya |
te'pyanu pravrajitāḥ suta rājñāḥ
pañcaśatāni anūnaka sarve || 42 ||**

*E então, o soberano abandonou seu reinado,
E adentrou a vida de renunciante, [para cultivar] os ensinamentos daquele
Conquistador
E assim sucessivamente se tornaram renunciantes,
Todos os quinhentos filhos do soberano.*

**pravrajito yada rāja saputro
anya tadā bahuprāṇisahasrāḥ |
pravrajitāḥ sugatasya samīpe
dharma gaveṣiyu tasya jinasya || 43 ||**

*Quando o soberano e seus filhos se tornaram renunciantes,
Muitos milhares de outros seres
Também se tornaram renunciantes, na presença Daquele que Atingiu o Deleite,
Buscando compreender¹³⁹ o Dharma daquele Conquistador.*

**viṁśativarṣaśatān paripūrṇān
dharma prakāśitu tena jinenā |
rāja saputraku tena janenā
viṁśativarṣaśatā cari dharmam || 44 ||**

*Por dois mil anos inteiros,
O Dharma foi ensinado por aquele Conquistador.
O soberano, seus filhos e os demais,*

¹³⁹ O vocábulo *gaveṣa* possui não apenas o sentido de buscar, mas também de “inquirir” e fazer “pesquisas filosóficas” – assim, podemos entender que eles buscavam compreender os ensinamentos daquele Conquistador.

Por dois mil anos se mantiveram treinando¹⁴⁰ o Dharma.

atha apareṇa punaḥ samayena

so'pi jinaḥ parinirvṛtu āsīt |

ye jinaśrāvaka te'pi atītāḥ

so'pi ca dharmu parittaku āsīt || 45 ||

Então, algum tempo depois,

Aquele Conquistador adentrou o parinirvana.

Os alunos sravakas¹⁴¹ daquele Conquistador também passaram,

E assim, seu Dharma começou a decair.

tasya ca rājina putra abhūṣī

puṇyamatī sada śrāddhu prasannaḥ |

tasya ca bhikṣu kulopagu āsīt |

so imu deśayi śānta samādhim || 46 ||

E naquele tempo, havia um príncipe

Que se chamava Punyamati, e mantinha continuamente sua confiança¹⁴².

E havia um bhikshu, que era associado à sua família¹⁴³,

¹⁴⁰ De acordo com Edgerton, o vocábulo *cari* se refere a um curso de conduta, de ação, e particularmente ao treinamento de um bodhisattva, treinamento que conduz para o completo despertar de um Buddha. [BHS p.225].

¹⁴¹ Mantivemos o vocábulo *śrāvaka* sem as marcas diacríticas como uma forma de manter a referência ao termo original; em texto Mahāyāna, o termo se refere àqueles que treinam nas escolas do Hīnayāna, e são normalmente traduzidos por “ouvintes”.

¹⁴² Confiança aqui se refere ao vocábulo *śrāddha*, que Edgerton entende como aquele “que acredita, que tem fé verdadeira” [BHS p.534] e podemos interpretar essa fé e confiança no sentido de uma confiança no treinamento que vem não através de aceitação por meio de fé, mas sim de uma contínua análise e experiência da eficácia dos métodos de treinamento.

¹⁴³ O vocábulo *bhikṣu*, que também decidimos manter sem os sinais diacríticos, diz respeito a um monge que treinava na comunidade, saṃgha. Seu sentido original é de “mendicante” [BHS p. 710], uma vez que os monges inicialmente viviam como mendicantes, dependendo de doações. Os monges iam às casas de família para ensinar o Dharma, e muitas vezes recebiam doações regulares de comida de determinadas famílias. Nesse contexto temos o vocábulo *kulopaka*, que significa de acordo com Edgerton “associado a uma família, dito de um monge que é regularmente mantido por uma certa família, e por extensão das casas visitadas por tais monges” [BHS p.133].

Que lhe ensinou o samadhi da pacificação.

**so akhilo madhuro ca abhūṣī
satkṛtu prāṇisahasraśatebhiḥ |
devata koṭīśatānyanubaddhā
varṇa bhaṇanti kulān praviśitvā || 47 ||**

*Ele era gentil e agradável,
Honrado por cem mil seres,
Era seguido por bilhões de devas,
E era considerado um homem de classe [elevada] quando ia à cidade.*

**sa smṛtimān matimān gatimāśco
suvratu sūratu śīlarataśca |
susvaru aparauṣa so madhuraśco
dhātuṣu jñānavaśī varaprāptaḥ || 48 ||**

*Ele possuía atenção plena, inteligência e compreensão,
Era virtuoso, compassivo e se deleitava na disciplina moral
Sua voz era suave¹⁴⁴, não era ríspida mas harmoniosa,
Ele havia alcançado a sabedoria não-dual das esferas de existência¹⁴⁵.*

**cīvarakoṭīśatāna ca lābhī
āsi sa bhikṣu yaśaḥprabhu nāmnā |
tasya ca puṇyabalaṁ asahantā
bhikṣusahasra tadā jani īrṣām || 49 ||**

*Ele havia recebido bilhões de vestes de monge,
Esse bhikshu era chamado de Yasah Prabha.*

¹⁴⁴ Aqui optamos por um segundo sentido do vocábulo *madhura*, que além de “agradável, atraente, suave” significa também “soando doce ou agradavelmente” [MW p.0738].

¹⁴⁵ Escolhemos a tradução de “sabedoria não-dual das esferas de existência” a partir do vocábulo *dhātuṣu jñānavaśī*, onde mantivemos o sentido do vocábulo *dhātu* enquanto esfera de existência e o sentido do vocábulo *jñāna* como sabedoria não-dual.

*Não suportando o poder vindo de seu mérito,
Mil monges sentiram então inveja [dele].*

**puṇyabalena ca rūpabalena
jñānabalena ca ṛddhibalena |
śīlabalena samādhivaleno
dharmabalena samudgata bhikṣuḥ || 50 ||**

*Através do poder do mérito, do poder da forma,
Do poder da sabedoria não-dual, dos poderes sobrenaturais,
Do poder da conduta moral, do poder da meditação,
E do poder do dharma, ele era um bhikshu elevado.*

**hr̥ṣṭamanaśca priyaśca janasyo
bhikṣu upāsakabhikṣuṇikānām |
ye jinaśāsani sattva prasannā-
steṣamabhīpsita pūjaniyāśca || 51 ||**

*Sua mente se deleitava, e ele era amado pelos seres,
Pelos bhikshus, bhikshunis e upasakas.
Aqueles seres que estavam estabelecidos nos ensinamentos do Conquistador,
O consideravam querido e faziam homenagens a ele.*

**yaśca sa rājīnu putru abhūṣī
puṇyamatī sada śrāddhu prasannaḥ |
jñātvā praduṣṭamanān bahubhikṣūṃ
rakṣa sa kārayi ācariyasya || 52 ||**

*Esse príncipe, que lá estava,
Punyamati, que mantinha continuamente sua confiança,
Conhecendo as mentes com intensas aflições¹⁴⁶ de muitos monges,*

¹⁴⁶ Optamos nesse trecho por traduzir o vocábulo *praduṣṭa*, cujo sentido original é “corrupto, mau, errado, sem cuidado” por “com intensas aflições” para retomar que o que tornava a mente deles *praduṣṭa* não era algum tipo de natureza inata, mas sim a presença

Se tornou um protetor para seu professor.

**pañcahi prāṇisahasraśatehī
varmita khaḍgagadāyudhakehi |
tehi sadā parivārīta bhikṣu
bhāṣati bhūtacarīmaparyantām || 53 ||**

*Pois quinhentos mil seres,
Equipados com armaduras, espadas e bastões [para uma luta]¹⁴⁷,
Continuamente cercavam esse bhikshu,
Que falava sobre este treinamento¹⁴⁸ verdadeiro.*

**so pariṣāya prabhāṣati dharmam
śūnya nirātma nirjīvimi dharmāḥ |
ye upalambhika ātmaniviṣṭā-
steṣa na rocati yaṁ bhaṇi bhikṣuḥ || 54 ||**

*Ele explicava o Dharma à sua assembleia,
Que os fenômenos eram vazios de existência inerente, sem um atman que seja
independente, sem um princípio vital que seja independente.
Mas quem havia entrado na elaboração imaginária do atman,
Não se regozijava com o ensinamento do bhikshu.*

**utthitu bhikṣava śāstra grhītvā
yeṣa na rocati śūnyata śāntā |
eṣa adharma prabhāṣati bhikṣuḥ
etu hanitva bhaviṣyati puṇyam || 55 ||**

de aflições mentais-emocionais, *kleśa* desenvolvidas a partir da ignorância aflitiva, *avidya*.

¹⁴⁷ Uma vez que o vocábulo *yudha*, que significa “lutados, encontrado” ou “guerra, batalha, conflito” [MW p.819] se encontra dentro do composto, incorporamos também seu sentido junto aos equipamentos.

¹⁴⁸ Optamos por traduzir *carīma* como uma composição entre *cari* e *ima*, onde *ima* foi entendido como “este”.

*Aqueles bhikshus se levantaram e tomaram suas armas,
Eles não se regozijavam no vazio de existência inerente e na pacificação¹⁴⁹.
[Eles disseram:] “Esse bhikshu proclama um dharma falso,
Então, matá-lo produzirá mérito”.*

**ḍṛṣṭva ca śāstra na bhāyati bhikṣuḥ
śūnyaka dharmamanusmaramāṇaḥ |
nāstiha sattva naro vāpahatyai
kuḍyasamā imi riktaka dharmāḥ || 56 ||**

*O bhikshu não temeu quando viu as armas,
Ele se mantinha atento ao vazio de existência inerente dos fenômenos,
Não havia ser ou homem para ser morto,
Esses fenômenos são vazios como uma parede [de gesso].*

**bhikṣu karoti sa añjali mūrdhnā
bhāṣati vāca namo'stu jinānām |
yena satyenimi śūnyaka dharmā
bhontimi śāstra mādāravapuṣpāḥ || 57 ||**

*O bhikshu colocou suas mãos juntas em sua frente,
E falou essas palavras em homenagem aos Conquistadores:
“Através da verdade do vazio de existência inerente de todos os fenômenos,
Que todas essas armas se tornem flores da árvore mandara¹⁵⁰”.*

**śīlavratopagatasya munisyo
bhāṣitamātra ananyathavākye |**

¹⁴⁹ Existe aqui uma variação possível de traduções, dependendo de como são considerado os vocábulos *śūnyata śāntā* – se eles foram considerados com dois, como *śūnyata* como termo principal ou como *śāntā* como termo principal. Assim, temos respectivamente que *śūnyata śāntā* poderia ser entendido como “no vazio de existência inerente e na pacificação”, “no vazio de existência inerente que pacifica” ou “na pacificação vazia de existência inerente”.

¹⁵⁰ A árvore *mādāra* possui como nome científico *erythrina indica*, é conhecida no inglês como “coral tree” e aqui no Brasil como eritrina. De acordo com Gupta, é considerada uma árvore sagrada na Índia. [Cf. Gupta, 1971, p. 46-47].

kampita medini savanaṣaṇḍā
śāstra te jāta mādāravapuṣpāḥ || 58 ||

*Ele mantinha as práticas de disciplina moral do Realizado¹⁵¹,
 Quando ele pronunciou estas palavras corretas,
 A terra e as florestas tremeram,
 E aquelas armas se tornaram flores de mandara.*

bhikṣu abhūttada maṁkuśarīrā
ye upalambhika śāstragr̥hītāḥ |
bhūyu ya śakyupasaṁkramaṇāye
trasya abhūt sumahādbhutajātāḥ || 59 ||

*Então, os corpos daqueles monges deterioraram,
 Daqueles [que mantinham] as elaborações imaginárias [sobre o atman], seguravam
 armas.
 Eles não conseguiram se aproximar mais¹⁵²,
 Estremeceram e ficaram perplexos¹⁵³.*

ye puna śrāddha prasanna munīndre
yeṣiḥa rocati śunyata śāntā |
tehi huṁkārasahasra karitvā
dūṣyaśatairabhichādita bhikṣuḥ || 60 ||

¹⁵¹ O vocábulo *muni* mantém tanto os sentidos de “sábio, santo, asceta, monge”, ou mais especificamente “holy man endowed with divine inspiration or one who has attained more or less of a divine nature by mortification and abstraction” [MW p0785-a]. Tsai aponta para o sentido de realização [cf. Tsai, 2017-v, p.19-20], e uma vez que o Buddha é aquele que atingiu um estado elevado através do treino, optamos por traduzir o vocábulo *muni* por Realizado.

¹⁵² Para facilitar a leitura, puxamos para este verso seu complemento, que estava no vocábulo *abhūt* do verso seguinte.

¹⁵³ Traduzimos o vocábulo *sumahādbhutajātāḥ* por “perplexos” para tentar manter o sentido de que eles foram tomados de surpresa pelo grande feito que ocorrera.

*Aqueles que mantinham a confiança que purifica¹⁵⁴ no Senhor¹⁵⁵ dos Realizados,
E se regozijavam no vazio de existência inerente e na pacificação,
Fizeram mil exclamações¹⁵⁶,
E ofereceram ao bhikshu centenas de tecidos.*

**bhikṣu janitvana maitra sa teṣu
sarvajanasya purasta bhaṇāti |
ye mayi sattva pradoṣa karontī
teṣa kṛte na hu bodhi carāmi || 61 ||**

*O bhikshu gerava amor-bondade por eles,
E falou, perante todos que lá estavam:
“Por todos aqueles que são hostis comigo,
Pelo bem deles eu treinarei para obter o completo despertar”.*

**tena ca varṣa aśīranūnā
bhāṣita śūnyata koṣu jinānām |
bhikṣusahasra pratyarthika āsan
ye ca nivārita rājasutena || 62 ||**

*E assim por oitenta anos inteiros,
Ele falou sobre o vazio de existência inerente, o tesouro dos Conquistadores.
Havia mil bhikshus que eram seus oponentes,
Dos quais o príncipe [o] protegia.*

**so'pi tadā paribhūt abhūṣī
tasya ca bhikṣu parīttaku āsan |**

¹⁵⁴ O vocábulo *puna* foi aqui interpretado como “que purifica” no sentido da confiança que mantém o treinamento que purifica as causas de sofrimento. Ele também poderia ser traduzido como “pura confiança”.

¹⁵⁵ O vocábulo *indra*, por sua vez, significa “o primeiro, o chefe; um príncipe” MW p.140-a, o sentido que provavelmente originou o nome da deidade de mesmo nome na mitologia védica.

¹⁵⁶ No vocábulo *humkāra* temos a tradução literal de “fazer (o som) hum”, que é uma sílaba utilizada em diversos contextos nas filosofias indianas.

**vācamaniṣṭa tadā śruṇamāṇaḥ
kṣāntibalā cyuta no ca kadācit || 63 ||**

*Naquele tempo, ele era insultado,
E o número de seus [alunos] bhikshus diminuiu.
Eram ouvidas palavras desagradáveis,
Mas o poder de sua paciência nunca vacilou.*

**so'pareṇa ca punaḥ samayena
prāṇīśatāna karī mahadartham |
śīlamakhilamanusmaramāṇaḥ
puṇyamatisya tadā bhaṇi vācam || 64 ||**

*Então, algum tempo depois,
Ele realizou um grande feito por centenas de seres.
Ele se mantinha completamente atento à conduta moral.
Punyamati, nesse momento, falou as seguintes palavras.*

**tatra sa gauravu kṛtva udāraṇi
puṇyamatī avacī tada bhikṣum |
mā mama kinacidācariyasyo
cetasi kiṃci kṛtaṃ amanāpam || 65 ||**

*Demonstrando respeito ao seu professor¹⁵⁷,
Punyamati assim prestou homenagens ao bhikshu:
“Qualquer coisa que seja considerada pelo meu Professor
Como desagradável, não deve ser feita”*

**so avacī śṛṇu rājakumārā
kṣāntibalena samudgata buddhāḥ |**

¹⁵⁷ O vocábulo *gaurava* possui tanto o sentido de ser “relacionado ou pertencente a um guru ou professor” quando “importância, alto valor ou estima, venerabilidade” [MW p.301]. Procuramos neste trecho manter ambos os sentidos.

**yena mi bhāṣita vācamaniṣṭā-
stasyimi antiki maitra udārā || 66 ||**

*[O bhikshu respondeu:] “Ouça, respeitoso jovem soberano,
Os Buddhas surgem através do poder da paciência.
Quando alguém pronuncia palavras desagradáveis [para mim],
Por ele eu gero um intenso amor-bondade”.*

**yena sa kalpasahasraśatāni
kṣānti niṣevita pūrvabhaveṣu |
so ahu bhikṣu yaśaḥprabhu āsam
śākyamunirbhagavān bhaṇi vācam || 67 ||**

*Tendo passado cem mil kalpas,
Cultivando a paciência em vidas anteriores,
Oh, eu era o bhikshu Yasah Prabha.
Isso disse o Venerável Shakyamuni.*

**yena yaśaḥprabhu rakṣitu bhikṣuḥ
puṇyamati tāda rājinu putraḥ |
jātisahasra mamāsi sahāyaḥ
so maya vyākṛtu maitraku buddhaḥ || 68 ||**

*Aquele que protegia o bhikshu Yasah Prabha,
O filho do soberano, Punyamati,
Por mil nascimentos tem me acompanhado,
Ele se transformará no Buddha Maitreya.*

**yena gaṇeśvara pūjitu śāstā
yena tu kārita śreṣṭha vihārāḥ |
pūrvamasau varapuṣpasunāmā
so padumotturu āsi munīndraḥ || 69 ||**

Aquele que fez as homenagens ao Professor Gaṇeśvara,

*Que construiu excelentes monastérios,
Anteriormente chamado de Varapuṣpasa,
Se tornou o Senhor dos Homens Padmottara¹⁵⁸.*

**eva mayā bahukalpa anantā
dhārayitāmimu dharma jinānām |
kṣāntibalaṁ samudānita pūrve
śratva kumāra mamā anuśikṣāḥ || 70 ||**

*Assim, por muitos incontáveis kalpas,
Eu mantive os dharmas dos Conquistadores.
Então, desenvolvi o poder da paciência.
Tendo ouvido¹⁵⁹, jovem, pratique do mesmo modo que pratiquei.*

**nirvṛtimapyatha bheṣyati evaṁ
paścimi kāli saddharmavilope |
bhikṣu va tīrthamateṣvabhiyuktā
te mama dharma pratikṣipi śāntam || 71 ||**

*Então no futuro, depois que [eu] tiver adentrado o [pari]nirvana,
Nos últimos tempos de permanência do Dharma,
Quando os bhikshus se aplicarem às visões errôneas¹⁶⁰,
Este meu Dharma que leva para a pacificação será abandonado¹⁶¹.*

¹⁵⁸ Escolhemos manter o nome como *Padmottara* para retomar a etimologia de *padma* do nome, versão que Edgerton indica como possível para *Padumottara* [BHS p. 317].

¹⁵⁹ O vocábulo *pūrve* possui o sentido de “dianteiro, primeiro, anterior”, indicando que isso ocorreu “anteriormente, no passado”; escolhemos usar a palavra “então” tanto como um modo de remeter ao passado quando conectar esse verso com os anteriores.

¹⁶⁰ Aqui “visões errôneas” é uma tradução do vocábulo *tīrthika*, que consideramos que é o vocábulo ao qual se refere *tīrtha* – uma vez que Edgerton também aponta as grafias de *tīrthya* para o vocábulo.

¹⁶¹ Utilizamos a tradução de “abandonado” para o vocábulo *pratikṣip* uma vez que ele mantém esse sentido de “jogar fora, empurrar”, mas ele também permite os sentidos de “insultar, ridicularizar, rejeitar” [MW p.612].

**unnata uddhata duṣṭa pragalbhā
pāpasahāyaka bhojanalubdhāḥ
cīvarapātraratāḥ paṭalubdhāḥ
lābhasamniśrita te kṣīpi dharmam || 72 ||**

*Eles serão arrogantes, vaidosos, [com visões] deturpadas, insolentes,
Eles acompanharão aqueles que cometem feitos errôneos, terão cobiça pelos alimentos,
Eles se agarrarão às suas vestes e tigelas, terão cobiça pelas vestes,
Eles buscarão os ganhos e descuidarão¹⁶² do Dharma.*

**duṣṭapraduṣṭamanā akṛtajñā
hīnakuleṣu daridrakuleṣu |
pravrajitā iha śāsani mahyam
te'pi pratikṣīpi śāntamu dharmam || 73 ||**

*Com uma mente contaminada com intensas aflições, ingratos¹⁶³,
Vindos de famílias excluídas, de famílias pobres,
Se tornarão renunciantes de acordo com meus ensinamentos,
Mas ainda assim abandonarão o dharma que leva para a pacificação.*

**māramatena ca mohita sattvā
rāgavaśānugatābhiniṣṭāḥ |
mohavaśena tu mohita bālā
yeṣa na rocati śūnyata śāntā || 74 ||**

Os seres terão pensamentos de Mara, serão deludidos,

¹⁶² Optamos por traduzir o vocábulo *kṣīpi* por “descuidarão” uma vez que *kṣip* traz essa ideia de “jogar, enviar, espalhar, jogar fora, rejeitar, desdenhar” [MW p.267]; então com “descuidarão” pretendemos trazer a ideia de que, buscando pelos ganhos, eles deixariam o aprendizado do Dharma de lado. Mas ele também abarca os sentidos de “rejeitar, desdenhar” e até mesmo “levar à ruína, destruir” [MW p.267].

¹⁶³ Edgerton apresenta duas traduções possíveis para o vocábulo *akṛtajñā*: (1) um que se relaciona ao vocábulo pali *akatannu*, significando “conhecendo o não-criado [nirvana]” e (2) um que se relaciona ao vocábulo pali *akataññu*, significando “ingrato”. Aqui nos parece que o sentido utilizado é aquele de ingrato – mas não descartamos outras leituras do mesmo trecho.

*Dominados pelo desejo, absorvidos pelo desejo,
Dominados pela delusão, confusos¹⁶⁴ pelo poder da delusão¹⁶⁵,
Eles não se regozijarão no vazio de existência inerente e na pacificação¹⁶⁶.*

**bhikṣu ca bhikṣuṇikā gṛhiṇāśco
grāhita mohita pāpamatībhiḥ |
teṣa vaśānugatā sada bhūtvā
paścimi kāli pratikṣipi bodhim || 75 ||**

*Os bhikshus, bhikshunis e mantenedores de família,
Terão mentes mentes com visões aflitivas¹⁶⁷, serão agarrados [a visões falsas] e
confusos.
Tornando-se assim continuamente dominados,
Nos últimos tempos, eles abandonarão [a busca pelo] completo despertar.*

**śrutva kumāra imā mama vācaṁ
bhikṣu araṇyakule vasi nityam |
yeṣiya rocati śūnyata śāntā
tairayu dhāritu dharmu jinānām || 76 ||**

*Escute, jovem, a este meu discurso,
O bhikshu deve continuamente habitar livre das paixões¹⁶⁸,
Aqueles que se deleitam no vazio de existência inerente e na pacificação,
Esses mantêm o dharma dos Conquistadores.*

¹⁶⁴ O vocábulo *mohita* propõe os sentidos de “estupefato, perplexo, enfeitiçado, deludido, fascinado” [MW p.267], donde retiramos o sentido de “confusos”.

¹⁶⁵ Na tradução feita por Roberts a partir do tibetano a palavra poder é também associada ao verso anterior: “*They will be under the power of desire and have strong attachment. / They will be under the power of ignorance and be ignorant fools*” [Roberts, 2018, p.365].

¹⁶⁶ Cf. nota do verso [54].

¹⁶⁷ Optamos aqui por traduzir *pāpamatībhiḥ* por “mente com visões aflitivas” para não repetir o vocábulo “visões errôneas” utilizado anteriormente para *tīrthamateṣu*.

¹⁶⁸ De acordo com Edgerton, o vocábulo *araṇya* pode ser entendido como “na floresta”, referindo-se à vida de um renunciante na floresta; entretanto, ele também possui o sentido de “livre das paixões, da depravação” [BHS p.65], sentido que escolhemos em nossa tradução.

**pravraji te mama śāsani caritva
bhikṣu upasāmpadapoṣadhakarmam |
bhuñjimu piṇḍamasaktā aduṣṭā
ye imu dhārayiṣyanti samādhim || 77 ||**

*[Aqueles que] adentram a vida de renunciante para cultivar meus ensinamentos,
Tomam os votos de bhikshu e realizam o Uposadha¹⁶⁹,
Alimentam-se sem descontrolo, sem agarramento à comida,
Estes mantém esse samadhi.*

**jīvita kāya apekṣi prahāyā
śūnyata bhāvayathā supraśāntām |
yuktaprayuktamanā ca bhavitvā
seva araṇya sadā mṛgabhūtāḥ || 78 ||**

*Abandone a preocupação com a vida e o corpo,
Permaneça no vazio de existência inerente, em uma pacificação excelente.
Com a faculdade da mente aplicada à análise e ao entendimento,
Seja como um cervo, vivendo continuamente na floresta¹⁷⁰.*

**nitya karoṭha ca pūja jinānām
chatradhvajarddhiyamālyavihāraiḥ |
cetiya pūjayathā pratimānām
kṣipra labhiṣyatha etu samādhim || 79 ||**

*Fazendo contínuas homenagens aos Conquistadores,
Através de guarda-sóis, bandeiras, carruagens e mosteiros,
Faça assim homenagens às estupas¹⁷¹,*

¹⁶⁹ O *poṣadha* se refere à cerimônia quinzenal, instituída desde a época de Buddha, onde os monges e monjas fazem a recitação de todos os votos, trabalham quaisquer falhas que tenham cometido com relação a eles e os renovam.

¹⁷⁰ Optamos aqui por trazer o segundo sentido de *araṇya*, floresta. Outra tradução possível seria: “*seja [livre] como um cervo, vivendo continuamente livres de paixões*”.

¹⁷¹ Optamos por traduzir o vocábulo *cetiya* por “estupas” uma vez que esse é o vocábulo mais utilizado em português. De modo geral, estupas se referem a locais (normalmente,

E rapidamente adquira essa samadhi.

**stūpa karāpayathā sugatānām
hemavibhūṣita rūpiyaliptān |
pratima suniṣṭhita ratnavicitrā
bodhinidhānu janitvana cittam || 80 ||**

*Assim erigindo estupas dos Sugatas,
Ornamentadas com ouro, belas, (perfumadas com) unguentos,
Com muitas pedras preciosas, semelhante à Sunisthita¹⁷²,
Gere a mente que aspira pelo completo despertar.*

**yāvati pūja jagesmi praṇītā
divyatha mānuṣikā ramaṇīyā |
sarva gaveṣiya buddha mahethā
bodhinidhānu karitva pratijñām || 81 ||**

*Fazendo homenagens com aquilo que é excelente no mundo,
Daquilo que é agradável a devas e homens,
Mantenha em alta estima todas as investigações filosóficas¹⁷³ de Buddha,
E faça a promessa de realizar o completo despertar.*

**dharmata paśyatha sarvi narendrān
yāvata santi daśa diśi loke |
dṛśyati nirvṛti sarvajinānām
dharmatayā sthita saṁmukha buddhāḥ ||82 ||**

Veja todos os senhores dos homens como a verdadeira natureza,

com estruturas de arquitetura específicas) onde são guardadas as relíquias de Buddha ou de praticantes que treinaram de maneira intensa, ou locais de ações específicas de Buddha Shakyamuni. Assim, podem ser entendidos como locais que lembram as qualidades a serem desenvolvidas por aquele que busca treinar a si mesmo.

¹⁷² Edgerton aponta *Sunisthita* como uma *buddhakṣetra* [BHS p.559].

¹⁷³ Neste trecho optamos por traduzir o vocábulo *gaveṣa*, trabalhado no verso [43], por “investigações filosóficas”, sentido indicado por Monier Willians [p.286].

*Pois nos mundos das dez direções,
 Todos os Conquistadores que podem ser vistos e aqueles que passaram para o
 [pari]nirvana,
 Se tornaram Buddhas através da permanência na verdadeira natureza.*

**bhotha ca sarviṣu tyāgādhimuktāḥ
 śīlaviśuddhagatā sthiracittāḥ |
 kṣāntiratāḥ sada maitraratāśco
 sarvi prajānatha śūnyaka dharmān || 83 ||**

*Desenvolva a generosidade para todos [os seres],
 Permaneça situado na disciplina moral completamente pura, com sua mente estável¹⁷⁴,
 Continuamente deleite-se na paciência e no amor-bondade,
 E conheça o vazio de existência inerente de todos os fenômenos.*

**vīryu janetha alīna adīnāḥ
 dhyānaratāḥ pravivekaratāśca |
 prajña prajānatha prajñaviśuddhiṃ
 bheṣyatha kāruṇikā nacireṇa || 84 ||**

*Gere o esforço entusiástico que é corajoso e contente¹⁷⁵,
 Deleite-se na concentração meditativa e na solidão,
 Conheça o conhecimento analítico, o conhecimento analítico completamente
 purificado,
 E rapidamente se torne Compassivo.*

**rāgu śametha sadā aśubhā ye
 doṣu nigrhṇatha kṣāntibalena |**

¹⁷⁴ O vocábulo *sthira* possui tanto os sentidos de “firme, fixo, estabelecido” quanto de “plácido, calmo, livre da paixão, firme” [MW p.1147], e escolhemos o vocábulo “estável” para tentar manter ambos os sentidos.

¹⁷⁵ O vocábulo *adīna* significa, de acordo com Monier Willians, “não deprimido, não baixo, de uma mente mente nobre, rico” [MW p.18] em oposição a *dīna* que significa “indigente, necessitado, angustiado, melancólico, assustado” [MW p.415].

**mohu nigr̥h̥atha prajñabalenā
prāpsyatha bodhi jinānu praśastām || 85 ||**

*Continuamente pacifique o desejo através [da contemplação] do que é desagradável¹⁷⁶,
Supere a raiva aflitiva através do poder da paciência,
Supere a delusão através do poder do conhecimento analítico,
E atinja o completo despertar elogiado pelos Conquistadores.*

**kāyu vibhāvayathā yathā phenām
duḥkhamasāraku pūtidurgandham |
skandha prajānatha riktaka sarvām-
llapsyatha jñānamanuttaru kṣipram || 86 ||**

*O corpo é sem uma existência [por si mesmo], é como espuma,
É insubstancial, [gera] insatisfação-sofrimento, é pútrido e possui um mau odor.
Conheça o vazio [de existência inerente] de todos os agregados,
E rapidamente realize a suprema sabedoria não-dual.*

**dr̥ṣṭi ma gr̥h̥atha pāpika jātu
ātma ayam puruṣo atha jīvaḥ |
sarvi prajānatha śūnyaka dharmān
kṣipra spr̥ṣiṣyatha uttamabodhim || 87 ||**

*Não mantenha visões que geram ações que são causa de sofrimento¹⁷⁷,
De um atman independente, de um homem independente ou de um princípio vital
independente,
Conheça o vazio de existência inerente de todos os fenômenos,*

¹⁷⁶ O vocábulo *aśubha*, definido como “azarado, não auspicioso, um erro vergonhoso, azar” [MW p.100] pode ser melhor entendido em seu sentido oposto a *śubha*, que é “brilhante, esplêndido, belo, correto, bom, virtuoso, distinto” [MW p.1015-b]. Assim, *aśubha* seria aquilo que é feio e desagradável – sentido de onde retiramos nossa tradução.

¹⁷⁷ Traduzimos aqui *pāpaka* por “ações que são causa de sofrimento” uma vez que que o “mau, ruim” apontado por Edgerton [BHS p.341] deve ser entendido dentro do contexto das Quatro Verdades Superiores, isso é, dentro da perspectiva de superação da aflições mentais-emocionais, *kleśa* geradas a partir da ignorância distorciva, *avidya*.

E rapidamente obtenha o mais elevado completo despertar.

**lābha ma kurvatha gṛddho kadācit
mā paritapyatha piṇḍalamabdhvā
nindita śaṁsita mā khu calethā
merusamāśca akampiya bhothā || 88 ||**

*Nunca realize (qualquer coisa que seja) pelo lucro ou pela ganância,
Não se exaura [por ter recebido] poucas doações de comida,
Não se mova por desprezo ou louvor,
Seja imóvel como o Monte Meru.*

**dharma gaveṣatha gauravajātāḥ
śratva tadāpi ca tatpara bhotha |
tiṣṭhata gocari sarvajinānām
yāsyatha kṣipra sukhāvatikṣetram || 89 ||**

*Busque com grande respeito¹⁷⁸ compreender o dharma,
Tendo ouvido [os ensinamentos], dedique-se para tornar-se aquilo.
Mantenha a conduta de todos os Conquistadores,
E assim, vá rapidamente para a Terra Pura de Sukhavati.*

**sarvajage samacitta bhavitvā
apriya mā priya citta karotha |
mā na gaveṣatha lābhu yaśo vā
kṣipra bhaviṣyatha buddha munīndrāḥ || 90 ||**

*Mantenha uma mente equânime com relação a todos os seres,
Não mantenha em sua mente o agradável e o desagradável,
Não busque pelos ganhos ou pela glória,
E rapidamente se torne um Buddha, um Senhor dos Realizados.*

¹⁷⁸ Aqui nos mantivemos apenas no sentido de “importância, respeitabilidade” do vocábulo *gaurava*, trabalhado no verso [65].

**buddhaguṇāṃśca prabhāṣatha nityaṃ
bhūtaguṇehi niruktipadehi |
yān guṇa śrutviha sattva prasannāḥ
buddhaguṇeṣu sprhāṃ janayeyuḥ || 91 ||**

*Continuamente explique as qualidades dos Buddhas,
Explicando o surgimento das qualidades¹⁷⁹ através de argumentos¹⁸⁰,
Para que os seres que ouvem sobre as qualidades se estabeleçam [nos ensinamentos],
E produzam o desejo por obter [essas mesmas] qualidades de Buddha.*

**nitya sagaurava cācariyeṣu
mātu pitustatha sarvajagasmin |
mā puna mānavaśānuga bhothā
lapsyatha lakṣaṇa trimśa duve ca || 92 ||**

*Mantenha continuamente um grande respeito pelo seu professor,
Por seus pais, e do mesmo modo por todos os seres,
Não se torne subjugado pelo orgulho,
E realize as trinta e duas marcas características [de um Buddha].*

**saṃgaṇikāṃ vijahitva aśeṣāṃ
nityu vivekaratāpi ca bhotha |
sūrata nityupaśobhana śāntā
ātmahitāḥ parasattvahitāśca || 93 ||**

*Abandone completamente as multidões,
E continuamente se deleite na solidão.
Seja continuamente gentil, [mantenha uma] boa conduta e seja pacificado,*

¹⁷⁹ Até então estávamos considerando o sentido de “verdadeiro” para o vocábulo *bhūta*, mas aqui preferimos usar sua acepção de “produzindo, formando” [MW p.716].

¹⁸⁰ Propusemos aqui a tradução de “explicando através de argumentos” para o vocábulo *niruktipadehi* para trazer a ideia de uma explicação [MW p.494] através de enunciados completos [MW p.529].

Beneficie a si mesmo e aos outros seres.

**maitri niṣevi tathā karuṇāṃ co
muditapekṣaratāḥ sada bhotha |
śāstuḥ praśāsanu paśyatha nityaṃ
bheṣyatha kṣipra hitaṃkaru loke || 94 ||**

*Cultive o amor-bondade e a compaixão,
Continuamente se deleite na alegria e na equanimidade.
Continuamente contemple as instruções do professor,
E rapidamente se torne aquele que beneficia o mundo.*

**pāpaka mitra ma jātu bhajetha
sevatha mitra ye bhonti udārāḥ |
yeṣiha rocati śūnyata śāntā
ye abhiprasthitā uttamabodhim || 95 ||**

*Nunca [permaneça próximo] de amigos que cultivam feitos errôneos,
Mas busque amigos que cultivam feitos elevados¹⁸¹.
Aqueles que se regozijam no vazio de existência inerente e na pacificação,
Estão no caminho para o mais elevado completo despertar.*

**śrāvakahūmi ma śikṣatha jātu
mā ca sprheṣyatha tatra carīye |
cittu ma riñcatha buddhaguṇeṣu
kṣipra bhaviṣyatha buddha jinendrāḥ || 96 ||**

*Não treine a si mesmo [apenas] no solos dos sravakas,
E não aspire por aquele curso de conduta.
Não afaste sua mente das qualidades dos Buddhas,
E rapidamente se torne um Buddha, um Senhor dos Conquistadores.*

¹⁸¹ Escolhemos a tradução “elevados” para o vocábulo *udāra* como uma referência aos feitos realizados com motivação virtuosa e visão correta, que são causa de felicidade para si mesmo e para os outros seres.

**satya giram sada bhāṣatha śuddhām
mā mṛṣa bhāṣatha mā paruṣām ca |
nitya priyam madhuraṁ ca bhaṇethā
lapsyatha vāca lokācariyāṇām || 97 ||**

*Continuamente fale palavras verdadeiras e puras,
Sem mentir nem falar de maneira ríspida.
Continuamente fale de maneira agradável e suave,
E realize a fala dos Professores do Mundo.*

**kāyi anarthika jīvita bhothā
mātma utkarṣaka mā parapaṁsī |
ātmaguṇān samudānaya mānāḥ
paracariyāsu upekṣaka bhotha || 98 ||**

*Não se preocupe com seu corpo e sua vida,
Não elogie a si mesmo e não critique os outros.
Cultive suas próprias boas qualidades,
Faça surgir a equanimidade [com relação] ao curso de conduta dos outros.*

**śūnyavimokṣaratāḥ sada bhothā
mā praṇidhāna karotha gatīṣu |
sarvanimitta vivarjya aśeṣām
bhotha sadā animittavihārī || 99 ||**

*Continuamente se deleite no vazio de existência inerente e na libertação [do sofrimento
e das causas do sofrimento],
Não faça preces aspirativas por [aquilo que é] passageiro¹⁸².*

¹⁸² Aqui traduzimos o vocábulo *gatīṣu* por aquilo que é passageiro, mas também é possível, ao considerar sua declinação no locativo, traduzir como “para surgir no que é passageiro”, que pode significar no contexto “não faça preces para tomar renascimento nas [esferas de existência] passageiras”.

*Tendo abandonado completamente todas as aparências¹⁸³,
Habite continuamente na ausência de aparências¹⁸⁴.*

**anta vivarjayathā sadakālam
śāśvatucchedasthitā ma bhavātha |
pratyayatā sada budhyata sarvaṁ
eva bhaviṣyatha yādṛśa śāstā || 100 ||**

*Em todos os tempos, abandone os extremos,
Não permaneça nem (no extremo da) existência nem (no extremo da) aniquilação.
Continuamente compreenda a interdependência de todas as coisas,
E desse modo, se torne tal Professor.*

**kāmaratīṣu ratim vijahitvā
doṣakhilāṁśca malān vijahitvā |
mohatamo vijahitvase sarvaṁ
śāntaratā narasiṁha bhavātha || 101 ||**

*Abandone o deleite no prazer dos sentidos,
Abandone as impurezas da raiva aflitiva e da severidade¹⁸⁵,
Abandone toda a escuridão da delusão,
E se torne um leão entre os homens, que se deleita na pacificação.*

**nityamanitya ca paśyatha nityaṁ
sarvabhavā sukhaduḥkha vimucya |**

¹⁸³ Optamos aqui por traduzir o vocábulo *nimitta* por “aparências” seguindo a tradução de Edgerton: “(sign, mark, and so) external aspect or feature, appearance; personal, physical mark or trait or characteristic” [BHS p.297]

¹⁸⁴ Para o vocábulo *ānimitta* Edgerton propõe “ausência de causas”, que é normalmente um paralelo com a *sūnyatā* e *apraṇihita* [BHS p.96], mas optamos por manter “ausência de aparências” como uma continuação do verso anterior.

¹⁸⁵ O vocábulo *khila* é definido por Edgerton como uma “dureza ou aspereza de mente, produzida pelas paixões; dureza, aspereza de coração, atitude não gentil ou não amigável” [BHS p.206], mas ele também é definido no Monier Willians como “ vaidade, qualquer coisa vã” [MW p.276], de onde poderíamos traduzir: “abandone as impurezas da raiva aflitiva e da vaidade”.

aśubhamanātmata ātmaśubheṣu

bhāvayamānu bhaveya naredraḥ || 102 ||

Contemple continuamente que o permanente é impermanente,

Liberando-se da felicidade e do sofrimento de todas as existências.

Observando que o atman individual é não existente, e que o agradável é desagradável,

Cultive esse entendimento,¹⁸⁶ e você se tornará um Senhor dos Homens.

lokapradīpakarebhi jinebhi-

ryeṣiḥa yoniśo dharma sunīta |

tairiḥa mārabalāni hanitvā

prāptamanuttarabodhirudārā || 103 ||

Os Conquistadores, as luzes¹⁸⁷ do mundo,

Ensinam completamente¹⁸⁸ qualquer dharma de maneira habilidosa¹⁸⁹.

Eles destruíram os poderes de Mara,

E realizaram o elevado, supremo completo despertar.

yāttaka bhāṣita eti guṇā me

ye ca prakāśita doṣāsatā me |

doṣa vivarjīya śikṣa guṇeṣu

bheṣyasi buddhu tadeha kumāra || 104 ||

Eu ensinei essas boas qualidades,

E descrevi centenas de feitos errôneos.

¹⁸⁶ Optamos por traduzir o vocábulo *bhāvayamānu* como “cultive esse entendimento” uma vez que māna pode ser entendido também como “opinião, conceito” [MW p.770] e permanecer, produzir (*bhāvya*) um entendimento é cultivá-lo.

¹⁸⁷ O vocábulo *pradīpa* significa não apenas luz, mas também “lâmpada, lanterna, aquilo que ilustra ou ilumina” [MW p.630].

¹⁸⁸ De acordo com Edgerton, o vocábulo *yoniśas* possui o sentido de “fundamentalmente, completamente, a partir do zero” [BHS p.448].

¹⁸⁹ A tradução de Roberts desse mesmo trecho a partir da versão em tibetano traz: “*Taught whatever Dharma would be beneficial*” (Roberts, 2018, p. 369), sentido que nesta tradução pode ser entendido a partir da palavra “habilidosa”, isto é, adequada às necessidades e tendências de cada ser senciente.

*Tendo abandonado os feitos errôneos, e treinando nas boas qualidades,
Então, jovem, nesta vida¹⁹⁰ você se tornará um Buddha.*

iti śrīsamādhirāje yaśaḥprabhaparivartaḥ saptatrimśatitamah || 37 ||

*Assim foi falado¹⁹¹ no glorioso (discurso) Samadhiraja, no trigésimo sétimo (capítulo),
O Método de Yasah Prabha.*

¹⁹⁰ Traduzimos por “nesta vida” a partir do vocábulo *iha*, que é traduzido como “neste local, aqui; neste mundo, neste caso” [MW p.143].

¹⁹¹ A expressão “assim foi falado” foi proposta como a tradução do vocábulo *iti*, um vocábulo indeclinável que indica que as palavras anteriores são as próprias palavras que alguma pessoa falou ou talvez tenha falado, e portanto é colocado no final do discurso, como aspas [MW p.138].

Considerações Finais

Muitas vezes, ao longo da tradução, minha impressão é a de que montava um quebra cabeça - a cada momento, tinha que procurar quais eram os sentidos que poderiam ser dados para cada palavra, as pecinhas, e entender como eles se encaixavam de forma harmônica em uma imagem maior. Entretanto, dada a multiplicidade de edições críticas feitas sobre o manuscrito, esse quebra cabeça não era um daqueles que compramos na loja e colocamos na mesa – era mais como um quebra cabeça antigo, que você não tem certeza sequer se está completo, que peças estão faltando e mesmo se há peças de outros quebra-cabeças misturadas.

Não bastassem todos os problemas derivados dos manuscritos, temos também a questão linguística – o sânscrito budista só pode, como argumentado por Edgerton, ser um sânscrito híbrido. Além de muitas vezes as conjugações não seguirem o sânscrito clássico, muitas outras vezes utilizam declinações em Pali – à qual tivemos de fazer diversas incursões. Por vezes, também, as conjugações seguiam uma lógica que poderia ser rastreada, mas que não seguia as clássicas. Sob esse ponto de vista, um trabalho que reúne todas essas alterações, como o de Edgerton, revela-se, como foi aqui o caso, fundamental.

Nesse sentido, também, a tradução de Roberts foi de grande ajuda. Quando começamos nosso trabalho e até a data de qualificação não havíamos encontrado nenhuma tradução desse texto para línguas europeias, americanas ou latino-americanas. No ano de 2018, entretanto, foi lançada uma tradução do Samādhirāja Sūtra em inglês, de autoria de Peter Alan Roberts¹⁹² a partir da versão em tibetano do texto, com referência ao sânscrito e contando com uma consultoria para a comparação com o chinês. Para a versão final da tradução apresentada nesta tese foi de grande ajuda a comparação com o trabalho de Roberts.

Por essas e outras questões optamos por trabalhar, no primeiro capítulo, aspectos específicos do texto em sânscrito – trabalhando, desse modo, como as questões específicas do manuscrito e do sânscrito híbrido budista impactam diretamente na tradução. Com tais particularidades estabelecidas, pudemos então estabelecer alguns dos

¹⁹² A tradução de Roberts foi feita dentro do projeto *84000: Translating the Words of the Buddha*, que como indicado na tradução “is a global non-profit initiative that aims to translate all of the Buddha’s words into modern languages, and to make them available to everyone” (Roberts, 2018, p.03)

parâmetros filosóficos que perpassaram todo o estudo do texto, tanto em sua tradução quando nos comentários que acompanham – parâmetros esses trabalhados a partir do conceito de Quatro Verdades Superiores. Com tais ferramentas em mãos, pudemos passar à tradução comentada do sutra – tradução essa amparada pelo estudo expandido apresentado logo em seguida.

Nessa prática, tornou-se clara a necessidade de abandono de qualquer pretensão de atingir um ‘sentido puro’ ou uma tradução que seja a única versão fiel possível. Além das muitas ambiguidades do texto em si, cada palavra carrega consigo uma multiplicidade de sentidos que exige uma hermenêutica específica, hermenêutica essa que carregará consigo não apenas a escola interpretativa à qual o tradutor se filia, como também a própria carga interpretativa de cada tradutor. Almejar uma tradução que seja completamente fiel ao original é, antes de tudo, esquecer que a interpretação é um modo inescapável de relacionamento tanto com os textos quanto com a própria realidade – ainda que lêsemos todos em sânscrito como nossa língua materna, a interpretação de cada sentença seria distante para cada um, como tantas vezes acontece em nossa própria língua. Assim, a pretensão de uma tradução ‘definitiva’ deve ser abandonada – uma vez que sejam justificadas as escolhas interpretativas, elas são uma possibilidade tradutória. Assim, mais do que buscar uma ‘tradução correta’, devemos buscar uma tradução que seja coerente tanto com o panorama histórico-social quanto com o panorama filosófico do qual faz parte. Tradução essa, portanto, que sempre deve estar em diálogo com as novas pesquisas e novas traduções – e que esperamos que seja constantemente melhorada e reformada pelos novos pesquisadores.

Estudo Expandido da Tradução

Nosso objetivo é apresentar neste estudo expandido da tradução elementos para um aprofundamento no estudo da tradução. Apresentamos aqui primeiro o texto em sânscrito, em seguida uma divisão de seus vocábulos e os sentidos considerados para cada um a partir dos dicionários expostos. Em seguida, apresentamos nossa(s) proposta(s) de tradução, com comentários acerca das variações e do vocábulo escolhido. Todos os comentários apresentados na tradução comentada estão integralmente presentes nesse estudo expandido.

Para facilitar a apresentação, o trecho em prosa foi dividido em três partes menores, de acordo com as marcações do próprio texto. Os versos foram trabalhados individualmente¹⁹³.

¹⁹³ Nos trechos que antecedem o detalhamento em português o hífen foi utilizado como um modo de indicar quais divisões foram consideradas no texto original, e **não** para indicar composto nominal. Os espaços originais foram mantidos.

Índice do Estudo Expandido

Estudo Expandido da Tradução	
Lista de Abreviaturas e Siglas	127
Introdução - Versos	130
[introdução – 01 sansc]	130
[introdução – 01 trad]	137
[introdução – 02 - sansc]	137
[introdução – 02 - trad]	144
[introdução – 03 - sansc]	145
[introdução – 03 trad]	147
Versos.....	147
[Verso 001].....	147
[V001 trad]	149
[Verso 002].....	149
[V002 trad]	152
[Verso 003].....	152
[V003 trad]	154
[Verso 004].....	154
[V004 trad]	156
[Verso 005].....	156
[V005 trad]	159
[Verso 006].....	159
[V006 trad]	161
[Verso 007].....	161
[V007 trad]	164
[Verso 008].....	164
[V008 trad]	166
[Verso 009].....	166
[V009 trad]	168
[Verso 010].....	168
[V010 trad]	170
[Verso 011].....	171
[Verso 012].....	173

[V012 trad]	175
[Verso 013].....	175
[V013 trad]	178
[Verso 014].....	178
[V014 trad]	180
[Verso 015].....	180
[V015 trad]	183
[Verso 016].....	183
[V016 trad]	186
[Verso 017].....	186
[V017 trad]	189
[Verso 018].....	189
[V018 trad]	192
[Verso 019].....	192
[Verso 020].....	194
[V020 trad]	197
[Verso 021].....	197
[V021 trad]	199
[Verso 022].....	199
[V022 trad]	201
[Verso 023].....	201
[V023 trad]	203
[Verso 024].....	203
[V024 trad]	205
[Verso 025].....	205
[V025 trad]	207
[Verso 026].....	207
[V026 trad]	209
[Verso 027].....	209
[V027 trad]	211
[Verso 028].....	211
[V028 trad]	214
[Verso 029].....	214
[V029 trad]	216

[Verso 030].....	216
[V030 trad]	218
[Verso 031].....	218
[V031 trad]	220
[Verso 032].....	221
[V032 trad]	223
[Verso 033].....	223
[V033 trad]	225
[Verso 034].....	225
[V034 trad]	227
[Verso 035].....	227
[V035 trad]	230
[Verso 036].....	230
[V036 trad]	231
[Verso 037].....	232
[V037 trad]	234
[Verso 038].....	234
[Verso 039].....	236
[V039 trad]	238
[Verso 040].....	238
[V040 trad]	240
[Verso 041].....	240
[V041 trad]	242
[Verso 042].....	242
[V042 trad]	244
[Verso 043].....	244
[V043 trad]	246
[Verso 044].....	246
[V044 trad]	248
[Verso 045].....	248
[V045 trad]	251
[Verso 046].....	251
[V046 trad]	253
[Verso 047].....	253

[V047 trad]	255
[Verso 048].....	255
[V048 trad]	258
[Verso 049].....	258
[V049 trad]	260
[Verso 050].....	260
[V050 trad]	262
[Verso 051].....	262
[V051 trad]	264
[Verso 052].....	264
[V052 trad]	266
[Verso 053].....	267
[V053 trad]	269
[Verso 054].....	269
[V054 trad]	271
[Verso 055].....	272
[V055 trad]	274
[Verso 056].....	274
[V056 trad]	276
[Verso 057].....	277
[V057 trad]	279
[Verso 058].....	279
[V058 trad]	281
[Verso 059].....	282
[V059 trad]	284
[Verso 060].....	285
[V060 trad]	287
[Verso 061].....	287
[V061 trad]	289
[Verso 062].....	289
[V062 trad]	291
[Verso 063].....	292
[V063 trad]	293
[Verso 064].....	294

[V064 trad]	296
[Verso 065].....	296
[V065 trad]	298
[Verso 066].....	298
[V066 trad]	300
[Verso 067].....	300
[V067 trad]	302
[Verso 068].....	303
[V068 trad]	304
[Verso 069].....	305
[V069 trad]	307
[Verso 070].....	307
[V070 trad]	309
[Verso 071].....	309
[V071 trad]	312
[Verso 072].....	312
[V072 trad]	314
[Verso 073].....	314
[V073 trad]	316
[Verso 074].....	317
[V074 trad]	319
[Verso 075].....	319
[V075 trad]	321
[Verso 076].....	322
[V076 trad]	324
[Verso 077].....	324
[V077 trad]	326
[Verso 078].....	326
[V078 trad]	328
[Verso 079].....	328
[V079 trad]	330
[Verso 080].....	331
[V080 trad]	332
[Verso 081].....	333

[V081 trad]	334
[Verso 082].....	335
[V082 trad]	336
[Verso 083].....	337
[V083 trad]	339
[Verso 084].....	339
[V084 trad]	341
[Verso 085].....	341
[V085 trad]	343
[Verso 086].....	343
[V086 trad]	345
[Verso 087].....	345
[V087 trad]	347
[Verso 088].....	348
[V088 trad]	350
[Verso 089].....	350
[V089 trad]	352
[Verso 090].....	352
[V090 trad]	354
[Verso 091].....	354
[V091 trad]	357
[Verso 092].....	357
[V092 trad]	359
[Verso 093].....	359
[V093 trad]	361
[V094 trad]	364
[Verso 095].....	364
[V095 trad]	366
[Verso 096].....	366
[V096 trad]	368
[Verso 097].....	368
[V097 trad]	370
[Verso 098].....	370
[V098 trad]	373

[Verso 099].....	373
[V099 trad]	375
[Verso 100].....	376
[V100 trad]	377
[Verso 101].....	378
[V101 trad]	380
[Verso 102].....	380
[V102 trad]	382
[Verso 103].....	382
[V103 trad]	384
[Verso 104].....	385
[V104 trad]	386
Final	387
[final trad].....	388

Lista de Abreviaturas e Siglas

1 ^a	primeira pessoa
3 ^a	terceira pessoa
abl	ablativo
abs	absolutivo
adj	adjetivo
ac	acusativo
adv	advérbio
aor	aoristo
apc	aparece como
at	ativo
BHS	dicionário Buddhist Hybrid Sanskrit
BM	dicionário Pali-English Buddhadatta Mahathera
correl	correlativo
c	causativo
cc	com causativo
comp	comparativo
dat	dativo
du	dual
egr	erro de grafia
egc	erro de conjugação
eq	equivalente
EL	escolha lexical
em comp	em composição
f	feminino
fig	sentido figurado
fut	futuro
gen	genitivo
gram	gramática
ifc	<i>in fine compositi</i>
iic	<i>in initio compositi</i>
imp	imperfeito
impe	imperativo

ind	indeclinável
inf	infinitivo
inj	injuntivo
instr	instrumental
m	masculino
med	voz média
MW	dicionário Monier Williams
n	neutro
nom	nominativo
opt	optativo
p	Pali
perif	perifrástico
perf	perfeito
pa	partícula
pass	passivo
passad	passado
part	particípio
pf	prefixo
pl	plural
pr	presente
r	raramente
sansc	sânscrito
SI	dicionário Sanskrit Inria
sing	singular
sub	substantivo
super	superlativo
TB	dicionário Theodore Benfey
trad	tradução
vc	vocativo
vr	vṛddhi

Trad: versão única proposta para tradução

Trad versão 01: versão 01 proposta para tradução (de outras)

Trad mod: versão da tradução modificada para coesão em português

yaśaḥ prabha-parivartaḥ |

yaśaḥ = nom/ac sing de yaśas, n = esplendor, valor, glória MW p.848

prabha- = em comp prabha, m = luz, esplendor, radiância; MW p.683 (prabhā, f) ED p.382

-parivartaḥ = nom sing parivarta, m = giro, rodeio, método; MW p.601, ED p.329 (esp. applied to one of the three ‘turns’ of the ‘wheel of the law’ or stages in development of knowledge of the four noble truths)

Trad versão 01: *O giro de Yasah Prabha*

Trad versão 02: *O método de Yasah Prabha*

Escolhemos manter *Yasah Prabha* como no vocábulo em sânscrito, ao invés de traduzir por algo como *O giro do Esplendor Radiante*, porque Yasah Prabha é o nome do personagem da história contada neste capítulo, história contada como uma vida anterior de Buddha Shakyamuni. Com relação ao vocábulo *parivartaḥ*, propomos a tradução (2) como método pois explicar conceitos através de histórias é um método pedagógico muito utilizado por Buddha em seus discursos, *sutras*,¹⁹⁴ onde através de histórias e seus desenvolvimentos ele explicita os detalhes e desenvolvimentos do conceito. É importante notar que muitos especialistas apontam para o fato de que para Buddha a questão da transmigração não era essencial: uma das interpretações possíveis é que ela poderia ser entendida também como a sucessão de momentos nessa mesma vida. Como lemos em Tsai,

“o Buddha interpreta essa transmigração da mente de uma maneira mais reservada, e em alguns momentos parece que nem sequer isso tem qualquer importância diante da momentaneidade da realidade das coisas, e da interdependência de todas as coisas até mesmo em sua momentaneidade. Para o Buddha os momentos são interdependentes, e a sua sucessão também. Com isso estamos nos distanciando da concepção substancial do tempo, e sem ela, a transmigração acaba por perder o seu principal fundamento constitutivo. Ao construir uma teoria da realidade interdependente, o Buddha desconstrói completamente a substância védica e também a grega.” Tsai, 2017, p.120

A tradução (1), que propõe “giro”, foi proposta como uma forma de remeter aos “giros da roda do Dharma”, que de maneira geral podem ser entendidos como colocar o

¹⁹⁴ Cf. Tsai, 2017-h.

Dharma em movimento, explicar os ensinamentos – cada giro corresponderia a um conjunto de discursos com uma temática principal. Tradicionalmente, o Primeiro Giro da Roda do Dharma corresponde à sistematização das Quatro Verdades Superiores, e o Segundo Giro da Roda do Dharma corresponderia¹⁹⁵ a discursos que explicam a realidade última.

Introdução - Versos

[introdução – 01 sansc]

**tatra bhagavān punarapi candraprabhaṃ kumārabhūtamāmantrayate sma
tasmātarhi kumāra bodhisattvena
mahāsattvenemāṃścāparimāṇānāścaryādbhutān bodhisattvadharmānākāṅkṣatā
kṣīpraṃ cānuttarāṃ samyaksambodhimabhisamboddhukāmenāyaṃ
sarvadharmasvabhāvasamatāvipañcitaḥ samādhiḥ śrotavya udgrahītavyaḥ
paryavāptavyo dhārayitavyo vācayitavyaḥ pravartayitavyaḥ uddeṣṭavyaḥ
svādhyātavyo'raṇābhāvanayā bhāvayitavyo bahulikartavyaḥ parebhyaśca
vistareṇa saṃprakāśayitavyaḥ |**

tatra bhagavān punarapi candraprabhaṃ kumārabhūtam āmantrayate sma

tatra = indecl. = lá, naquele lugar/tempo, então; MW p.433

bhagavān = nom sing bhagavat, m = Bhagavan EL venerável; MW p.743; BHS p.405
(também vitorioso)

punar-api = indecl. = agora novamente, por outro lado, também; MW p.633

candraprabhaṃ = ac sing de candraprabha, m = Candraprabha EL nome de um
Bodhisattva, principal interlocutor do Buddha no Samādhirāja Sūtra BHS p.224. (lit.
Esplendor da lua).

kumārabhūtam = ac sing de kumārabhūta, m = sempre jovem, enquanto jovem BHS
p.187 (a stock epithet of Mañjuśrī, q.v., who is perennially young)

āmantrayate = 3ª sing pres voz med de ā-MANTR = se dirige a, fala a; MW p.146.

sma = indecl. partícula que indica passado

¹⁹⁵ Cf. Tsai, 2017-h, p.68-69.

Trad: *Naquele tempo, o Venerável novamente se dirigiu a Candraprabha, o Sempre-Jovem.*

O BHS de Edgerton (BHS p.187) faz um adendo à expressão *kumārabhūta*, que significa Sempre Jovem, afirmando que esse é um dos epítetos de Mañjuśrī, o bodhisattva normalmente associado ao estudo da natureza da realidade. O fato de Buddha chamar Chandraprabha através desse epíteto pode indicar que as perguntas de Chandraprabha apontam para um discurso que elucida sobre a natureza da realidade, como é o caso desse *sutra*, uma vez que a temática central são exatamente as discussões sobre o samadhi *da natureza igualitária de todos os fenômenos*.

tasmāt tarhi kumāra-bodhisattvena mahāsattvena imānś ca aparimāṇān āścaryāt bhūtān bodhisattva-dharmān ākāṅkṣatā

tasmāt = abl sing de tad, m/n = este, ele; isto; MW p.441

tarhi = indecl = então, naquele caso; MW p.440

kumāra- = em comp/voc sing kumāra, m = jovem; MW p.292

-bodhisattvena = instr sing de bodhisattva, m = bodhisattva (ser-em-iluminação)

mahāsattvena = instr sing de mahāsattva, m = mahasattva EL grande ser BHS p.426

imān = ac pl ayam, m = este aqui; MW p.84

ca = indecl = e

a-parimāṇān = ac pl m = sem medida; parimāṇa, n = medida; MW p.84

āścaryāt = abl sing āścarya, m/n = que aparece raramente, maravilhoso, extraordinário; MW p. 133-b

bhūtān = ac pl bhūta, m = verdadeiro, real, não falso BHS p.410; produzido, formado, ser, existente, sendo ou se torando como, consistindo de MW p.716-a

bodhisattva = em comp bodhisattva, m = bodhisattva EL

dharmān = ac pl dharma, m = dharma EL

ākāṅkṣatā = 3^a sing imp voz med de kāṅkṣ = querer, desejar, lutar para obter, ter expectativa, esperar por, MW p.217-a

Trad versão (01): *Assim, através do jovem bodhisattva mahasattva, a estes que são sem medida, dele que aparece raramente, ele deseja esses verdadeiros dharmas do bodhisattva.*

Trad versão (02): *“Assim, jovem, o bodhisattva mahasattva que deseja por estes e incontáveis raros e extraordinários verdadeiros dharmas do bodhisattva,*

Trad versão (03): *“Assim, o jovem bodhisattva mahasattva que deseja por estes e incontáveis raros e extraordinários verdadeiros dharmas do bodhisattva,*

Trad versão (04): *“Assim, o jovem bodhisattva mahasattva extraordinário que deseja por estes e incontáveis verdadeiros dharmas do bodhisattva,*

Com relação ao vocábulo *kumāra*, a versão (02) considera sua declinação no vocativo e a versão (03) considerada seu uso como composto nominal. Com relação ao vocábulo *āścaryāt*, as versões (02) e (03) consideram que existe um erro de grafia no vocábulo *āścaryāt* e ele estaria, na verdade, concordando com as demais características dos *dharmas* dos *bodhisattvas*. A versão (04) mantém o vocábulo *āścaryāt* na sua declinação original, ablativo singular.

O termo *dharma* possui muitos sentidos possíveis. Como lemos em Tsai (2017),

“O termo fator é equivalente ao termo sânscrito *dharma*. Semanticamente é muito difícil precisar com uma única palavra o termo sânscrito porque ele possui pelo menos dezesseis significados diferentes aceitáveis no contexto budista, mais muitos outros que fazem parte da semântica que acabou sendo atribuída a esse termo ao longo do desenvolvimento da cultura indiana” TSAI (2017), p. 105-106

Uma vez que cada escola atribui significados diferentes à palavra *dharma*, mantemos o vocábulo original. Neste contexto específico consideraremos os *dharmas* como as qualidades, treinamentos e capacidades do Bodhisattva. *Bodhisattva*, por sua vez, se refere àquele que busca pelo completo despertar (*bodhi* – despertar / *sattva* – ser). No contexto das escolas budistas, enquanto na escola *Theravada*, o objetivo último reside apenas na cessação das aflições-mentais emocionais, cessação essa realizada pelo *Arhat*, na escola Mahayana o objetivo último é realizar o estado de completo despertar

combinado com a grande compaixão (*mahakarūṇa*), que deseja realizar esse estado para o benefício de todos os seres, também ensinando para conduzi-lo à superação do sofrimento. Aquele que gerou esse desejo pelo completo despertar para o benefício de todos os seres sencientes, *bodhicitta*, é chamado de *bodhisattva* se refere àquele que treina no *Mahayana*. *Mahasattva*, por sua vez, se refere àqueles bodhisattvas que já alcançaram níveis superiores de realização.

kṣipraṁ ca-anuttarāṁ samyak-saṁ-bodhim-abhisamboddhukāmena-ayaṁ

kṣipraṁ = adv kṣipra, m/n = rapidez, velocidade, salto MW p.267-b

ca- = indecl = e

-anuttarāṁ = ac sing anuttarā, f = tendo nenhum superior, supremo; no feminino como elipse de samyaksambodhi BHS p.27

samyak- = correto, apropriado BHS p.582-1

-saṁbodhim = ac sing saṁbodhi, f = perfeita iluminação BHS p.579

abhisamboddhukāmenā = abhisamboddhukāmena, inf¹⁹⁶= se torna desperto, atinge o completo despertar *in* abhisambuddhana BHS p. 58,2

ayaṁ = nom sing ayam, m = este aqui

Trad: *e rapidamente atingir este superior, correto e perfeito completo despertar,*

Trad mod: *[que deseja] rapidamente atingir este superior, correto e perfeito completo despertar,*

sarva-dharma-svabhāva-samatā-vipañcitaḥ samādhiḥ

sarva- = em comp, sarva, n = todos BHS p. 583

-dharma- = em comp, dharma, m = fenômenos / dharma EL

-svabhāva- = em comp, svabhāva, m = natureza BHS p .615

-samatā- = em comp, samatā, f = igualdade EL (sama = igual MW p. 1066-b e tā, pa = qualidade de)

-vipañcitaḥ = adj implicitamente declarado, tornado conhecido MW p.490,2

samādhiḥ = nom sing samādhi, m = samadhi, meditação

¹⁹⁶ inf. °boddhukāmena Samādh 8.1; instead of acc., loc. of same complement" BHS p.58,2

Trad versão 01: *O samadhi [que] torna conhecida a natureza igualitária de todos os fenômenos.*

Trad versão 01 mod: *[deve considerar] o samadhi que torna conhecida a natureza igualitária de todos os fenômenos.*

Trad versão 02: *deve ser tornado conhecido o samadhi da natureza igualitária de todos os fenômenos*

Trad versão 02 mod: *deve conhecer o samadhi da natureza igualitária de todos os fenômenos*

A versão (01) engloba o vocábulo *vipañcitaḥ* ao universo do vocábulo *samādhiḥ*, implicando que é o samadhi que torna a matéria conhecida; a versão (02) por sua vez relaciona o vocábulo *vipañcitaḥ* ao contexto anterior, indicando que é o samadhi dessa matéria que deve tornar-se conhecido.

Temos nesse trecho a primeira aparição do vocábulo *samadhi*, cuja tradução proposta é equilíbrio meditativo, por retomar o sentido de ser uma meditação que une tanto a estabilidade focada (*śamatha*) quanto o discurso analítico (*vipaśyanā*). Na versão (01) é retomada a ideia de que *a natureza igualitária de todos os fenômenos*, uma matéria que remonta para o conhecimento da realidade última (*paramārtha-satya*), que é característica do estado do completo despertar, *bodhi*, só pode ser conhecida através de uma mente munida com o ferramental do equilíbrio-meditativo, *samādhi*: isto é, apenas uma mente disciplinada através da *śamatha* que tenha desenvolvido o raciocínio analítico através *vipaśyanā* e tenha combinado ambas as meditações na *samādhi* é capaz de vislumbrar a realidade última, *paramārtha-satya*, através de uma desconstrução da ignorância distorciva, *avidya*, e dos demais treinamentos *bodhisattva*. A ela se opõe a realidade convencional, *saṃvṛti-satya*, que pode ser entendida como a realidade normalmente percebida (isto é, de uma mente não-treinada) através da ignorância distorciva, *avidya*.

**śrotavya udgrahītavyaḥ paryavāptavyo dhārayitavyo vācayitavyaḥ
pravartayitavyaḥ uddeṣṭavyaḥ svādhyātavyaḥ-araṇābhāvanayā bhāvayitavyo**

śrotavya = part fut pass śrotavya = para ser ouvido MW p.1028-b

udgrahītavyaḥ = part fut pass udgraha = assumir, manter MW p.0156-a se apossar, segurar¹⁹⁷ BHS p.129,2

paryavāptavyo = part fut pass paryavāpti, f = domínio, compreensão (de um texto) BHS p.334,2. paryavāpti é f nom act de paryavāpnoti = dominar, compreender

dhārayitavyo = part fut pass cc dhāra, m/n = que mantém, que segura MW p. 0454-a

vācayitavyaḥ = part fut pass cc vāc, f = discurso, voz, fala MW p. 900-b

pravartayitavyaḥ = part fut pass cc pravarta, m = se engajar, empreender MW p.0644-b

uddeṣṭavyaḥ = part fut pass uddeśa, m = exposição, explicação, estabelecimento/demonstração (de uma doutrina) BHS 130,2

svādhyātavyaḥ- = svādhyāyati, r svādhyāti; part fut pass svādhyāyati = recita, ensaia, estuda BHS P. 616,2

-araṇā-bhāvanayā = por trazer liberdade das *kleśas* BHS p.65,2

bhāvayitavyo = part fut pass cc bhava, m = ser, existência, aparecimento MW p. 0707-b

bahulīkartavyaḥ = part fut pass bahulīkara, m = repeated going over, saber de cor p. BHS 399,1

Trad versão 01: *É para ser ouvido, para ser assumido, para ser plenamente compreendido, para causar com que seja mantido, para causar com que seja falado, para causar com que seja engajado, para ser exposto, para ser recitado. Por causar com que atravesse até a liberdade das aflições mentais-emocionais, é para causar com que surja, para que seja conhecido de cor.*

Trad versão 01 mod: *[como algo] para ser ouvido, para ser assumido, para ser plenamente compreendido, para ser mantido, para ser falado; deve engajar-se nele, expô-lo, recitá-lo. Por levar até a liberdade das aflições mentais-emocionais, [esse samadhi] deve ser gerado, dever ser conhecido de cor.*

Trad versão 02: *É para ser ouvido, para ser assumido, para ser plenamente compreendido, para causar com que seja mantido, para causar com que seja falado, para causar com que seja engajado, para ser exposto, para ser recitado. É para causar*

¹⁹⁷ Na entrada de Edgerton, temos “**udgraha** (m. or nt.; to prec.; cf. Pali uggaha, not in this mg.), *taking hold* (sc. of a woman's person), a samghāvaśeṣa sin” p.129-2

com que apareça a liberdade das aflições mentais-emocionais, para que seja sabido de cor.

Trad versão 02 mod: *[como algo] para ser ouvido, para ser assumido, para ser plenamente compreendido, para ser mantido, para ser falado, deve engajar-se nele, expô-lo, recitá-lo. É para fazer com que apareça a liberdade das aflições mentais-emocionais, para que seja sabido de cor.*

Nesses versos existe uma profusão de Particípio Futuro Passivo (part fut pass) indicados pela terminação *-tavyah*, muitas vezes com o causativo (cc) *-ayi*. Com o causativo o sentido indicado é que *deve-se causar com que aquilo seja feito* – portanto, quando o verbo *uddeśa*, por exemplo, que significa “exposição, explicação” é apresentado no participio futuro passivo, ele significa “causar com que aquilo seja explicado [no futuro]”. Essa é uma formação que aparece diversas vezes neste sutra.

Com relação às duas versões, a primeira mantém os vocábulos *araṇā-bhāvanayā* e *bhāvayitavyo* separados, colocando o sentido explícito do primeiro vocábulo, enquanto a segunda versão integra o sentido dos dois.

A expressão *araṇā-bhāvanayā*, de acordo com Edgerton, é identificada a partir de sua aparição nesse sutra e significa, exatamente, “by bringing to pass freedom from *kleśas*” (MW p.65), isto é, para fazer com que se atravesse até a liberdade das *kleśas*. *Kleśas*, por sua vez, guarda o sentido de “dor, aflição, angústia” no Monier Williams (p.0263-b) e “impureza” no BHS (p.198,1). No contexto budista, *kleśas* são as aflições mentais-emocionais geradas a partir da ignorância distorciva, *avidya*, que são as causas para se experienciar insatisfação-sofrimento, *duḥkha*.

bahulīkartavyaḥ parebhyaḥ-ca vistareṇa samprakāśayitavyaḥ |

parebhyaḥ- = dat/abl pl de para, m/n = with abl. or gen., of both future and past time

BHS p.333,1

-ca = ind ca = e

vistareṇa = inst sing vistara, m = extensão, expansão; vistareṇa detalhadamente, completamente MW p.0951-b

samprakāśayitavyaḥ = egr samprakāśayitavyaḥ = part fut pass cc samprakāś = se tornar manifesto, ser visível, aparecer, brilhar MW p.1085-a

prakāśayitavyaḥ = em comp part fut pass cc prakāśa = luz BHS p.356,1 visível, manifesto, aberto, público, conhecido universalmente, manifestação MW p.0602-a

Trad versão 01: *E na extensão do tempo deve ser tornado manifesto e conhecido por todos.*

Trad versão 02: *E no futuro deve ser detalhadamente tornado manifesto e conhecido por todos.*

Na versão (01) o vocábulo *vistareṇa* é integrado ao sentido de *parebhyāḥ*, indicando a extensão do tempo em termos de passado e futuro. Na versão (02), *vistareṇa* é integrado ao sentido de *samprakāśayitavyaḥ*, que então passa a significar “tornar manifesto detalhadamente”.

--

[introdução – 01 trad]

Naquele tempo, o Venerável novamente se dirigiu a Candraprabha, o Sempre-Jovem: “Assim, jovem, o bodhisattva mahasattva que deseja por estes e incontáveis outros raros e extraordinários verdadeiros dharmas do bodhisattva, [que deseja] rapidamente atingir este superior, correto e perfeito completo despertar, [deve considerar] o samadhi que torna conhecida a natureza igualitária de todos os fenômenos [como algo] para ser ouvido, para ser assumido, para ser plenamente compreendido, para ser mantido, para ser falado; deve engajar-se nele, expô-lo, recitá-lo. Por levar até a liberdade das aflições mentais-emocionais, [esse samadhi] deve ser gerado, deve ser sabido de cor. E no futuro deve ser detalhadamente manifestado e conhecido por todos.

[introdução – 02 - sansc]

**kṣāntibalaṃ cānena bhāvayitavyam | kṣāntirāsevayitavyā bhāvayitavyā
bahulīkartavyā | dharmārthikena ca bhavitavyaṃ dharmakāmena
dharmapratigrāhakena dharmānudharmapratipannena | buddhapūjābhīyuktēna
bhavitavyam | tena triṣu sthāneṣvabhiyogaḥ karaṇīyaḥ | katameṣu triṣu ? yaduta**

kleśakṣayāya puṇyabalādhipataye buddhajñānamākāṅkṣatā

**kuśalamūlānyavaropayitavyāni no tu khalu lokasukhasparśābhikāṅkṣiṇā | eṣu
triṣu sthāneṣvabhiyogaḥ karaṇīyaḥ ||**

kṣānti-balaṁ ca-anena bhāvayitavyam |

kṣānti = em comp kṣānti, f = paciência MW p. 265-c, receptividade intelectual, estar pronto para receber o conhecimento BHS p. 1992,2

balaṁ = nom/ac sing bala, n = poder MW p.675 BHS p.397

ca = indecl = e

anena = instr sing ayam, m e idam, n = este OU voc sing de anena, m/n = sem faltas, superior a todos MW p. 43-a

bhāvayitavyam = part fut pass de = estar em qualquer estado ou condição; nascer ou ser produzido; existir, viver; permanecer, habitar; surgir, acontecer MW p.0714-c / c de

bhavitavya, m/n = que será feito, que está prestes a ser feito; n. (am) que é para surgir (it is to be become) (é usado impersonalmente com um instr) MW p.0702-c

Trad versão 1: *E o poder da paciência, através dele, deve causar com que seja produzido.*

Trad versão 1 mod: *O poder da paciência deve ser cultivado por ele.*

Trad versão 3: *E ó Sem Faltas, o poder da paciência deve causar com que seja produzido.*

Trad versão 3 mod: *E ó Sem Faltas, o poder da paciência deve ser [por ele] cultivado.*

A maior disparidade nesses versos diz respeito ao vocábulo *anena* cuja conjugação permite tanto um instrumental do pronome, apontando para o poder da paciência que surge através do cultivo do *dharma* da natureza de todos os fenômenos (versão 01) quanto para um vocativo, no qual Buddha se referiria a Chandraprabha, seu interlocutor, como sem faltas.

kṣāntir-āsev-ayitavyā bhāvayitavyā bahulīkartavyā |

kṣāntir- = nom sing kṣānti, f = paciência MW p. 265-c

āsev- ayitavyā = aśeva-yitavyā = part fut pass aśeva = pernicioso, perigoso, que não causa prazer MW p. 100-b

bhāvayitavyam = part fut pass de bhū = estar em qualquer estado ou condição; nascer ou ser produzido; existir, viver; permanecer, habitar; surgir, acontecer MW p.0714-c / c de bhavitavya, m/n = que será feito, que está prestes a ser feito; n. (am) que é para surgir (it is to be become) (é usado impersonalmente com um instr) MW p.0702-c

bahulīkartavyā = part fut pass bahulīkara, m = repeated going over, saber de cor p. BHS 399,1

Trad versão 01: *Deve ser pacificado aquilo que é prejudicial, deve ser causado com que surja, deve ser sabido de cor.*

Trad versão 01 mod: *Deve ser cultivado aquilo que cessa (pacífica) o prejudicial, isso deve ser conhecido de cor.*

dharmā-arthikena ca bhavitavyam dharmā-kāmena dharmā-pratigrāhakena dharmā-anu-dharmā-pratipannena

dharmā- = em comp dharmā

arthikena = em comp instr arthika = (em comp/instr) desejoso (de) BHS p.67,1 OU

āarthikena = instr sing āarthika, m/n = significativo, sábio, rico, substancial, real, pertencente à verdadeira substância de uma coisa MW p.0129-b

ca = indecl = e

bhavitavyam = (part fut pass = estar em qualquer estado ou condição; nascer ou ser produzido; existir, viver; permanecer, habitar; surgir, acontecer MW p.0714-c) ac bhavitavya, m/n = que será feito, que está prestes a ser feito; n. (am) que é para surgir (it is to be become) (é usado impersonalmente com um instr) MW p.0702-c OU nom bhavitavya, n = que será feito, que está prestes a ser feito MW p.0702-c

dharmā- = em comp dharmā

kāmena = instr sing kāma, m = desejo MW p. 0219-c BHS p. 176,2

dharmā- = em comp dharmā

pratigrāhakena = instr sing pratigrāhaka, m = aquele que pegou BHS p. 362,1 receber presentes MW p. 0613-a

anu = quando prefixado a sub implica repetição, de acordo com, um por um, ordenadamente, metodicamente MW p. 0031-c Edgerton afirma que é muito difícil compreender o sentido que *anu* adiciona, e que muitas vezes não é traduzido BHS p.26,1

pratipannena= instr sing pratipanna, m/n = alcançar, atingir, obter, conquistar MW p. 0615-c

Trad versão 01: *E através do verdadeiro significativo Dharma, que é para surgir através do desejo pelo Dharma, pelo recebimento do Dharma, pela realização de um por um dos Dharmas.*

Trad versão 01 mod: *Deve ser cultivado através da sabedoria do Dharma, do desejo pelo Dharma, do aprendizado do Dharma, da realização de um por um dos Dharmas.*

Na versão modificada substituímos o sentido original do vocábulo *pratigrāhaka*, que é “receber”, por “aprendizado”, uma vez que a recepção do Dharma se dá através do aprendizado.

buddha-pūjābhi-yuktena bhavitavyam

buddha- = em comp buddha, m/n = (part pass passad budh) Buddha EL

-pūjābhi- = em comp (pūjābhiḥ) inst pl pūjā, f = honra, veneração, respeito MW p. 0590-a

-yuktena = inst sing yukta, m/n = unido, conectado; (com inst ou no fim de comp) junto com, adornado com, preenchido com, tendo, possuindo MW p. 0818-a

bhavitavyaṁ = (part fut pass = estar em qualquer estado ou condição; nascer ou ser produzido; existir, viver; permanecer, habitar; surgir, acontecer MW p.0714-c) ac

bhavitavya, m/n = que será feito, que está prestes a ser feito; n. (am) que é para surgir (it is to be become) (é usado impersonalmente com um instr) MW p.0702-c OU nom

bhavitavya, n = que será feito, que está prestes a ser feito MW p.0702-c

Trad: É para surgir através junto com as homenagens ao Buddha.

Trad mod: Deve ser cultivado através das homenagens ao Buddha.

É importante notar que, no contexto da filosofia budista, classicamente se considera que a melhor oferenda e homenagem que se pode oferecer ao Buddha é o próprio estudo e prática – uma vez que ele superou quaisquer desejos por homenagens ou vantagens e ensina com o único propósito de ensinar o caminho da superação das aflições mentais-emocionais e do completo despertar, o melhor modo de agradá-lo é através do próprio estudo e prática. Outra questão é que as homenagens aos Buddhas são classicamente métodos de treinamento para lembrar das características do Completo Despertar como um modo de dirigir-se para esse propósito, o que do ponto de vista filosófico significaria a contemplação de referenciais de análise da realidade convencional e última.

tena triṣu sthāneṣu-abhiyogaḥ karaṇīyaḥ |

tena = ind = tena = naquela direção, lá; dessa maneira, assim; por esse motivo, portanto, como consequência de (correl yena) MW p. 0384-b lá BHS p.256,2

triṣu = loc pl tri = três MW p.0388-b

sthāneṣu- = loc pl (sthāna, n = o ato de permanecer em pé ou ficar, ficar, estado, condição, lugar MW 1146-a ponto, matéria, sujeito; condição, ocasião BHS p. 610,1) sthāne = loc. no lugar correto, apropriadamente, oportunamente, algumas vezes MW 1146-a

-abhiyogaḥ = nom sing abhiyoga, m/n = aplicação (application), esforço entusiástico, perseverança, aprendizado MW p.0066-b

karaṇīyaḥ = nom sing karaṇīya, m = a ser feito, a ser realizado, para ser causado ou efetuado MW p.0205-a

Trad: Nesses três pontos deve ser aplicado o esforço entusiástico.

katameṣu triṣu?

katameṣu = loc pl katama, m/n = quais MW p.0198-b

triṣu = loc pl tri = três MW p.0388-b

Quais três?

**yaduta kleśa-kṣayāya puṇya-bala-adhipataye buddha-jñānam-ākāṅkṣatā kuśala-
mūlāni-avaropayitavyāni no tu khalu loka-sukha-sparśa-abhikāṅkṣiṇā |**

yaduta kleśa-kṣayāya

yaduta = igual a yad idam = nomeadamente, a saber BHS p.443,2

kleśa- = em comp kleśa = aflições EL sofrimento, aflição, angústia MW p.0263-b

impureza BHS p. 198,1

-kṣayāya = dat sing kṣaya, m = exaustão BHS p. 199,1

Trad: *Nomeadamente, para a exaustão de todas as aflições,*

puṇya-bala-adhipataye

puṇya- = em comp puṇya, m/n = mérito EL bom, puro, correto, virtuoso; n. bom, mérito religioso; um ato bom ou meritório MW p. 0580-a

-bala- = em comp bala, n = poder, força, vigor MW p.0675-a poder BHS p.397,2

-adhipataye = dat sing adhipati, m = domínio EL fig controlador, fator ou influência dominante BHS p.13,2 uma parte particular da cabeça onde a ferida se torna fatal MW p.0021-c

Trad: *para o domínio de todo o poder do mérito,*

buddha-jñānam-ākāṅkṣatā

buddha- = em comp buddha, m/n = (part pass passad budh) Buddha EL

-jñānam- = nom sing jñāna, n = conhecimento não dual EL conhecimento BHS p. 244,2 conhecer, compreender; conhecimento sagrado ou religioso, especialmente aquele que é derivado da meditação das verdades superiores da religião e da filosofia e que ensina ao homem sua própria natureza e como ele pode ser reunido com o espírito supremo MW p.0352-a

-ākāṅkṣatā = egf ākāṅkṣayā, m/n = desejar, esperar MW.0111-a

Trad: *para o desejo pela sabedoria não dual do Buddha,*

kuśala-mūlāni-avaropayitavyāni

kuśala- = em comp kuśala, m/n = bom em um senso moral, mérito, ação correta BHS p.188,2 correto, apropriado, bom MW p.0242-c

-mūlāni- = nom/acc pl mūla, n = raiz BHS p.436,2

avaropayitavyāni = part fut pass cc avaropayati = plantar raízes de mérito, kuśalamūla BHS 74,1 MW p.0788-b

Trad: *(o que) fará com que sejam plantadas as raízes de causas de felicidade,*

Trad mod: *(o que) fará com que sejam plantadas as raízes de felicidade,*

Traduzimos aqui *kuśala-mūlāni* por “causas de felicidade” para resgatar o sentido de *kuśala*, caracterizapelo Monier Williams como “correto, bom” [MW 242] e por Edgerton como “bom em um senso moral” [BHS p.188]. Uma vez que ela é considerada boa por ser causa de felicidade e bem estar, optamos por uma tradução que trouxesse esse sentido.

no tu khalu loka-sukha-sparśa-abhikāṅkṣiṇā

no = ind = não MW p.0518-b

tu = ind = mas BHS p. 255,1

khalu = ind = realmente, verdadeiramente, certamente; *na khalu* de modo algum, realmente não MW p.0275-a

loka- = em comp loka, m = o vasto espaço, o mundo, o céu, divisão do universo MW p.0871-b

-sukha- = em comp sukha, m/n = felicidade, prazer, deleite, alegria MW p.1126-c

-sparśa- = em comp sparśa, m = contato, toque MW p.1151-a

-abhikāṅkṣiṇā = instr sing abhikāṅkṣh = pedir, esperar, desejar, esforçar-se MW p.0060-c; kāṅkṣiṇā = inst sing kāṅkṣiṇ, m/n = agt kāṅkṣh = desejar, lutar para obter, esperar MW p.0217-a

Trad: *mas de modo algum através de esperar pelo prazer sensorial do mundo.*

Trad: *Nomeadamente, para a exaustão de todas as aflições, para o domínio de todo o poder do mérito, para o desejo pela sabedoria não dual do Buddha, [o que] fará com que sejam plantadas as raízes de felicidade, mas de modo algum através de esperar pelo prazer sensorial do mundo.*

Trad mod: *Nomeadamente, para a exaustão de todas as aflições, para o domínio de todo o poder do mérito, para o desejo pela sabedoria não dual do Buddha, o que fará com que sejam plantadas as raízes de felicidade - [pela luta para obter a sabedoria não dual do Buddha e] de modo algum pelo desejo pelo prazer sensorial do mundo.*

eṣu triṣu sthāneṣu-abhiyogaḥ karaṇīyaḥ ||

eṣu = loc pl ayam, m/n = pronome demonstrativo, esse EL

triṣu = loc pl tri = três MW p.0388-b

sthāneṣu- = loc pl (sthāna, n = o ato de permanecer em pé ou ficar, ficar, estado, condição, lugar MW 1146-a ponto, matéria, sujeito; condição, ocasião BHS p. 610,1)

sthāneṣu = loc. pl. sthāna = no lugar correto MW 1146-a

-abhiyogaḥ = nom sing abhiyoga, m/n = aplicação (application), esforço entusiástico, perseverança, aprendizado MW p.0066-b

karaṇīyaḥ = nom sing karaṇīya, m = a ser feito, a ser realizado, para ser causado ou efetuado MW p.0205-a

Trad: *Nesses três pontos deve ser realizado o esforço entusiástico*

Trad mod: *Estes são os três pontos nos quais deve ser realizado o esforço entusiástico.*

--

[introdução – 02 - trad]

O poder da paciência deve ser cultivado por ele. Deve ser cultivado aquilo que cessa (pacífica) o prejudicial, isso deve ser conhecido de cor. Deve ser cultivado através da sabedoria do Dharma, do desejo pelo Dharma, do aprendizado do Dharma, da realização de um por um dos Dharmas. Deve ser cultivado através das homenagens ao Buddha. Nesses três pontos deve ser aplicado o esforço entusiástico. Quais três? Nomeadamente, para a exaustão de todas as aflições, para o domínio de todo o poder

do mérito, para o desejo pela sabedoria não dual do Buddha, o que fará com que sejam plantadas as raízes de felicidade - [pela luta para obter a sabedoria não dual do Buddha e] de modo algum pelo desejo pelo prazer sensorial do mundo. Estes são os três pontos nos quais deve ser realizado o esforço entusiástico.

[introdução – 03 - sansc]

atha khalu bhagavān-tasyāṁ velāyāṁ candraprabhasya kumārabhūtasya tama-iva-artham-udyotayamāna imameva pūrvayogakathānirdeśam gāthābhigītena saṁprakāśayati sma-

atha = ind = uma auspiciosa partícula que indica começo de ação; agora, então MW p.0017-b

khalu = ind = verdadeiramente, certamente MW p.0275-a

bhagavat, m = glorioso, excelente; venerável; MW p.743; vitoriosamente passou além BHS p.405

-tasyāṁ = loc sing sā, f = ela MW p.1102-a

velāyāṁ = loc sing velā, f = tempo BHS p.509,1 tempo, estação MW p.0966-b OU

velāyāṁ = sazonalmente MW p.0966-b

E então, naquele tempo, o Bhagavan

candraprabhasya = gen sing candraprabha, m = Candraprabha EL nome de um Bodhisattva, principal interlocutor do Buddha no Samādhirāja Sūtra BHS p.224. (lit. Esplendor da lua)

kumārabhūtasya = gen sing de kumārabhūta, m = sempre jovem, enquanto jovem BHS p.187 (a stock epithet of Mañjuśrī, q.v., who is perennially young)

de Chandraprabha, o Sempre Jovem.

tama- = em comp tama, m = escuridão; (tam) como afixo Taddhita, a terminação do grau superlativo, usado também como uma palavra independente MW p.0364-a //

tamas, m = escuridão; m. o sol; a lua; fogo; um Buddha MW p. 0364-a p

-iva- = ind = da mesma maneira que, como se fosse MW p.0142-a

como se fosse escuridão

-artham- = ac sing artha, m = objetivo BHS p.66,2 objeto, propósito, causa, motivo, razão MW p.0083-c

-udyotayamāna = udyamana, n = subida, elevação MW p.0158-a

imam- ac sing ayam, m = este, este aqui MW p.0139-b

-eva = assim, exatamente assim; em seu uso mais frequente ele reforça a ideia expressada por qualquer palavra MW p.0186-b

para reafirmar seu propósito

pūrvayoga- = em comp pūrvayoga, m = conexões anteriores, vidas anteriores BHS p.352,1

-kathā- = nom sing kathā, f = conversa, fala, uma história, menção MW p.0199-a

-nirdeśaṃ = acc sing nirdeśa, m = apontar, dirigir, ordenar, instruir, dizer MW p.0497-b

apontou as histórias de vidas anteriores

gāthābhi- = egf gāthābhiḥ = loc pl gāthā, f = um verso, uma stanza, música, um canto ou verso para ser cantado; no budismo, um sutra métrico MW p.0287-c

-gītena = inst sing gīta, m/n = (part pass passad gā) cantado, soado MW p.290-a

saṃprakāśayati = c samprakāś = se tornar manifesto, ser visível, aparecer, brilhar MW p.1085-a

sma- = ind = partícula que indica passado

tornou manifesto através de versos cantados

Trad: *E então, naquele tempo, para reafirmar seu propósito e esclarecer o que era escuridão, o Venerável contou uma história de vidas anteriores através de versos cantados a Chandraprabha, o Sempre Jovem:*

Trad mod: *E então, naquele tempo, para reafirmar seu propósito e esclarecer o significado, o Venerável cantou em versos uma história de vidas anteriores a Chandraprabha, o Sempre Jovem:*

Na versão modificada adaptamos os vocábulos tama-iva-atha-mudyotayamāna imameva, entendidos como “*esclarecer os propósitos que eram como escuridão*” por “reafirmar seu propósito e esclarecer o significado”.

É importante notar que o vocábulo *pūrvayoga*, traduzido por “vidas anteriores”, também carrega consigo o sentido de “conexões anteriores”, não necessariamente em uma vida anterior – o que retoma a questão da transmigração como algo não essencial para o Buddha.

O vocábulo *bhagavat* carrega consigo tanto o sentido de venerável (em consonância com a lembranças das qualidades da mente de um desperto) quanto vitorioso (no sentido de ter sido vitorioso ao combater a ignorância distorciva, avidya, e as aflições mentais-emocionais, *kleśas*, e tendo portanto ido além do *saṃsāra*). Escolhemos, entretando, o vocábulo de Venerável para aproximá-lo de seu uso no sânscrito padrão, reservando o epíteto de Conquistador para o vocábulo *jina*.

--

[introdução – 03 trad]

E então, naquele tempo, para reafirmar seu propósito e esclarecer o significado, o Venerável cantou em versos uma história de vidas anteriores a Chandraprabha, o Sempre Jovem:

Versos

[Verso 001]

**hanta śṛṅgtha mametu kumārā
kalpa-sahasra yathā caritā me |
pūjita buddhasahasraśātāni
eṣatu eti samādhi praṇītam || 1 ||**

hanta śṛṅgtha mametu kumārā

hanta = ind = exclamação de tristeza, de piedade, de alegria, de surpresa, uma exclamação expressiva de boa sorte ou bênção MW p.1165-a

śṛṇoṭha = egf śṛṇutha = pr pl 2^a śru = ouvir, dar ouvidos a, ser atento, obediente MW p.1026-c

mame-tu = mām? acc sing aham = eu MW p.0109-a

kumārā = kumāra, m = jovem; MW p.292

Trad: *Oh! jovem, escute me*

kalpa-sahasra yathā caritā me |

kalpa- = em comp kalpa, m/n = kalpa EL um período fabuloso de tempo, um dia de Brahma ou 1000 Yugas, um período de 432 milhões de anos de mortais, que medem a duração do mundo; praticável, possível, apropriado MW p.0212-c aparência, aspecto, semelhança BHS p.172,2

sahasra = em comp sahasra, n = mil MW p.1101-a

yathā = ind correlato de tathā = de tal maneira, de tal modo, como MW p.0805-a

caritāḥ = nom pl caritā, m/n = ido, que foi, atingido, praticado p.0318-a (part pass passad) de car = ir, mover-se, andar MW p.0317-b

me = dat/gen sing aham = eu MW p.0109-a

Trad: *Mil kalpas foram de tal modo praticados por mim.*

Trad mod: *Como eu pratiquei através de mil kalpas*

pūjita buddhasahasraśatāni

pūjita = part pass passad pūj = honrar, reverenciar, prestar respeito MW p;0589-c

buddha- = em comp buddha, m/n = (part pass passad budh) Buddha EL

-sahasra- = em comp sahasra, n = mil MW p.1101-a

-śatāni = nom/acc pl śata = cem MW p.0989

Trad: *Cem mil Buddhas foram reverenciados,*

Trad: *Homenageei cem mil Buddhas,*

É importante notar que, embora em outras traduções apareça a expressão “fazer oferendas aos Buddhas”, decidimos por nos ater ao vocábulo *pūjita* que implica honrar, prestar homenagens e respeito. Aqui procuramos resgatar o conceito de homenagem ou reverência que se relaciona a reconhecer as qualidades de alguém e expressar respeito por essas qualidades. No contexto da filosofia budista, a homenagem prestada aos Buddhas é aquela que reconhece e relembra as qualidades do completo despertar – portanto, pressupõe o estudo e análise das características da mente do Completo Despertar como parâmetros para a própria investigação da realidade.

eṣatu eti samādhi praṇītam || 1 ||

eṣa-tu = nom sing etad, m = essa, essa aqui, aqui MW p.0185

eti = presente sing 3^a i = base pronominal de terceira pessoa MW p.0137-c = isto

samādhi = em comp samādhi, m = samadhi, meditação EL

praṇītam = ac sing praṇīta, m/n OU nom sg praṇīta, n = (part pass passad praṇī) levada para frente, avançada, promovida, oferecida, direcionada MW p.0610-b superior, excelente, distinta BHS p.360,2

Trad versão 1: *Leva para esta samadhi excelente.*

Trad versão mod: *Buscando [desenvolver] esse excelente samadhi*

[V001 trad]

Oh! jovem, escute me

Como eu pratiquei através de mil kalpas

Homenageei cem mil Buddhas,

Buscando [desenvolver] esse excelente samadhi.

[Verso 002]

kalpa acintiya evamatītāḥ

kṣetraśateṣu ye vālika asti |

eṣa nidarśanu kīrtitu bhoṭī

yaṁ jinu āsi gaṇeśvaranāmā || 2 ||

kalpa acintiya evamatīṭaḥ

kalpa = em comp kalpa, m/n = kalpa EL um período fabuloso de tempo, um dia de Brahma ou 1000 Yugas, um período de 432 milhões de anos de mortais, que medem a duração do mundo; praticável, possível, apropriado MW p.0212-c aparência, aspecto, semelhança; idade do mundo BHS p.172,2

acintiya = adj em comp = impensável BHS p.6,2

evam- = em comp evam, ind = assim, desse modo, dessa maneira MW p.0186-c

-atīṭaḥ = nom sing/pl e nom/ac sing/pl atīta,m OU nom/acc pl atīta, f = passados, tendo passado por, tendo superado MW p.0016-a (part pass passad atī = passar, passar por MW p.0016-a)

Trad: *Assim se passaram inumeráveis kalpas*

Kalpa se refere a um longo período de tempo, caracterizado pelo Monier Williams como um período de tempo equivalente a 432 milhões de anos de mortais, isso é, de anos solares; o BHS, por sua vez, remonta à sua característica de ser o que consideravam como o período de duração do mundo. A ideia presente no texto é que tais treinos foram cultivados por um longo período de tempo.

kṣetraśateṣu ye vālika asti |

kṣetra- = em comp kṣetra, n = campo BHS p.201,1 terra, campo, local, região, porção do espaço MW p.0270-a

-śateṣu = loc pl śata = cem MW p.0989

ye = nom/acc du yā, n/f OU nom pl yā,m = yā, m/n/f = ir, proceder, mover, marchar, viajar; f pronome relativo feminino yad = quem, qual, que, qualquer MW p.0813-a

vālika = nom sing vālikā, f = areia BHS p. 478,1

asti = asti (pr sing 3^a as = ser) = ser, existente, presente MW p.0107-b (é); para asseverar algo BHS p.84,2

Trad: *São como [os grãos de]areia em cem mundos*

Trad mod: *[Numerosos como] os grãos de areia em cem mundos,*

eṣa nidarśanu kīrtitu bhotī

eṣa = nom sing etad, m = essa, essa aqui, aqui MW p.0185-b OU nom sing eṣa, f = deslizar, correr; ser desejado, desejável; ser obtido; buscar; (f) desejo MW p.0187-a

nidarśanu = (agt nidrś) nidarśana = apontar, mostrar, prenunciar, indicar, anunciar, ensinar MW p.0486-b exibição (de habilidades ou poderes) BHS p.295,2

kīrtitu = kīrtita = (part pass passad kīrt) foi dito, foi mencionado, repetido, conhecido, notório, celebrado, louvado MW p.0252-a

bhotī = bhoti – bhavati MW p.412,2¹⁹⁸ = se tornar; (f) neste tempo, tempo presente MW p.0702-b

Trad: *[Quando] isso que foi mostrado se tornou conhecido,*

Trad mod: *Quando [esses kalpas] haviam passado,*

yaṁ jinu āsi gaṇeśvaranāmā ||

yaṁ = yam = sustentar, manter; levantar MW p.0809-a

jinu = jina, m = conquistador, epíteto padrão do Buddha, vitorioso BHS p.242,2

vitorioso, triunfante MW p.0347-b

āsi = imp med sing ās = incluir, limitar, admitir dentro (como água) MW p.0134-c

gaṇeśvara- = em comp gaṇeśvara, n = nome de um Buddha anterior BHS p.208,1

-nāmā = nom sing (nāma) nāman, n = a marca pela qual as coisas são conhecidas; nome MW p.0478-b nome BHS p.293,1

Trad: *Surgiu um Conquistador de nome Gaṇeśvara*

¹⁹⁸ Fifth, the form *hoti* for *bhavati*, which Dschi, following Michelson, calls a “Māgadhism”. Michelson’s only reason was that while *hoti* occurs in all Aśokan dialects, *bhoti* and *bhavati* occur only in western Aśokan. The form *hoti* (note that it is much rarer than *bhoti* in BHS! Chap. 43, s.v. *bhū* 2) is, of course, extremely common in Pali, and its equivalents are equally common in most Prakrits. It is general Middle Indic, and is obviously the form originally proper to enclitic use after vowels; intervocalic *bh* became *h*, e.g. in the inst. pl. ending *-hi* from *-bhi(s)* in all Aśokan dialects. The other form, *bhavati* or *bhoti*, persisted by the side of *hoti* in most, perhaps all, MIndic dialects; its popularity in some late forms of Pkt. may be due, in part, to Skt. influence. But it certainly persisted in Māgadhī and AMg. long after the time of Aśoka. (EDGERTON, F. *Buddhist Hybrid Sanskrit Grammar and Dictionary*. Volume I: Grammar. Munshiram Manoharlal Publishers. New Delhi, 2011. p.04 item 1.29)

Surge aqui um novo epíteto para Buddha, *jina* que significa “conquistador, vitorioso”. Entre os muitos sentidos possível, conquistador se refere também à vitória sobre as aflições mentais-emocionais e à conquista da *jñāna*, sabedoria não-dual que percebe a natureza da realidade.

[V002 trad]

Assim se passaram inumeráveis kalpas
Viajando por terras que são [como grãos de] areia
O desejo pela exibição do que foi repetido neste tempo presente
Um Conquistador de nome Gaṇeśvara.

[Verso 003]

ṣaṣṭīranūnaka koṭisahasrā-
nyāsi gaṇottamu tasya jinastha |
sarvi anāsravi kṣīṇakileśā
aṣṭavimokṣapraṭiṣṭhita dhyāyī || 3 ||

ṣaṣṭīranūnaka koṭisahasrāṇi-

ṣaṣṭī- = em comp = ṣaṣṭi, f = sessenta MW p.1033-c

anūnaka = adj anūnaka = completo, inteiro, tendo completo poder, não menos, não inferior MW p.0042-b não deficiente, não menos BHS p.36,2

koṭi- = em comp koṭi, f = o final ou topo de qualquer coisa; o ponto mais alto; o mais alto número no sistema antigo de números, dez milhões MW p.0255-a fim, limite BHS p.194,1

-sahasrāṇi- = nom/acc pl sahasra, n = mil MW p.1101-a

Trad: *Havia não menos que sessenta mil dez milhões*

Trad mod: *Havia não menos que seiscentos bilhões [de alunos]*

-āsi gaṇottamu tasya jinastha |

āsi = = imp med sing 1ª ās = presente, na presença de; habitar em, permanecer MW p.0134-c

gaṇottamu = egf gaṇita (part passad pass gan) = numerado, contado, calculado MW p.0279-c

tasya = gen sing tad, m/n = pronome demonst: este, ele; isto MW p. 441

jina-stha = em comp jina, m = conquistador, epíteto padrão do Buddha, vitorioso BHS p.242,2 vitorioso, triunfante MW p.0347-b

Trad: *Que habitavam na presença desse Conquistador*

sarvi anāsravi kṣīṇakileśā

sarvi = sarva, n = todos BHS p. 583

anāsravi = anāsrava, m = livre de todas as degenerações EL livre de todas as depravações, puro *in* āsrava, m = má influência, depravação, miséria BHS p.11,2

kṣīṇa- = em comp kṣīṇa = (part pass passa kṣī = destruir, diminuir MW p.0266-b) diminuído, gastado, perdido, destruído MW p.0267-a

-kileśā = (semi-MIndic para kleśa) kleśa, m = aflições EL sofrimento, aflição, angústia MW p.0263-b impureza BHS p. 198,1 [introdução02]

Trad: *Todos livres de todas as degenerações todas as aflições foram erradicadas*

Trad mod: *Todos eram sem degenerações, suas aflições haviam sido completamente erradicadas,*

aṣṭavimokṣapraṭiṣṭhita dhyāyī || 3 ||

aṣṭa- = em comp aṣṭan = oito MW p.0102-b

-vimokṣa- = em comp vimokṣa, m = libertação, liberdade, escapar, emancipação final MW p.0933-c libertação BHS p.497,1

praṭiṣṭhita = (part pass passad praṭiṣṭha = permanecer de maneira firme, resistir MW p.0621-a) OU em comp praṭiṣṭhita, m/n = estabelecido, fixado, adornado MW p.0621-b

dhyāyī = variação de dhyāna; um locativo de dhyāna BHS p.288,1

Trad: *Eles estavam estabelecidos nas oito libertações, e permaneciam em concentração meditativa.*

O vocábulo original, *dhyāna*, faz referência a níveis de meditação, especificamente nos quatro níveis que envolvem requisitos determinados em cada tradição. Não é uma classificação unicamente budista, mas as diversas tradições dialogaram de maneira distinta com esse conceito.

[V003 trad]

*Havia não menos que seiscentos bilhões [de alunos]
Que habitavam na presença desse Conquistador
Todos eram sem degenerações, suas aflições haviam sido completamente erradicadas,
Eles estavam estabelecidos nas oito libertações, e permaneciam em concentração meditativa.*

[Verso 004]

**tatra ca kāli iyamapi sarvā
kṣema subhikṣa anākula āsīt |
saukhyasamarpita sarvamanuṣyāḥ
prīṇita mānuṣakebhi sukhebhīḥ || 4 ||**

tatra ca kāli i – yam - api sarvā

tatra = indecl. = lá, naquele lugar/tempo, então; MW p.433

ca = ind = e

kāli = (kāli) nom sing / (kāli) adv / sing kāla, f = um ponto fixado no tempo, um espaço de tempo, tempo em geral; tempo como levando a eventos, as causas dos quais são imperceptíveis para a mente do homem; destino; tempo como destruidor de todas as coisas; MW p.0225-b cor negra, tinta, abuso, difamação MW p.0224-b dia; de tempos em tempos; dia sim dia não, continuamente; tempo para funcionamento; yaṃ kālaṃ, frase adverbial – que tempo, quando BHS p.179,2

when (relative)yam = sustentar, manter; levantar MW p.0809-a OU yama = em comp yama, m/n = restringir; autocontrole, uma grande dever ou observância moral MW p.0809-c

pi = ind api = (como partícula ou preposição prefixada a verbos e substantivos) colocar perto, unir, anexar; (como advérbio) e, também, além disso, certamente; usado para expressar ênfase – ainda assim MW p.0055-a

sarvā – nom sing sarva, f = todos BHS p. 583

Trad: *E naquele tempo tudo*

Trad mod: *E naquele tempo, no mundo todo*

kṣema subhikṣa anākula āsīt |

kṣema = em comp kṣema, m/n = causar tranquilidade e conforto BHS p.201,1

habitável, dar tranquilidade ou segurança ou conforto; conferir felicidade; tranquilo, próspero, seguro, bem; base, fundação, residência, local de descanso, habitar

tranquilamente, estado tranquilo ou confortável, bem estar MW p.201,1

subhi- = egf śubhi = loc sing śubh, f = esplendor, beleza, brilho, glória, felicidade, vitória, triunfo; um ornamento, uma oferenda auspiciosa MW p.1015-a

-kṣa = em comp kṣa, m = destruição; perda, desaparecimento; destruição do mundo; relâmpago; um campo; o protetor ou cultivador de um campo p.0264-a

anākula = em comp anākula, m/n = não asseediado, não confuso; não perplexo, calmo, consistente, regular MW p.0028-a

āsīt = imp at sing 3ª as = ser, viver, existir, estar presente; acontecer MW p.0103-a OU aor at sing 3ª ās = presente, na presença de; habitar em, permanecer MW p.0134-c

Trad: *Existia tranquilamente e com conforto, com campos com esplendor, calmo*

Trad mod: *Existia tranquilidade e conforto, as colheitas eram boas, não havia confusão*

saukhyasamarpita sarvamanuṣyāḥ

saukhya- = em comp saukhya, n = (vr sukha-ya) prazer, felicidade, desfrute MW p.1138-b

-samarpita = em comp samarpita, m/n = (part pass passad samarp) afetado, preenchido (com sentimentos, agradáveis ou desagradáveis, em comp) BHS p.566,1 colocado ou fixado em, depositado p.1082-c

sarva- = em comp sarva, n = todos BHS p. 583

-manuṣyāḥ = nom/acc pl manuṣya, m/f = humano, útil ao homem, amigável ao homem
MW p.0743-b

Trad versão 01: *Todos os homens estavam estabelecidos na felicidade*

Trad versão 02: *Todos os homens estavam preechidos com felicidade*

Trad mod: *Todos os homens eram alegres*

Optamos por traduzir a palavra *saukhya* (uma variação de *sukha*) por “alegres” para evitar a repetição de termos com a frase seguinte do verso. É importante pontuar que o vocábulo *sukha* possui tanto as conotações de felicidade quanto prazer, deleite e alegria.

prīṇita mānuṣakebhi sukhebhīḥ || 4 ||

prīṇita = em comp prīṇita, m/n = agrado, gratificado, deleitado MW p.0662-c

mānuṣake-bhi = (mānuṣake) loc sing OU (mānuṣakebhyaḥ) dat/abl pl = mānuṣaka, m/n = humano MW p.0771-b

sukhe-bhīḥ = (sukhābhīḥ) inst pl sukha, f OU (sukhebhyaḥ) dat/abl pl = sukha, m/n = felicidade, prazer, deleite, alegria MW p.1126-c

Trad: *E com a felicidade nos humanos havia o deleite*

Trad mod: *E a humanidade se deleitava na felicidade*

[V004 trad]

E naquele tempo, no mundo todo

Existia tranquilidade e conforto, as colheitas eram boas, não havia confusão

Todos os homens eram alegres

E a humanidade se deleitava na felicidade.

[Verso 005]

puṇyabalena ca sarva upetā

darśaniyāstatha premaṇiyāśca |

āḍhya mahādhana sarva samṛddhā

divyasukhena samarpitagātrāḥ || 5 ||

puṇyabalena ca sarva upetā

puṇya- = em comp puṇya, m/n = mérito EL bom, puro, correto, virtuoso; n. bom, mérito religioso; um ato bom ou meritório MW p. 0580-a

-balena = instr sing bala, n = poder, força, vigor MW p.0675-a poder BHS p.397,2
ca indecl ca = e EL

sarva = em comp sarva, n = n = todos BHS p. 583

upetā = nom sing upetā, f = (part pass passa upe) se aproximou, chegou, existente, acompanhado por MW p.0172-c

Trad: *E todos acompanhados do poder no mérito,*

Trad mod: *E todos que possuíam o poder do mérito,*

darśaniyāḥ-tatha premaṇiyāḥ-ca |

darśaniyāḥ = nom/acc pl darśaniyāḥ, f OU nom pl darśaniyāḥ, m = darśaniyāḥ, m/f = (part fut pass drś) que será visto, perceptível; digno de ser visto, belo, agradável MW p.0404-a

tatha = egf tathā, ind = (correlativo de yathā) dessa maneira, assim MW p.0359-b

premaṇiyāḥ = nom/acc pl premāṇya, f OU nom pl premāṇya, m = premāṇya, f/m = (part fut pass preman= afeição; um tipo de métrica MW p.0663-a) que será amado, que será afeiçoado EL

ca = ind = e EL

Trad: *Dessa maneira eram belos e amados,*

Trad mod: *Eram belos e amados,*

āḍhya mahādhana sarva samṛddhā

āḍhya = em comp āḍhya, m/n = opulento, rico MW p.0116-c

mahādhana = em comp mahādhana, m/n = grande riqueza; agricultura; que custa muito dinheiro, muito custoso ou precioso; grande saque (em batalha) MW p. 0754-a

sarva = em comp sarva, n = n = todos BHS p. 583

samṛddhā = nom sing samṛddhā = (part pass passad smṛdh) completamente crescido, aumentado, acelerado; abundantemente adornado com, rico em; completado, inteiro MW p.1083-a

Trad: *Todos eram ricos, adornados com abundante riqueza*

divyasukhena samarpitagātrāḥ || 5 ||

divya- = em comp / loc sing divya, m/n = divino, celestial; sobrenatural, maravilhoso, brilhante MW p.0414-a

-sukhena = instr sing sukha, m/n = felicidade, prazer, deleite, alegria MW p.1126-c

samarpita- = em comp = samarpita, m/n = (part pass passad samarp) afetado, preenchido (com sentimentos, agradáveis ou desagradáveis, em comp) BHS p.566,1 colocado ou fixado em, depositado MW p.1082-c

-gātrāḥ = nom pl gātra, n = ‘o instrumento de mover’, um membro do corpo; o corpo MW p.0287-a

Trad: *Seu corpo era preenchido com prazeres celestiais.*

Trad comp: *E seu corpo era preenchido com prazeres celestiais*

Neste trecho utilizamos uma terceira acepção de *sukha*, prazeres. Essa tradução foi escolhida com base na concepção clássica indiana de que aqueles que residiam no reino dos deuses, *devas*, desfrutavam de prazer e conforto muito superiores àqueles experienciados pelos humanos. Essa questão faz referência à concepção de mundo enquanto *samsāra* que estabelece seis esferas de existência dentro do reino do desejo, *kāma-dathu* (reino caracterizado pelo desejo sexual): o reino dos deuses, *devas*, dos semi-deuses, *asura*, dos homens, dos *manasvin*, animais, *tiryā*, dos fantasmas famintos, *pretas* e reinos miseráveis, *naraka*. Além do *kāma-dhātu* existiriam dois reinos: o reino da forma, *rūpa-dhātu* e o reino da sem-forma, *ārūpya-dhātu*. É importante compreender que, enquanto esferas de existência, esses reinos são entendidos por muitas tradições como estados mentais, isto é, dependendo das aflições mentais-emocionais que estão sendo experienciadas pelo indivíduo, embora seu corpo possa ser de um ser humano, ele experiencia a realidade como é caracterizado como *deva* (por exemplo, quando experiencia muito prazer e conforto de maneira duradoura) ou como é caracterizado por um fantasma faminto, *preta* (quando experiencia intensa insatisfação e desejo por coisas

que não pode obter). A definição de Edgerton do termo *dhātu* ampara essa interpretação ao apresentar a definição essencial do termo como “element” e apresentar sua definição tanto como “sphere, region, world, state of existence” quanto “constituent element of the mind, ‘heart’, or character, and so by extension (psychic) character, nature, natural disposition; as element of the citta” (BHS p.282)

[V005 trad]

*E todos que possuíam o poder do mérito,
Eram belos e amados,
Todos eram ricos, adornados com abundante riqueza,
E seu corpo era preenchido com prazeres celestiais*

[Verso 006]

**sūratu suvrata mandakileśāḥ
kṣāntibalābhiratā abhirūpāḥ |
devapureṣu yathā maruputrāḥ
śīlaguṇopagatā matimantaḥ || 6 ||**

sūratu suvrata mandakileśāḥ

sūratu = sūrata¹⁹⁹ = em comp sūrata, m/f/n = bem disposto em relação a, compassivo, gentil, tranquilo, calmo MW p.1133-b gentil, suave, frequente como epíteto do Buddha BHS p.605,1

svrata = em comp = suvrata, m/n = virtuoso, casto, dócil SI

manda- = em comp manda = vagaroso, inativo, preguiçoso; fraco, fracamente,

levemente; infeliz MW p.0745-c

-kileśāḥ = kileśā = (semi-MIndic para kleśa) nom pl kleśa, m = aflições EL sofrimento, aflição, angústia MW p.0263-b impureza BHS p. 198,1

¹⁹⁹ **sūrata**, adj. (also **surata**, q.v., and cf. **saurya**; = Pali sūrata, oftener sorata; usually in vss, but sometimes prose, and sometimes where meter does not determine quantity of the ū; the word is no doubt orig. a cpd. of su-and rata, tho in a sense not known to Skt., except both su° and sū° in Skt. Lex.; Leumann's etym., ap. Wogihara, Lex. aus der Bbh., from sūrṛta, whence *sūrṛta, then sūrata, as if proto-IE., is absurd MW p.605,1

Trad: *Gentis, virtuosos e com aflições fracas*

Trad mod: *Eles eram gentis, virtuosos e com aflições enfraquecidas*

kṣāntibala-abhiratā abhirūpāḥ |

kṣānti- = em comp f = paciência MW p. 265-c, receptividade intelectual, estar pronto para receber o conhecimento BHS p. 1992,2

-bala- = bala, n = poder, força, vigor MW p.0675-a poder BHS p.397,2

-abhiratā = nom sing abhiratā, f = (part pass passed abhiram = deleitar-se em, estar deleitado MW p.0066-b) agrado ou contentado com, [foi] satisfeito; [foi] engajado em MW p.0066-b

abhirūpāḥ = nom sing abhirūpa, m = correspondente com; conformado com; de acordo com; agradável, belo, desejável, bem formado, belo; sábio, estudado MW p.0066-c nome de um Buddha anterior BHS p.55,2

Trad: *Se deleitavam no poder da paciência, com agradáveis características [físicas]*

Trad mod: *Se deleitavam no poder da paciência e possuíam agradáveis características [físicas]*

devapureṣu yathā maruputrāḥ

deva- = em comp deva, m/n = deva EL divino, celestial; um habitante celestial, uma deidade MW p.0430-a deus BHS p.270,1

-pureṣu = loc pl pura, n = fortaleza, castelo, cidade fortificada MW p.0583-c cidade BHS p.347,2

yathā = ind correlato de tathā = de tal maneira, de tal modo, como MW p.0805-a

maru- = em comp = maru, m = uma classe de deuses Védicos; muito comumente, deus = deva, sura BHS p.420,1 região selvagem, deserto, deserto de areia, região ou solo árido sem água; praticar ascetismo na região selvagem, abstinência de beber MW p.0748-b

-putrāḥ = nom pl putra, m = filho, criança MW p.0580-c

Trad: *De tal modo como os filhos dos deuses nos castelos celestiais*

Trad mod: *Eram como os filhos de deuses nos castelos celestiais,*

śīlaguṇa-upagatā matimantaḥ || 6 ||

śīla- = em comp śīla, m/n = disposição, inclinação, caráter, natureza; prática, comportamento, conduta; boa disposição de caráter, boa natureza, prática moral MW p.1011-b

-guṇa- = em comp = guṇa, m = vantagem; grupo, buquê, garlanda; cachos de flores em grupos, flores em uma garlanda BHS p.212,1 um único fio de corda ou barbante; uma corda; uma garlanda MW p.0291-a

-upagatā = nom sing upagatā, f = (part pass passed upagam = aproximar-se de, chegar a, visitar MW p.0161-b) ido, encontrado, abordado, aproximado, chegado, ocorrido, obtido; experienciado; tornado; prometido MW p.0161-b

mati- = em comp mati, f = devoção, prece, veneração, hino devocional; aquele que é sensível, inteligente, atento, um monitor, conselheiro; a mente, compreensão, inteligência, sagacidade; a mente colocada em qualquer objeto, intenção MW p.0740 // matim = mantāram = a mente, compreensão, inteligência, intelecto, discernimento, julgamento MW p.0740-c

-mantaḥ = egf mantuḥ = nom sing mantu, m/f = um conselheiro, diretor; conselho; uma galta, ofensa, transgressão; um homem, humanidade MW p.743-c

Trad: Eram preenchidos com as qualidades da autodisciplina e da inteligência.

Trad mod: *Eles possuíam as qualidades da autodisciplina e da inteligência.*

[V006 trad]

Eles eram gentis, virtuosos e com aflições enfraquecidas

Se deleitavam no poder da paciência e possuíam agradáveis características [físicas]

Eram como os filhos de deuses nos castelos celestiais,

Eles possuíam as qualidades da autodisciplina e da inteligência.

[Verso 007]

tatra ca kāli mahīpatirāsīd

rājasuto varapuṣpasunāmā |

tasya ca putra anūnakamāsan

pañcaśatā smṛtīmanmatimanta || 7 ||

tatra ca kālī mahīpatirāsīd

tatra = indecl. = lá, naquele lugar/tempo, então MW p.433

ca = ind = e EL

kālī = (kālī) nom sing / (kālī) adv kāla, f = um ponto fixado no tempo, um espaço de tempo, tempo em geral; tempo como levando a eventos, as causas dos quais são imperceptíveis para a mente do homem; destino; tempo como destruidor de todas as coisas; MW p.0225-b cor negra, tinta, abuso, difamação MW p.0224-b dia; de tempos em tempos; dia sim dia não, continuamente; tempo para funcionamento; yaṃ kālam, frase adverbial – que tempo, quando BHS p.179,2

mahī- = em comp mahī, f = ‘o grande mundo’, a terra, o mundo; solo, terra MW p.0763-a

patiḥ- = nom sing pati, m = mestre, dono, possuidor; senhor, governador, soberano MW p.0528-b

-āsīt = imp at sing 3^a as = ser, viver, existir, estar presente; acontecer MW p.0103-a OU aor at sing 3^a ās = presente, na presença de; habitar em, permanecer MW p.0134-c

Trad: *E naquele tempo, existia um soberano do grande mundo*

Trad mod: *E naquele tempo, existia um soberano*

rājasuto varapuṣpasunāmā |

rāja- = em comp rājan, m = rei, soberano, príncipe, regulador, chefe, governador MW p.0838-b

-suto = egf suta, em comp suta, m/n = gerado; trazido; m. um filho, uma criança, prole; um rei; f. uma filha MW p.118-a derramado; extraído ou expressado MW p.1117-c OU egf suta = (MIndic de śruta, part pass passad) ouvido BHS p.598,1

vara- = em comp vara, n = envolvendo, abrangendo, circunferência, compasso; o ato de selecionar, apontar, engajar, pedir, escolher, desejar, pedir; qualquer coisa escolhida como presente, recompensa; qualquer objeto desejável, benefício, vantagem; privilégio MW p.0887-b

-puṣpasu-nāmā = puṣpa, m/n = flor, floração MW p.0587-c; Puṣpa-nāmaka = nome de uma pluralidade de Buddhas anteriores BHS p.349,2 Puṣpa-nāmo = nome de um rei, pode se referir a mais de um rei BHS p.349,2

Trad: *Um príncipe chamado Vara-Puṣpasa*

tasya ca putra anūnakamāsan

tasya = gen sing tad, m/n = pronome demonstr: este, ele; isto MW p.441

ca = ind = e EL

putra = em comp putra, m = filho, criança MW p.0580-c

anūnakam = acc sing anūnaka = completo, inteiro, tendo completo poder, não menos, não inferior MW p.0042-b não deficiente, não menos BHS p.36,2

āsan = imp at pl 3^a as = ser, viver, existir, estar presente; acontecer MW p. 0103-a

Trad: *E seus filhos eram não menos [que]*

Trad mod: *E ele tinha quinhentos filhos,*

pañcaśatā smṛtīmanmatimantaḥ || 7 ||

pañca- = em comp pañcan = cinco MW p.0522-b

-śatā = em comp śata = cem MW p.0989

smṛti- = em comp smṛti = atenção plena BHS p.614,1 memória, reminiscência, pensar sobre; o que é lembrado p.1153-b

-man- = em comp man = pensar, acreditar; supor, conceber, imaginar, conjecturar; considerar, refletir sobre MW p.0740-b

-mati- = em comp mati, f = devoção, prece, veneração, hino devocional; aquele que é sensível, inteligente, atento, um monitor, conselheiro; a mente, compreensão, inteligência, sagacidade; a mente colocada em qualquer objeto, intenção MW p.0740

-mantaḥ = egf mantuḥ = nom sing mantu, m/f = um conselheiro, diretor; conselho; uma galta, ofensa, transgressão; um homem, humanidade MW p.743-c

Trad: *Quinhentos, [possuindo] atenção plena e inteligência*

Trad: *Que possuíam atenção-plena e inteligência*

Optamos por traduzir o clássico vocábulo *smṛti* por atenção-plena uma vez que essa tradução retoma o sentido de uma atenção consciente que persiste ao longo do tempo, isto é, uma continuidade de manutenção da atenção que é sugerida a partir das definições de “remembrance; calling to mind” de MW (p.1154-b) e “mindfulness, (full) consciousness or awareness” do BHS (p.614,1).

[V007 trad]

*E naquele tempo, existia um soberano
Um príncipe chamado Vara-Puṣpasa
E ele tinha quinhentos filhos,
Que possuíam atenção-plena e inteligência.*

[Verso 008]

**tena ca rājasutena jinasyo
ṣaṣṭi udyānasahasraśatāni |
puṣpaphalapratiṃḍita sarve
tasya niryātita kārūṇikasya || 8 ||**

tena ca rājasutena jinasyo

tena = ind = tena = naquela direção, lá; dessa maneira, assim; por esse motivo, portanto, como consequência de (correl yena) MW p. 0384-b lá BHS p.256,2

ca = ind = e EL

rāja- = em comp rājan, m = rei, soberano, príncipe, regulador, chefe, governador MW p.0838-b

-sutena = inst sing suta, m/n = gerado; trazido; m. um filho, uma criança, prole; um rei; f. uma filha MW p.118-a derramado; extraído ou expressado MW p.1117-c OU egf suta = (MIndic de śruta, part pass passad) ouvido BHS p.598,1

jinasyo = (jinasya) gen sing jina, m = conquistador, epíteto padrão do Buddha, vitorioso BHS p.242,2 vitorioso, triunfante MW p.0347-b

Trad: *E então, através do príncipe, [foi dado] ao Vitorioso*

Trad mod: *O príncipe ofereceu ao Vitorioso*

ṣaṣṭi udyānasahasraśatāni |

ṣaṣṭi = em comp ṣaṣṭi, f = sessenta MW p.1033-c

udyāna = em comp udyāna, n = parque BHS p.131,2 saindo, um jardim, um jardim real, um parque; propósito, motivo MW p.0158-a

sahasra = em comp sahasra, n = mil MW p.1101-a

śatāni = nom/acc pl śatā = cem MW p.0989

Trad: *Seiscentos mil parques*

puṣpaphalapratiṃḍita sarve

puṣpa- = em comp = puṣpa, m/n = flor, floração MW p.0587-c

-phala- = em comp = phala, n = fruto, produto, colheita; fruto metaforicamente, descendência MW p.0668-c fruição ou realização espiritual BHS p.395,2

-pratiṃḍita = part pass passad pratiṃḍayati = adorna BHS p.367,1

sarve = nom/acc du sarva, n/f OU loc sing sarva, m/n = todos BHS p. 583

Trad: *Todos adornados com flores e frutos,*

tasya niryātita kāruṇikasya || 8 ||

tasya = gen sing tad, m/n = pronome demonst: este, ele; isto MW p. 441

niryātita = restaurado, devolvido, retaliado, recompensado, levado embora MW p.0499-c

kāruṇikasya = gen sing kāruṇika = compassivo, gentil MW p.0222-c nome de um Buddha anterior p. 179,1

Trad: *Dados àquele compassivo*

Trad mod: *Que foram dados ao Compassivo.*

O vocábulo *kāruṇika* é também um modo de se referir aos Buddhas, fazendo menção à sua grande compaixão, *maha-kāruṇa*. O conceito de compaixão, definido classicamente como o desejo de que os seres sencientes se libertem do sofrimento e das causas dos sofrimentos, adquire importância central no *Mahāyāna* uma vez que é um dos principais conceitos que baseiam o desejo pelo completo despertar, *bodhicitta*, e portanto o desenvolvimento até a mente de um Buddha. Embora a compaixão, *kāruṇa*, exista em outros sistemas, no *Mahāyāna* ela é desenvolvida até se tornar Grande Compaixão, *maha-kāruṇa*. De maneira muito geral e resumida, ela se diferencia da compaixão por ser desenvolvida em conjunto com a equanimidade, *upekṣā*, e portanto significa o desejo de que todos os seres sem distinção se libertem do sofrimento e das causas do sofrimento. Em conjunto com o Grande Amor-Bondade, *maha-maitrī*, caracterizado

pelo desejo de que todos os seres desfrutem da felicidade e das causas da felicidade, a *maha-kāruṇa* se torna uma base para o desenvolvimento da Responsabilidade Universal, que se engaja na ação de tornar esse desejo realidade, e se torna uma base também para o desenvolvimento do desejo pelo Completo Despertar, *bodhicitta*, uma vez que só podemos ensinar aos seres o caminho para a cessação do sofrimento e para a construção das causas da felicidade uma vez que nós mesmos tivermos realizado essa cessação e construção. É importante notar que tais conceitos envolvem um direcionamento de ação e investigação – uma vez que são investigados os motivos pelos quais a equanimidade é mais benéfica, dentro do contexto das Quatro Verdades Superiores, uma série de razões é desenvolvida para justificar tanto o surgimento da *maha-kāruṇa* quanto da *maha-maitrī*, e todos os demais conceitos até a *bodhicitta*. Muito mais do que sentimentos a serem cultivados de uma maneira utópica, são ramos de investigação e desenvolvimento analítico que foram explorados pela maioria dos autores clássicos da tradição universitária indiana, uma vez que tais desenvolvimentos analíticos ressoam, obviamente, em todos os demais desenvolvimentos éticos e epistemo-ontológicos do *Mahāyāna*.

[V008 trad]

*O príncipe ofereceu ao Vitorioso
Seiscentos mil parques
Todos adornados com flores e frutos,
Que foram dados ao Compassivo*

[Verso 009]

**vicitra udyāna sahasraśatā
caṁkramaśayyaṇiṣadyasahasraiḥ |
cīvarakoṭīśahasraśatebhiḥ
saṁstrīta caṁkramaṇāśca niṣadyāḥ || 9 ||**

vicitra udyāna sahasraśatā

vicitra – em comp vicitra, m/n = diversificado, variado; pintado, belo, maravilhoso, supreendente MW p.0914-b

udyāna – em com udyāna, n = parque BHS p.131,2 saindo, um jardim, um jardim real, um parque; propósito, motivo MW p.0158-a

sahasra = em comp sahasra, n = mil MW p.1101-a

śatā = nom pl śata = cem MW p.0989

Trad: *Cem mil parques belos e variados*

cam-krama-śayyaniṣadya-sahasraiḥ |

cam- = ind e EL OU acc sing ca, m OU adv ca, f OU nom/acc ca, n = ca, m/f/n = sem sementes; ruim, vil, enganoso; m. um ladrão, uma tartaruga, a lua; um epíteto de Śiva MW p.0310-b

-krama- = em comp krama, m = passo, procedimento; curso (do tempo); passagem; o pé; progresso ininterrupto ou regular; ordem, série, sucessão; arranjo regular, sucessão MW. p.0260-a

-śayya- = em comp śayya, f = uma cama, sofá; amarrar MW p.0994-a

-niṣadya = (niṣadyā, raramente niṣadya BHS p.307,2) niṣadyā = o ato de sentar; concretamente, um assento BHS p.307,2 uma pequena cama ou sofá, um comércio MW p.0560-a

-sahasraiḥ = inst pl sahasra, n = mil MW p.1101-a

Trad: *Com milhares de caminhos, camas e assentos*

Trad mod: *Com milhares de caminhos, assentos e camas*

cīvarakoṭīśahasraśatebhiḥ

cīvara- = em comp cīvara, n = as vestes de um monge budista mendicante MW p.0327-b

-koṭī- = em comp koṭī, f = o final ou topo de qualquer coisa; o ponto mais alto; o mais alto número no sistema antigo de números, dez milhões MW p.0255-a fim, limite BHS p.194,1

-sahasra- = em comp sahasra, n = mil MW p.1101-a

-śatebhiḥ = egf śatībhiḥ = inst pl śata, f = cem MW p.0989

Trad: *Centenas de milhares de milhões de vestes monásticas,*

Trad mod: *E com centenas de milhares de milhões de vestes monásticas,*

saṁstr̥ta caṁ-kramaṇāḥ-ca niṣadyāḥ || 9 ||

saṁstr̥ta - saṁstr̥ = espalhar, estender, cobrir MW p.1042-a

-caṁ = ind e EL OU acc sing ca, m OU adv ca, f OU nom/acc ca, n = ca, m/f/n = sementes; ruim, vil, enganoso; m. um ladrão, uma tartaruga, a lua; um epíteto de Śiva MW p.0310-b

-kramaṇāḥ = nom pl kramaṇa, m = um passo, o pé, m cavalo; proceder, se aproximar ou tomar qualquer coisa MW p.0260-b

-ca = ind = ca, ind = e EL

niṣadyāḥ = nom pl niṣadyā = o ato de sentar; concretamente, um assento BHS p.307,2 uma pequena cama ou sofá, um comércio MW p.0560-a

Trad: *Espalhadas nos caminhos e assentos*

[V009 trad]

Cem mil parques belos e variados

Com milhares de caminhos, assentos e camas

E com centenas de milhares de milhões de vestes monásticas,

Espalhadas nos caminhos e assentos.

[Verso 010]

evamanekaprakārasahasrā

yāttaka śrāmaṇakāḥ paribhogāḥ |

rājasutena prasannamanenā

tasya upasthāpitāḥ sugatasya || 10 ||

evamanekaprakārasahasrā

evam = ind evam, ind = assim, desse modo, dessa maneira MW p.0186-c

-aneka- = em comp aneka, n = não um, muitos, muito; separado MW p.0042-c

-prakāra- = em comp prakāra, m = tipo, espécie, modo, maneira MW p.0602-c

-sahasrā = nom sing sahasra, f = mil MW p.1101-a

Trad: *Deste modo, de muitas milhares de maneiras*

yāttaka śrāmaṇakāḥ paribhogāḥ |

yāttaka = (eq yattaka BHS p.446,1) yattaka, f = tanto quanto, tão bom quanto BHS p.442,1

śrāmaṇakāḥ = nom pl śrāmaṇaka = pertencente a monges BHS p.535,1

paribhogāḥ = nom pl paribhoga, m = desfrute, usufruto, uso, artigo de desfrute EDH p.328,1 desfrute, especialmente intercuro sexual, posse, meios de desfrute MW p.0545-c

Trad: *Tantas quantas eram artigos de desfrute pertencente aos monges*

Trad: *Eram oferecidos artigos de desfrute aos monges,*

rājasutena prasannamanenā

rāja- = em comp rājan, m = rei, soberano, príncipe, regulador, chefe, governador MW p.0838-b

-sutena = inst sing suta, m/n = gerado; trazido; m. um filho, uma criança, prole; um rei; f. uma filha MW p.118-a derramado; extraído ou expressado MW p.1117-c OU egf suta = (MIndic de śruta, part pass passad) ouvido BHS p.598,1

prasannam- = acc sing m OU nom/acc sing n OU adv prasannam f = prasanna, m/n/f = (part pass passad prasad) estabelecido, propiciado, agradado, deleitado MW p.0647-b

-anenā = anena = instr sing ayam, m e idam, n = este OU anena, m/n = sem faltas, superior a todos MW p. 43-a

Trad versão 01: *Através do príncipe eram propiciadas, sem faltas.*

Trad versão 02: *Através do que era gerado pelo soberano eram propiciados, sem faltas.*

Trad mod: *Sem faltas, pelo príncipe,*

Neste trecho, apresentamos uma variação entre a versão (01) e (02) no que diz respeito à variação de sentido do vocábulo *suta*, que possui os sentidos tanto de “aquilo que é gerado” quanto (talvez consequentemente) “filhos”, uma mudança de sentido que se apresenta no texto uma vez que a versão de Peter Roberts apresenta esse trecho como “*Thus the king with great faith*” (p.358). Embora sua versão tenha sido baseada na versão tibetana desse *sutra*, podemos perceber que esse sentido também seria

justificável a partir da versão em sânscrito uma vez que aquilo que motivou o rei a fazer tais oferendas seria a confiança gerada por ele no Buddha – então, ao invés de *rājasutena* ser traduzido por “príncipe”, seria traduzido por “aquilo que foi gerado pelo rei”. Em todas as demais ocorrências de *rājasutena* priorizamos apenas o sentido de “príncipe”.

tasya upasthāpitāḥ sugatasya || 10 ||

tasya = gen sing tad, m/n = pronome demonst: este, ele; isto MW p.441

upasthā-pitāḥ - = vr upasthāpayati, upasthāpeti = providencia, fornece; produz como um estado, ideia ou emoção mental em si mesmo BHS p.144,1 // upasthā = permanecer perto, ficar ao lado para sevir, esperar, servir MW p.0170-a

sugatasya = gen sing sugata, m/n = epíteto to Buddha, aquele que atingiu a felicidade (bliss) BHS p.597,2

Trad: *Eram providenciados a este Sugata.*

Trad mod: *[Estas coisas] eram oferecidas Àquele que Atingiu o Deleite.*

De acordo com Edgerton no BHS o termo *Sugata* remete a “*one that has attained bliss*”, um termo que enseja muitas complicações indevidas em sua tradução por “êxtase”.

Dentre muitas possibilidades, uma delas é que esse êxtase remeta ao bem-estar e deleite experienciados no estado de Completo Despertar. De qualquer modo, o termo remete a um estado de felicidade que é construído – portanto nem inerente ao ser nem concedido por outro ser – e que remete à necessidade de contínua investigação e treino para que possa ser alcançado.

[V010 trad]

Deste modo, de muitos milhares de maneiras,

Eram oferecidos artigos de desfrute aos monges.

Sem faltas, pelo príncipe,

[Estas coisas] eram oferecidas Àquele que Atingiu o Deleite.

[Verso 011]

so daśasu śubhakarmapatheṣu

rāja pratiṣṭhita sādḥūjanenā |

prāṇasahasraśātānāyutebhi-

rgacchi puraskṛtu nāyaku draṣṭam || 11 ||

so daśasu śubhakarmapatheṣu

so = su, ind = geralmente depois de interrogativas (equivalente so) BHS p.596 OU su, pf = bom, bem MW p.1130-b OU sa =nom sing tad, m = pronome demonst: este, ele; isto MW p.441

daśasu = egf daśāsu = loc pl daśān = dez MW p.0404-c

śubha- = em comp śubha, m/n = brilhante, esplêndido, belo, afortunado, bom, virtuoso MW p.1015-a branco BHS p.531,1

-karman- = em comp karman, n = karma EL ação, trabalho, feito; ação específica, obrigação moral MW p.0209-a

-patheṣu = loc pl patha, m = um caminho, via, curso MW p.0529-a

Trad: *Assim nos caminhos das dez ações virtuosas*

rāja pratiṣṭhita sādḥūjanenā |

rāja = em comp = rājan, m = rei, soberano, príncipe, regulador, chefe, governador MW p.0838-b

pratiṣṭhita = em comp pratiṣṭhita, m/n = estabelecido, fixado, adornado MW p.0621-b

sādḥū- = nom/acc du sādhu, m / egf sādhu em comp = sādhu, m = perfeito, excelente, bom, eminente; virtuoso, honorável, pio, correto; m um homem bom e honesto, um santo, um sábio MW p.1105 por favor BHS p.590,2

-janenā = egf jinena inst sing jina, m = conquistador, epíteto padrão do Buddha, vitorioso BHS p.242,2 vitorioso, triunfante MW p.0347-b OU janena = inst sing jana, m/n = um ser criado, uma criatura, um ser vivo; um pessoa ou indivíduo em geral MW p.0337-a nascimento; estranho, estrangeiro BHS p.237,2 nascimento BHS p.237,2

Trad: *O soberano estava estabelecido através do Excelente Conquistador*

prāṇasahasraśatānayutebhiḥ -

prāṇa- = em comp prāṇa, m = usualmente, ser vivo, criatura BHS p. 391,1 respiração, inspiração e respiração, respiro de vida, ação vital ou vida em geral; órgão vital, órgão dos sentidos MW p.0654-c

-sahasra- = em comp, sahasra, n = mil MW p.1101-a

-śatana- = śata, n = cem MW p.0989

yutebhiḥ- = egf yutābhiḥ inst pl yutā, f = separado, liberto dos inimigos, aliviado dos inimigos; (normalmente no final de compostos) adicionado, unido; conectado ou unido com, acompanhado, atendido por, adornado com MW p.0817-c

Trad: *Acompanhado por cem mil seres*

-gacchi puraskṛtu nāyaku draṣṭam || 11 ||

gacchi = egf gaccha em comp gaccha, m = família, raça; ordem monástica jaina SI OU egf gaccha impe sing 2ª gam = no fim de compostos, aquele que vai, ir, mover-se MW p.0277-b

puraskṛtu = puraskṛta = part pass passa (puraskṛ = trazer para frente, colocar na frente, causar com que preceda, tornar líder; liderar, mostrar respeito, prestar respeito, honrar MW p.0582-b) = colocado na frente; em classificação avançada, apontado; acompanhado ou atendido por; provido ou mobiliado; honrado, respeitado, reverenciado MW p.0582-b

nāyaku = nāyaka = em comp nāyaka, m/n = que guia, que lidera, que conduz; m. um guia, condutor, um chefe, cabeça; preeminente, principal MW p.0479-a

draṣṭam = egf draṣṭāram = acc sing draṣṭṛ = que tem uma boa vista, expectador, contemplador; que decide, que julga; que vai ver IN

Trad: *Ele foi ver o Reverenciado Guia*

Tanto *puraskṛta* quanto *nāyaka* possuem o sentido de “líder” – enquanto *puraskṛta* considera líder a partir de estar em situação avançada, também guarda os sentidos de “honrado, reverenciado”. *Nāyaka*, por sua vez, é entendido como “aquele que lidera, que conduz” e também guarda o sentido de “preeminente, principal”. Escolhemos como tradução Reverenciado Guia para a referência ao Buddha uma vez que a questão da

reverência está direcionada para a contemplação de suas qualidades, enquanto Guia aponta para o fato de que ele é o Professor que ensina o caminho para quem deseja obter as mesmas qualidades.

[V011 trad]

*Assim nos caminhos das dez ações virtuosas,
O soberano estava estabelecido através do Excelente Conquistador.
Acompanhado por cem mil seres
Ele foi ver o Reverenciado Guia.*

[Verso 012]

**puṣpavilepanadhūpa gr̥hītvā
chatrapatākadhvajāmstatha vādyān |
pūja karitva sa tasya jīnasya
prāñjalikaḥ purata sthita āsīt || 12 ||**

puṣpavilepanadhūpa gr̥hītvā

puṣpa- = em comp puṣpa, m/n = flor, floração MW p.0587-c; Puṣpa-nāmaka = nome de uma pluralidade de Buddhas anteriores BHS p.349,2 Puṣpa-nāmo = nome de um rei, pode se referir a mais de um rei BHS p.349,2

-vilepana- = em comp vilepana, n = untar, untar o corpo (com óleos fragrantes);

perfume para a pessoa (como unguento de sândalo, açafreão, cânfora MW p.0938-a unguento BHS p.498,2

-dhūpa = em comp dhūpa, m = incenso, perfume, vapor ou fumaça aromática MW p.0457-b

gr̥hītvā = ind (abs) = tendo tomado MW p.0303-a

Trad: *Tendo tomado flores, unguentos e incensos*

Trad mod: *Com flores, unguentos e incensos,*

chatrapatākadhvajān-tatha vādyān |

chatra- = chattra, algumas vezes chatra MW p.0331-c = em comp chattra, n = um parassol, um guarda-chuva, chamado de Chattar pelos nativos e considerado um sinal do poder real ou delegado MW p.0331

-patāka- = em comp patāka, m = bandeira MW p.0527-c

-dhvajān- = acc pl dhvaja, m = uma bandeira, estandarte; uma marca, emblema, sinal, símbolo, marca característica MW p.0462-b

-tatha = indecl. = lá, naquele lugar/tempo, então MW p.433

vādyān = acc pl vādyā, m = qualquer instrumento musical, um músico MW p.0902-c

Trad: *Guarda-sóis, bandeiras, estandartes e instrumentos musicais, naquele tempo*

Trad: *Guarda-sóis, bandeiras, estandartes e instrumentos musicais,*

pūja karitva sa tasya jinasya

pūja = em comp pūjā, f = honra, veneração, respeito MW p. 0590-a

karitva = egf kṛtvā = ind (abs) = tendo feito ou **feito** MW p.0248-b

sa = tad, m = pronome demonst: este, ele; isto MW p.441

tasya = gen sing tad, m/n = pronome demonst: este, ele; isto MW p.441

jinasya = gen sing jina, m = conquistador, epíteto padrão do Buddha, vitorioso BHS p.242,2 vitorioso, triunfante MW p.0347-b

Trad: *Foram feitas homenagens àquele Conquistador.*

Trad mod: *Eles fizeram homenagens àquele Conquistador*

prāñjalikaḥ purata sthita āsīt || 12 ||

prāñjalikaḥ = (igual a prāñjali MW p.0654-c) ém comp prāñjali = manter as mãos em formato côncavo e colocadas lado a lado (como que segurando uma oferenda; uma marca comum de respeito e saudação); juntas as mãos de maneira suplicativa MW p.0654-c

purata = purato (p) em frente de, na presença de BM

sthita = em comp sthita m/n = (part pass passad sthā) permaneceu, parou, foi mantido em pé, levantado; estado, situado, existente MW p.1147-a

āsīt = imp at sing 3^a as = ser, viver, existir, estar presente; acontecer MW p. 0103-a OU aor sing at 3^a ās = presente, na presença de; habitar em, permanecer MW p.0134-c

Trad: *Mantendo as mãos em posição de respeito, ele permaneceu na presença dele.*

Trad mod: *E com as mãos em posição de respeito, sentaram em sua presença.*

As mãos em posição de respeito são uma tradução do vocábulo *prāñjali*, que significa manter as mãos em formato côncavo lado a lado, como que segurando uma oferenda – o que era considerado uma marca comum de respeito e saudação.

[V012 trad]

*Com flores, unguentos e incensos,
Guarda-sóis, bandeiras, estandartes e instrumentos musicais,
Eles fizeram homenagens àquele Conquistador,
E com as mãos em posição de respeito, sentaram em sua presença.*

[Verso 013]

**tuṣṭa abhūttada bhikṣusahasrā
devamanuṣyatha yakṣasurāśca |
vyākara kiṃ nu jino imu pūjāṃ
sādhu kiṃ vakṣyati dharmu narendrah || 13 ||**

tuṣṭa abhūttada bhikṣusahasrā

tuṣṭa = em comp tuṣṭa, m/n = (part pass passad tus) ficou satisfeito, foi contentado, foi agradado MW p.0380-c

abhūta- = em comp abhūta, m/n = não existente, qualquer coisa que não seja ou não tenha sido MW p.0070-c não verdadeiro, falso BHS p.60,1

-tad = em comp tad, m/n = pronome demonst: este, ele; isto MW p.441 // Abhūta-tadbhāva, as, m. the coming into being of that which has not existed before. MW p.0070-c

bhikṣu- = em comp bhikṣu, m = bhikshu EL mendicante religioso (especialmente um brâmane da ordem quarta ou mendicante, isto é, um no quarto āśrama ou último estágio de sua vida quando ele abandona sua casa e família e subsiste apenas de esmolas); um mendicante budista MW p.0710-a

-sahasrā = sahasra, n = mil MW p.1101-a

Trad: *Mil bhikshus ficaram satisfeitos com o que acontecera,*

devamanuṣyatha yakṣasurāḥ-ca |

deva- = em comp deva EL divino, celestial; um habitante celestial, uma deidade MW p.0430-a deus BHS p.270,1

-manuṣyatha = egf manuṣyatā = humanidade, estado ou condição do homem MW p.0743-b OU manuṣya = humano, útil ao humano, amigável ao humano MW p.0743-b

yakṣa- = em comp yakṣa, m = yaksha EL um ser vivo sobrenatural, um fantasma, espírito MW p.0801-a

-surāḥ = asurāḥ = nom pl asura, m = asura EL espírito, um ser incorpório de um tipo mal; fantasma ou espectro MW p.0106-a

-ca = ind = e EL

Trad: *E devas, homens, yakshas e asuras*

Trad mod: *E também devas, homens, yakshas e asuras.*

Em trechos anteriores já abordamos como *devas* e *asuras* são parte de uma divisão sêxtupla do mundo entendido como *samsāra*, divisão essa que foi reinterpretada por muitas tradições interpretativas budistas. Seres chamados *yakṣas*, por sua vez, também fazem parte da concepção de mundo indiana antiga – mais sobre sua descrição pode ser encontrada no dicionário Monier Williams (p.0801-a).

vyākaraḥ kim nu jino imu pūjām

vyākaraḥ = vyākaraṇa, n = (at vyākṛ) desfazer, análise, explicação MW p.0978-b explicação, elucidação; m expositor, elucidador; profecia, predição BHS p.516,2

kim = ind = partícula de interrogação MW p.0229-b *kim nu* = um interrogativo mais forte que apenas kim MW p.0229-b

nu = ind = agora, então; colocado em questões MW p.0514-a

jino = jina, m = conquistador, epíteto padrão do Buddha, vitorioso BHS p.242,2 vitorioso, triunfante MW p.0347-b

imu = ayam, m/n = este aqui; MW p.84

pūjām = pūjām = acc sing pūjā, f = honra, veneração, respeito MW p.0590-a

Trad versão (01): *O Conquistador [que recebeu] estas homenagens, irá dar uma profecia?*

Trad versão (02): *O Conquistador [que recebeu] estas homenagens, irá dar uma explicação?*

Trad mod: “*O Conquistador que recebeu estas homenagens, irá dar uma explicação?*”

A tradução difere em (01) e (02) devido ao vocábulo *vyākaraṇa* que encerra em si tanto os sentidos de “explicação, elucidação” quanto “profecia, predição”. Como apontado no BHS de Edgerton, essa profecia diz respeito ao tempo que tal ser levará para realizar o completo despertar (cf. BHS p.516,2), isto é, quando o *bodhisattva* através de seu esforço atingiu o oitavo solo *bodhisattva* e o processo que o conduz ao completo despertar é irreversível, isto é, ele não mais retorna ao *samsāra* do ponto de vista das aflições mentais-emocionais.

sādhu kiṃ vakṣyati dharmu narendrah || 13 ||

sādhu = nom/acc sādhu, n = perfeito, excelente, bom, eminente; virtuoso, honorável, pio, correto MW p.1105

kiṃ = ind = partícula de interrogação MW p.0229-

vakṣyati = fut at sing 3ª vac = falar, declarar; mencionar, descrever, chamar, recitar, repetir MW p.0877-b OU vah = manter, carregar, transporter, liderar MW p.0898-a

dharmu = dharma, m/n = dharma EL

narendrah = nom sing Narendra, m = senhor dos homens IN nome de um Buddha anterior BHS p.291,1

Trad: *O Senhor dos Homens irá falar [sobre] o excelente Dharma?*

Trad mod: *O Senhor dos Homens irá falar sobre o excelente Dharma?”*

O epíteto de Senhor dos Homens, entre muitas outras interpretações possíveis, também pode referir-se ao fato de que Buddha, sendo um ser humano que treinou a si mesmo, conquistou imensuráveis qualidades e por isso se tornou digno de ser chamado Senhor dos Homens. É importante notar que todos os epítetos de Buddha, de uma forma ou de outra, remetem para suas qualidades desenvolvidas através de treino – apontando não para uma personalidade em específico, mas para as qualidades que nós mesmos

devemos desenvolver de maneira a superar as aflições mentais-emocionais, *kleśa*, e a ignorância distorciva, *avidyā*, que nos prendem à insatisfação-sofrimento, *duhkha*, e gerar a sabedoria não-dual, *jñāna*, que é característica de um Buddha.

[V013 trad]

Mil bhikshus ficaram satisfeitos com o que acontecera,

E também devas, homens, yakshas e asuras:

“O Conquistador que recebeu estas homenagens, irá dar uma profecia?

O Senhor dos Homens irá falar sobre o excelente Dharma?”

[Verso 014]

tasya ca āśaya jñātva svayāmbhū

rājasutasya niruttaru cittam |

pāragato abhimuktipadeṣu

tasyima deśayi śānta samādhim || 14 ||

tasya ca āśaya jñātva svayāmbhū

tasya = gen sing tad, m/n = pronome demonst: este, ele; isto MW p.441

ca = ind = e EL

āśaya = em comp āśaya, m = disposição mental, intenção BHS p.109,1 assento, lugar, um asilo, uma morada ou retiro; um receptáculo; o assento de sentimentos e

pensamentos, a mente, coração; o pensamento deitado na mente, sentido, intenção,

disposição da mente, modo de pensar BHS p.0133-a

jñātva = jñātvā = ind (abs) = tendo sabido, tendo acertado MW p.0352-a

svayam- = ind = eu mesmo, a pessoa mesmo, ele mesmo, aquilo mesmo (aplicável para todas as pessoas); por si mesmo, espontaneamente MW p.1158-a

-bhū = em comp = estar em qualquer estado ou condição; nascer ou ser produzido; existir, viver; permanecer, habitar; surgir, acontecer MW p.0714-c

Trad: *O Surgido por Si Mesmo conhecia a disposição mental dele,*

Trad mod: *O Surgido por Si Mesmo conhecia sua disposição mental,*

Como destacado acima, *Surgido por Si Mesmo* parece apontar para a geração da mente do completo despertar a partir do próprio esforço.

rājasutasya niruttaru cittam |

rāja- = em comp rājan, m = rei, soberano, príncipe, regulador, chefe, governador MW p.0838-b

-sutasya = gen sing suta, m/n = gerado; trazido; m. um filho, uma criança, prole; um rei; f. uma filha MW p.118-a derramado; extraído ou expressado MW p.1117-c OU egf suta = (MIndic de śruta, part pass passad) ouvido BHS p.598,1

niḥ = ni = ind = dentro; embaixo; sobre; como prefixo a substantivos aparece às vezes como uma forma encurtada de *nis* em seu senso de ‘sem’, ‘privado de’; ocasionalmente, entretanto, ni é erroneamente escrito como niḥ; MW p.0481-a ?

uttaru = acima, superior; norte; esquerda; posterior, concludente, futuro MW p.0149-c

cittam = nom sing citta, n OU acc sing citta, m = citta, m/n = (part pass passad cit)

percebido, observado, considerado; refletido sobre; compreendido; perceptível; n o coração considerado como o assento do intelecto, a mente, a faculdade de raciocínio MW p. 0323-b m pensamento BHS p.229,2

Trad: *A intenção superior gerada pelo príncipe*

pāragato abhimuktipadeṣu

pāragato = paragata = ir para a outra margem (da existência); epíteto do Buddha e arhats ou discípulos seus BHS p.341,1

abhi- = em comp abhi, ind = a, em direção a, sobre; indica superioridade, intensidade MW p. 60-c

-mukti- = em comp mukti, f = libertação, liberação, emancipação; liberação ou emancipação final MW p.0783-b

// egf abhimukhī = em comp abhimukha, f = o 6^a dos 10 solos do Bodhisattva BHS p.44,1

-padeṣu = loc pl pada, m/n = sentença, enunciado completo (em contraste com nāman, palavra, and vyañjana, som) BHS p.317,1 passo, ritmo; um passo, uma marca de passo; um lugar de permanência, posição, local; uma morada; um lugar, grau, dignidade MW p.0529-c

Trad: *E ele se movia para a libertação superior, para ir para a outra margem da existência*

Trad: *E sua aspiração pela libertação superior, ir para a outra margem da existência*

tasyima deśayi śānta samādhim || 14 ||

tasy- = tasya = gen sing tad, m/n = pronome demonstr: este, ele; isto MW p.441

-ima = da base ima; as formas derivadas fr. a são usadas enciclicamente; esse, esse aqui, se referindo a algo próximo a quem faça; conhecido, presente BHS p.0139-b

deśayi = em comp deśayin, n = ensinamento, ensinar o Dharma aos mantenedores de família BHS p.272,1

śānta = em comp śānta, m/n = (part pass passad śam) acalmado, aliviado, pacificado, tranquila, calma, livre das paixões, contente, não perturbada; colocar um final em, destruir MW p.1000-b

samādhim = acc sing samādhi, m = samadhi, meditação EL

Trad: *Ensinou [a ele] a meditação pacificada.*

Trad mod: *Então, ensinou a ele a meditação pacificada.*

O vocábulo *śānta*, traduzido por pacificada, também abarca os sentidos de “acalmada, pacificada”, “livre das paixões” o que nesse contexto significa “livre de aflições mentais-emocionais” e “contente”.

[V014 trad]

O Surgido por Si Mesmo conhecia sua disposição mental,

A intenção superior gerada pelo príncipe

E sua aspiração pela libertação superior, ir para a outra margem da existência,

Então, ensinou a ele a meditação pacificada.

[Verso 015]

yāva pramukta girā sugatenā

kampita medini savanaṣaṇḍā |

puṣpa pravaraṣi tadā gaganātaḥ
padmaśatāpi ca udgata bhūmau || 15 ||

yāva pramukta girā sugatenā

yāva = yāva = quão (exclamatório)...! BHS p. 447,1

pramukta = em comp pramukta, m/n = solto, desatado, livre, liberado; resignado, renunciado MW p.0638-a

girā = inst sing gir, f = invocação, se dirigir com louvor, verso, música; fala, falar, linguagem, voz, palavras MW p.0289-b girā = voz, fala BHS p.211,2

sugatenā = inst sing sugata, m/n = epíteto to Buddha, aquele que atingiu a felicidade (bliss) BHS p.597,2

Trad: *Quando a voz daquele que Atingiu o Deleite foi liberada*

Trad mod: *Quando Aquele que Atingiu o Deleite começou a falar,*

kampita medini savanaṣaṇḍā |

kampita = em comp kampita, m/n = (part pass passad kamp) foi feito tremer EL tremer, causar com que trema MW p.0203-c

medini = loc sing medin, m/n = associado com outro como amigo ou companheiro; um parceiro; f. terra, solo, chão, local MW p.0795-a

savana- = em comp savana, m/n = qualquer ablução purificadora; o ato de ter filhos, produzir jovens, geração MW p.1097-b

-ṣaṇḍā = ṣaṇḍāḥ = nom pl ṣaṇḍa, m = um touro; um eunuco; uma multidão, coleção, quantidade, grupo; uma madeira, mato MW p.1032-b

Trad versão 01: *Foram feitas tremer a terra e as florestas*

Trad versão 02: *Foi feito tremer a terra de multidões que faziam abluções*

Trad mod: *A terra e as florestas tremeram,*

As diferenças entre versões aqui se devem ao vocábulo *savanaṣaṇḍā* – essa construção parece não ser muito utilizada, o que pode indicar tanto um erro na edição quanto de cópia. Com relação a esse vocábulo, consideramos na versão (01) *ṣaṇḍā* no seu sentido de “madeira, mato” e *savana* em seu sentido de “geração”; na versão (02) consideramos

ṣaṅḍā em seu sentido de “ablução” e *savana* em seu sentido de multidão. Uma vez que a versão (01) condizia mais com outras versões – isto é, com a versão de Roberts – optamos por ela.

puṣpa pravaraṣi tadā gaganātaḥ

puṣpa = em comp puṣpa, m/n = flor, floração MW p.0587-c

pravaraṣi = em comp pravaraṣin, m/n = causar com que chova, chover, descarregar MW p.0645-a

tadā = ind = naquele tempo, então, naquele caso MW p.0361-a

gaganātaḥ = gagana, n = a atmosfera, ar; o céu, reinos celestiais, o firmamento MW p.0277-b

Trad: *Então, flores choveram do céu*

Trad mod: *Uma chuva de flores caiu do céu,*

padmaśatāpi ca udgata bhūmau || 15 ||

padma- = em comp padma, m/n = um lótus, flor de lótus MW p.0531-a

-śata- = em comp śata = cem MW p.0989

api = ind = api = (como partícula ou preposição prefixada a verbos e substantivos)

colocar perto, unir, anexar; (como advérbio) e, também, além disso, certamente; usado

para expressar ênfase – ainda assim MW p.0055-a // śatāpi – egf śatāni = nom/acc pl

śata = cem MW p.0989

ca = ind = e EL

udgata = em comp udgata = (part pass passad udgam) subiram, ascenderam, saíram,

partiram de; procederam para ou de MW p.155-b

bhūmau = loc sing bhūmi, f = terra, solo p.410,2 BHS a terra, o solo; chão; um

território MW p.0717-c

Trad versão 01: *E também cem flores de lótus ascenderam ao solo*

Trad versão 02: *E centenas de flores ascenderam ao solo*

Trad mod: *E centenas de flores surgiram no solo.*

A variação de versões diz respeito ao vocábulo *śatāpi* – considerado como *śatā* + *api* temos cem no singular, indicando uma única centena; considerando que é um erro de grafia de *śatāni* temos *śatā* no plural, e portanto centenas. Uma vez que os números descritos no sutra são altos, mantivemos a tradução no plural.

[V015 trad]

*Quando Aquele que Atingiu o Deleite começou a falar,
A terra e as florestas tremeram,
Uma chuva de flores caiu do céu,
E centenas de flores surgiram no solo.*

[Verso 016]

**vyākari nāyaku āśayu jñātvā
arthapadeṣu suśikṣita śāstā |
deśayi śānta samādhi narendra-
statrimi arthapadāni śṛṇoṭha || 16 ||**

vyākari nāyaku āśayu jñātvā

vyākari = vyākaraṇa, n = (at vyākṛ) desfazer, análise, explicação MW p.0978-b explicação, elucidação; m expositor, elucidador; profecia, predição BHS p.516,2
nāyaku = nāyaka = em comp nāyaka, m/n = que guia, que lidera, que conduz; m. um guia, condutor, um chefe, cabeça; preeminente, principal MW p.0479-a
āśayu = āśaya, m = disposição mental, intenção BHS p.109,1 assento, lugar, um asilo, uma morada ou retiro; um receptáculo; o assento de sentimentos e pensamentos, a mente, coração; o pensamento deitado na mente, sentido, intenção, disposição da mente, modo de pensar BHS p.0133-a

jñātvā = ind (abs) = tendo sabido, tendo acertado MW p.0352-a

Trad versão 01: *Conhecendo a disposição mental, o Guia deu uma profecia,*

Trad versão 02: *Conhecendo a disposição mental, o Guia deu uma explicação,*

Trad mod: *Conhecendo a disposição mental [do príncipe], o Guia deu uma explicação.*

Uma vez que esse é o verso que prece o início das explicações de Buddha, mantivemos o sentido de “explicação” para o vocábulo *vyākari*. A questão das disposições mentais pode ser entendida no sentido de que o Buddha, aquele que atingiu o completo despertar, possui a habilidade de explicar para cada aluno de acordo com sua capacidade e suas tendências, habilidade que será desenvolvida pelo *bodhisattva* no Mahāyāna como o treino da perfeição em meios habilidosos, *upāya- kauśalya*.

arthapadeṣu suśikṣita śāstā |

artha- = em comp artha, m = objetivo BHS p.66,2 objeto, propósito, causa, motivo, razão MW p.0083-c

-padeṣu = loc pl pada, m/n = sentença, enunciado completo (em contraste com nāman, palavra, and vyañjana, som) BHS p.317,1 passo, ritmo; um passo, uma marca de passo; um lugar de permanência, posição, local; uma morada; um lugar, grau, dignidade MW p.0529-c

su- = ind = uma partícula enfatizadora frequentemente usada como prefixo impicando ‘bom, excelente, belo, honrável, digno de respeito ou reverência, excessivo, muito, facilmente, rapidamente” MW p.1118-b

-śikṣita = em comp śikṣita, m/n = (part pass passad śikṣ) aprendido, estudado, instruído, ensinado; disciplinado, exercitado, treinado, domado; habilidoso, inteligente MW p.1004-c

śāstā = śāstar = professor: epíteto de um Buddha, śāstā deva-manuṣyāṇāṃ BHS p.527,1

Trad: *O propósito das palavras, [havia] aprendido bem o Professor*

Trad mod: *O Professor era treinado no uso habilidoso das palavras.*

O epíteto de *śāstā*, Professor é um dos mais conhecidos epítetos para Buddha. Ele faz referência à atividade de ensinar o Dharma para todos os seres, motivado pela grande compaixão, *maha-kāruṇa*. O vocábulo *śāstā* pode ser considerado como uma versão curta do epíteto *śāstā deva-manuṣyāṇāṃ*, Professor de devas e homens, como apontado por Edgerton (BHS p.527,1). Um dos modos de entender esse epíteto, professor de devas e homens, é que o Buddha conhece as disposições dos seres em quaisquer formatos que elas se apresentem – uma vez que podemos entender as diversas esferas de existência como diversas configurações mentais caracterizadas por aflições principais

diferentes, podemos entender esse epíteto como a habilidade de Buddha de treinar seus alunos sejam quais forem suas aflições principais.

deśayi śānta samādhi narendra-

deśayi = em comp deśayin, n = ensinamento, ensinar o Dharma aos mantenedores de família BHS p.272,1

śānta = em comp śānta, m/n = (part pass passad śam) acalmado, aliviado, pacificado, tranquila, calma, livre das paixões, contente, não perturbada; colocar um final em, destruir MW p.1000-b

samādhi = em comp = samadhi, meditação EL

narendraḥ- = nom sing narendra, m = senhor dos homens IN nome de um Buddha anterior BHS p.291,1

Trad: *O ensinamento do samadhi da pacificação, o Senhor dos Homens*

Trad mod: *Esse Senhor dos Homens ensinou o samadhi da pacificação,*

O vocábulo *śānta* está no particípio passivo passado, isto é, “aquilo que foi pacificado, aquilo que foi aliviado, aquilo que foi acalmado” [MW p.1000].

statrimi arthapadāni śṛṇoṭha || 16 ||

tatr- = indecl. = lá, naquele lugar/tempo, então; MW p.433

-imi = ima = da base ima; as formas derivadas fr. a são usadas enciclicamente; esse, esse aqui, se referindo a algo próximo a quem faça; conhecido, presente BHS p.0139-b

artha- = em comp artha, m = objetivo BHS p.66,2 objeto, propósito, causa, motivo, razão MW p.0083-c

-padāni = nom/acc pl pada, n = sentença, enunciado completo (em contraste com nāman, palavra, and vyañjana, som) BHS p.317,1 passo, ritmo; um passo, uma marca de passo; um lugar de permanência, posição, local; uma morada; um lugar, grau, dignidade MW p.0529-c

śṛṇoṭha = egf śṛṇoṭha = pr pl 2ª śru = ouvir, dar ouvidos a, ser atento, obediente MW p.1026-c

Trad versão 01: *Esse, ouçam as sentenças e seu objetivo*

Trad versão 02: *Esse, fiquem atentos aos objetivos dessas sentenças.*

Trad mod: *Fiquem atentos aos significados dessas sentenças.*

As variações correspondem na versão (01) a uma separação entre os vocábulos *artha* e *padāni*, então são sentenças e objetivos; na versão (02), que escolhemos para a tradução, ambos são um único composto “os objetivos dessas sentenças”, que pode ser melhor entendido como “os significados dessas sentenças”. O vocábulo *śr̥ṇoṭha* é entendido não apenas como “ouvir”, mas também “ficar atento”. Dessa maneira, retomamos o sentido de não meramente ouvir às palavras mas sim ficar atento e refletir sobre elas.

[V016 trad]

*Conhecendo a disposição mental [do príncipe], o Guia deu uma explicação,
O Professor era treinado no uso habilidoso das palavras.
Esse Senhor dos Homens ensinou o samadhi da pacificação,
Fiquem atentos²⁰⁰ aos significados dessas sentenças.*

[Verso 017]

**sarvi bhavā abhavāḥ parikalpā-
stuccha marīcisamā yatha māyāḥ |
vidyatameghasamāścala śūnyāḥ
sarvi nirātma nisattva nijīvāḥ || 17 ||**

sarvi bhavā abhavāḥ parikalpā-

sarvi = sarva, n = n = todos BHS p. 583

bhavāḥ = nom/acc pl bhava, m = ser, existência, aparecimento MW p. 0707-b

abhavāḥ = nom/acc pl abhava, m = não existência; destruição, fim do mundo MW p.0060-c

²⁰⁰ O vocábulo *śr̥ṇoṭha* é entendido não apenas como “ouvir”, mas também “ficar atento”. Dessa maneira, retomamos o sentido de não meramente ouvir às palavras mas sim ficar atento e refletir sobre elas.

parikalpāḥ- = egc nom pl m (gen inexistente) parikalpa, n = (1) suposição, hipótese, ficção da imaginação, regularmente com a implicação de falsidade ou não confiabilidade, algumas vezes uma hipótese inocente ou francamente suposição imaginativa; (2) versão em prosa de um jātaka ou uma lenda BHS p.320,2

Trad versão 01: *Toda existência é não existente, são ficções não-confiáveis*

Trad versão 02: *Todo surgimento e desaparecimento são não-confiáveis*

Trad mod: *Toda existência é não existente, são ficções não-confiáveis*

A versão (01) considera *bhavāḥ abhavāḥ* como uma cláusula equativa no sentido de “isto é isto”, a versão (02) propõe uma possibilidade onde são ambos são considerados como distintos.

De acordo com Edgerton (BHS p.320) *parikalpa* aqui tem o sentido de “suposição, hipóteses, ficção da imaginação” e regularmente vem acompanhado de implicação de falsidade ou não confiabilidade. Utilizamos a ideia de “ficções não confiáveis” para trazer a ideia de que são ideias criadas e para resgatar o sentido do vocábulo de falsidade e não confiabilidade.

stuccha marīcisamā yatha māyāḥ |

tuccha = em como *tuccha*, m/n = vazio, vão, leve; pequeno; abandonado; miserável, sem valor MW p.0377-b

marīci- = em comp *marīci*, m/f = uma partícula de luz (distinta dos raios do sol); um raio de luz (do sol ou da lua); luz; miragem MW p.0748-b

-samaḥ = nom pl *sama*, m/f = igual, como, similar MW p.1066-b

yatha = ind = *yathā* = (ind correlato de *tathā*) de tal maneira, de tal modo, como MW p.0805-a

māyāḥ = nom pl *māya*, m = ilusório, possuindo poderes mágicos ou poderes de ilusão MW p.0771-c

Trad versão 01: *São vazios, como partículas de luz, de tal maneira ilusórios*

Trad versão 02: *São vazios, como miragens, são ilusórios*

Trad: *É vazia como miragens e ilusões*

vidyatameghasamāscala śūnyāḥ

vidyata- = em comp = é encontrado, ocorre, existe, parece ser usado praticamente como um auxiliar passivo BHS p.488,1

-megha- = em comp megha, m = uma nuvem; tempo nuvoso; uma massa, multidão MW p.0793-c

-samāḥ = nom pl sama, m/f = igual, como, similar MW p.1066-b

-cala = em comp cala, m/n = que se move, trêmulo, não fixado, flutuante, perecível, perturbado, confuso; agitação MW p.0319-b

śūnyāḥ = nom pl śūnya, m = vazio de existência inerente EL vazio, não existente; completamente destituído ou privado de MW p.1017-b

Trad versão 01: *São vazios e impermanentes como nuvens.*

Trad versão 02: *São vazios, trêmulos como nuvens.*

Trad mod: *Como trêmulas nuvens, é vazia de existência inerente*

sarvi nirātma nisattva nijīvāḥ || 17 ||

sarvi = sarva, n = n = todos BHS p. 583

nirātma = em comp nirātman = não ter alma separada ou não ter existência individual BHS p.093-c

nisattva = não existir um ser separado ou individual EL

ni-jīvāḥ = nom/acc pl jīva, m/f = o princípio da vida, o sopro vital, o vivente ou alma pessoal incorporada no corpo e transmitindo a ele a vida, movimento, e sensação MW p.0348 não existe um princípio vital separado, individual EL

Trad: *Todas são sem um atman que seja independente, um ser que seja independente ou um um princípio vital que seja independente.*

Traduzimos aqui *nirātma* por “sem um atman que seja independente” pois quisemos conservar o vocábulo original *atman*, muito presente nos sistemas filosóficos da Índia antiga. As diferentes tradições entendem *atman* de maneiras distintas, mas de modo geral podemos entender como uma substância imutável e independente, gerada a partir

da mesma natureza de *Brahman* – algo que muitas vezes foi traduzido por “alma”, embora conserve muitas diferenças com o conceito cristão de alma. Uma proposta de tradução para *nirātma* seria também “sem uma existência que seja independente”.

Esse verso é essencial no sentido de que mostra que o “vazio” e o “não existente” retomado várias vezes no verso não implica algo que seja completamente vazio, mas o vazio *de algo*: a ausência de um atman independente, de um ser independente ou de um princípio vital independente.

[V017 trad]

Toda existência é não existente, são ficções não-confiáveis

É vazia como miragens e ilusões.

Como trêmulas nuvens, é vazia de existência inerente

Todas são sem um atman que seja independente, um ser que seja independente ou um um princípio vital que seja independente.

[Verso 018]

āditu śūnya anāgata dharmā

nāgata asthita sthānavimuktāḥ |

nityamasāraka māyasvabhāvāḥ

śuddha viśuddha nabhopama sarve || 18 ||

āditu śūnya anāgata dharmā

āditu = ādiya = estar no começo, primeiro, primitivo; estar na cabeça, sem paralelos, sem precedentes; excelente MW p.0119-b // ādi-ta = ādi = início BHS p.93,1 *ta* formadora de adjetivo

śūnya = em comp śūnya = vazio de existência inerente EL vazio, não existente; completamente destituído ou privado de MW p.1017-b

anāgata = em comp anāgata, m/n = não chegado; futuro; não atingido; não aprendido; desconhecido; o futuro MW p.0028-a // an-āgatika = não tendo chegado à existência BHS p022,1

dharmā = egf dharmāḥ nom pl m OU egc nom sing f = dharma, m = dharma EL

Trad versão 01: No início vazios de existência inerente, os *dharmas* não chegam à existência

Trad mod: *Desde seu início vazios de existência inerente, os fenômenos não surgem*

Na maioria das vezes optamos por não traduzir a palavra *dharma*, que carrega consigo múltiplos significados – entretanto, como um modo evitar a confusão do leitor, uma vez que utilizamos *dharmas* como os fatores a serem cultivados pelo bodhisattva (no trecho em prosa), utilizamos aqui para *dharma* a acepção de fenômenos. Utilizaremos daqui em diante a palavra *dharma* quando entendermos que o sentido é de “ensinamentos” e a palavra “fenômenos” quando considerarmos que este é o sentido apresentado pelo vocábulo.

nāgata asthita sthānavimuktāḥ |

-anāgata = em comp anāgata, m/n = não chegado; futuro; não atingido; não aprendido; desconhecido; o futuro MW p.0028-a // an-āgatika = não tendo chegado à existência BHS p022,1

asthita = em comp asthita, m/n = não permanecendo parado, não fixado MW p.0107-c

sthāna- = em comp sthāna, n = o ato de permanecer em pé ou ficar, ficar, estado, condição, lugar MW 1146-a ponto, matéria, sujeito; condição, ocasião BHS p. 610

-vimuktāḥ = nom/acc pl vimuktā, f OU nom pl vimuktā, m = vimuktā, f/m = (part pass passa vimuc) solto, liberado; abandonado MW p.0933-a nome de um Buddha anterior BHS p.496,2

Trad: *Não surgem, não permanecem fixos, são livres de um local*

Trad mod: *Eles não surgem, não permanecem estáveis, não possuem um local.*

Optamos por “não permanecem estáveis” para o vocábulo *asthita* uma vez que ele traz o sentido de “não permanecer parado, não ser fixado”.

nīyamasāraka māyasvabhāvāḥ

nityam- = adv nityā, f OU nom sing nitya, n = contínuo, perpétuo, regularmente repetido, constante, ininterrupto; invariável, regular, fixado, inevitável, não opcional; necessário, obrigatório, essencial MW p.0486-a

-asāraka = adj = insubstancial, vazio, sem valor BHS p.84,1 (*In some or all of these pejorative force may reside in the suffix -ka.*)

māya- = em comp māya, m = ilusório, possuindo poderes mágicos ou poderes de ilusão MW p.0771-c

-svabhāvāḥ = nom/acc pl svabhāvā, f OU nom pl svabhāva, m = svabhāva, m = natureza BHS p .615

Trad: *São continuamente insubstanciais, sua natureza é ilusória*

śuddha viśuddha nabhopama sarve || 18 ||

śuddha = em comp śuddha, m/n = puro, limpo, purificado; branco, brilhante; sem manchas, inocente, genuíno, verdadeiro, honesto; correto, sem faltas, sem culpa MW p.1013-c

viśuddha = em comp viśuddha, m/n = completamente purificado ou limpo; livre de todos os vícios ou faltas; pio, virtuoso, honesto; humilde, modesto MW p.0943-a

nabha- = nabhas MW p.0468-c = em comp nabhas, m/n = névoa, vapor; uma nuvem, céu, atmosfera; éter ou céu MW p.0468-c

upama = em comp upama, m/n = mais elevado, mais alto; mais próximo, próximo, primeiro; mais excelente, eminente, melhor MW p.0165-c // upamā, f = similaridade, equalidade; analogia, comparação, uma partícula de comparação (no fim de um comp Bahu-vrīhi) como, similar MW p.0166-a

sarve = nom pl sarva, m OU loc sing sarva, m OU nom/acc du sarva, n OU loc sing sarva, n = sarva, m/n = todos BHS p. 583

Trad: *São todos puros, completamente puros, como o céu*

Trad versão 02: *São todos puros, livres de todas as faltas, como o mais elevado céu.*

Trad mod: *Todos são puros, completamente puros como o céu.*

É importante pontuar que *śuddha*, além de puro, possui o sentido de ser “purificado, sem faltas” e *viśuddha* “completamente purificado, livre de todos os vícios e faltas”, do que decorre a diferença entre as traduções.

Devemos pontuar, também, que aqui o vocábulo *nabha* possui o significado de “névoa, vapor, nuvem, céu e atmosfera”, e o vocábulo *upama* pode tanto ser um comparativo quanto significar “o mais elevado, mais alto, mais próximo”. Dessa maneira, *nabhopama* poderia ser traduzido tanto por “mais elevado céu”, o que chamaríamos de “espaço”, quanto “como a névoa”, “como uma nuvem”, “como o céu” – como foi nossa escolha nessa tradução.

[V018 trad]

*Desde seu início vazios de existência inerente, os fenômenos não surgem
Eles não surgem, não permanecem estáveis, não possuem um local.
São continuamente insubstanciais, sua natureza é ilusória
Todos são puros, completamente puros como o céu.*

[Verso 019]

**naiva ca nīla na pīta na śvetā
nāmatu riktaku ghoṣasvabhāvāḥ |
cittavivikta acittasvabhāvāḥ
sarvarūtāpagatāḥ kṣaṇikatvāt || 19 ||**

naiva ca nīla na pīta na śvetā

na- = ind = não, nem MW p.0463-a

-iva = ind = da mesma maneira que, como se fosse MW p.0142-a

ca = ind = e EL

nīla = em comp nīla, m/n = de cor escura (especialmente azul escuro ou preto), tingida com índigo; uma gema, a safira, a figueira indiana MW p.0512-c

na = ind = não, nem MW p.0463-a

pīta = egf pīta = em comp pīta, m/n = de cor amarela; uma gema amarela MW p.0577-b

na = ind = não, nem MW p.0463-a

śvetā = nom sing śvetā, f = branco, vestido de branco; as montanhas brancas separando os Varshas de Hiraṇmaya and Rāmyaka; uma nuvem branca MW p.1031-b

Trad: *Não são azuis, nem amarelos, nem brancos,*

nāmatu riktaku ghoṣasvabhāvāḥ |

nāmatu = nāmatas, ind = por nome, nomeadamente, com o nome, com respeito ao nome MW p.0478-c

riktaku = riktaka, m/f/n = vazio, sem carga MW p.0846-a

ghoṣa- = em comp ghoṣa, m = proclamação BHS p.220,2 barulho indistinto, tumulto; os confusos gritos de uma multidão, grito de guerra, gritos de vitória, qualquer grito ou som, exclamação, o rugido dos animais; o som de um tambor ou de uma concha MW p.0308-b

-svabhāvāḥ = nom pl svabhāva, m = natureza BHS p .615

Trad: *São nomes, vazios, sua natureza é como sons.*

cittavivikta acittasvabhāvāḥ

citta- = em comp citta, m/n = (part pass passad cit) percebido, observado, considerado; refletido sobre; compreendido; perceptível; n o coração considerado como o assento do intelecto, a mente, a faculdade de raciocínio MW p. 0323-b m pensamento BHS p.229,2

-vivikta = em comp vivikta, m/n = separado, destacado, mantido à parte, espalhado, solitário, privado, distinto; discriminativa; judiciosa; profunda (como julgamento ou pensamento); pura, sem faltas MW p.0940-a

acitta- = em comp acitta, m/n = não percebido, não esperado, não um objeto do pensamento, inconcebível, destituído de intelecto ou sentidos MW p.0008-c

-svabhāvāḥ = nom pl svabhāva, m = natureza BHS p .615

Trad: *São destituídos de uma mente, e sua natureza é não-mente*

Trad mod: *São destituídos de uma mente, e sua natureza não é mente*

sarvarūtāpagatāḥ kṣaṇikatvāt || 19 ||

sarva- = em comp sarva, n = todos BHS p. 583

-rūtāpa = rūpa, n = qualquer aparência ou fenômeno externo, forma, figura; qualquer objeto de visão ou objeto visível; forma refletida, imagem, representação, similitude MW p.0851-c

-gatāḥ = nom/acc pl gatā, f OU nom pl gata, m/n = (part pass passad gam) compreendido, entendido; extensão *que foi* BHS p.208,2 ido, ido embora, partido do mundo, morto; passado (como tempo), passaram, desaparecido; chegado, situado em MW p.0282-c // rūpagata = forma BHS p.456,2

kṣaṇika- = em comp kṣaṇika, m/n = momentâneo, transitório; relâmpago; duração momentânea MW p.0264-b vazio (das mãos) BHS p.198,2

-tvāt = egf tvat = abl sing tva = pronome segunda pessoa EL OU egf tvāyat = esperando-te, buscando-te, amando-te MW p.0394-b

Trad versão 01: *Todos as formas desaparecem como um relâmpago*

Trad versão 02: *Todos são momentâneos, como formas idas*

Trad mod: *Todos são momentâneos, como formas externas [que desaparecem]*

O vocábulo *rūtāpagatāḥ* foi considerado como um erro de grafia de *rūpagata*, vocábulo que de acordo com Edgerton é dificilmente distinguível de *rūpa*.

Optamos por traduzir *sarva-rūtāpagatāḥ* por “formas externas” para manter o sentido de *rūpa* que são “aparências ou fenômenos externos”, mas que também pode adquirir o sentido de “forma refletiva, imagem, representação”.

Não são azuis, nem amarelos, nem brancos,

São nomes, vazios, sua natureza é como sons.

São destituídos de uma mente, e sua natureza não é mente

Todas as formas externas são momentâneas.

[Verso 020]

bhāṣatu akṣaru saṁkramu nāsti

no pi abhāṣatu saṁkaru bhoti |

nāpi ca akṣara deśa vrajantī**no punarakṣaru krānti kutaścīt || 20 ||****bhāṣatu akṣaru saṁkramu nāsti**

bhāṣatu = egf bhāṣate = mid sing 3^a bhāṣ = falar, falar com, endereçar-se, falar ou anunciar; falar sobre MW p.0708-c

akṣaru = akṣara, m/n/f = imperecível, inalterável; m. uma espada; n. uma sílaba, a sílaba om; uma letra; uma vogal; um som; uma palavra MW p.0003-b

saṁkramu = saṁkrama, m = passagem de uma existência para outra, transmigração BHS p.546,1

na- = ind = não, nem MW p.0463-a

-asti = ser, existente, presente MW p.0107-b (é); para asseverar algo BHS p.84,2

Trad: *As palavras faladas não passam para outra existência*

Trad mod: *As palavras não tomam renascimento quando são faladas,*

A ideia do vocábulo *saṁkrama* é aquela de passar de uma existência para a outra, podendo significar renascimento; aqui, a ideia parece ser que as palavras quando faladas não tomam renascimento – ideia que poderia ser adaptada para a expressão “não vão a lugar nenhum”. Mantivemos, entretanto, o sentido original para que dialogasse com o verso seguinte, onde a expressão *saṁkaru bhoti* pode ser traduzida por “se tornar poeira” – fazendo assim um paralelo entre o nascimento, a morte e o renascimento.

no pi abhāṣatu saṁkaru bhoti |

na = ind = não, nem MW p.0463-a

api = ind = api = (como partícula ou preposição prefixada a verbos e substantivos)

colocar perto, unir, anexar; (como advérbio) e, também, além disso, certamente; usado para expressar ênfase – ainda assim MW p.0055-a

abhāṣatu = a-bhāṣatu = negação de *bhāṣate* = mid sing 3^a bhāṣ = falar, falar com, endereçar-se, falar ou anunciar; falar sobre MW p.0708-c

saṁkaru = saṁkāra, m = poeira, despojos, restos BHS p.545,1

bhoti = bhoti – bhavati MW p.412,2 = bhavati = se tornar; (f) neste tempo, tempo presente MW p.0702-b

Trad: *E também não se tornam poeira se não são faladas.*

nāpi ca akṣara deśa vrajantī

na = ind = não, nem MW p.0463-a

api = ind = api = (como partícula ou preposição prefixada a verbos e substantivos) colocar perto, unir, anexar; (como advérbio) e, também, além disso, certamente; usado para expressar ênfase – ainda assim MW p.0055-a

ca = ind = e EL

akṣara = em comp akṣara, m/n = imperecível, inalterável; m. uma espada; n. uma sílaba, a sílaba om; uma letra; uma vogal; um som; uma palavra MW p.0003-b

deśa = em comp deśa, m = qualquer local ou lugar mostrado ou apontado; local em geral, região, país; uma província, parte, departamento, lado, porção MW p.0434-a

vrajantī = pr at pl 3^a vraj = ir, proceder, viajar; ir embora; visitar MW p.0983-c

Trad: *As palavras não vão a lugar algum,*

no punarakṣaru krānti kutaścīt || 20 ||

no = ind = não (em poesia épica e literatura posterior *no* é geralmente apenas usado por na para se adequar ao verso) MW p.0518-b

punar = ind = novamente, mais uma vez; além disso; pelo contrário MW p.0581-b

akṣaru = akṣara, m/n/f = imperecível, inalterável; m. uma espada; n. uma sílaba, a sílaba om; uma letra; uma vogal; um som; uma palavra MW p.0003-b

krānti = em comp krānti, f = ir, proceder, um passo; superar, superar, atacar MW p.0260-b

kutaḥ-cit = kutaścīd = de qualquer um, de qualquer lugar MW p.0235-b

Trad versão 01: *E as palavras não vem de qualquer lugar.*

Trad versão 02: *E as palavras não vão novamente a qualquer lugar.*

Trad mod: *E também não vêm de lugar algum.*

A diferença entre as versões se refere ao vocábulo *punarakṣaru*, onde *punar* possui tanto o sentido de ‘novamente’ quanto um sentido adversativo. Nessa tradução, “vem

de” foi escolhido considerando a expressão *punar* em seu sentido adversativo com relação a *akṣara*, “ir”.

[V020 trad]

As palavras não tomam renascimento quando são faladas,

E também não se tornam poeira se não são faladas.

As palavras não vão a lugar algum,

E também não vêm de lugar algum.

[Verso 021]

akṣara akṣaya kṣīṇa niruddhā

bhāṣatato va abhāṣatato vā |

nityamimakṣara akṣaya uktā

yaḥ parijānati so'kṣayu bhoti || 21 ||

akṣara akṣaya kṣīṇa niruddhā

akṣara = em comp akṣara, m/n/f = imperecível, inalterável; m. uma espada; n. uma sílaba, a sílaba om; uma letra; uma vogal; um som; uma palavra MW p.0003-b

akṣaya = em comp akṣaya, m/n = livre do decaimento, imperecível MW p.0003-b

kṣīṇa = em comp kṣīṇa = (part pass passa kṣī = destruir, diminuir MW p.0266-b)

diminuído, gastado, perdido, destruído MW p.0267-a

niruddhā = nom sing niruddhā, f = (part pass passa nirudh) parado, obstruído,

restringido; confinado, aprisionado; remover; realizar MW p.0494-c // nirodha, m = supressão BHS p. 300,1

Trad: *As palavras estão livres do decaimento, diminuição, da restrição*

Trad: *As palavras não decaem, diminuem ou cessam*

Além de “cessação”, quando considerado como *nirodha*, o vocábulo *niruddhā* também admite os sentidos de “ser parado, obstruído, restringido, confinado, removido” – portanto, podemos entender esse trecho também como *as palavras não podem ser paradas, obstruídas, restritas, confinadas* e assim por diante.

bhāṣatato va abhāṣatato vā |

bhāṣatataḥ = egf bhāṣate = mid sing 3^a bhāṣ = falar, falar com, endereçar-se, falar ou anunciar; falar sobre MW p.0708-c

va = vā, ind = como, ou MW p.0899-a

a-bhāṣatataḥ = *negação de* bhāṣate = mid sing 3^a bhāṣ = falar, falar com, endereçar-se, falar ou anunciar; falar sobre MW p.0708-c

vā = ind = como, ou MW p.0899-a

Trad: *Faladas ou não faladas,*

Trad mod: *Sejam as palavras faladas ou não faladas,*

nityamimakṣara akṣaya uktā

nityamim = nityam = adv nitya, m/n = contínuo, perpétuo, regularmente repetido, constante, ininterrupto, infinito, eterno; invariável, regular, fixado, regularmente prescrito, inevitável, não opcional MW p.0486-a

-akṣara = em comp akṣara, m/n/f = imperecível, inalterável; m. uma espada; n. uma sílaba, a sílaba om; uma letra; uma vogal; um som; uma palavra MW p.0003-b

akṣaya = em comp akṣaya, m/n = livre do decaimento, imperecível MW p.0003-b

uktā = nom sing uktā, f = (part pass passa vac) dito, falado; uma stanza de quarto linhas com um instante silábico, uma sílaba longa ou duas curtas em cada MW p.0144-c

Trad: *As palavras continuamente estão livres do decaimento,*

yaḥ parijānati so'kṣayu bhoti || 21 ||

yaḥ = pronome relativo m 'que' SI nom sing ya, m = aquele que vai ou se move; ar, vento MW p.0801-a

pari- = ind = ao redor, sobre, em adição a, oposto a, no caminho de, muito MW p. 0538-a //

-jānati = loc sing jānat, m/n OU voc jānat, f = jānat, m/n/f = (part pr jñā) sabendo, entendendo MW p.0345-a (2) parijā, f = local de origem, fonte MW p.0541-b

saḥ = nom sing tad, m = este, ele; isto; MW p.441

akṣayu = akṣaya, m/n = livre do decaimento, imperecível MW p.0003-b

bhoti = bhoti – bhavati MW p.412,2 = se tornar; (f) neste tempo, tempo presente MW p.0702-b

Trad: *Ele que conhece isso se torna livre do decaimento.*

Trad mod: *Aquele que conhece isso se torna livre do decaimento.*

[V021 trad]

As palavras não decaem, diminuem ou cessam ,

Sejam as palavras faladas ou não faladas.

As palavras continuamente estão livres do decaimento

Aquele que conhece isso se torna livre do decaimento.

[Verso 022]

buddhasahasraśatā ya atītā

dharmasahasraśatāni bhaṇitvā |

naiva ca dharmu na cākṣara kṣīṇā |

nāsti samutpatti tena akṣīṇā || 22 ||

buddhasahasraśatā ya atītā

buddha- = em comp buddha, m/n = (part pass passad budh) Buddha EL

-sahasra- = em comp sahasra, n = mil MW p.1101-a

-śatā = śata = cem MW p.0989

ya = em comp ya, m = aquele que vai ou se move; ar, vento MW p.0801-a pronome relativo m 'que' SI

atītā = nom sing atīta, f = passados, tendo passado por, tendo superado MW p.0016-a (part pass passad atī = passar, passar por MW p.0016-a)

Trad: *Tendo passado por cem mil Buddhas*

Trad: *No passado, cem mil Buddhas*

dharmasahasraśatāni bhaṇitvā |

dharma- = em comp dharma, m = dharma EL

-sahasra- = em comp sahasra, n = mil MW p.1101-a

-śatāni = nom/acc pl śata = cem MW p.0989

bhaṇitvā = ind (abs) = tendo falado, tendo dito MW p.0698-a

Trad: *Tendo falado cem mil dharmas*

Trad mod: *Ensinaram cem mil dharmas,*

Aqui *dharma* adquire o sentido de ensinamento, e no verso isso significa que os cem mil Buddhas ensinaram cem mil ensinamentos para seus alunos.

naiva ca dharmu na cākṣara kṣīṇā |

na- = ind = não, nem MW p.0463-a

-iva = ind = da mesma maneira que, como se fosse MW p.0142-a

ca = ind = e EL

dharmu = dharma, m = dharma EL

na = ind = não, nem MW p.0463-a

ca- = ind = e EL

-akṣara = em comp akṣara, m/n/f = imperecível, inalterável; m. uma espada; n. uma sílaba, a sílaba om; uma letra; uma vogal; um som; uma palavra MW p.0003-b

kṣīṇā = nom sing kṣīṇā = (part pass passa kṣī) diminuído, gastado, usado; perdido, destruído, quebrado; fino, emaciado, fraco, delicado, delgado, pobre, miserável MW p.0267-a

Trad: *E o dharma não se esgotou, as palavras não se esgotaram,*

A ideia do vocábulo *kṣīṇā* parece ser aquilo que diminui e é gasto através do uso, e assim vai se tornando cada vez mais fino e fraco até desaparecer – por isso a escolha da palavra “esgotaram” como tradução.

nāsti samutpatti tena akṣīṇā || 22 ||

na- = ind = não, nem MW p.0463-a

-asti = ser, existente, presente MW p.0107-b (é); para asseverar algo BHS p.84,2

samutpatti = em comp samutpatti, f = surgindo junto, surgindo, produção, nascimento, origem; formação, ocorrência, incidência MW p.1078-c

tena = ind = tena = naquela direção, lá; dessa maneira, assim; por esse motivo, portanto,
 como consequência de (correl yena) MW p. 0384-b lá BHS p.256,2
 akṣīṇā = nom sing a-kṣīṇā = não diminuído, não gastado EL

Trad: *Não existe surgimento, então existe a não diminuição*

Trad mod: *Como não existe surgimento, não existe o desgaste.*

[V022 trad]

No passado, cem mil Buddhas

Ensinaram cem mil dharmas ,

E o dharma não se esgotou, as palavras não se esgotaram ,

Como não existe surgimento, não existe o desgaste

[Verso 023]

yena prajānati akṣayadharmān

nityu prajānati akṣayadharmān |

sutrasahasraśatāni bhaṇitvā

sarvi anakṣara jānati dharmān || 23 ||

yena prajānati akṣayadharmān

yena = ind = pelo que, por meio de que, de maneira que BHS p.0821-b

prajānati = egf prajānāti = sing 3ª prajānāti = clama, professa BHS p.357,2 // prajāna-tā

= estado de conhecimento (do Dharma), de prajāna = Skt. prajānant, *conhecendo* BHS p.357,2

akṣaya- = em comp akṣaya, m/n = livre do decaimento, imperecível MW p.0003-b

-dharmān = acc pl dharma, m = dharma EL

Trad versão 01: *Aquele que conhece os dharmas livres do decaimento,*

Trad versão 02: *Aquele que professa os dharmas livres do decaimento,*

A variação de traduções consiste nos sentidos do vocábulo *prajānati*, que guarda um duplo sentido: de acordo com Edgerton, ele surge do vocábulo *prajānant*, *conhecendo*, e

adquire também o sentido de “clamar, professar” [BHS p.357]. Na versão (01) foi considerado a partir de seu sentido de “conhecer” e na versão (02) a partir de seu sentido de “professar”.

nītyu prajānati akṣayadharmān |

nītyu = nitya, m/n/f = contínuo, perpétuo, regularmente repetido, constante, ininterrupto; invariável, regular, fixado, inevitável, não opcional; necessário, obrigatório, essencial MW p.0486-a

prajānati = egf prajānāti = sing 3ª prajānāti = clama, professa BHS p.357,2 // prajāna-tā = estado de conhecimento (do Dharma), de prajāna = Skt. prajānant, *conhecendo* BHS p.357,2

akṣaya- = em comp akṣaya, m/n = livre do decaimento, imperecível MW p.0003-b
-dharmān = acc pl dharma, m = dharma EL

Trad: *Ele continuamente conhece os dharmas como livres do decaimento.*

Trad mod: *Continuamente conhecerá os dharmas como livres do decaimento.*

Neste trecho o sentido no futuro foi utilizado uma vez que o vocábulo *nitya* possui o sentido de continuamente, constantemente; de modo ininterrupto e invariável; de modo necessário. Assim, a ideia é que isso será conhecido de maneira contínua ao longo do tempo.

sutrasahasraśatāni bhaṇitvā

sutra- = egf sūtra = em comp sūtra, n = discurso, um tipo de texto sagrado budista BHS p. 604,2

-sahasra- = em comp sahasra, n = mil MW p.1101-a

-śatāni = nom/acc pl śata = cem MW p.0989

bhaṇitvā = ind (abs) = tendo falado, tendo dito MW p.0698-a

Trad: *Tendo falado cem mil discursos*

Trad mod: *Tendo ensinado [através de] cem mil discursos,*

O vocábulo utilizado aqui é *sūtra*, que preferimos traduzir por sua acepção de “discurso”. É importante notar que em outras tradições indianas a palavra *sūtra* adquire

outros significados, como axiomas e aforismos [cf. MW p.1131]. É dentro do contexto budista que essa palavra ganha o sentido de “discurso”, [cf. BHS p.604] uma vez que se refere aos discursos dados por Buddha Shakyamuni.

sarvi anakṣara jānati dharmān || 23 ||

sarvi = sarva, n = todos BHS p. 583

anakṣara = em comp anakṣara, m/n = impróprio de ser pronunciado, incapaz de articular MW p.0024-b // an-akṣara, m/n/f = *não* - imperecível, inalterável; m. uma espada; n. uma sílaba, a sílaba om; uma letra; uma vogal; um som; uma palavra MW p.0003-b
jānati = efg jānāti = pr at sing 3ª jñā = conhecer, ter conhecimento, se tornar familiar com; perceber, apreender, compreender, experienciar; reconhecer, investigar MW p.0351-c

dharmān = acc pl dharmā, m = dharmā EL

Trad versão 01: *Ele sabe que todos os dharmas são sem palavras*

Trad versão 02: *Ele sabe que todos os dharmas são impossíveis de serem articulados*

Trad mod: *Ele sabe que todos os dharmas são vazios de palavras.*

O vocábulo *anakṣara* possui tanto o sentido de ser “impróprio de ser pronunciado, incapaz de ser articulado” quanto “sem palavras, vazio de palavras”; assim são traduções possíveis tanto “*Ele sabe que todos os dharmas são vazios de palavras*” quanto “*Ele sabe que todos os dharmas são impossíveis de serem articulados*”.

[V023 trad]

*Aquele que conhece os dharmas livres do decaimento,
Continuamente conhecerá os dharmas como livres do decaimento.
Tendo ensinado [através de] cem mil discursos,
Ele sabe que todos os dharmas são vazios de palavras .*

[Verso 024]

yañ ca prabhāṣati dharmā jinasyo

taṃ ca na manyati so'kṣayatāye |
ādi nirātmani ye tvimi dharmā
tāṃśca prabhāṣati no ca kṣapeti || 24 ||

yaṃ ca prabhāṣati dharma jinasyo

yaṃ = sustentar, manter; levantar MW p.0809-a

ca = ind = e EL

prabhāṣati = pr at sing 3^a prabhāṣ = falar com, se dirigir a, conversar com; declarar, proclamar, publicar, anunciar; revelar, manifestar; expor, explicar MW p.0635-a

dharma = em comp dharma, m = dharma EL

jinasyo = (jinasya) gen sing jina, m = conquistador, epíteto padrão do Buddha, vitorioso BHS p.242,2 vitorioso, triunfante MW p.0347-b

Trad: *O dharma ensinado pelo Conquistador,*

taṃ ca na manyati so'kṣayatāye |

taṃ = acc sing tad, m = este, ele; isto; MW p.441

ca = ind = e EL

na = ind = não, nem MW p.0463-a

manyati = egf manyāt = adv manya = aparece como, são considerados como MW p.0744-c // egf manyate = pensa bem de, aprova BHS p.419,1

saḥ = nom sing tad, m = este, ele; isto; MW p.441 // so = ind = svid:

kiṃ so... BHS p.606,1

akṣayatāye = egf inst/dat/abl/gen/loc akṣayatā = imperecibilidade SI

Trad: *Não aparecem, como são imperecíveis*

Trad mod: *Como é imperecível, não aparece.*

ādi nirātmani ye tvimi dharmā

ādi = em comp ādi, m = começo, primeiros frutos; primeiro, principal, preeminente MW p.0119-a começo BHS p. 93,1

nirātmani = loc sing nirātman, m/n OU voc/adv nirātman, f = não ter alma separada ou não ter existência individual BHS p.093-c

ye = nom/acc du yā, n/f OU nom pl yā, m = yā, m/n/f = ir, proceder, mover, marchar, viajar; f pronome relativo feminino yad = quem, qual, que, qualquer MW p.0813-a
 tv- = base de alguns casos do pronome de 2ª pessoa; seu, de vocês MW p.0394-b
 -imi = ima = da base ima; as formas derivadas fr. a são usadas enciclicamente; esse, esse aqui, se referindo a algo próximo a quem faça; conhecido, presente BHS p.0139-b
 dharmā = egf dharmāḥ nom pl m OU egc nom sing f = dharma, m = dharma EL

Trad: *O dharma em seu início é sem um atman que seja independente,*

tānśca prabhāṣati no ca kṣapeti || 24 ||

tān = acc pl tad, m = este, ele; isto; MW p.441

ca = ind = e EL

prabhāṣati = pr at sing 3ª prabhāṣ = falar com, se dirigir a, conversar com; declarar, proclamar, publicar, anunciar; revelar, manifestar; expor, explicar MW p.0635-a

no = ind = não, nem (no is generally only used for na to suit the verse) MW p.0463-a

ca = ind = e EL

kṣapeti = egf kṣapeti pr at sing 3ª kṣap = ser abstinente, fazer jejum, fazer penitência; destruir MW p.0265-a

Trad: *Eles é ensinado, e não se destrói.*

Trad mod: *Embora seja ensinado, não se destrói.*

[V024 trad]

O dharma ensinado pelo Conquistador,

Como é imperecível, não aparece.

O dharma em seu início é sem um atman que seja independente,

Embora seja ensinado, não se destrói.

[Verso 025]

sarvagiraḥ sa prabhāṣati vijñō

no ca girāya harīyati cittam |

sarvagiṛo girighoṣanikāśo

tena na sajjati jātu girāye || 25 ||**sarvagiraḥ sa prabhāṣati vijñō**

sarva- = em comp, sarva, n = todos BHS p. 583

-giraḥ = nom sing gira, m = fala, palavras BHS p.211,2

sa = tad, m = pronome demonst: este, ele; isto MW p.441

prabhāṣati = pr at sing 3^a prabhāṣ = falar com, se dirigir a, conversar com; declarar, proclamar, publicar, anunciar; revelar, manifestar; expor, explicar MW p.0635-a

vijñō = vijñā, m/n/f = sabendo, inteligente; sábio, aprendido, conversado, esperto, experiente, habilidoso, prudente, discreto; um homem sábio MW p.0916-a

Trad: *Aquele que compreende explica com todas as palavras,*

no ca girāya harīyati cittam |

no = ind = não MW p.0518-b

ca = indecl = e

girāya = dat sing gira, m = fala, palavras BHS p.211,2 (giri)

harīyati = haryata, m/n/f = amigável, amado; agradável, delicioso MW p.1167-c

cittam = nom sing citta, n OU acc sing citta, m = citta, m/n = (part pass passad cit)

percebido, observado, considerado; refletido sobre; compreendido; perceptível; n o coração considerado como o assento do intelecto, a mente, a faculdade de raciocínio MW p. 0323-b m pensamento BHS p.229,2

Trad: *Mas sua mente não é agradada pelas palavras.*

sarvagirot girighoṣanikāśo

sarva- = em comp, sarva, n = todos BHS p. 583

-girot = giri = fala, palavras BHS p.211,2

giri- = em comp giri = fala, palavras BHS p.211,2

-ghoṣani- = ghoṣa, m = proclamação BHS p.220,2 barulho indistinto, tumulto; os confusos gritos de uma multidão, grito de guerra, gritos de vitória, qualquer grito ou som, exclamação, o rugido dos animais; o som de um tambor ou de uma concha MW p.0308-b

-kāśo = kāśa = se tornar visível, aparecer; brilhar MW p.0227-b

Trad: *Todas as palavras [são] como a aparência de som*

Trad mod: *Todas as palavras são como ecos,*

tena na sajjati jātu girāye || 25 ||

tena = naquela direção, lá (correl yena) MW p. 0384-b lá BHS p.256,2

na = ind = não, nem MW p.0463-a

sajjati = sajati MW p.1050-c = pr at sing 3^a sañj = aderir, se tornar, prender MW p.1050-c

jātu = ind = absolutamente, de toda forma, sempre; possivelmente, talvez; algumas vezes MW p.0344-c

girāye = dat sing giri, m = fala, palavras BHS p.211,2

Trad: *E assim ele nunca se prende às palavras.*

[V025 trad]

Aquele que compreende explica com todas as palavras,

Mas sua mente não é agradada pelas palavras.

Todas as palavras são como ecos,

E assim ele nunca se prende às palavras.

[Verso 026]

yāya girāya sa kīrtitu dharmah

sā gira tatkṣaṇi sarva niruddhā |

yādṛśu lakṣaṇu tasya girāye

sarvimi dharmā tallakṣaṇaprāptāḥ || 26 ||

yāya girāya sa kīrtitu dharmah

yāya = egf yayā = inst sing yā, f = f pronome relativo feminino yad = quem, qual, que, qualquer; ir, proceder, mover, marchar, viajar MW p.0813-a

girāya = dat sing gira, m = fala, palavras BHS p.211,2 (giri)

sa = tad, m = pronome demonst: este, ele; isto MW p.441

kīrtitu = kīrtita = (part pass passad kīrt) foi dito, foi mencionado, repetido, conhecido, notório, celebrado, louvado MW p.0252-a

dharmah = nom sing dharma, m = dharma EL

Trad: *O Dharma é ensinado através das palavras,*

sā gira tatkṣaṇi sarva niruddhā |

sā = nom sing sâ, f = ela MW p.1102-a

gira = em comp gira, m = fala, palavras BHS p.211,2

tat- = nom/acc sing tad, n = pronome demonst: este, ele; isto MW p.441

-kṣaṇi = egf kṣaṇe loc sing kṣaṇa, m = um ponto instantâneo do tempo, um instante, o piscar de um olho, um momento BHS p.0264-b

sarva = em comp, sarva, n = todos BHS p. 583

niruddhā = nom sing niruddhā, f = (part pass passa nirudh) parado, obstruído, restringido; confinado, aprisionado MW p.0494-c // nirodha, m = supressão BHS p. 300,1

Trad: *Aquelas palavras naquele instante todas cessam*

Trad mod: *E nesse instante, todas as palavras cessam.*

yādṛśu lakṣaṇu tasya girāye

yādṛśu = yādṛśa = de que tipo! BHS p.446,1 OU yādṛś = quem como, o que como, como, de qualquer tipo ou natureza, quem quer, que, qual MW p.0816-a

lakṣaṇu = lakṣaṇa, n = marca, marca distintiva, sinal, símbolo, indicação, característica MW p.0857-b

tasya = gen sing tad, m/n = pronome demonst: este, ele; isto MW p.441

girāye = dat sing giri, m = fala, palavras BHS p.211,2

Trad: *O que é característico daquelas palavras,*

sarvimi dharma tallakṣaṇaprāptāḥ || 26 ||

sarv- = sarva, n = todos BHS p. 583

imi = ima = da base ima; as formas derivadas fr. a são usadas enciclicamente; esse, esse aqui, se referindo a algo próximo a quem faça; conhecido, presente BHS p.0139-b

dharma = em comp dharma, m = dharma EL

tal- = ser completo; fixar, fundar; estabelecer MW p.0367-a

-lakṣaṇa- = em comp lakṣaṇa, n = marca, marca distintiva, sinal, símbolo, indicação, característica MW p.0857-b

-prāptāḥ = nom/acc pl prāptā, f OU nom pl prāpta, m = (part pass passa prāp) atingido, alcançado, levado a; encontrado, obtido, adquirido; aquele que atingiu ou chegou a, levado à maturidade MW p.0657-c

Trad: *É a característica encontrada em todos os fenômenos.*

[V026 trad]

O Dharma é ensinado através das palavras,

E nesse instante, todas as palavras cessam.

O que é característico daquelas palavras,

É a característica encontrada em todos os fenômenos.

[Verso 027]

sarvimi dharma alakṣa vilakṣā

sarvi alakṣaṇa lakṣaṇaśuddhāḥ |

nitya vivikta viśuddha nabho vā

samkhyā samāsatu te na upenti || 27 ||

sarvimi dharma alakṣa vilakṣā

sarv- = sarva, n = todos BHS p. 583

-imi = ima = da base ima; as formas derivadas fr. a são usadas enciclicamente; esse, esse aqui, se referindo a algo próximo a quem faça; conhecido, presente BHS p.0139-b

dharma = em comp dharma, m = dharma EL

alakṣa = egf alakṣaṇa em comp alakṣaṇa, n = tendo nenhum sinal ou marca; sem característica, sem boas marcas, não auspicioso MW p.0085-c sem marca característica; epíteto do dharma, indefinido, absoluto BHS p.67,2

vilakṣā = nom sing vilakṣā, f = (lakṣa com vi em um sentido privativo ou expressando diferença) sem marca, não marcado, não tendo marca distintiva ou objetivo; não tendo

marca ou propriedade característica; tendo uma marca diferente; tendo uma característica diferente do que é normal ou natural MW p.0937-a um milhão BHS p.498,1

Trad: *Todos os fenômenos são sem sinais, sem marcas características*

sarvi alakṣaṇa lakṣaṇasuddhāḥ |

sarvi = sarva, n = todos BHS p. 583

alakṣaṇa = em comp alakṣaṇa, n = tendo nenhum sinal ou marca; sem característica, sem boas marcas, não auspicioso MW p.0085-c sem marca característica; epíteto do dharma, indefinido, absoluto BHS p.67,2

lakṣaṇa- = em comp lakṣaṇa, n = marca, marca distintiva, sinal, símbolo, indicação, característica MW p.0857-b

-suddhāḥ = nom/acc pl śuddha, f OU nom pl śuddha, m = śuddha, m/f = puro, limpo, purificado; branco, brilhante; sem manchas, inocente, genuíno, verdadeiro, honesto; correto, sem faltas, sem culpa MW p.1013-c

Trad: *Todos são ausentes de características, são puros de todas as características.*

nitya vivikta viśuddha nabho vā

nitya = em comp nitya, m/n = contínuo, perpétuo, regularmente repetido, constante, ininterrupto, infinito, eterno; invariável, regular, fixado, regularmente prescrito, inevitável, não opcional MW p.0486-a

vivikta = nom sing vivikta, f = separado, destacado, mantido à parte, espalhado, solitário, privado, distinto; profundos (como julgamento ou pensamento); puros, sem faltas MW p.0940-a

viśuddha = em comp viśuddha, m/n = completamente purificado ou limpo; livre de todos os vícios ou faltas; pio, virtuoso, honesto; humilde, modesto MW p.0943-a

nabho = nabhas, n = vapor, uma nuvem; céu, atmosfera, éter ou céu; éter como um dos cinco elementos MW p.0468-c OU nabh = explodir, ser rasgado; machucar, destruir ou nabh, f = machucado, destruição MW p.0468-b

vā = ind = vā, ind = como, ou MW p.0899-a

Trad: *São continuamente destituídos, são completamente puros como o céu*

A expressão *vivikta* contém tanto os sentidos de “separado de”, “destacado de” quanto “puros”, “sem faltas”. Uma outra possibilidade de tradução seria o vocábulo “livres”, como uma maneira de tentar manter ambos os sentidos.

saṅkhyā samāsatu te na upenti || 27 ||

saṅkhyā = egf saṅkhyā = em comp saṅkhyā = n. conflito, batalha; f. n. considerar, numerar, calcular; uma conta, uma soma; um número, um numeral MW p.1047-a um alto número BHS p.547,1 q

samā- = nom sing sama, f = igual, como, similar MW p.1066-b

-satu = sat = ser, existente; real, essencial, verdadeiro; bom, virtuoso, correto, apropriado; excelente, melhor, belo MW p.1052-a

te = nom pl sa = tad, m = pronome demonst: este, ele; isto MW p.441

na = ind = não, nem MW p.0463-a

upenti = upenta/upentā = part pass passa upen = pressionar em, forçar em MW p.0173-a

Trad: *Verdadeiramente, eles não podem ser contados.*

[V027 trad]

Todos os fenômenos são sem sinais, sem marcas características

Todos são ausentes de características, são puros de todas as características.

São continuamente destituídos, são completamente puros como o céu

Verdadeiramente, eles não podem ser contados.

[Verso 028]

saṅskṛtāsaṅskṛta sarvi viviktā

nāsti vikalpana teṣamṛṣṇām |

sarvagatiṣu asaṅskṛta prāptā

dṛṣṭigatehi sadaiva viviktāḥ || 28 ||

saṅskṛtāsaṅskṛta sarvi viviktā

saṁskṛta- = em comp saṁskṛta, m/n = (part pass passa saṁskṛ) condicionado BHS p.543,1 cuidadosamente ou precisamente formado, feito artificialmente ou construído ou fabricado, elaborado, artificial, refinado, polido, vultivado, aperfeiçoado, completado MW p.1041-c

-asaṁskṛta = em comp asaṁskṛta, m/n = não criado por uma combinação de fatores, incondicionado BHS p.82,2 não perfeito, não polido, rude, comum MW p.0103-b

sarvi = sarva, n = todos BHS p. 583

viviktā = nom sing vivikta, f = separado, destacado, mantido à parte, espalhado, solitário, privado, distinto; profundos (como julgamento ou pensamento); puros, sem faltas MW p.0940-a

Trad: *São todos destituídos do condicionamento e não-condicionamento,*

O vocábulo *saṁskṛta* resguarda o sentido de ‘condicionado’ exatamente por ser definido como algo criado por uma combinação de fatores, como oposição de *asaṁskṛta*, o incondicionado, não criado por uma combinação de fatores [MW p.0103-b].

nāsti vikalpana teṣamṛṣṇām |

na- = ind = não, nem MW p.0463-a

-asti = asti (pr sing 3^a as = ser) = ser, existente, presente MW p.0107-b (é); para asseverar algo BHS p.84,2

vikalpana = em comp vikalpana, n = dar ou permitir uma opção ou alternativa, admitir a dúvida ou incerteza; indecisão; desconsideração MW p.0910-c discriminação falsa BHS p.480,2

teṣam- = egf teṣām = gen pl tad = pronome demonst: este, ele; isto MW p.441

-ṛṣṇām = gen pl ṛṣī, m = cantor de hinos sagrados, um poeta ou sábio inspirado, qualquer pessoa que sozinha ou com outros invoca a deidades em fala rítmica ou canção, especialmente em um música de um personagem sagrado MW p.0181-c

Trad: *Os sábios não fazem discriminações falsas sobre eles.*

sarvagatiṣu asaṁskṛta prāptā

sarva- = em comp, sarva, n = todos BHS p. 583

-gatīṣu = egf gateṣu loc pl gata, m/n = (part pass passad gam) ido, ido embora, partido do mundo, morto; passado (como tempo), passaram, desaparecido; chegado, situado em MW p.0282-c compreendido, entendido BHS p.208,2 OU egf gatīṣu = loc pl gati, f = indo, movendo, movimento em geral; modo ou poder de ir; ir embora; procissão, marcha, passagem MW p.0283-a

asaṃskṛta = em comp asaṃskṛta, m/n = não criado por uma combinação de fatores, incondicionado BHS p.82,2 não perfeito, não polido, rude, comum MW p.0103-b

prāptā = nom sing prāpta, f = (part pass passa prāp) atingido, alcanço, levado a; encontrado, obtido, adquirido; aquele que atingiu ou chegou a, levado à maturidade MW p.0657-c

Trad versão 01: *Eles atingiram o incondicionado em todos os movimentos,*

Trad versão 02: *Eles atingiram o incondicionado em todas as compreensões,*

Trad mod: *Eles atingiram o incondicionado em todos os movimentos [de existência],*

Edgerton apresenta também como possibilidade para tradução do termo *gata*

“compreendido, entendido” [BHS p.208,2], no que se justificaria a versão (02), “eles atingiram o incondicionado em toda as compreensões”.

dr̥ṣṭigatehi sadaiva viviktāḥ || 28 ||

dr̥ṣṭi- = em comp dr̥ṣṭi, f = visão, ver com o olho mental; saber; a faculdade de ver; o olho, o olhar do olo, a pupila; o olho da mente, intelecto, sabedoria, conhecimento; consideração, visão, noção MW p. 0429-b visão, opinião BHS p.269,2

-gatehi = egf gateḥ = abl/gen gati, f = indo, movendo, movimento em geral; modo ou poder de ir; ir embora; procissão, marcha, passagem MW p.0283-a

sada- = em comp sada, m = o fruto das árvores MW p.1055-a

-iva = ind = da mesma maneira que, como se fosse MW p.0142-a

viviktāḥ = nom sing vivikta, f = separado, destacado, mantido à parte, espalhado, solitário, privado, distinto; profundos (como julgamento ou pensamento); puros, sem faltas MW p.0940-a

Trad: *E estão continuamente separados das visões dos movimentos*

Trad mod: *E estão continuamente separados das visões dos movimentos [da existência].*

[V028 trad]

*São todos destituídos do condicionamento e não-condicionamento,
Os sábios não fazem discriminações falsas sobre eles.
Eles atingiram o incondicionado em todos os movimentos [de existência] ,
E estão continuamente separados das visões dos movimentos [da existência].*

[Verso 029]

**nityamarakta aduṣṭa amūḍhā-
stasya svabhāva samāhitacittāḥ |
eṣa samādhībalī balavanto
yo imu jānati īdr̥śa dharmān || 29 ||**

nityamarakta aduṣṭa amūḍhā-

nitya- = em comp nitya, m/n = contínuo, perpétuo, regularmente repetido, constante, ininterrupto, infinito, eterno; invariável, regular, fixado, regularmente prescrito, inevitável, não opcional MW p.0486-a

-marakta = marakata ou marakta MW p.0748-a = em comp marakata, n = uma esmeralda MW p.0748-a

aduṣṭa = em comp aduṣṭa, m/n = não viciado, não ruim, não culpado; inocente MW p.0018-c

amūḍhāḥ = nom pl amūḍha, m = não enfatuado, sábio; não perplexo MW p.0076-c

Trad: *Aquele que não está confuso, não deturpado, continuamente como uma esmeralda*

Trad mod: *Aquele que não está confuso, [cujas visões] não são deturpadas, continuamente como uma esmeralda,*

Optamos pela tradução do vocábulo *amūḍha* como “não confuso”, uma vez que ele guarda o sentido de ser o oposto de *mūḍha*, que significa “estupefato, perplexo, confuso; incerto de como agir, ignorante, errado, enganado” [MW p.0787-b].

Ao vocábulo *aduṣṭa*, cujo significado é “não viciado, não ruim, não culpado” agregamos o sentidos de “visões” para retirar a ideia de que algo seria ruim no sujeito por natureza, reiterando que esse qualificativo se refere às suas visões sobre a realidade.

A versão de Roberts, baseada na versão em tibetano, apresenta como tradução ao trecho equivalente “Está sempre livre de desejo, raiva e ignorância” (Roberts, 2018, p. 360).

stasya svabhāva samāhitacittāḥ |

tasya = gen sing tad, m/n = pronome demonst: este, ele; isto MW p. 441

svabhāva = em comp, svabhāva, m = natureza BHS p .615

samāhita- = em comp samāhita, m/n = colocado junto, colocado ou fixado junto, mantido junto, composto, coletado, compilado, acumulado, reunido; compreendido; unido, ajustado MW p.1073-a aquilo no que a mente está concentrada BHS p. 570,2
-cittāḥ = nom pl citta, m OU nom/acc pl citta, f = citta, m/f = (part pass passad cit) percebido, observado, considerado; refletido sobre; compreendido; perceptível; n o coração considerado como o assento do intelecto, a mente, a faculdade de raciocínio MW p. 0323-b m pensamento BHS p.229,2

Mantém sua mente fixada nessa natureza.

eṣa samādhibalī balavanto

eṣa = nom sing etad, m = essa, essa aqui, aqui MW p.0185-b OU nom sing eṣa, f = deslizar, correr; ser desejado, desejável; ser obtido; buscar; (f) desejo MW p.0187-a

samādhi- = em comp samādhi, m = samadhi, meditação EL

-balī = nom sing balin, m = poderoso, forte, vigoroso, robusto MW p.0676-a OU acc/nom du balī, m = taxa, imposto, tributo, rendimento real; a oferendas de uma porção da refeição diária de ghee, grãos, arroz e etc MW p.0676-b

balavanto = egf balavanti nom/ acc pl balavat, n OU egf balavantī nom/ acc du balavat, n OU egf balavantaḥ nom/ acc pl balavat, m = balavat, m/n/f = forte, poderosa, intensa, importante, principal, predominante SI

Com a força dessa poderosa samadhi,

yo imu jānati īdrśa dharmān || 29 ||

yo = ya, m = aquele que vai ou se move; ar, vento MW p.0801-a pronome relativo m
'que' SI

imu = ayam, m/n = pronome demonstrativo, esse EL

jānati = loc sing jānat, m/n OU voc jānat, f = jānat, m/n/f = (part pr jñā) sabendo,
entendendo MW p.0345-a

īdrśa = em comp īdrśa, m/n = adornado com tais qualidades, como MW p.0143-b

dharmān = ac pl dharma, m = dharma EL

Aqueles que assim compreendem se tornam adornados.

[V029 trad]

*Aquele que não está confuso, [cujas visões] não são deturpadas, continuamente como
uma esmeralda,*

Mantém sua mente fixada nessa natureza.

Com a força dessa poderosa samadhi,

Aqueles que assim compreendem se tornam adornados.

[Verso 030]

śailaguhāgīridurganadīṣu

yadva pratiśrutka jāyi pratītya |

evimu saṃskṛti sarvi vijāne

māyamarīcisamañ jagu sarvam || 30 ||

śailaguhāgīridurganadīṣu

śaila- = em comp śaila, m/n = íngreme, rochoso, pedregoso, montanha; m uma pedra,
um penhasco, uma montanha, uma colina MW p. 1020-a

-guhā- = nom sing guhā, f = caverna como residência para Buddhas (ou monges) BHS
p.214,1 uma caverna, um local de esconderijo MW p.0294-b

-giri- = em comp giri = fala, palavras BHS p.211,2

-durga- = em comp durga, m/n = dificuldade de acesso ou aproximação, quase impenetrável ou inacessível; dificuldade de realização, inatingível; dificuldade de ser compreendido MW p.420-c estado ruim BHS p. 266,2

-nadīṣu = loc pl nada, f = uma torrente, um rio MW p.0466-b

Trad: *Em montanhas, cavernas e desfiladeiros, as palavras*

Trad mod: *Assim como em montanhas, cavernas e desfiladeiros, as palavras*

yadva pratiśrutka jāyi pratītya |

yad- = quem, qual, que, qualquer MW p.0813-a

-va = ind = iva, como MW p. 0875-b

pratiśrutka = em comp pratiśrutka = eco; aqui sempre como um símbolo do que é transitório, efêmero ou real BHS p.369,2

jāyi = nom/acc sin OU em comp jāyin, n = conquistando, subjugando MW p.0345-c

pratītya = em comp pratītya, m/n = (part pass fut prati) dependente de, baseado em BHS p. 373,2

Trad: *Como ecos, são conquistados através de causas e condições*

Trad mod: *Surgem como ecos criados através de causas e condições,*

evimu saṁskṛti sarvi vijāne

evi- = eva = assim, exatamente assim; em seu uso mais frequente ele reforça a ideia expressada por qualquer palavra MW p.0186-b

-mu = mā = acc sing aham = eu MW p.0109-a partícula de proibição e negação MW p.0764=a

saṁskṛti = saṁskṛta, m/n = (part pass passa saṁskṛ) condicionado BHS p.543,1 cuidadosamente ou precisamente formado, feito artificialmente ou construído ou fabricado, elaborado, artificial, refinado, polido, cultivado, aperfeiçoado, completado MW p.1041-c

sarvi = sarva, n = todos BHS p. 583

vijāne = vijānat = distinguindo, compreendendo, conhecendo, reconhecendo, possuindo diversos ou extenso conhecimento, sábio MW p.0916-a OU vijāni = impe at sing 1ª vij = tremer; estar agitado; tremer de medo; temer; estar angustiado ou aflito MW p.0915-a

Trad: *Assim também tudo que é condicionado é conhecido,*

Trad: *Assim também tudo que é condicionado é conhecido [na mesma natureza],*

māyamarīcisamañ jagu sarvam || 30 ||

māya- = em comp māya, m = ilusório, possuindo poderes mágicos ou poderes de ilusão
MW p.0771-c

-marīci- = em comp marīci, m/f = uma partícula de luz (distinta dos raios do sol); um
raio de luz (do sol ou da lua); luz; miragem MW p.0748-b

samañ = nom/acc sing sama, n OU acc sing sama, n = sama, m/n = igual MW p. 1066-b

jagu = jagat? = movente, transitório; m. aquilo que se move ou está vivo, homens e
animais; (na linguagem posterior) o mundo, a terra, o universo; (tī) n céu e o mundo
inferior; (t) m ar, vento MW p.0335-a

sarvam = acc sing sarva, n/m OU nom sing sarva, n = todos BHS p. 583

Trad: *Todo o mundo na mesma natureza de uma ilusão, de uma miragem.*

Trad mod: *O mundo inteiro é como uma ilusão, uma miragem.*

[V030 trad]

Assim como em montanhas, cavernas e desfiladeiros, as palavras

Surgem como ecos criados através de causas e condições,

Assim também tudo que é condicionado é conhecido [na mesma natureza],

O mundo inteiro é como uma ilusão, uma miragem.

[Verso 031]

prajñabalañ guṇa dharmagatānām

jñānabalena abhijñā ṛṣiñām |

vāca upāyakuśalya niruktā

yatra prakāśitu śānta samādhiḥ || 31 ||

prajñabalañ guṇa dharmagatānām

prajña- = em comp prajña, m/n = sábio, inteligente, estudado; inteligência, compreensão, intelecto, sabedoria, conhecimento; discernimento, discriminação, julgamento MW p.0608-c

-balaṃ = nom/acc sing bala, n = poder, força, vigor MW p.0675-a poder BHS p.397,2
 guṇa = em comp = guṇa, m = vantagem; grupo, buquê, garlanda; cachos de flores em grupos, flores em uma garlanda BHS p.212,1 um único fio de corda ou barbante; uma corda; uma garlanda MW p.0291-a

dharma- = em comp dharma, m = dharma EL

-gatānām = gen pl gata, m/n/f = (part pass passad gam) ido, ido embora, partido do mundo, morto; passado (como tempo), passaram, desaparecido; chegado, situado em MW p.0282-c

Trad: *Com o poder do conhecimento analítico, com as qualidades do Dharma Daqueles que Foram Além,*

Aqui esse poder do conhecimento analítico, *prajñabalaṃ* se refere especificamente à análise da natureza da realidade de maneira a superar o *samsāra*.

Traduzimos o vocábulo *gatānām* por “Daqueles que Foram Além” para indicar que eles atravessaram o oceano da existência aflitiva e foram além do sofrimento.

jñānabalena abhijñā ṛṣīnām |

jñāna- = em comp jñāna, n = conhecimento não dual EL conhecimento BHS p. 244,2
 conhecer, compreender; conhecimento sagrado ou religioso, especialmente aquele que é derivado da meditação das verdades superiores da religião e da filosofia e que ensina ao homem sua própria natureza e como ele pode ser reunido com o espírito supremo MW p.0352-a

-balena = inst sing bala, n = poder, força, vigor MW p.0675-a poder BHS p.397,2

abhijñā = conhecimento superior ou sobrenatural BHS p.50,2

ṛṣīnām = gen pl ṛṣī, m = cantor de hinos sagrados, um poeta ou sábio inspirado, qualquer pessoa que sozinha ou com outros invoca a deidades em fala rítmica ou canção, especialmente em um música de um personagem sagrado MW p.0181-c

Trad: *Através do poder da sabedoria não-dual, da sabedoria superior dos sábios,*

O poder da sabedoria não dual, *jñānabalena* é a décima perfeição cultivada pelos bodhisattvas, e diz respeito à sabedoria não-dual do Buddha – é considerada no *Mahāyāna* como uma sabedoria distinta daquelas dos Arhats e específica dos Buddhas.

vāca upāyakuśalya niruktā

vāca = egf vācā = discurso; uma palavra sagrada, texto sagrado; um juramento MW p.0901-a

upāya-kuśalya = egf upāya-kaśalya = meios habilidosos BHS p.146,2

niruktā = nom sing nirukta, f = (part pass passad nirvac) explicado BHS p. 299,2 pronunciado, expressado, definido; alto, distinto MW p.0494-b

Trad versão 01: *Explicados através de meios habilidosos nos discursos*

Trad versão 02: *Explicados através de palavras [claras] e meios habilidosos*

Trad: *Explicada através de meios habilidosos nos discursos*

yatra prakāśitu śānta samādhiḥ || 31 ||

yatra = ind = naquele lugar, onde; quando, porque MW p.0805-a

prakāśitu = prakāśita, m/n/f = (part pass passa prakāś) foi tornado visível, trazido à luz, visível, manifesto, aparente, evidente; mostrado, publicado, promulgado MW p.0602-b

śānta = em comp śānta, m/n = (part pass passad śam) acalmado, aliviado, pacificado, tranquila, calma, livre das paixões, contente, não perturbada; colocar um final em, destruir MW p.1000-b

samādhiḥ = nom sing samādhi, m = samadhi, meditação EL

Trad: *Foi manifestado o samadhi da pacificação.*

Trad mod: *o samadhi da pacificação foi manifestado.*

[V031 trad]

Com o poder do conhecimento analítico, com as qualidades do Dharma Daquelles que Foram Além,

Através do poder da sabedoria não-dual, da sabedoria superior dos sábios,

Explicada através de meios habilidosos nos discursos,

O samadhi da pacificação foi manifestado.

[Verso 032]

**kalpitu vuccati kalpanamātram
antu na labhyati saṁsaramāṇe |
koṭi alakṣaṇa yā puri āsī -
dapi anāgati pratyayatāye || 32 ||**

kalpitu vuccati kalpanamātram

kalpitu = kalpita, m/n/f = (par pass passad cc klp) feito, fabricado, artificial; composto, inventado, arranjado, colocado em ordem; preparado MW p.0213-b

vuccati = é dito BHS p. 506,2

kalpa- = em comp kalpa, m/n = kalpa EL um período fabuloso de tempo, um dia de Brahma ou 1000 Yugas, um período de 432 milhões de anos de mortais, que medem a duração do mundo; praticável, possível, apropriado MW p.0212-c aparência, aspecto, semelhança BHS p.172,2

-namātram = nom/acc sing namātra, n OU acc sing namātra, m = um alto número particular MW p.0469-c

Trad: *As fabricações faladas por inumeráveis kalpas,*

antu na labhyati saṁsaramāṇe |

antu = anta, m = fim, limite, fronteira; fim, conclusão, fim da vida, morte, destruição; sílaba final, terminação MW p.0043-b

na = ind = não, nem MW p.0463-a

labhyati = labhyate = pr pass sing 3^a labh = tomar, segurar, pegar; obter, conseguir, adquirir, desfrutar; encontrar-se com, ganhar posse de, possuir; recuperar, ganhar novamente; ganhar o poder de fazer algo, ser capaz MW p. 0861-b

saṁsara- = efg saṁsāra = em comp saṁsāra, m = samsara EL curso, passagem, passar através de uma sucessão de estados, curso ou circuito de existência mundana,

transmigração, metempsicose, o mundo, vida secular, ilusão mundana MW p.1040-c

-māṇe = loc sing manas, n = mente (em seu sentido mais amplo, aplicado a todos os poderes mentais) intelecto, inteligência, compreensão, percepção, senso, consciência, vontade MW p.0741-a

Trad: *Na mente dentro do samsara, não encontram um final.*

koṭi alakṣaṇa yā puri āsī –

koṭi = em comp koṭi, f = o final ou topo de qualquer coisa; o ponto mais alto; o mais alto número no sistema antigo de números, dez milhões MW p.0255-a fim, limite BHS p.194,1

alakṣaṇa = em comp alakṣaṇa, n = tendo nenhum sinal ou marca; sem característica, sem boas marcas, não auspicioso MW p.0085-c sem marca característica; epíteto do dharma, indefinido, absoluto BHS p.67,2

yā = yā = ir, proceder, mover, marchar, viajar MW p.0813-a OU yā, f pronome relativo feminino yad = quem, qual, que, qualquer MW p.0813-a

puri = adv = anteriormente, antes BHS p. 348,2

āsīt - = imp at sing 3^a as = ser, viver, existir, estar presente; acontecer MW p. 0103-a OU aor sing at 3^a ās = presente, na presença de; habitar em, permanecer MW p.0134-c

Trad: *Aquilo que era sem características em dez milhões anteriores,*

Trad mod: *Aquilo que era sem características em tempos muito antigos,*

Normalmente, o vocábulo *koṭi* indica uma grande quantidade de tempo, normalmente na ordem dos 10 milhões [MW p.0255] mas aqui, para facilitar a leitura, optamos por traduzir por “em tempos muito antigos”.

dapi anāgati pratyayatāye || 32 ||

api = ind = api = (como partícula ou preposição prefixada a verbos e substantivos) colocar perto, unir, anexar; (como advérbio) e, também, além disso, certamente; usado para expressar ênfase – ainda assim MW p.0055-a

anāgati = em comp anāgati, f = não-chegada; não-realização, não-adesão (non-accesion) MW p.0028-a

pratyayatā = nom sing pratyaya, f = crença, firme convicção, confiança; (com budistas) uma causa operante, a ocossão concorrente de um evento como distinto de sua causa próxima; um instrumento MW p.0623-a causa BHS p.375,2

ye = nom/acc du yā, n/f OU nom pl yā, m = yā, m/n/f = ir, proceder, mover, marchar, viajar; f pronome relativo feminino yad = quem, qual, que, qualquer MW p.0813-a

Trad: *Assim, não chegando, em condições*

Trad mod: *Dessa maneira continuará através de causas e condições.*

[V032 trad]

*As fabricações faladas por inumeráveis kalpas,
Na mente dentro do samsara, não encontram um final.
Aquilo que era sem características em kotis anteriores,
Dessa maneira continuará através de causas e condições.*

[Verso 033]

**karma kriyāya ca vartati evaṁ
hīna utkr̥ṣṭatayā samudenti |
vivikta dharma sadā prakṛtīye
śūnya nirātma vijānatha sarvān || 33 ||**

karma kriyāya ca vartati evaṁ

karma = em comp karman, n = karma EL ação, trabalho, feito; ação específica,
obrigação moral MW p.0209-a

kriyāya = egf kriyayā = instr sing kriyā, f = ato, performance; trabalho, ação corporal;
tratamento ou prática MW p.0260-c decisão, determinação BHS p.197,1

ca = ind ca = e

vartati = pr at sg 3^a vṛt = girar, girar a si mesmo, ir; ir em um curso regular, seguir; estar
ou ser situado de qualquer maneira ou circunstância particular; ser, existir, vver,
permanecer, habitar, estar fixado, ficar MW p.0957-b

evaṁ = em comp evam, ind = assim, desse modo, dessa maneira MW p.0186-c

Trad: *Dessa maneira as ações e karma seguem seu curso,*

É importante dissociar a visão de *karma* enquanto destino ou força mística; tendo já sido falado em versos anteriores o surgimento através de causas e condições, podemos

entender karma aqui no sentido de consequências das ações, que seguem seu curso e são experienciadas através dos estados felizes e infelizes.

hīna utkr̥ṣṭatayā samudenti |

hīna = em comp hīna, m/n = (part pass passa hā) deixado, abandonado, negligenciado; excluído; privado de, livre de, destituído de, sem; gasto, diminuído MW p.1170-a baixo p.620,2

utkr̥ṣṭa- = em comp utkr̥ṣṭa, m/n = drawn up or out; atraído; extraído; tomando uma alta posição; excelente, eminente; superior, melhor; muito, excessivo MW p.0148-b

-tayā = inst sing sã, f = ela MW p.1102-a

samudenti = egf samudeti = pr at sing 3ª samudi = subir ou levantar junto; subir, ascender; se levantar ou se preparar para batalha; se reunir, reunir-se em grande número; entrar na posse (de qualquer um) MW p. 1079-b

Trad: *Levantado através de baixos e posições elevadas,*

Trad: *Experienciados através de estados inferiores e elevados.*

vivikta dharma sadā prakṛtīye

vivikta = em comp vivikta, m/n = separado, destacado, mantido à parte, espalhado, solitário, privado, distinto; discriminativa; judiciosa; profunda (como julgamento ou pensamento); pura, sem faltas MW p.0940-a

dharma = em comp dharma, m = dharma EL

sadā = ind = sempre, continuamente, perpetuamente MW p.1055-b

prakṛtīye = egf prakṛtīyā, ind = por natureza, naturalmente, por nascimento ou extração; no estado ou condição original, sem mudança ou alteração; apropriadamente MW p.0603-a -- outras opções: [egf prakṛtyā inst sing prakṛti, f = OU em comp prakṛti, f = a forma original ou natural de qualquer coisa, condição natural, ou estado; causa, fonte original MW p. 0603-a assunto, ocorrência, circunstância, história BHS p. 356,1 E iye = pr md sing 1ª i = = ir, ir para; chegar; escapar; voltar; chegar a, obter; levantar-se de; se aproximar com precer, pedir; aparecer, ser MW p.0137-c]

Trad: *O dharma é continuamente destituído por natureza,*

Trad mod: *Sabendo que todos os dharmas são continuamente destituídos por natureza,*

śūnya nirātma vijānatha sarvān || 33 ||

śūnya = em comp śūnya = vazio de existência inerente EL vazio, não existente;

completamente destituído ou privado de MW p.1017-b

nirātma = em comp nirātman = não ter alma separada ou não ter existência individual

BHS p.093-c

vijānatha = egf vijānataḥ = abl/gen sing vijānat, m/n OU acc pl vijānat, m = vijānat, m/n

= distinguindo, compreendendo, conhecendo, reconhecendo, possuindo diversos ou

extenso conhecimento, sábio MW p.0916-a // egc vijñānītha, pr at pl 2ª vijñā, m/n/f =

sabendo, inteligente; sábio, aprendido, conversado, esperto, experiente, habilidoso,

prudente, discreto; um homem sábio MW p.0916-a

sarvān = acc pl sarva, m = todos BHS p. 583

Trad: *Sabendo que todos são vazios de existência inerente e sem um atman que seja independente.*

Trad mod: *Vazios de existência inerente e sem um atman que seja independente,*

[V033 trad]

Dessa maneira as ações e karma seguem seu curso,

Experienciados através de estados inferiores e elevados.

Sabendo que todos os dharmas são continuamente destituídos por natureza,

Vazios de existência inerente e sem um atman que seja independente,

[Verso 034]

saṁvṛti bhāṣitu dharmā jinenā-

saṁskṛtasaṁskṛta paśyatha evam |

nāstiha bhūtatū ātma nara vā

etaku lakṣaṇa sarvajagasya || 34 ||

saṁvṛti bhāṣitu dharmā jinenā-

saṁvṛti = em comp saṁvṛti, f = convenção, aceitação geral (popular) ou crença; ‘senso comum’; condicionado, dependente, conhecimento ou verdade limitada BHS p.541,1 encobrir, ocultação, compressão, supressão; propósito secreto MW p.1038-c

bhāṣitu = bhāṣita, m/n/f = (part pass passad bhāṣ) falado, pronunciado, dito; n aquilo que é falado, fala, linguagem, conversa MW p.0709-a

dharma = em comp dharma, m = dharma EL

jinenā- = jinena = inst sing jina, m = conquistador, epíteto padrão do Buddha, vitorioso BHS p.242,2 vitorioso, triunfante MW p.0347-b

Trad: *Através do Conquistador foi falado o convencional,*

Trad mod: *O Conquistador falou sobre o condicionado,*

saṁskṛtasamskṛta paśyatha evam |

saṁskṛta- = em comp saṁskṛta, m/n = (part pass passa saṁskṛ) condicionado BHS p.543,1 cuidadosamente ou precisamente formado, feito artificialmente ou construído ou fabricado, elaborado, artificial, refinado, polido, vultivado, aperfeiçoado, completado MW p.1041-c

-asaṁskṛta = em comp asaṁskṛta, m/n = não criado por uma combinação de fatores, incondicionado BHS p.82,2 não perfeito, não polido, rude, comum MW p.0103-b

paśyatha = pr at pl 2ª pas = ver MW p.0558-a

evam = em comp evam, ind = assim, desse modo, dessa maneira MW p.0186-c

Trad: *Dessa maneira vendo o condicionado e o incondicionado.*

nāstiha bhūtatū ātma nara vā

na- = ind = não, nem MW p.0463-a

-asti- = asti (pr sing 3ª as = ser) = ser, existente, presente MW p.0107-b (é); para asseverar algo BHS p.84,2

-ha = no fim de compostos, abandonar, deixar, evitar MW p.1170-a // hi = ind = pois, por, por causa, por causa de (usado encliticamente para não aparecer primeiro em uma sentença); certamente, realmente (nesses casos, usados enfaticamente e, de acordo com alguns, também interrogativamente) MW p.1171-b

bhūtatū = bhūtat? abl sing bhūta, m = verdadeiro, real, não falso BHS p.410; produzido, formado, ser, existente, sendo ou se torando como, consistindo de MW p.716-a

ātma = em comp ātman, m = ser inerentemente existente EL a respiração, a alma, o princípio da vida e da sensação, a alma individual, o eu, o indivíduo abstrato; usado como pronome reflexivo para todas as três pessoas; e usado no singular mesmo quando se refere a um dual ou plural; o temperamento ou disposição natural; essência, natureza, caráter; a pessoa ou corpo inteiro considerado como um e oposto aos membros separados do corpo MW p.0117-c

naro = nara, m = um homem, uma pessoa MW p.0470-a

vā = vā, ind = como, ou MW p.0899-a

Trad: *Realmente não existe verdadeiramente atman nem homem,*

Trad mod: *Verdadeiramente, não existe atman nem homem,*

etaku lakṣaṇa sarvajagasya || 34 ||

eta- = em comp eta, m/n/f = (part pass passad e) chegado, vindo MW p.0185-b

-ku = ka = ocasionalmente usada como um pronome indefinido MW p.0192-c

lakṣaṇa = em comp lakṣaṇa, n = marca, marca distintiva, sinal, símbolo, indicação, característica MW p.0857-b

sarva- = em comp, sarva, n = todos BHS p. 583

-jagasya = egf no gen sing jagat? jagat, m/n/f = movente, transitório MW p.0335-a

Trad: *Essa é a marca característica de todos os [seres] transitórios.*

[V034 trad]

O Conquistador falou sobre o condicionado,

Dessa maneira vendo o condicionado e o incondicionado.

Verdadeiramente, não existe atman nem homem,

Essa é a marca característica de todos os [seres] transitórios.

[Verso 035]

kṛṣṇāśubha ca na naśyati karma

ātmana kṛtva ca vedayitavyam |

no puna saṁkrama karmaphalasya

no ca ahetuka pratyanubhonti || 35 ||

kṛṣṇāśubha ca na naśyati karma

kṛṣṇā- = nom sing kṛṣṇa, f = preto, escuro, azul escuro; malvado, mal;

-śubha = em comp śubha, m/n = brilhante, esplêndido, belo, afortunado, bom, virtuoso

MW p.1015-a branco BHS p.531,1

ca = ind ca = e

na = ind = não, nem MW p.0463-a

naśyati = pr at sing 3ª naś = perder, desaparecer, se tornar invisível; perecer, ser destruído, escapar, fugir; chegar a nada, ser frustrado MW p.0473-c

karma = em comp karman, n = karma EL ação, trabalho, feito; ação específica, obrigação moral MW p.0209-a

Trad: *O karma que é causa de sofrimento e de felicidade não desaparece,*

Aqui, optamos por traduzir *kṛṣṇa*, cujo sentido original seria “malvado, mau” como “causa de sofrimento” e *śubha*, cujo sentido original seria “brilhante, bom, virtuoso” por “causa de felicidade” para retomar o sentido de que não existe um bem oposto ao mal na filosofia indiana, e as coisas são consideradas boas ou más com relação à sua experiência de felicidade ou sofrimento.

ātmana kṛtvā ca vedayitavyam |

ātmana = ātmanā? inst sing ātman, m = ser inerentemente existente EL a respiração, a alma, o princípio da vida e da sensação, a alma individual, o eu, o indivíduo abstrato; usado como pronome reflexivo para todas as três pessoas; e usado no singular mesmo quando se refere a um dual ou plural; o temperamento ou disposição natural; essência, natureza, caráter; a pessoa ou corpo inteiro considerado como um e oposto aos membros separados do corpo MW p.0117-c

kṛtvā = nom/acc sing kṛtvān, n = causando, efetuando; ativo, ocupado; praticando mágica ou feitiçaria para enfeitiçar MW p.0248-b OU kṛtvā (BHS p.191,1) = adv tempos; fazendo, tratando como, tomando como BHS p. 191,1 ind (abs) = tendo feito ou **feito** MW p.0248-b

ca = ind ca = e

vedayitavyam = nom/acc sing veditavya, n OU acc sing veditavya, m = vedayitavyam
 cc de veditavya = veditavya, m/n = (part pass fut vid) será conhecido ou verificado, será
 feito conhecido, será explicado ou exposto MW p.0965-c

Trad: *E o que foi causado pelo ser será experienciado.*

Neste caso, como *ātman* parece estar sendo usado em seu sentido de “ser individual”,
 optamos por traduzí-lo por “ser”.

no puna saṁkrama karmaphalasya

no = ind = não MW p.0518-b

puna = em comp puna, m/n/f = purificante, de limpeza MW p.0581-b

saṁkrama = em comp saṁkrama, m = passagem de ma existência para outra,
 transmigração BHS p.546,1

karma- = em comp karman, n = karma EL ação, trabalho, feito; ação específica,
 obrigação moral MW p.0209-a

-phalasya = gen sing phala, n = fruto, produto, colheita; fruto metaforicamente,
 descendência MW p.0668-c fruição ou realização espiritual BHS p.395,2

Trad: *Dos frutos do karma não há purificação na passagem de uma existência para
 outra*

Trad mod: *Os frutos do karma não podem ser passados adiante,*

no ca ahetuka pratyanubhonti || 35 ||

no = ind = não MW p.0518-b

ca = ind ca = e

ahetuka = em comp ahetuka, m/n = sem causa, sem fundamento MW p.0110-a

pratyanubhonti = pratyanubhavati, do pali paccanubhoti BHS p.374,2 = pratyanubhavati
 = experiencia, passar por BHS p.374,2

Trad: *E não há experiência sem causas.*

Trad: *E não há experiência que não tenha causas.*

[V035 trad]

*O karma que é causa de sofrimento e de felicidade não desaparece,
E o que foi causado pelo ser será experienciado.
Os frutos do karma não podem ser passados adiante,
E não há experiência que não tenha causas.*

[Verso 036]

sarvi bhavā alikā vaśikāśco
riktaku tuccha phenasamāśca |
māyamarīcisamāḥ sada śunyā
deśitu śabditu te ca viviktāḥ || 36 ||

sarvi bhavā alikā vaśikāśco

sarvi = sarva, n = todos BHS p. 583

bhavā = bhava, m = ser, existência, aparecimento MW p. 0707-b

alikā = alika, m = a testa MW p.0086-c falso BHS p.68,1

vaśikāḥ = nom pl vaśika, m = vazio MW p.0895-c sujeita ao poder BHS p.473,2

co = ind ca BHS p.234,1 = e

Trad: *Toda existência é falsa e fraca,*

riktaku tuccha phenasamāśca |

riktaku = riktaka, m/f/n = vazio, sem carga MW p.0846-a

tuccha = em comp tuccha, m/n = vazio, vão, leve; pequeno, insignificante; abandonado, desertado; baixo; miserável, pobre, sem valor MW p. 0377-b

phena- = em comp phena, m/n = espuma MW p.0671-a

-samāḥ = nom pl sama, m/f = igual, como, similar MW p.1066-b

-ca = ind = e

Trad: *Vazia e leve como espuma.*

māyamarīcisamāḥ sada śunyā

māya- = em comp māya, m = ilusório, possuindo poderes mágicos ou poderes de ilusão
MW p.0771-c

-marīci- = em comp marīci, m/f = uma partícula de luz (distinta dos raios do sol); um
raio de luz (do sol ou da lua); luz; miragem MW p.0748-b

-samāḥ = nom pl sama, m/f = igual, como, similar MW p.1066-b

sada = em comp sada, m = o fruto das árvores MW p.1055-a // sadā = ind = sempre,
continuamente, perpetuamente MW p.1055-b

śunyā = egf śūnyā = nom sing śūnya, f = vazio de existência inerente EL vazio, não
existente; completamente destituído ou privado de MW p.1017-b

Trad: *É continuamente vazio de existência inerente, ilusório como uma miragem.*

deśitu śabdītu te ca viviktāḥ || 36 ||

deśitu = deśita, m/n/f = direcionado, comandado; mostrado, apontado; aconselhado,
instruído MW p.0434-b

śabdītu = śabdīta, m/n/f = (part pass passad śabda) soado, feito soar; pronunciado,
articulado; chamado; explicado; feito público ou manifesto MW p.0992-c conjurado,
criado por um mundo mágico BHS p.523,1

te = nom pl sa = tad, m = pronome demonst: este, ele; isto MW p.441

ca = ind ca = e

viviktāḥ = nom sing vivikta, f = separado, destacado, mantido à parte, espalhado,
solitário, privado, distinto; profundos (como julgamento ou pensamento); puros, sem
faltas MW p.0940-a

Trad: *São ensinados com palavras, e destituídos delas*

Trad: *Embora seja ensinado através de palavras, é destituído delas.*

[V036 trad]

Toda existência é falsa e fraca,

Vazia e leve como espuma.

É continuamente vazio de existência inerente, ilusório como uma miragem.

Embora seja ensinado através de palavras, é destituído delas.

[Verso 037]

evaṃ vijānātu manyana nāstī
śīlavu bhotī anīśritacittaḥ |
kṣāntibalena na kalpayi kiṃci
eva carantu samāhītu bhoti || 37 ||

evaṃ vijānātu manyana nāstī

evaṃ = em comp evam, ind = assim, desse modo, dessa maneira MW p.0186-c
vijānātu = vijānat = distinguindo, compreendendo, conhecendo, reconhecendo,
possuindo diversos ou extenso conhecimento, sábio MW p.0916-a
manyana = em comp manyanā = presunção no sentido de imaginação vã, ilusória;
presunção no sentido de orgulho BHS p. 419,1
na- = ind = não, nem MW p.0463-a
-astī = nom/acc du asti OU egf asti = asti (pr sing 3^a as = ser) = ser, existente, presente
MW p.0107-b (é); para asseverar algo BHS p.84,2

Trad: *Compreenda dessa maneira, sem o surgimento de orgulho,*

śīlavu bhotī anīśritacittaḥ |

śīla-vu = śīlavat? śīla-iva? śīla, m/n = disposição, inclinação, caráter, natureza; prática,
comportamento, conduta; boa disposição de caráter, boa natureza, prática moral MW
p.1011-b
bhotī = bhoti – bhavati MW p.412,2 = bhavati = se tornar; (f) neste tempo, tempo
presente MW p.0702-b
anīśrita- = em comp anīśrita = não-apegado, livre, independente, emancipado
(especialmente de coisas mundanas) BHS p.25,2
-cittaḥ = nom sing citta, m = (part pass passad cit) percebido, observado, considerado;
refletido sobre; compreendido; perceptível; n o coração considerado como o assento do
intelecto, a mente, a faculdade de raciocínio MW p. 0323-b m pensamento BHS p.229,2

Trad: *Com o surgimento de disciplina moral e uma mente sem apego,*

Trad mod: *Mantenha a disciplina moral, com uma mente sem apego,*

kṣāntibalena na kalpayi kiñci

kṣānti- = em comp kṣānti, f = paciência MW p. 265-c, receptividade intelectual, estar pronto para receber o conhecimento BHS p. 1992,2

-balena = instr sing bala, n = poder, força, vigor MW p.0675-a poder BHS p.397,2

na = ind = não, nem MW p.0463-a

kalpayi = ? *kalpiya* = apropriado; remete para *kalpita* BHS p.[173] *kalpita* = (fantasia) falsa; imaginação (vã) BHS p.173,2

kiñ-ci = kiñ cit = de algum modo, um pouco MW p.0229-b OU kiñ ca = além disso MW p.0229-b

Através do poder da paciência, sem quaisquer fabricações,

eva carantu samāhita bhoti || 37 ||

eva = assim, exatamente assim; em seu uso mais frequente ele reforça a ideia expressada por qualquer palavra MW p.0186-b

carantu = em comp f / nom / nom/acc pl n = carat = (part pr car) indo, movendo; procedendo, agindo, praticando MW p. 0318-a

samāhita = samāhita, m/n = colocado junto, colocado ou fixado junto, mantido junto, composto, coletado, compilado, acumulado, reunido; compreendido; unido, ajustado MW p.1073-a aquilo no que a mente está concentrada BHS p. 570,2

bhoti = bhoti – bhavati MW p.412,2 = se tornar; (f) neste tempo, tempo presente MW p.0702-b

Trad: *Pratique assim, permaneça fixado.*

Trad: *Praticando dessa maneira, permaneça em meditação.*

O vocábulo *samāhita* possui um sentido muito próximos ao de *samādhi* – enquanto *samāhita* carrega o sentido de “mantido junto, composto, coletado, compilado, compreendido”, *samādhi* também admite “colocar junto, compor a mente, fixar os pensamentos” entre seus sentidos possíveis. Anteriormente optamos por traduzir *samāhita* por fixado, mas para evitar a tradução de “permaneça com a mente fixa” optamos pelo sentido de “permaneça em meditação”.

[V037 trad]

*Compreenda dessa maneira, sem o surgimento de orgulho,
Mantenha a disciplina moral, com uma mente sem apego,
Através do poder da paciência, sem quaisquer fabricações,
Praticando dessa maneira, permaneça em meditação.*

[Verso 038]

**yāttaka dharma vijāni sa rājā
tāttaka deśita tena jinena |
śrutva nṛpo imu dharma jinasyo
saparivāru samādadi śikṣām || 38 ||**

yāttaka dharma vijāni sa rājā

yāttaka = (eq yattaka BHS p.446,1) yattaka, f = tanto quanto, tão bom quanto BHS p.442,1

dharma = em comp dharma, m = dharma EL

vijāni = impe at sing 1^a vij = tremer; estar agitado; tremer de medo; temer; estar angustiado ou aflito MW p.0915-a OU vijānat, m/n = distinguindo, compreendendo, conhecendo, reconhecendo, possuindo diversos ou extenso conhecimento, sábio MW p.0916-a

sa = tad, m = pronome demonst: este, ele; isto MW p.441

rājā = nom sing rājan, m = rei, soberano, príncipe, regulador, chefe, governador MW p.0838-b

Trad: *Aquele soberano compreendeu este Dharma,*

Trad: *O soberano compreendeu este Dharma*

tāttaka deśita tena jinena |

tāttaka = tataka BHS p.251,1 = tataka = tanto, tão bom, tantos BHS p.251,1

deśita = em comp deśita, m/n/f = direcionado, comandado; mostrado, apontado; aconselhado, instruído MW p.0434-b

tena = ind = tena = naquela direção, lá; dessa maneira, assim; por esse motivo, portanto, como consequência de (correl yena) MW p. 0384-b lá BHS p.256,2

jīnena = inst sing jīna, m = jīna, m = conquistador, epíteto padrão do Buddha, vitorioso BHS p.242,2 vitorioso, triunfante MW p.0347-b

Trad: *Dessa maneira ensinado através do Conquistador,*

Trad mod: *Que fora ensinado pelo Conquistador,*

śrutva nṛpo imu dharma jīnasyo

śrutva = ind (ab) = tendo ouvido a MW p.1028-a

nṛpo = nṛpa = príncipe, rei (protetor dos homens) SI

imu = ayam, m/n = este aqui; MW p.84

dharma = em comp dharma, m = dharma EL

jīnasyo = (jīnasya) gen sing jīna, m = conquistador, epíteto padrão do Buddha, vitorioso BHS p.242,2 vitorioso, triunfante MW p.0347-b

Trad: *O soberano ouvindo o Dharma do Conquistador,*

Trad: *Ouvindo o Dharma do Conquistador, o soberano*

saparivāru samādadi śikṣām || 38 ||

saparivāru = saparivāra, m/n/f = atendido por um séquito, tendo uma multidão de dependentes MW p.1064-a

samādadi = como dad = forma de dā = dar, então samādāna, n = o ato de tomar ou receber completamente ou inteiramente; receber doações apropriadas MW p. 1072-c assumir, tomar para si mesmo; tomar formalmente, fazer votos BHS p.567,2

śikṣām = acc sing śikṣā, f = (as três) instruções - em referência aos três pitakas – conduta moral (adhiśīlam), meditação (adhicittam) e sabedoria (adhiprajñam) BHS p.527,1

Trad: *Com seu séquito ele assumiu o treinamento*

Trad mod: *Com seu séquito, assumiu o treinamento.*

Aqui o vocábulo *samādadi* carrega, de acordo com Edgerton, tanto o sentido de “assumir, tomar para si qualquer curso de ação” quanto “tomar formalmente, fazer votos” [BHS p.567] no sentido de fazer o voto de realizar o treinamento passado.

Escolhemos aqui o termo assumir tentando abarcar ambos os sentidos; tanto “assumir para si o treinamento” quando “assumir a responsabilidade de desenvolvê-los”.

[V038 trad]

*O soberano compreendeu este Dharma
Que fora ensinado pelo Conquistador,
Ouvindo o Dharma do Conquistador, o soberano
Com seu séquito, assumiu o treinamento.*

[Verso 039]

**rājasuto imu śrutva samādhim
āttamanā mudito bhaṇi vācam |
suṣṭhu subhāṣitu eṣa samādhī
eṣa tavā caraṇeṣu patāmi || 39 ||**

rājasuto imu śrutva samādhim

rāja- = em comp rājan, m = rei, soberano, príncipe, regulador, chefe, governador MW p.0838-b

-suto = egf suta, em comp suta, m/n = gerado; trazido; m. um filho, uma criança, prole; um rei; f. uma filha MW p.118-a derramado; extraído ou expressado MW p.1117-c OU egf suta = (MIndic de śruta, part pass passad) ouvido BHS p.598,1

imu = ayam, m/n = este aqui; MW p.84

śrutva = ind (ab) = tendo ouvido a MW p.1028-a

samādhim = samādhim = acc sing samādhī, m = samadhi, meditação EL

Trad: *O príncipe, tendo ouvido essa samadhi,*

āttamanā mudito bhaṇi vācam |

āttamanā = adj āttamana = feliz no coração, deleitado ; aplicado à audiência no fim do discurso do Buddha BHS p = 92,1

mudito = mudita, m/n/f = (part pass passa mud) regozijado, alegre, feliz, deleitado; m. epíteto de um tipo específico de servo; f felicidade, alegria; n prazer; felicidade MW p.0784-b

bhaṇi = bhaṇe = (med sing 1^a) eu digo, olhe aqui! em outros casos, apenas bho, e sempre usado por uma pessoa de posto superior, usualmente um rei, falando com súditos ou inferiores BHS p. 405,2

vācam = ac sing vāc, f = discurso, voz, fala, linguagem; uma palavra, ditado, frase, provérbio; afirmação, garantia, promessa MW p.0900-b

Trad: *Deleitado em seu coração, com alegria, disse:*

Trad mod: *Deleitado e contente, disse:*

De acordo com Edgerton, o vocábulo *āttamana* é aplicado normalmente no final dos discursos de Buddha, quando a audiência se sente “deleitada”, “feliz” com o discurso [BHS p.92].

suṣṭhu subhāṣitu eṣa samādhī

suṣṭhu = ind = bem, excelente, belamente; muito, excedentemente; verdadeiramente MW p.1126-c bom, excelente, entre ‘sinônimos de anuttara’ BHS p.604,1

subhāṣitu = subhāṣita, m/n/f = bem dito, eloquente SI

eṣa = nom sing etad, m = essa, essa aqui, aqui MW p.0185-b OU nom sing eṣa, f = deslizar, correr; ser desejado, desejável; ser obtido; buscar; (f) desejo MW p.0187-a

samādhī = nom/acc du samādhī, m = samadhi, meditação EL

Trad: *Essa meditação ensinada é excelente,*

Trad mod: *“Essa meditação que você nos ensinou é excelente,*

eṣa tavā caraṇeṣu patāmi || 39 ||

eṣa = nom sing etad, m = essa, essa aqui, aqui MW p.0185-b OU nom sing eṣa, f = deslizar, correr; ser desejado, desejável; ser obtido; buscar; (f) desejo MW p.0187-a

tavā = gen sing tvad = tava, ind = de você, para você, seu SI

caraṇeṣu = loc pl caraṇa, m/n = soldado de pé; um pé; um pilar, um suporte; a raiz de uma árvore; um secto, uma escola; uma raça, uma família MW p.0317-c um alto número; residência (de um rei) BHS p.225,1

patāmi = pr at sing 1ª pat (1) = voar, planar ou mover rapidamente através do ar; mover; jogar a si mesmo; cair, cair em; descer; causar com que entre; egc (4) dividir, participar de (com loc); ser mestre de; governar, controlar; possuir, estar na posse de (com acc ou inst), ser apropriado, servir para (com dat) MW p.0527-a

Trad: *Eu me prostro aos seus pés,*

Trad: *Eu me prostro aos seus pés!”*

[V039 trad]

O príncipe, tendo ouvido essa samadhi,

Deleitado e contente, disse:

“Essa meditação que você nos ensinou é excelente,

Eu me prostro aos seus pés!”

[Verso 040]

tatra ca prāṇisahasra aśītiḥ

śrutvimu dharmasvabhāva praṇītam |

bhūtu ayaṁ paramārtha nirdeśo

te anutpattika kṣānti labhiṁsu || 40 ||

tatra ca prāṇisahasra aśītiḥ

tatra = indecl. = lá, naquele lugar/tempo, então; MW p.433

ca = ind ca = e

prāṇi- = prāṇa, m = usualmente, ser vivo, criatura BHS p. 391,1 respiração, inspiração e respiração, respiro de vida, ação vital ou vida em geral; órgão vital, órgão dos sentidos MW p.0654-c

-sahasra = em comp sahasra, n = mil MW p.1101-a

aśītiḥ = nom sing aśīti, f= oitenta MW p.0100-a

Trad: *E oitenta mil seres que lá estavam,*

śrutvimu dharmasvabhāva praṇītam |

śrutvi- = śrutva = ind (ab) = tendo ouvido a MW p.1028-a

-mu = mā = acc sing aham = eu MW p.0109-a

dharma- = em comp dharma, m = dharma EL

-svabhāva = em comp, svabhāva, m = natureza BHS p .615

praṇītam = ac sing praṇīta, m/n OU nom sg praṇīta, n = (part pass passad praṇī) levada para frente, avançada, promovida, oferecida, direcionada MW p.0610-b superior, excelente, distinta BHS p.360,2

Trad: *Ouviram a excelente natureza dos dharmas,*

Trad mod: *Ouviram a essa excelente natureza dos dharmas,*

bhūtu ayam paramārtha nirdeśo

bhūtu = bhūta, m/n = verdadeiro, real, não falso BHS p.410; produzido, formado, ser, existente, sendo ou se torando como, consistindo de MW p.716-a

ayam = nom sing ayam, m = este aqui

paramārtha = em comp paramārtha, m = realidade, verdade suprema; verdade última (oposto a saṃvṛti) SI

nirdeśo = nirdeśa, m = apontar, dirigir, ordenar, instruir, dizer MW p.0497-b

Trad: *Esse ensinamento sobre a realidade última,*

te anutpattika kṣānti labhiṃsu || 40 ||

te = nom pl sa = tad, m = pronome demonst: este, ele; isto MW p.441

anutpattika = em comp anutpattika, m/n/f = não ainda (ainda) produzido MW p.0034-a

// Anutpattika-dharma-kṣānti = (para budistas) aquiescência no estado (e condição moral) que ainda é futuro, preparação para o estado futuro MW p.0034-a receptividade intelectual à verdade que estabelece que a existência não tem origem BHS p.27,1

kṣānti = em comp kṣānti, f = paciência MW p. 265-c, receptividade intelectual, estar pronto para receber o conhecimento BHS p. 1992,2

labhiṃsu = egf labhyeṣu = loc pl labhya, n = (part at passad labh) ser encontrado ou encontrar com, capaz de ser adquirido, adquirível, obtenível, atingível MW p.0862-a

Trad: *E adquiriram o entendimento do não surgimento dos fenômenos.*

Edgerton propõe para o termo *anutpattika-dharma-kṣānti* a seguinte tradução: “intellectual receptivity (see *kṣānti*) to the truth that states of existence have no origination (*utpatti*); also *anutpāda-kṣānti*” [BHS p27,1]. Roberts, a partir de sua tradução do tibetano, propõe: “And attained the acceptance of birthlessness” [Roberts, 2018, p.361]. Aqui preferimos utilizar o vocábulo “surgimento dos fenômenos” para *anutpattika* e “adquiriram o entendimento” *kṣānti*, adotando seu sentido de “receptividade intelectual”.

[V040 trad]

*E oitenta mil seres que lá estavam,
Ouviram a essa excelente natureza dos dharmas,
Esse ensinamento sobre a realidade última,
E adquiriram o entendimento do não surgimento dos fenômenos.*

[Verso 041]

**nāsti upādu nirodhu narasyo
evimi dharma sadā viviktāḥ |
eva prajānatu no parihāṇi
rāja labhī anutpattika kṣāntim || 41 ||**

nāsti upādu nirodhu narasyo

na- = ind = não, nem MW p.0463-a

-asti = asti (pr sing 3^a as = ser) = ser, existente, presente MW p.0107-b (é); para asseverar algo BHS p.84,2

upādu = upādā = receber, aceitar; ganhar, adquirir; tomar, apropriar-se MW p.0171-b

upādu – utpāta = pulga, algum tipo de inseto BHS p.125,2 // utpāda, m = surgir, nascimento, produção MW p.0151-b

nirodhu = nirodha, m = supressão BHS p.3001 fechar, confinar, aprisionar; suprimir; aniquilar, destruir; (com budistas) supressão ou aniquilação da dor (um dos quatro princípios).

narasyo = narasya = gen sing nara, m = um homem, uma pessoa MW p.0470-a

Trad: *Não existe surgimento ou destruição da pessoa,*

Trad: *Os homens não têm surgimento nem destruição,*

evimi dharma sadā viviktāḥ |

eva- =assim, exatamente assim; em seu uso mais frequente ele reforça a ideia expressada por qualquer palavra MW p.0186-b

-imi = ima = da base ima; as formas derivadas fr. a são usadas enciclicamente; esse, esse aqui, se referindo a algo próximo a quem faça; conhecido, presente BHS p.0139-b

dharma = em comp dharma, m = dharma EL

sadā = ind = sempre, continuamente, perpetuamente MW p.1055-b

viviktāḥ = nom sing vivikta, f = separado, destacado, mantido à parte, espalhado, solitário, privado, distinto; profundos (como julgamento ou pensamento); puros, sem faltas MW p.0940-a

Trad: *E assim os dharmas são continuamente destituídos,*

eva prajānatu no parihāṇi

eva = assim, exatamente assim; em seu uso mais frequente ele reforça a ideia expressada por qualquer palavra MW p.0186-b

prajānatu = egf prajānāti = sing 3ª prajānāti = clama, professa BHS p.357,2 // prajāna-tā = estado de conhecimento (do Dharma), de prajāna = Skt. prajānant, *conhecendo* BHS p.357,2

no = ind = não MW p.0518-b

parihāṇi = em comp parihāṇi, f = diminuição, perda, deficiência MW p.0551-b //

parihāṇa = perda, ruína BHS p.332,2 sofrer perda, perder, diminuição MW p.551-n

Trad: *Quando é assim conhecido, não há perda,*

Trad: *Quando isso é conhecido, não há perda.*

rāja labhī anutpattika kṣāntim || 41 ||

rāja = em comp rājan, m = rei, soberano, príncipe, regulador, chefe, governador MW p.0838-b

labhī = labhya, n = (part at passad labh) ser encontrado ou encontrar com, capaz de ser adquirido, adquirível, obtenível, atingível MW p.0862-a

anutpattika = em comp anutpattika, m/n/f = não ainda (ainda) produzido MW p.0034-a
 // Anutpattika-dharma-kṣānti = (para budistas) aquiescência no estado (e condição moral) que ainda é futuro, preparação para o estado futuro MW p.0034-a receptividade intelectual à verdade que estabelece que a existência não tem originação BHS p.27,1
 kṣāntim = acc sing kṣānti, f = paciência MW p. 265-c, receptividade intelectual, estar pronto para receber o conhecimento BHS p. 1992,2

Trad: *O soberano adquiriu o entendimento do não surgimento dos fenômenos.*

[V041 trad]

*Os homens não têm surgimento nem destruição,
 E assim os dharmas são continuamente destituídos,
 Quando isso é conhecido, não há perda.
 O soberano adquiriu o entendimento do não surgimento dos fenômenos,*

[Verso 042]

**rāja tadā vijahitvana rājyaṁ
 pravraji śāsani tasya jinasya |
 te'pyanu pravrajitāḥ suta rājñāḥ
 pañcaśatāni anūnaka sarve || 42 ||**

rāja tadā vijahitvana rājyaṁ

rāja = em comp rājan, m = rei, soberano, príncipe, regulador, chefe, governador MW p.0838-b

tadā = ind = naquele tempo, então, naquele caso MW p.0361-a

vijahitva- = ind (abs) vijahat = abandonar BHS p.485,1 (vijahayati)

-na = ind = não, nem MW p.0463-a

rājyaṁ = nom/acc sing m OU acc sing n = rājya, m/n = de ou pertencente a um rei, real, principal; n reinado, soberaneidade; um reino MW p.0840-c

Trad: *E então, o soberano abandonou seu reinado,*

pravraji śāsani tasya jinasya |

pravraji = egf pravrāji = loc sing pravrāj, m = (vr pravraj) avançar, estabelecer, percorrer; ir para o exterior, ir para o exílio MW p.0645-b // pravrājayati = adentrar na vida ascética BHS p.387,2

śāsani = adv f / (śāsani) nom sing f / (śāsana) em comp m/n = śāsana, m/f/n = aquele que instrui, instruir, dirigir; f instrutora; n o ato de governar; uma ordem, efito, comando, direção; disciplina; um preceito; concessão real MW p.1003-b

tasya = gen sing tad, m/n = pronome demonst: este, ele; isto MW p. 441

jinasya = gen sing jina, m = conquistador, epíteto padrão do Buddha, vitorioso BHS p.242,2 vitorioso, triunfante MW p.0347-b

Trad: *Adentrou a vida de renunciante nos ensinamentos daquele Conquistador*

Trad mod: *E adentrou a vida de renunciante, [para cultivar] os ensinamentos daquele Conquistador*

te'pyanu pravrajitāḥ suta rājñāḥ

te = nom pl sa = tad, m = pronome demonst: este, ele; isto MW p.441

api- = ind = api = (como partícula ou preposição prefixada a verbos e substantivos) colocar perto, unir, anexar; (como advérbio) e, também, além disso, certamente; usado para expressar ênfase – ainda assim MW p.0055-a

-anu = quando prefixado a sub implica repetição, de acordo com, um por um, ordenadamente, metodicamente MW p. 0031-c Edgerton afirma que é muito difícil compreender o sentido que *anu* adiciona, e que muitas vezes não é traduzido BHS p.26,1

pravrajitāḥ = nom pl pravrajita, m = ido, ido embora, iro para o exterior, ido para o exílio; m um mendicante religioso, um mendicante ou asceta; o pupilo ou atendente de um mendigo jaina ou budista MW p.0645-b

suta = em comp suta, m/n = gerado; trazido; m. um filho, uma criança, prole; um rei; f. uma filha MW p.118-a derramado; extraído ou expressado MW p.1117-c OU egf suta = (MIndic de śruta, part pass passad) ouvido BHS p.598,1

rājñāḥ = abl/gen sing rājan, m = rei, soberano, príncipe, regulador, chefe, governador MW p.0838-b

Trad: *E assim sucessivamente se tornaram ascetas os filhos do rei,*

Trad mod: *E assim sucessivamente se tornaram renunciantes,*

pañcaśatāni anūnaka sarve || 42 ||

pañca- = em comp pañcan = cinco MW p.0522-b

-śatāni = nom/acc pl śata = cem MW p.0989

anūnaka = adj anūnaka = completo, inteiro, tendo completo poder, não menos, não inferior MW p.0042-b não deficiente, não menos BHS p.36,2

sarve = nom/acc du sarva, n/f OU loc sing sarva, m/n = todos BHS p. 583

Trad: *Todos os quinhentos.*

Trad mod: *Todos os quinhentos filhos do soberano.*

[V042 trad]

E então, o soberano abandonou seu reinado,

E adentrou a vida de renunciante, [para cultivar] os ensinamentos daquele

Conquistador

E assim sucessivamente se tornaram renunciantes,

Todos os quinhentos filhos do soberano.

[Verso 043]

pravrajito yada rāja saputro

anya tadā bahuprāṇisahasrāḥ |

pravrajitāḥ sugatasya samīpe

dharma gaveṣiyu tasya jinasya || 43 ||

pravrajito yada rāja saputro

pravrajito = pravrajita, m = ido, ido embora, iro para o exterior, ido para o exílio; m um mendicante religioso, um mendicante ou asceta; o pupilo ou atendente de um mendigo jaina ou budista MW p.0645-b

yada = como yad MW p.0808-b = yad = quem, qual, que, qualquer MW p.0813-a

rāja = em comp rājan, m = rei, soberano, príncipe, regulador, chefe, governador MW p.0838-b

sa- = nom sing tad, m = pronome demonstr: este, ele; isto MW p.441

-putro = putra, m = filho, criança MW p.0580-c

Trad: *Quando o soberano e seus filhos se tornaram renunciantes,*

anya tadā bahuprāṇisahasrāḥ |

anya = em comp anya, m = outro, diferente; (com abl ou como o último membro de um composto) outro que, diferente de oposto a; outro. outra pessoa; outro número MW p.0046-b

tadā = ind = naquele tempo, então, naquele caso MW p.0361-a

bahu- = em comp bahu, m/n/f = muito, abundante; muitos, numerosos; frequente, repetido MW p.0677-b

-prāṇi- = em comp prāṇin, m/n = respirante, vivente, vivo; m um ser senciente ou vivente, criatura vivente; animal; um homem MW p.0655-c

-sahasrāḥ = egc sahasrāṇi = nom pl sahasra, n = mil MW p.1101-a

Trad: *Naquele tempo, muitos milhares de outros seres,*

Trad mod: *Muitos milhares de outros seres,*

pravrajitāḥ sugatasya samīpe

pravrajitāḥ = nom pl pravrajita, m = ido, ido embora, ido para o exterior, ido para o exílio; m um mendicante religioso, um mendicante ou asceta; o pupilo ou atendente de um mendigo jaina ou budista MW p.0645-b

sugatasya = gen sing sugata, m/n = epíteto to Buddha, aquele que atingiu a felicidade (bliss) BHS p.597,2

samīpe = adv = samīpe, adv = perto, nas proximidades de SI

Trad: *Se tornaram renunciantes, na presença Daquele que Atingiu o Deleite.*

Trad mod: *Também se tornaram renunciantes, na presença Daquele que Atingiu o Deleite,*

dharma gaveṣiyu tasya jinasya || 43 ||

dharma = em comp dharma, m/n = dharma EL

gaveṣi- = gaveṣi = nom/acc n OU em comp/adv m/n gaveṣin, adj = que procura SI adj

gaveṣa, m/n/f = buscar por, inquirir, pesquisa filosófica MW p.0286-c

-yu = ya, m = aquele que vai ou se move; ar, vento MW p.0801-a pronome relativo m
'que' SI

tasya = gen sing tad, m/n = pronome demonst: este, ele; isto MW p. 441

jīnasya = gen sing jina, m = conquistador, epíteto padrão do Buddha, vitorioso BHS
p.242,2 vitorioso, triunfante MW p.0347-b

Trad: *Buscando compreender o Dharma daquele Conquistador.*

O vocábulo *gaveṣa* possui não apenas o sentido de buscar, mas também de “inquirir” e fazer “pesquisas filosóficas” – assim, podemos entender que eles buscavam compreender os ensinamentos daquele Conquistador.

[V043 trad]

Quando o soberano e seus filhos se tornaram renunciantes,

Muitos milhares de outros seres

Também se tornaram renunciantes, na presença Daquela que Atingiu o Deleite,

Buscando compreender o Dharma daquele Conquistador.

[Verso 044]

viṁśativarṣaśātān paripūrṇān

dharma prakāśitu tena jinenā |

rāja saputraku tena janenā

viṁśativarṣaśātā cari dharmam || 44 ||

viṁśativarṣaśātān paripūrṇān

viṁśati- = em comp viṁśati, f = vinte MW p.0909-a

-varṣa- = em comp varṣa, m/n = chuva, chover, um banho de cuva; uma nuvem; um ano;
um dia; a divisão do mundo ou do continente conhecido MW p. 0893-b m chuva; n. ano
SI

-śātān = egc śātāni = nom/acc pl śata = cem MW p.0989

pari- = ind = ao redor, sobre, em adição a, oposto a, no caminho de, muito MW . 0538-a

-pūrṇān = acc pl pūrṇa, m = (part pass passad p̄r) preenchido, preenchido com, (feito) cheio de; realizado; completado MW p.0591-a

Trad: *Por dois mil anos inteiros,*

dharma prakāśitu tena jinenā |

dharma = em comp dharma, m = dharma EL

prakāśitu = prakāśita, m/n/f = (part pass passa prakāś) foi tornado visível, trazido à luz, visível, manifesto, aparente, evidente; mostrado, publicado, promulgado MW p.0602-b

tena = ind = tena = naquela direção, lá; dessa maneira, assim; por esse motivo, portanto, como consequência de (correl yena) MW p. 0384-b lá BHS p.256,2

jinenā = jinena = inst sing jina, m = conquistador, epíteto padrão do Buddha, vitorioso BHS p.242,2 vitorioso, triunfante MW p.0347-b

Trad: *O Dharma foi ensinado por aquele Conquistador.*

rāja saputraku tena janenā

rāja = em comp rājan, m = rei, soberano, príncipe, regulador, chefe, governador MW p.0838-b

saputraku = saputraka = tendo tido um filho, acompanhado por um filho MW p.1064-b

tena = ind = tena = naquela direção, lá; dessa maneira, assim; por esse motivo, portanto, como consequência de (correl yena) MW p. 0384-b lá BHS p.256,2

janenā = janena = inst sing jana, m/n = um ser criado, uma criatura, um ser vivo; um pessoa ou indivíduo em geral MW p.0337-a nascimento; estranho, estrangeiro BHS p.237,2

Trad: *O soberano, seus filhos e os demais,*

viṃśativarṣaśatā cari dharmam || 44 ||

viṃśati- = em comp viṃśati, f = vinte MW p.0909-a

-varṣa- = em comp varṣa, m/n = chuva, chover, um banho de cuva; uma nuvem; um ano; um dia; a divisão do mundo ou do continente conhecido MW p. 0893-b m chuva; n. ano
SI

-śatā = em comp śata = cem MW p.0989

cari = em comp cari, f = curso de conduta, sistema regular de ação (especialmente religioso); particularmente com referência ao curso programático de um Bodhisattva, levando à iluminação (em seus quatro aspectos ou estágios ver caryā) BHS p.225,2
dharmam = nom/acc sing n acc sing m = dharma, m/n = dharma EL

Trad: *Por dois mil anos se mantiveram treinando o Dharma.*

De acordo com Edgerton, o vocábulo *cari* se refere a um curso de conduta, de ação, e particularmente ao treinamento de um bodhisattva, treinamento que conduz para o completo despertar de um Buddha. [BHS p.225].

[V044 trad]

*Por dois mil anos inteiros,
O Dharma foi ensinado por aquele Conquistador.
O soberano, seus filhos e os demais,
Por dois mil anos se mantiveram treinando o Dharma.*

[Verso 045]

**atha apareṇa punaḥ samayena
so'pi jinaḥ parinirvṛtu āsīt |
ye jinaśrāvaka te'pi atītāḥ
so'pi ca dharmu parittaku āsīt || 45 ||**

atha apareṇa punaḥ samayena

atha = ind = uma auspiciosa partícula que indica começo de ação; agora, então MW p.0017-b

apareṇa = inst sing apara, m/n = não tendo nada além ou depois, sem rival nem superior; posterior; (comp. apa) posterior, último (oposto a pūrva e muitas vezes ocorrendo como

o primeiro membro de um composto); seguinte; ocidental; inferior; mais baixo (oposto a para); outro (oposto a sva); diferente (com abl) MW p.0051-a

punaḥ = punar = ind = novamente, mais uma vez; além disso; pelo contrário MW p.0581-b

samayena = instr sing samaya, m = tempo; assembleia; um alto número BHS p. 565,2 reunir-se, convenção, chegar a um acordo mútuo, concordância, contrato, condição, promessa; concorrência de circunstâncias; regra ou uso convencional; observância regular, obrigação religiosa; ordem, direção, preceito, instrução MW p.1076-c
samayena, adv = de acordo com a convenção SI

Trad: *Então, em um tempo posterior,*

Trad: *Então, algum tempo depois,*

so'pi jinaḥ parinirvṛtu āsīt |

sah- = nom sing tad, m = este, ele; isto; MW p.441

-api = ind = api = (como partícula ou preposição prefixada a verbos e substantivos) colocar perto, unir, anexar; (como advérbio) e, também, além disso, certamente; usado para expressar ênfase – ainda assim MW p.0055-a

jinaḥ = nom sing jina, m = conquistador, epíteto padrão do Buddha, vitorioso BHS p.242,2 vitorioso, triunfante MW p.0347-b

parinirvṛtu = (part pass passad) completamente emancipado ou entrado no nirvana BHS p.325,2

āsīt = imp at sing 3ª as = ser, viver, existir, estar presente; acontecer MW p. 0103-a OU aor sing at 3ª ās = presente, na presença de; habitar em, permanecer MW p.0134-c

Trad: *Aquele Conquistador adentrou o parinirvana,*

ye jinaśrāvaka te'pi atītāḥ

ye = nom/acc du yā, n/f OU nom pl yā, m = yā, m/n/f = ir, proceder, mover, marchar, viajar; f pronome relativo feminino yad = quem, qual, que, qualquer MW p.0813-a

jina- = em comp jina, m = conquistador, epíteto padrão do Buddha, vitorioso BHS p.242,2 vitorioso, triunfante MW p.0347-b

-śrāvaka = em comp śrāvaka, m/n = ouvinte EL um discípulo budista, nos textos Mahāyāna regularmente usado para seguidores do Hīnayāna BHS p.535,1 ouvinte; m

um pupilo, discípulo; uma classe de santos ou ascetas budistas (apropriadamente alguém que por aderir ao ensinamento do Buddha e praticar as quatro grandes verdades se torna eventualmente qualificado para ser classificado como um Arhat e ser tratado como Āyuṣ-mat) MW p. 1027-b

te- = nom pl sa = tad, m = pronome demonstr: este, ele; isto MW p.441

-api = ind = api = (como partícula ou preposição prefixada a verbos e substantivos)

colocar perto, unir, anexar; (como advérbio) e, também, além disso, certamente; usado para expressar ênfase – ainda assim MW p.0055-a

aṭīṭāḥ = nom sing/pl e nom/ac sing/pl aṭīṭa, m OU nom/acc pl aṭīṭa, f = passados, tendo passado por, tendo superado MW p.0016-a (part pass passad aṭī = passar, passar por MW p.0016-a)

Trad: *Os alunos sravakas daquele Conquistador também passaram,*

Mantivemos o vocábulo *śrāvaka* sem as marcas diacríticas como uma forma de manter a referência ao termo original; em texto Mahāyāna, o termo se refere àqueles que treinam nas escolas do Hīnayāna, e são normalmente traduzidos por “ouvintes”.

so'pi ca dharmu parittaku āsīt || 45 ||

saḥ = nom sing tad, m = este, ele; isto; MW p.441

-api = ind = api = (como partícula ou preposição prefixada a verbos e substantivos)

colocar perto, unir, anexar; (como advérbio) e, também, além disso, certamente; usado para expressar ênfase – ainda assim MW p.0055-a

ca = ind ca = e EL

dharmu = dharma, m/n = dharma EL

paritta-ku = em comp paritta, adj = pequeno BHS p.324,2 // ka = afixo muito usado na formação de adjetivos. Também pode ser adicionado a substantivos para expressar diminuição, deterioração ou similaridade MW p.0192-c

āsīt = imp at sing 3ª as = ser, viver, existir, estar presente; acontecer MW p. 0103-a OU aor sing at 3ª ās = presente, na presença de; habitar em, permanecer MW p.0134-c

Trad: *E assim, seu Dharma começou a decair.*

Quando o dharma é ensinado pelo Buddha, ele permanece no mundo apenas enquanto houverem pessoas dispostas a treiná-lo e ensiná-lo aos outros. Logo após um Buddha adentrar o *parinirvana*, com sua morte, existe uma diminuição gradual de seus ensinamentos até que eles desapareçam naquele mundo. O período de permanência depende da continuidade dada pelos alunos em buscar ouvir, treinar e ensinar esse sistema filosófico.

[V045 trad]

Então, algum tempo depois,

Aquele Conquistador adentrou o parinirvana.

Os alunos sravakas daquele Conquistador também passaram,

E assim, seu Dharma começou a decair.

[Verso 046]

tasya ca rājina putra abhūṣī
puṇyamatī sada śrāddhu prasannaḥ |
tasya ca bhikṣu kulopagu āsīt |
so imu deśayi śānta samādhim || 46 ||

tasya ca rājina putra abhūṣī

tasya = gen sing tad, m/n = pronome demonst: este, ele; isto MW p. 441

ca = indecl = e

rājina = rājan, m = rei, soberano, príncipe, regulador, chefe, governador MW p.0838-b

putra = em comp putra, m = filho, criança MW p.0580-c

a-bhūṣī = ābhū = estar presente, continuar sua existência MW p.0125-a

Trad: *E havia um príncipe,*

Trad: *E naquele tempo, havia um príncipe*

puṇyamatī sada śrāddhu prasannaḥ |

puṇya- = em comp puṇya, m/n = mérito EL bom, puro, correto, virtuoso; n. bom, mérito religioso; um ato bom ou meritório MW p. 0580-a

-matī = nom/acc du matī, f = devoção, prece, veneração, hino devocional; aquele que é sensível, inteligente, atento, um monitor, conselheiro; a mente, compreensão, inteligência, sagacidade; a mente colocada em qualquer objeto, intenção MW p.0740
 sada = em comp sada, m = o fruto das árvores MW p.1055-a // sadā = ind = sempre, continuamente, perpetuamente MW p.1055-b
 śrāddhu = śrāddha, m/n/f = que acredita, tendo fé verdadeira, e raramente em um mau sentido crédulo BHS p.534,2 que tem fé, que acredita MW p.1024-c
 prasannaḥ = nom sing prasanna, m = (part pass passad prasad) estabelecido, propiciado, agradado, deleitado MW p.0647-b

Trad: *Punyatī, que estava estabelecido continuamente na confiança.*

Trad mod: *Que se chamava Punyatī, e mantinha continuamente sua confiança.*

Confiança aqui se refere ao vocábulo *śrāddha*, que Edgerton entende como aquele “que acredita, que tem fé verdadeira” [BHS p.534] e podemos interpretar essa fé e confiança no sentido de uma confiança no treinamento que vem não através de aceitação por meio de fé, mas sim de uma contínua análise e experiência da eficácia dos métodos de treinamento.

tasya ca bhikṣu kulopagu āsīt |

tasya = gen sing tad, m/n = pronome demonstr: este, ele; isto MW p. 441

ca = indecl = e

bhikṣu = em comp bhikṣu, m = bhikṣu EL mendicante religioso (especialmente um brâmane da ordem quarta ou mendicante, isto é, um no quarto āśrama ou último estágio de sua vida quando ele abandona sua casa e família e subsiste apenas de esmolas); um mendicante budista MW p.0710-a

kulopagu = kulopagata é o mesmo que kulopaka BHS p.188,1 = kulopaka = pertencente a uma família, associado a uma família, dito de um monge que é regularmente mantido por uma certa família, e também por extensão dito das casas visitadas por tais monges BHS p.133,1

āsīt = imp at sing 3ª as = ser, viver, existir, estar presente; acontecer MW p. 0103-a OU aor sing at 3ª ās = presente, na presença de; habitar em, permanecer MW p.0134-c

Trad: *E havia um bhikṣu, que era associado à sua família,*

O vocábulo *bhikṣu*, que também decidimos manter sem os sinais diacríticos, diz respeito a um monge que treinava na comunidade, *saṃgha*. Seu sentido original é de “mendicante” [BHS p. 710], uma vez que os monges inicialmente viviam como mendicantes, dependendo de doações. Os monges iam às casas de família para ensinar o Dharma, e muitas vezes recebiam doações regulares de comida de determinadas famílias. Nesse contexto temos o vocábulo *kulopaka*, que significa de acordo com Edgerton “associado a uma família, dito de um monge que é regularmente mantido por uma certa família, e por extensão das casas visitadas por tais monges” [BHS p.133].

so imu deśayi śānta samādhim || 46 ||

so = su, ind = geralmente depois de interrogativas (equivalente so) BHS p.596 OU su, pf = bom, bem MW p.1130-b OU sa =nom sing tad, m = pronome demonst: este, ele; isto MW p.441

imu = ayam, m/n = este aqui; MW p.84

deśayi = em comp deśayin, n = ensinamento, ensinar o Dharma aos mantenedores de família BHS p.272,1

śānta = em comp śānta, m/n = (part pass passad śam) acalmado, aliviado, pacificado, tranquila, calma, livre das paixões, contente, não perturbada; colocar um final em, destruir MW p.1000-b

samādhim = acc sing samādhi, m = samadhi, meditação EL

Trad: *Que lhe ensinou este samadhi da pacificação.*

[V046 trad]

E naquele tempo, havia um príncipe

Que se chamava Punyamati, e mantinha continuamente sua confiança .

E havia um bhikshu, que era associado à sua família,

Que lhe ensinou este samadhi da pacificação.

[Verso 047]

so akhilo madhuro ca abhūṣī

satkṛtu prāṇisahasraśatebhiḥ |

devata koṭīśatānyanubaddhā**varṇa bhaṇanti kulān praviśitvā || 47 ||****so akhilo madhuro ca abhūṣī**

so = su, ind = geralmente depois de interrogativas (equivalente so) BHS p.596 OU su,
 pf = bom, bem MW p.1130-b OU sa =nom sing tad, m = pronome demonst: este, ele;
 isto MW p.441

akhilo = akhila, m/n/f = sem lacuna, completo, inteiro MW p.0004-a não gentil; livre de aspereza, dureza BHS p.3,2

madhuro = madhura, m/n/f = doce, coberto de mel, agradável, atraente, suave, tocando docemente ou agradavelmente MW p.0738-a

ca = indecl = e

abhūṣī = ābhū = estar presente, continuar sua existência MW p.0125-a

Trad: *Ele era gentil e agradável,*

satkṛtu prāṇisahasraśatebhiḥ |

satkṛtu = satkṛta, m/n/f = (part pass passad satkṛ) arranjado, ornado; honrado, bem vindo SI

prāṇi- = prāṇa, m = usualmente, ser vivo, criatura BHS p. 391,1 respiração, inspiração e respiração, respiro de vida, ação vital ou vida em geral; órgão vital, órgão dos sentidos MW p.0654-c

-sahasra- = em comp sahasra, n = mil MW p.1101-a

-śatebhiḥ = egf śatībhiḥ = inst pl śata, f = cem MW p.0989

Trad: *Honrado por cem mil seres,*

devata koṭīśatānyanubaddhā

devata = em comp devata, m = divindade BHS p. 270,2 OU imp at pl 2ª dev = jogar, lançar; jogar esporte, jogar, apostar; lamentar, brilhar MW p.0430-a

koṭi- = em comp koṭi, f = o final ou topo de qualquer coisa; o ponto mais alto; o mais alto número no sistema antigo de números, dez milhões MW p.0255-a fim, limite BHS p.194,1

-śatāni- = nom/acc pl śatā = cem MW p.0989

-anubaddhā = nom sing anubaddha, f = (part pass passad anubandh) obrigado a, conectado com, relacionado com, pertencente a MW p.0037-a

Trad: *Era seguido por bilhões de devas,*

varṇa bhaṇanti kulān praviśtvā || 47 ||

varṇa = em comp varṇa, m = uma cobertura, capa, manto; aparência exterior; tipo, espécie, classe, raça, tribo; classe de homem, ordem, casta (como sendo originalmente talvez conectada com cor ou aparência; mas a palavra varṇa é mais apropriadamente aplicável às quatro classes principais como descrito no código de Manu, como Brāhmans, Kṣatriyas, Vaiśyas, e Śūdras, e não as numerosas castas mistas de tempos posteriores; a palavra mais moderna para ‘casta’ é jāti) MW p.0891-a

bhaṇanti = pr at pl 3ª bhaṇ = soar; proferir um som articulado; falar, dizer; chamar, nomear MW p.0698-a

kulān = egc kulān = nom/acc pl kula, f = rebanho, uma tropa, uma assembleia, uma multidão, um número; uma raça, família, comunidade, tribo, casta, associação, companhia; a residência de uma família, assento de uma comunidade MW p.0240-a

praviśtvā = egf praviṣtvā = ind (abs) praviś = entra em, entrar, vir para dentro, ir para dentro; começar; aparecer MW p.0643-a

Trad: *Era considerado um homem de classe [elevada] quando adentrava a multidão/comunidade.*

Trad: *E era considerado um homem de classe [elevada] quando ia à cidade.*

[V047 trad]

Ele era gentil e agradável,

Honrado por cem mil seres,

Era seguido por bilhões de devas,

E era considerado um homem de classe [elevada] quando ia à cidade.

[Verso 048]

sa smṛtimān matimān gatimāśco

suvratu sūratu śīlarataśca |
susvaru aparūṣa so madhuraśco
dhātuṣu jñānavaśī varaprāptaḥ || 48 ||

sa smṛtimān matimān gatimāṁśco

sa = tad, m = pronome demonstr: este, ele; isto MW p.441

smṛtimān = nom sing smṛtimat, m = que se lembra, que tem uma boa memória; versado na tradição sagrada; que torna possível lembrar SI

matimān = nom sing matimat, m = inteligente, esparto; sábio, prudente SI

gatimān- = nom sing gatimat, m = que se move, móvel; gram munido de um provérbio

SI gatima(nt) = possuindo gati BHS p.209,2; gati = entendimento, compreensão, conhecimento BHS p.208,2

-co = ca = ind = e EL

Trad: *Ele possuía atenção plena, inteligência e compreensão*

suvratu sūratu śīlarataśca |

suvratu = suvrata = em comp = suvrata, m/n = virtuoso, casto, dócil SI

sūratu = sūrata = em comp sūrata, m/f/n = bem disposto em relação a, compassivo, gentil, tranquilo, calmo MW p.1133-b gentil, suave, frequente como epíteto do Buddha BHS p.605,1

śīla- = em comp śīla, m/n = disposição, inclinação, caráter, natureza; prática, comportamento, conduta; boa disposição de caráter, boa natureza, prática moral MW p.1011-b

-rataḥ- = nom sing rata, m = (part pass passed ram) agradado, deleitado, divertido, satisfeito, feliz; enamorado de, viciado em, devotado a, ocupado em MW p.0833-a

-ca = ind = e EL

Trad: *Era virtuoso, compassivo e se deleitava na disciplina moral*

susvaru aparūṣa so madhuraśco

susvaru = susvara, m/n/f = harmonioso SI

aparūṣa = em comp aparūṣa, m/n = não áspero, não duro MW p.0052-a

so = **su**, ind = geralmente depois de interrogativas (equivalente so) BHS p.596 OU su,
 pf = bom, bem MW p.1130-b OU sa =nom sing tad, m = pronome demonst: este, ele;
 isto MW p.441

madhuraḥ = nom sing madhura, m = doce, coberto de mel, agradável, atraente, suave,
 soando doce ou agradavelmente MW p.0738-a

-co = ca = ind = e EL

Trad: *Ele soava agradavelmente, não ríspido mas harmoniosa.*

Trad mod: *Sua voz era suave, não era ríspida mas harmoniosa,*

Aqui optamos por um segundo sentido do vocábulo *madhura*, que além de “agradável, atraente, suave” significa também “soando doce ou agradavelmente” [MW p.0738].

dhātuṣu jñānavaśī varaprāptaḥ || 48 ||

dhātuṣu = loc pl dhātu, m = esfera de existência EL aquilo que é colocado, um depósito, camada; um constituinte ou parte essencial, um ingrediente; parte, porção MW p.0452-c elemento físico, constituinte do mundo material; elemento no corpo exclusivamente e especificamente; os 18 dhāt, elementos constituintes psico-físicos da personalidade em relação com o mundo externo; elemento constituinte da mente, ‘coração’, ou características [character], e por extensão (psíquicos) característica, natureza, disposição natural; como elemento da mente; esfera, região, mundo, estado de existência; desse último, mundo, esfera, desenvolve o sentido de massa, abundância, grande quantidade; (originalmente substância elemental corporal) relíquias, restos mortais BHS p.282,1 jñāna- = em comp jñāna, n = conhecimento não dual EL conhecimento BHS p. 244,2 conhecer, compreender; conhecimento sagrado ou religioso, especialmente aquele que é derivado da meditação das verdades superiores da religião e da filosofia e que ensina ao homem sua própria natureza e como ele pode ser reunido com o espírito supremo MW p.0352-a

-vaśī = forma inativa utilizável para formar formas verbais compostas com auxiliares (a construção cvi) SI de vaśa = em comp vaśa, m = por causa de, pelo bem de, por razão de BHS p. 473,1 desejoso, domado, sujeito, submisso, obediente, domado MW p.095-b vara- = em comp vara, n = envolvendo, abrangendo, circunferência, compasso; o ato de selecionar, apontar, engajar, pedir, escolher, desejar, pedir; qualquer coisa escolhida

como presente, recompensa; qualquer objeto desejável, benefício, vantagem; privilégio
MW p.0887-b

-prāptaḥ = nom sing prāpta, m = (part pass passa prāp) atingido, alcanção, levado a;
encontrado, obtido, adquirido; aquele que atingiu ou chegou a, levado à maturidade
MW p.0657-c

Trad: *Ele havia alcançado a sabedoria não-dual das esferas de existência.*

Escolhemos a tradução de “*sabedoria não-dual das esferas de existência*” a partir do
vocábulo *dhātuṣu jñānavasī*, onde mantivemos o sentido do vocábulo *dhātu* enquanto
esfera de existência e o sentido do vocábulo *jñāna* como sabedoria não-dual.

[V048 trad]

*Ele possuía atenção plena, inteligência e compreensão,
Era virtuoso, compassivo e se deleitava na disciplina moral
Sua voz era suave , não era ríspida mas harmoniosa,
Ele havia alcançado a sabedoria não-dual das esferas de existência .*

[Verso 049]

**cīvarakoṭīśatāna ca lābhī
āsi sa bhikṣu yaśaḥprabhu nāmnā |
tasya ca puṇyabalaṁ asahantā
bhikṣusahasra tadā jani īrṣām || 49 ||**

cīvarakoṭīśatāna ca lābhī

cīvara- = em comp cīvara, n = as vestes de um monge budista mendicante MW p.0327-b

-koṭī- = em comp koṭī, f = o final ou topo de qualquer coisa; o ponto mais alto; o mais
alto número no sistema antigo de números, dez milhões MW p.0255-a fim, limite BHS
p.194,1

śatāna = śata, n = cem MW p.0989

ca = indecl = e

lābhī = lābha, m = obter, receber, ganhar, encontrar, aquisição, ganhar, vantagem, lucro
MW p.0862-a

Trad: *E ele obteve bilhões de vestes de monge*

Trad: *Ele havia recebido bilhões de vestes de monge,*

āsi sa bhikṣu yaśaḥprabhu nāmnā |

āsi = egf asi = pr at sing 2^a as = ser OU imp med sing ās = incluir, limitar, admitir
dentro (como água) MW p.0134-c

sa = tad, m = pronome demonst: este, ele; isto MW p.441

bhikṣu = em comp bhikṣu, m = bhikshu EL mendicante religioso (especialmente um
brâmane da ordem quarta ou mendicante, isto é, um no quarto āśrama ou último estágio
de sua vida quando ele abandona sua casa e família e subsiste apenas de esmolas); um
mendicante budista MW p.0710-a

yaśaḥ- = nom/ac de yaśas, n = esplendor, valor, glória; MW p.848

-prabhu = em comp prabha, m = luz, esplendor, radiância; MW p.683 (prabhā, f) ED
p.382

nāmnā = ind = de nome SI

Trad: *Era esse o bhikshu chamado Yasah Prabha.*

Tras: *Esse bhikshu era chamado de Yasah Prabha.*

tasya ca puṇyabalaṁ asahantā

tasya = gen sing tad, m/n = pronome demonst: este, ele; isto MW p. 441

ca = indecl = e

puṇya- = em comp puṇya, m/n = mérito EL bom, puro, correto, virtuoso; n. bom, mérito
religioso; um ato bom ou meritório MW p. 0580-a

-balaṁ = nom/ac sing bala, n = poder MW p.675 BHS p.397

asahantā = egf asahanta = imp md pl 3^a sah = suportar, suportar pacientemente; ser

paciente; permitir; superar, conquistar, destruir MW p.1099-b asaha, m/n/f = não

suportanto, não mantendo, intolerante MW p.0105-b; asahita, m/n/f = não associado,

não acompanhado MW p.0105-b

Trad: *Não suportanto o poder vindo de seu mérito,*

bhikṣusahasra tadā jani īrṣām || 49 ||

bhikṣu- = em comp bhikṣu, m = bhikshu EL mendicante religioso (especialmente um brâmane da ordem quarta ou mendicante, isto é, um no quarto āśrama ou último estágio de sua vida quando ele abandona sua casa e família e subsiste apenas de esmolas); um mendicante budista MW p.0710-a

-sahasra = em comp sahasra, n = mil MW p.1101-a

tadā = ind = naquele tempo, então, naquele caso MW p.0361-a

jani = adv / em comp jani, f = mulher, esposa, mãe; nascimento, produção; local de nascimento MW p.0337-c

īrṣām = acc sing īrṣā, f = impaciência, inveja do sucesso do outro MW p.0143-c

Trad: *Então, mil monges deram surgimento à inveja*

Trad: *Mil monges sentiram então inveja [dele].*

[V049 trad]

*Ele havia recebido bilhões de vestes de monge,
Esse bhikshu era chamado de Yasah Prabha.
Não suportando o poder vindo de seu mérito,
Mil monges sentiram então inveja [dele].*

[Verso 050]

puṇyabalena ca rūpabalena

jñānabalena ca ṛddhibalena |

śīlabalena samādhivaleno

dharmabalena samudgata bhikṣuḥ || 50 ||**puṇyabalena ca rūpabalena**

puṇya- = em comp puṇya, m/n = mérito EL bom, puro, correto, virtuoso; n. bom, mérito religioso; um ato bom ou meritório MW p. 0580-a

-balena = instr sing bala, n = poder, força, vigor MW p.0675-a poder BHS p.397,2

ca = indecl = e

rūpa- = em comp rūpa, n = qualquer aparência ou fenômeno externo, forma, figura; qualquer objeto de visão ou objeto visível; forma refletida, imagem, representação, similitude MW p.0851-c

-balena = instr sing bala, n = poder, força, vigor MW p.0675-a poder BHS p.397,2

Trad: Através do poder do mérito, do poder da forma,

É importante lembrar que, além de forma, o vocábulo *rūpa* também conserva os sentidos de “aparência ou fenômeno externo” [MW p.851], podendo significar também “corpo”.

jñānabalena ca ṛddhibalena |

jñāna- = em comp jñāna, n = conhecimento não dual EL conhecimento BHS p. 244,2 conhecer, compreender; conhecimento sagrado ou religioso, especialmente aquele que é derivado da meditação das verdades superiores da religião e da filosofia e que ensina ao homem sua própria natureza e como ele pode ser reunido com o espírito supremo MW p.0352-a

-balena = instr sing bala, n = poder, força, vigor MW p.0675-a poder BHS p.397,2

ca = indecl = e

ṛddhi- = em comp ṛddhi, f = poder sobrenatural ou mágico BHS p.151,2

-balena = instr sing bala, n = poder, força, vigor MW p.0675-a poder BHS p.397,2

Do poder da sabedoria não-dual, dos poderes sobrenaturais

śīlabalena samādhivaleno

śīla- = em comp śīla, m/n = disposição, inclinação, caráter, natureza; prática, comportamento, conduta; boa disposição de caráter, boa natureza, prática moral MW p.1011-b

-balena = instr sing bala, n = poder, força, vigor MW p.0675-a poder BHS p.397,2

samādhī- = em comp samādhī, m = samadhi, meditação EL

-baleno = balena = instr sing bala, n = poder, força, vigor MW p.0675-a poder BHS p.397,2

Do poder da conduta moral, do poder da meditação,

dharmabalena samudgata bhikṣuḥ || 50 ||

dharma- = em comp dharma, m = dharma EL

-balena = instr sing bala, n = poder, força, vigor MW p.0675-a poder BHS p.397,2

samudgata = em comp samudgata, m/n/f = levantados juntos, elevado, ascendido,

erguido, irromper, emitir MW p. 1079-c nome de uma samādhi BHS p.573,2

bhikṣuḥ = nom sing bhikṣu, m = bhikshu EL mendicante religioso (especialmente um brâmane da ordem quarta ou mendicante, isto é, um no quarto āśrama ou último estágio de sua vida quando ele abandona sua casa e família e subsiste apenas de esmolas); um mendicante budista MW p.0710-a

E do poder do dharma, ele era um bhikshu elevado.

[V050 trad]

Através do poder do mérito, do poder da forma,

Do poder da sabedoria não-dual, dos poderes sobrenaturais,

Do poder da conduta moral, do poder da meditação,

E do poder do dharma, ele era um bhikshu elevado.

[Verso 051]

hr̥ṣṭamanaśca priyaśca janasyo

bhikṣu upāsakabhikṣuṇikānām |

ye jinaśāsani sattva prasannā-

steṣamabhīpsita pūjaniyāśca || 51 ||

hr̥ṣṭamanaśca priyaśca janasyo

hr̥ṣṭa- = em comp hr̥ṣṭa, m/n = ter os pelos do corpo arrepiados (com deleite ou êxtase), extasiado, deleitado, agrado MW p.1176-c

-manāḥ- = nom sing manas, n = mente (em seu sentido mais amplo, aplicado a todos os poderes mentais) intelecto, inteligência, compreensão, percepção, senso, consciência, vontade MW p.0741-a

-ca = indecl = e

priyaḥ- = nom sing priya, m = amado, querido a (com gen, loc ou dat), querido, valioso, agradável, desejável, agradável MW p.0661-b

-ca = indecl = e

janasyo = janasya = gen sing jana, m/n = um ser criado, uma criatura, um ser vivo; um pessoa ou indivíduo em geral MW p.0337-a nascimento; estranho, estrangeiro BHS p.237,2

Trad: *Sua mente se deleitava, e ele era amado pelos seres.*

bhikṣu upāsakabhikṣuṇikānām |

bhikṣu = em comp bhikṣu, m = bhikshu EL mendicante religioso (especialmente um brâmane da ordem quarta ou mendicante, isto é, um no quarto āśrama ou último estágio de sua vida quando ele abandona sua casa e família e subsiste apenas de esmolas); um mendicante budista MW p.0710-a

upāsaka- = em comp upāsaka, m = discípulo leigo (do Buddha) BHS p.147,1 um servente MW p.0172-b

-bhikṣuṇikānām = gen pl bhikṣuṇikā, f = monja BHS p.409,1

Trad: *Pelos bhikshus, bhikshunis e upasakas.*

O vocábulo *bhikshuni* se refere ao feminino de *bhikshu*, isto é, monjas e monges que são mendicantes. O vocábulo *upāsaka*, por sua vez, se refere aos discípulos leigos de Buddha, isto é, dos discipulos que não eram monges [BHS p.147].

ye jinaśāsani sattva prasannā-

ye = nom/acc du yā, n/f OU nom pl yā, m = yā, m/n/f = ir, proceder, mover, marchar, viajar; f pronome relativo feminino yad = quem, qual, que, qualquer MW p.0813-a

jina- = em comp jina, m = conquistador, epíteto padrão do Buddha, vitorioso BHS p.242,2 vitorioso, triunfante MW p.0347-b

-śāsani = adv f / (śāsani) nom sing f / (śāsana) em comp m/n = śāsana, m/f/n = aquele que instrui, instruir, dirigir; f instrutora; n o ato de governar; uma ordem, efito, comando, direção; disciplina; um preceito; concessão real MW p.1003-b

sattva = em comp sattva, n = ser, existência, entidade, essência, natureza, verdadeira essência, vida MW p.1052-a

prasannā- = nom sing prasanna, f = (part pass passad prasad) estabelecido, propiciado, agradado, deleitado; f propiciado, agradável MW p.0647-b

Trad: *Aqueles seres que estavam estabelecidos nos ensinamentos do Conquistador,*

steṣamabhīpsita pūjaniyāśca || 51 ||

teṣam- = egf teṣām = gen pl tad, m/n = pronome demonst: este, ele; isto MW p.441

-abhīpsita = em comp abhīpsita, m/n = (part pass passa abhīps) desejado, aceitado, querido MW p.0072-c

pūjaniyāḥ- = egf pūjaniyāḥ = nom pl pūjanīya, m = a ser reverenciado ou honorado, digno de homenagem; venerável, honrável; a ser adorado, adorável MW p.0589-c

-ca = indecl = e

Trad: *Era querido e era homenageado por eles*

Trad mod: *O consideravam querido e faziam homenagens a ele.*

[V051 trad]

Sua mente se deleitava, e ele era amado pelos seres,

Pelos bhikshus, bhikshunis e upasakas.

Aqueles seres que estavam estabelecidos nos ensinamentos do Conquistador,

O consideravam querido e faziam homenagens a ele.

[Verso 052]

yaśca sa rājīnu putru abhūṣī

puṇyamatī sada śrāddhu prasannaḥ |

jñātva praduṣṭamanān bahubhikṣūṁ

rakṣa sa kārayi ācariyasya || 52 ||

yaśca sa rājīnu putru abhūṣī

yaḥ- = nom sing ya, m = aquele que vai ou se move; ar, vento MW p.0801-a pronome relativo m 'que' SI

-ca = indecl = e

sa = tad, m = pronome demonst: este, ele; isto MW p.441

rājinu = rājan, m = rei, soberano, príncipe, regulador, chefe, governador MW p.0838-b

putru = putra, m = filho, criança MW p.0580-c

anūnakam = acc sing anūnaka = completo, inteiro, tendo completo poder, não menos, não inferior MW p.0042-b não deficiente, não menos BHS p.36,2

abhūṣī = ābhū = estar presente, continuar sua existência MW p.0125-a // abhūṣa ou

abhūṣita = não adornado MW p.0071-a

Trad: *Esse príncipe estava lá,*

Trad: *Esse príncipe, que lá estava,*

puṇyamatī sada śrāddhu prasannaḥ |

puṇya- = em comp puṇya, m/n = mérito EL bom, puro, correto, virtuoso; n. bom, mérito religioso; um ato bom ou meritório MW p. 0580-a

-matī = nom/acc du mati, f = devoção, prece, veneração, hino devocional; aquele que é sensível, inteligente, atento, um monitor, conselheiro; a mente, compreensão, inteligência, sagacidade; a mente colocada em qualquer objeto, intenção MW p.0740

sada = em comp sada, m = o fruto das árvores MW p.1055-a // sadā = ind = sempre, continuamente, perpetuamente MW p.1055-b

śrāddhu = śrāddha, m/n/f = que acredita, tendo fé verdadeira, e raramente em um mau sentido crédulo BHS p.534,2 que tem fé, que acredita MW p.1024-c

prasannaḥ = nom sing prasanna, m = (part pass passad prasad) estabelecido, propiciado, agradado, deleitado MW p.0647-b

Trad: *Punyatī, que mantinha continuamente sua confiança,*

jñātva praduṣṭamanān bahubhikṣūm

jñātva = jñātvā = ind (abs) = tendo sabido, tendo acertado MW p.0352-a

praduṣṭa- = em comp praduṣṭa, m/n = corrupto, mau, errado; licencioso; arbitrário/lascivo/sem cuidado (wanton); infame MW p.0631-a

-manān = iic acc pl manas, n = mente (em seu sentido mais amplo, aplicado a todos os poderes mentais) intelecto, inteligência, compreensão, percepção, senso, consciência, vontade MW p.0741-a

bahu- = em comp bahu, m/n/f = muito, abundante; muitos, numerosos; frequente, repetido MW p.0677-b

-bhikṣūṁ = egf bhikṣūn acc pl OU egf bhikṣum acc sing = bhikṣu, m = bhikshu EL mendicante religioso (especialmente um brâmane da ordem quarta ou mendicante, isto é, um no quarto āśrama ou último estágio de sua vida quando ele abandona sua casa e família e subsiste apenas de esmolas); um mendicante budista MW p.0710-a

Trad: *Conhecendo as mentes com intensas aflições de muitos monges,*

Optamos nesse trecho por traduzir o vocábulo *praduṣṭa*, cujo sentido original é “corrupto, mau, errado, sem cuidado” por “aflitas” para retomar que o que tornava a mente deles *praduṣṭa* não era algum tipo de natureza inata, mas sim a presença de aflições mentais-emocionais, *kleśa* desenvolvidas a partir da ignorância aflitiva, *avidya*.

rakṣa sa kārāyi ācariyasya || 52 ||

rakṣa = em comp rakṣa, m/n = guarda, guardião, protetor; que protege, que preserva, que guarda MW p.0825-a // rakṣā = um set de fórmulas mágicas personificadas como deidades protetoras BHS p. 449,1

sa = tad, m = pronome demonst: este, ele; isto MW p.441

kārāyi = kārāyat = causar com que faça, dar poder ou autoridade para fazer MW p.222-a

ācariyasya = gen sing ācariya, m/n = (part pass fut ācar) professor BHS p.89,1 // ācariya = a ir ou aproximar, a ser feito MW p.0115-a

Trad: *Se tornou um protetor para seu professor.*

[V052 trad]

Esse príncipe, que lá estava,

Punyamati, que mantinha continuamente sua confiança,

Conhecendo as mentes com intensas aflições de muitos monges,

Se tornou um protetor para seu professor.

[Verso 053]

pañcahi prāṇisahasraśatehī
varmita khaḍgagadāyudhakehi |
tehi sadā parivārīta bhikṣu
bhāṣati bhūtacarīmaparyantām || 53 ||

pañcahi prāṇisahasraśatehī

pañca- = em comp pañcan = cinco MW p.0522-b

-hi = ind = pois, por, por causa, por causa de (usado encliticamente para não aparecer primeiro em uma sentença); certamente, realmente (nesses casos, usados enfaticamente e, de acordo com alguns, também interrogativamente) MW p.1171-b

prāṇi- = prāṇa, m = usualmente, ser vivo, criatura BHS p. 391,1 respiração, inspiração e respiração, respiro de vida, ação vital ou vida em geral; órgão vital, órgão dos sentidos MW p.0654-c

-sahasra- = em comp sahasra, n = mil MW p.1101-a

-śate- = loc sing OU nom/acc du OU egf śata em comp śata, n = cem MW p.0989

-hī = ind = uma exclamação ou interjeição de surpresa; ou fadiga ou desânimo ou tristeza; (dito ser também usado ao dar uma razão ou causa, um equivalente a ‘portanto’, ‘então’, ‘porque’ = hi) MW p.1174-a

Trad: *Pois quinhentos mil seres,*

varmita khaḍgagadāyudhakehi |

varmita = em comp varmita, m/n = vestido de armadura, blindado/enviado, equipado/atendido MW p.0893-a

khaḍga- = em comp khaḍga, m = uma espada MW p.0272-c um número alto BHS p.202,2

-gadā = em comp gadā, f = um bastão (mace), taco (club), uma clava (bludgeon) MW p.0280-b

-yudha- = egf yuddha = em comp yuddha, m/n = (part pass passad yudh) lutado, encontrado; subjugado, conquistado; n. guerra, batalha, conflito MW MW p.0819-c

-ke- = ka = afixo muito usado na formação de adjetivos. Também pode ser adicionado a substantivos para expressar diminuição, deterioração ou similaridade MW p.0192-c

-hi = ind = pois, por, por causa, por causa de (usado encliticamente para não aparecer primeiro em uma sentença); certamente, realmente (nesses casos, usados enfaticamente e, de acordo com alguns, também interrogativamente) MW p.1171-b

Trad: *Equipados com armaduras, espadas e bastões [para uma luta],*

Uma vez que o vocábulo *yudha*, que significa “lutados, encontrado” ou “guerra, batalha, conflito” [MW p.819] se encontra dentro do composto, incorporamos também seu sentido junto aos equipamentos.

tehi sadā parivārita bhikṣu

te = nom pl sa = tad, m = pronome demonst: este, ele; isto MW p.441

hi = ind = pois, por, por causa, por causa de (usado encliticamente para não aparecer primeiro em uma sentença); certamente, realmente (nesses casos, usados enfaticamente e, de acordo com alguns, também interrogativamente) MW p.1171-b

sadā = ind = sempre, continuamente, perpetuamente MW p.1055-b

parivārita = em comp parivārita, m/n = (part pass passad parivārayati) abrangido, cercado MW p.0548-b assiste, espera BHS p.329,2

bhikṣu = em comp bhikṣu, m = bhikshu EL mendicante religioso (especialmente um brâmane da ordem quarta ou mendicante, isto é, um no quarto āśrama ou último estágio de sua vida quando ele abandona sua casa e família e subsiste apenas de esmolas); um mendicante budista MW p.0710-a

Trad: *Continuamente cercavam esse bhikshu,*

bhāṣati bhūtacarīmaparyantām || 53 ||

bhāṣati = egf bhāṣate = mid sing 3^a bhāṣ = falar, falar com, endereçar-se, falar ou anunciar; falar sobre MW p.0708-c

bhūta- = em comp bhūta, m/n = verdadeiro, real, não falso BHS p.410; produzido, formado, ser, existente, sendo ou se torando como, consistindo de MW p.716-a

-cari- = em comp cari, f = curso de conduta, sistema regular de ação (especialmente religioso); particularmente com referência ao curso programático de um Bodhisattva, levando à iluminação (em seus quatro aspectos ou estágios ver caryā) BHS p.225,2

ima- = da base ima; as formas derivadas fr. a são usadas enciclicamente; esse, esse aqui, se referindo a algo próximo a quem faça; conhecido, presente BHS p.0139-b
 -paryantām = acc sing paryanta, f = um limite circular, circuito, circunferência; limite, borda, extremidade; fim, terminação MW p.0554-a fim; no fim de um composto, o pior (de seu tipo) BHS p.333,2

Trad: *Que falava acerca desse treinamento verdadeiro.*

Trad mod: *Que falava sobre este treinamento verdadeiro.*

Optamos por traduzir *carīma* como uma composição entre *cari* e *ima*, onde *ima* foi entendido como “este”.

[V053 trad]

*Pois quinhentos mil seres,
 Equipados com armaduras, espadas e bastões [para uma luta],
 Continuamente cercavam esse bhikshu,
 Que falava sobre este treinamento verdadeiro.*

[Verso 054]

**so pariṣāya prabhāṣati dharmam
 śūnya nirātma nirjīvimi dharmāḥ |
 ye upalambhika ātmaniviṣṭā-
 steṣa na rocāti yaṁ bhaṇi bhikṣuḥ || 54 ||**

so pariṣāya prabhāṣati dharmam

so = **su**, inde = geralmente depois de interrogativas (equivalente so) BHS p.596 OU su, pf = bom, bem MW p.1130-b OU sa =nom sing tad, m = pronome demonst: este, ele; isto MW p.441

pariṣāya = gen sing pariṣā = assembleia BHS p.331,1

prabhāṣati = pr at sing 3ª prabhāṣ = falar com, se dirigir a, conversar com; declarar, proclamar, publicar, anunciar; revelar, manifestar; expor, explicar MW p.0635-a

dharmam = nom/acc sing n acc sing m = dharma, m/n = dharma EL

Trad: *Ele explicava o Dharma à sua assembleia,*

śūnya nirātma nirjīvimi dharmāḥ |

śūnya = em comp śūnya = vazio de existência inerente EL vazio, não existente;

completamente destituído ou privado de MW p.1017-b

nirātma = em comp nirātman = não ter alma separada ou não ter existência individual

BHS p.093-c

nirjīvimi = nirjīvita = em comp nirjīvita, m/n = não surgido EL sem vida, inanimado

MW p.0496

dharmāḥ = nom pl dharma, m = dharma EL

Trad: *Que os fenômenos eram vazios de existência inerente, sem um atman que seja independente, sem um princípio vital que seja independente.*

ye upalambhika ātmaniviṣṭā-

ye = nom/acc du yā, n/f OU nom pl yā, m = yā, m/n/f = ir, proceder, mover, marchar,

viajar; f pronome relativo feminino yad = quem, qual, que, qualquer MW p.0813-a

upalambhika = em comp caracterizado pela heresia de upalambha; sujeito à heresia de

upalambha BHS p.163,1 // upalambha²⁰¹ = percepção mental ou apercepção realização

pelo intelecto; pensamento, imaginário (fancy), imaginação; contruir na própria mente

BHS p.140,1

ātmani- = loc sing ātman, m = ser inerentemente existente EL a respiração, a alma, o

princípio da vida e da sensação, a alma individual, o eu, o indivíduo abstrato; usado

²⁰¹ upalambha (cf. Skt. id.; not recorded in Pali; cf. prec., an-upa°, an-upalabdhi, the next items, and aupalambhika), acc. to standard interpretation, mental perception or apperception, realization by the intellect; Sūtrāl. xviii.92 comm. buddhyā pratipattiḥ; Tib. dmigs (-pa) thought, fancy, imagination; to construe in one's mind, etc.; see also La Vallée-Poussin, AbhidhK. Index s.v. upalabdhi. Were it not for this persistent tradition, some occurrences, esp. of the neg. forms (an-upalambha, °labdhi), could easily be interpreted as related to upalabhyate (1) and mg. (non-)occurrence, (non-)existence. These mgs. are attributed by CPD to an-upaladdhi, °labbhana; and tho not recognized in PTSD, occurrence, existence seems to me the probable mg. of upaladdhi in the two passages cited for it, Miln. 268.7 and Vv. comm. 279.10. In many BHS places inconceivability or non- occurrence, non-reality would make equally good sense for an-upa°. I do not, however, venture to abandon what [Page140-b+ 71] seems to have been the standard tradition. Reliance on upalambha, mental perception, fancy, is an error, stigmatized as upalambha-dṛṣṭi, the heresy that relies on upalambha, LV 35.6 (or as Bhvr., one who adheres to that heresy, SP 383.12); see also °dṛṣṭika. Similarly upalambha-saṃjñin Śikṣ 315.1, having the (false) notion of upalambha; upalam- bha-yogena, by the (erroneous) method of upalambha, ŚsP 1042.16, repeated formulaically (cf. anupalambha-yogena s.v. anupalambha). BHS p.140,1

como pronome reflexivo para todas as três pessoas; e usado no singular mesmo quando se refere a um dual ou plural; o temperamento ou disposição natural; essência, natureza, caráter; a pessoa ou corpo inteiro considerado como um e oposto aos membros separados do corpo MW p.0117-c

-viṣṭāḥ- = nom pl m OU nom/acc pl f viṣṭa, m/f = (part pass passad viś) entrado, penetrado, pervadido MW p.0941-b

Trad: *Quem havia entrado na elaboração imaginária do atman,*

Trad: *Mas quem havia entrado na elaboração imaginária do atman,*

steṣa na rocati yaṁ bhaṇi bhikṣuḥ || 54 ||

teṣa = em comp sede BHS p.257,1 sede afitiva EL OU egf teṣu loc pl OU egf teṣām gen pl tad, m/n = pronome demonst: este, ele; isto MW p. 441

na = ind = não, nem MW p.0463-a

roca-ti = roca, m/n = iluminando, aquele que ilumina ou torna brilhante MW p.0854-b luz; um tipo de flor BHS p.457,1 // ta – sufixo que forma adjetivo SI // *rocaka* = brilhar, iluminar; agradável, conforme MW p854-b

yaṁ = sustentar, manter; levantar MW p.0809-a OU yama = em comp yama, m/n = restringir; autocontrole, uma grande dever ou observância moral MW p.0809-c

bhaṇi = bhaṇe = (med sing 1ª) eu digo, olhe aqui! em outros casos, apenas bho, e sempre usado por uma pessoa de posto superior, usualmente um rei, falando com súditos ou inferiores BHS p. 405,2

bhikṣuḥ = nom sing bhikṣu, m = bhikshu EL mendicante religioso (especialmente um brâmane da ordem quarta ou mendicante, isto é, um no quarto āśrama ou último estágio de sua vida quando ele abandona sua casa e família e subsiste apenas de esmolas); um mendicante budista MW p.0710-a

Trad: *Eles não consideravam agradável o que o bhikshu ensinava*

Trad mod: *Não se regozijava com o ensinamento do bhikshu.*

[V054 trad]

Ele explicava o Dharma à sua assembleia,

*Que os fenômenos eram vazios de existência inerente, sem um atman que seja independente, sem um princípio vital que seja independente.
Mas quem havia entrado na elaboração imaginária do atman,
Não se regozijava com o ensinamento do bhikshu.*

[Verso 055]

**utthitu bhikṣava śāstra grhītvā
yeṣa na rocati śūnyata śāntā |
eṣa adharma prabhāṣati bhikṣuḥ
etu hanitva bhaviṣyati puṇyam || 55 ||**

utthitu bhikṣava śāstra grhītvā

utthitu = uthita = (part pass passad utthā) surgido ou surgente (rising); surgido, nascido, produzido; acontecido MW p.0151-a

bhikṣava = egf bhikṣāvaḥ = pr at du 1ª bhikṣ OU egf bhikṣāva = imp at du 1ª bhikṣ = desejar dividir ou participar; pedir (beg) por; desejar, implorar MW p.0709-c

śāstra = em comp śāstra, n = um hino (recitado tanto de maneira audível quanto inaudível), um recitativo, uma recitação; um hino de louvor (geralmente); um instrumento para cortar ou ferir, uma arma de coró, uma arma ou armamento (em geral) MW p.0997-b OU egf śāstra, n = uma ordem, comando, regra, preceito, instituto; tratado religioso ou científico, qualquer livro sagrado ou composição de autoridade divina ou padrão MW p.1003-c

grhītvā = ind (abs) = tendo tomado MW p.0303-a

Trad: *Aqueles bhikshus se levantaram e tomaram suas armas,*

O vocábulo *śāstra* possui tanto os sentidos de “um recitativo, uma recitação” quanto “arma ou armamento” [MW p.997-b]. É importante não confundir esse vocábulo com *śāstra*, que faz referência aos comentários clássicos e significa “instrumento de dirigir ou ensinar”, “tratado religioso ou científico” [MW p.1003-c].

yeṣa na rocati śūnyata śāntā |

yeṣa = egf yeṣu loc pl ya OU egf yeṣām gen pl ya, m = aquele que vai ou se move; ar, vento MW p.0801-a pronome relativo m ‘que’ SI

MW p.0801-a

na = ind = não, nem MW p.0463-a

rocati = roca, m/n = iluminando, aquele que ilumina ou torna brilhante MW p.0854-b luz; um tipo de flor BHS p.457,1 // ta – sufixo que forma adjetivo SI // *rocaka* = brilhar, iluminar; agradável, conforme MW p854-b

śūnyata = em comp śūnyata = vazio de existência inerente EL vazio, vacuidade BHS p.532,1

śāntā = nom sing śānta, f = (part pass passad śam) acalmado, aliviado, pacificado, tranquila, calma, livre das paixões, contente, não perturbada; colocar um final em, destruir MW p.1000-b

Trad versão 01: *Eles não se regozijavam no vazio de existência inerente e na pacificação*

Trad versão 02: *Eles não se regozijavam na pacificação vazia de existência inerente*

Trad versão 03: *Eles não se regozijavam no vazio de existência inerente que pacifica*

A variação entre as versões diz respeito ao modo como foi considerado os vocábulos *śūnyata śāntā* – se eles foram considerados com dois (01), como *śūnyata* como termo principal (03) ou como *śāntā* como termo principal. Assim, *śūnyata śāntā* poderia tanto ser entendido como “*vazio de existência inerente e na pacificação*”, “*pacificação vazia de existência inerente*” ou “*vazio de existência inerente que pacifica*”.

eṣa adharmā prabhāṣati bhikṣuḥ

eṣa = nom sing etad, m = essa, essa aqui, aqui MW p.0185-b OU nom sing eṣa, f =

deslizar, correr; ser desejado, desejável; ser obtido; buscar; (f) desejo MW p.0187-a

adharmā = em comp adharmā, m = injustiça, falta de religião, maldade; demérito, culpa MW p.0020-a

prabhāṣati = pr at sing 3ª prabhāṣ = falar com, se dirigir a, conversar com; declarar, proclamar, publicar, anunciar; revelar, manifestar; expor, explicar MW p.0635-a

bhikṣuḥ = nom sing bhikṣu, m = bhikshu EL mendicante religioso (especialmente um brâmane da ordem quarta ou mendicante, isto é, um no quarto āśrama ou último estágio

de sua vida quando ele abandona sua casa e família e subsiste apenas de esmolas); um mendicante budista MW p.0710-a

Trad: “*Esse bhikshu proclama um não dharma,*

Trad mod: [*Eles disseram:*] “*Esse bhikshu proclama um dharma falso,*

etu hanitva bhaviṣyati puṇyam || 55 ||

etu = imp at sing 3^a i = = ir, ir para; chegar; escapar; voltar; chegar a, obter; levantar-se de; se aproximar com precer, pedir; aparecer, ser MW p.0137-c

hanitva = hanitvā (p) = abs hana = matar, destruir MW p.1164-c // tendo matado, tendo atingido, tendo ferido

bhaviṣyati = fut at sing 3^a bhū = = estar em qualquer estado ou condição; nascer ou ser produzido; existir, viver; permanecer, habitar; surgir, acontecer MW p.0714-c

puṇyam = acc sing m OU nom/acc sing n = puṇya, m/n = mérito EL bom, puro, correto, virtuoso; n. bom, mérito religioso; um ato bom ou meritório MW p. 0580-a

Trad: *Matá-lo produzirá mérito*

Trad mod: *Então, matá-lo produzirá mérito”.*

[V055 trad]

Aqueles bhikshus se levantaram e tomaram suas armas,

Eles não se regozijavam no vazio de existência inerente e na pacificação.

[*Eles disseram:*] “*Esse bhikshu proclama um dharma falso,*

Então, matá-lo produzirá mérito”.

[Verso 056]

dr̥ṣṭva ca śāstra na bhāyati bhikṣuḥ

śūnyaka dharmamanusmaramāṇaḥ |

nāstiha sattva nara vāpahatyai

kuḍyasamā imi riktaka dharmāḥ || 56 ||

dr̥ṣṭva ca śāstra na bhāyati bhikṣuḥ

dr̥ṣṭva = dr̥ṣṭvā = abs dr̥ś = ver, olhar para, contemplar, ser um expectador; considerar; perceber; visitar; ver com a mente, aprender, saber, compreender; descobrir, examinar, investir, decidir; ver por intuição divina MW p.0428-c

ca = indecl = e

śāstra = em comp śāstra, n = um hino (recitado tanto de maneira audível quanto inaudível), um recitativo, uma recitação; um hino de louvor (geralmente); um instrumento para cortar ou ferir, uma arma de cor, uma arma ou armamento (em geral) MW p.0997-b OU egf śāstra, n = uma ordem, comando, regra, preceito, instituto; tratado religioso ou científico, qualquer livro sagrado ou composição de autoridade divina ou padrão MW p.1003-c

na = ind = não, nem MW p.0463-a

bhāyati = teme BHS p.408,2

bhikṣuḥ = nom sing bhikṣu, m = bhikṣu EL mendicante religioso (especialmente um brâmane da ordem quarta ou mendicante, isto é, um no quarto āśrama ou último estágio de sua vida quando ele abandona sua casa e família e subsiste apenas de esmolas); um mendicante budista MW p.0710-a

Trad: *O bhikṣu não temeu quando viu as armas,*

śūnyaka dharmamanusmaramāṇaḥ |

śūnyaka = adj = vazio, vão BHS p.532,1

dharmam- = nom/acc sing n acc sing m = dharma, m/n = dharma EL

-anusmara- = egf anusmare pr med sing 1^a anusmṛ = lembrar, recordar MW p.0041-c
OU egf anusmaraṇa, n = lembrar, lembrar-se repetidamente MW p.0041-c

-māṇaḥ = egf māṇaḥ = nom sing māṇa, m = (part pass passed man) opinião, conceito; boa opinião de si mesmo, conceito, auto-confiança; consideração por outros, demonstração de respeito MW P.0766-a OU egf māṇaḥ/manāḥ nom sing manas, m/n/f = mente (em seu sentido mais amplo, aplicado a todos os poderes mentais) intelecto, inteligência, compreensão, percepção, senso, consciência, vontade MW p.0741-a

Trad: *Sua mente recordava-se constantemente do vazio de existência inerente de todos os dharmas..*

Trad mod: *Ele se mantinha atento ao vazio de existência inerente dos fenômenos,*

nāstiha sattva naro vāpahatyai

na- = ind = não, nem MW p.0463-a

-asti- = asti (pr sing 3ª as = ser) = ser, existente, presente MW p.0107-b (é); para asseverar algo BHS p.84,2

-há = no fim de compostos, abandonar, deixar, evitar MW p.1170-a

sattva = em comp sattva, n = ser, existência, entidade, essência, natureza, verdadeira essência, vida MW p.1052-a

naro = nara, m = um homem, um uma pessoa MW p.0470-a

vāpa- = vāpya = a ser cultivado, a ser jogado MW p.0903-b

-hatyai = dat sing hati, f = golpe, pancada; matar, destruir, destruição, remover MW p.1163-c

Trad: Não havia ser ou homem para ser morto,

kuḍyasamā imi riktaka dharmāḥ || 56 ||

kuḍya- = em comp kuḍya, n = uma parede; rebocar (uma parede); ânsia, curiosidade MW p.0234-b

-samā = nom sing sama, f = igual, como, similar MW p.1066-b

imi = ima = da base ima; as formas derivadas fr. a são usadas enciclicamente; esse, esse aqui, se referindo a algo próximo a quem faça; conhecido, presente BHS p.0139-b

riktaka = em comp riktaka, m/n = vazio, sem carga MW p.0846-a

dharmāḥ = nom pl dharma, m = dharma EL

Trad: Esses fenômenos são vazios como uma parede [de gesso].

[V056 trad]

O bhikshu não temeu quando viu as armas,

Ele se mantinha atento ao vazio de existência inerente dos fenômenos,

Não havia ser ou homem para ser morto,

Esses fenômenos são vazios como uma parede [de gesso].

[Verso 057]

bhikṣu karoti sa añjali mūrdhnā

bhāṣati vāca namo'stu jinānām |

yena satyenimi śūnyaka dharmā

bhontimi śastra mādāravapuṣpāḥ || 57 ||

bhikṣu karoti sa añjali mūrdhnā

bhikṣu = em comp bhikṣu, m = bhikshu EL mendicante religioso (especialmente um brâmane da ordem quarta ou mendicante, isto é, um no quarto āśrama ou último estágio de sua vida quando ele abandona sua casa e família e subsiste apenas de esmolas); um mendicante budista MW p.0710-a

karoti = pr at sing 3ª kṛ (8) = kṛ = fazer, executar, realizar, causar, efetuar (Effect), preparar, empreender; fazer qualquer coisa para vantagem ou prejuízo do outro (com gen ou loc da pessoa); executar, cumprir (como ordem ou comando); manufaturar, preparar, trabalhar em; compor, descrever MW p.0245-c

sa = tad, m = pronome demonst: este, ele; isto MW p.441

añjali = em comp añjali, m = as mãos abertas colocadas lado a lado e ligeiramente ocas, como se por um pedinte para receber comida; portanto quando levantadas até a testa, uma marca de súplica, reverência, saudação ou benção MW p.011-a

mūrdhnā = nom sing mūrdhan, m = a testa, fronte, crânio; a cabeça em geral; o cabeça, chefe, líder, superior MW p.0788-a

Trad: *O bhikshu colocou suas mãos juntas em sua frente,*

bhāṣati vāca namo'stu jinānām |

bhāṣati = egf bhāṣate = mid sing 3ª bhāṣ = falar, falar com, endereçar-se, falar ou anunciar; falar sobre MW p.0708-c

vāca = egf vācā = discurso; uma palavra sagrada, texto sagrado; um juramento MW p.0901-a

namaḥ = nom/acc namas, n = curvar-se, dobrar-se, fazer uma reverência (bow), saudação, saudação reverencial, prestar homenagem (em gestos ou palavras); adoração, obediência (realizada por juntar as palmas e inclinar a cabeça) MW p.0469-b

astu = asti (pr sing 3ª as = ser) = ser, existente, presente MW p.0107-b (é); para asseverar algo BHS p.84,2

jinānām = gen pl jina, m = jina, m = conquistador, epíteto padrão do Buddha, vitorioso BHS p.242,2 vitorioso, triunfante MW p.0347-b

Trad: *Falou essas palavras em homenagem aos Conquistadores*

Trad mod: *E falou essas palavras em homenagem aos Conquistadores:*

yena satyenimi śūnyaka dharmā

yena = ind = pelo que, por meio de que, de maneira que BHS p.0821-b

satye- = loc sing m/m OU nom/acc du n/f OU satya, m/n/f = verdadeiro, real, genuíno, sincero, honesto, fiel, puro, virtuoso, bom MW p.1053-b

-nimi = em comp nimi, m = nome de muitos reis de Videha; fechar ou piscar os olhos, piscadela MW p.0489-c nimi (5) = fixar em, cavar em; fixar, erigir MW p.0489-c

śūnyaka = adj = vazio, vão BHS p.532,1

dharmā = egf dharmāḥ nom pl m OU egc nom sing f = dharma, m = dharma EL

Trad: *Através da verdade do vazio de existência inerente de todos os fenômenos*

Trad mod: *“Através da verdade do vazio de existência inerente de todos os fenômenos,*

bhontimi śāstra mādāravapuṣpāḥ || 57 ||

bhont- = bhavati (p) = se tornar; (f) neste tempo, tempo presente MW p.0702-b

-imi = ima = da base ima; as formas derivadas fr. a são usadas enciclicamente; esse, esse aqui, se referindo a algo próximo a quem faça; conhecido, presente BHS p.0139-b

śāstra = em comp śāstra, n = um hino (recitado tanto de maneira audível quanto inaudível), um recitativo, uma recitação; um hino de louvor (geralmente); um instrumento para cortar ou ferir, uma arma de coro, uma arma ou armamento (em geral) MW p.0997-b OU egf śāstra, n = uma ordem, comando, regra, preceito, instituto; tratado religioso ou científico, qualquer livro sagrado ou composição de autoridade divina ou padrão MW p.1003-c

mādārava- = em comp mādārava, m = uma espécie de árvore MW p.0771-b

-puṣpāḥ = nom pl puṣpa, m/n = flor, floração MW p.0587-c

Trad: *Que todas essas armas se tornem flores da árvore mandara”.*

A árvore *māndāra* possui como nome científico *erythrina indica*, é conhecida no inglês como “coral tree” e aqui no Brasil como eritrina. De acordo com Gupta, é considerada uma árvore sagrada na Índia. [Cf. Gupta, 1971, p. 46-47].

[V057 trad]

*O bhikshu colocou suas mãos juntas em sua frente,
E falou essas palavras em homenagem aos Conquistadores:
“Através da verdade do vazio de existência inerente de todos os fenômenos,
Que todas essas armas se tornem flores da árvore mandara”.*

[Verso 058]

**śīlavratopagatasya munisyo
bhāṣitamātra ananyathavākye |
kampita medini savanaṣaṇḍā
śāstra te jāta māndāravapuṣpāḥ || 58 ||**

śīlavratopagatasya munisyo

śīlavrata- = em comp śīlavrata = (apego a) práticas e observâncias (outras daquelas aprovadas por budistas), ou *apego a bons trabalhos (sozinho)*, como um meio de salvação); uma das cinco dṛṣṭi BHS p.529,2

upagatasya = gen sing upagata, m/n = (part pass passad upagam) chegado a, encontrado, aproximado, próximo à mão; experienciado; tornado; prometido; concordado MW p.0161-b

munisyo = egc muneh = gen sing muni, m = impulso; um santo inspirato, homem santo adornado com inspiração divina ou alguém que atingiu mais ou menos uma natureza divina por motificação e abstração; um sábio, vidente, asceta, devotado, monge; (especialmente) um recluso que vive sozinho e que tomou o voto de silêncio MW p.0785-a

Trad: *Ele mantinha as práticas de disciplina moral do Realizado,*

O vocábulo *muni* mantém tanto os sentidos de “sábio, santo, asceta, monge”, ou mais especificamente “holy man endowed with divine inspiration or one who has attained more or less of a divine nature by mortification and abstraction” [MW p0785-a]. Tsai aponta para o sentido de realização [cf. Tsai, 2017-v, p.19-20], e uma vez que o Buddha é aquele que atingiu um estado elevado através do treino, optamos por traduzir o vocábulo *muni* por Realizado.

bhāṣitamātra ananyathavākye |

bhāṣita- = em comp bhāṣita, m/n = (part pass passad bhāṣ) falado, pronunciado, dito; n aquilo que é falado, fala, linguagem, conversa MW p.0709-a

-mātra = em comp mātra, m/n = medida, quantidade, soma, tamanho, duração, medida de qualquer tipo, seja de altura, profundidade, largura, comprimento, distância, tempo, número; material, propriedade, bem, posses, dinheiro, riqueza MW p.0765-c

ananyatha- = em comp ananyatha = infalível, certo BHS p.20,1 OU egf ananya = não outra, não diferentes, idênticas MW p.25-c

-vākye = loc pl vakya, n = fala, asserção, afirmação, palavra; sentença; uma regra, preceito, aforismo; (na astronomia) o processo solar para todos os cálculos astronômicos MW p.0900-c

Trad versão 01: *No tempo em que havia pronunciado essas palavras infalíveis*

Trad versão 02: *No tempo em que havia pronunciado essas palavras e não outras*

Trad mod: *Quando ele pronunciou estas palavras corretas,*

Aqui o vocábulo *ananyatha* possui dois sentidos diferentes: enquanto o BHS aponta o sentido de “infalível, certo” [BHS p.20] o Monier-Williams aponta o sentido de “estas e não outras, idênticas” [MW p.25] – do que decorre a diferença entre as versões (01) e (02). Como uma maneira de tentar abarcar ambos os conceitos escolhemos a palavra “corretas”.

kampita medini savanaṣaṇḍā

kampita = em comp kampita, m/n = (part pass passad kamp) foi feito tremer EL tremer, causar com que trema MW p.0203-c

medini = loc sing medin, m/n = associado com outro como amigo ou companheiro; um parceiro MW p.0795-a

savana- = em comp savana, m/n = extrair ou derramar o suco da planta Soma; uma libação, um sacrifício ou oblação; tomar o suco Soma; tomar banho (como um exercício religioso ou como preparação para um sacrifício); qualquer ablução purificadora; o ato de ter filhos, produzir jovens, geração MW p.1097-b

-ṣaṇḍā = egf ṣaṇḍāḥ nom pl m OU egc nom sing f = ṣaṇḍa, m = um touro; um eunuco; uma multidão, coleção, quantidade, grupo; uma madeira, mato MW p.1032-b

Trad: *A terra e as florestas tremeram,*

śāstra te jāta mādāravapuṣpāḥ || 58 ||

śāstra = em comp śāstra, n = um hino (recitado tanto de maneira audível quanto inaudível), um recitativo, uma recitação; um hino de louvor (geralmente); um instrumento para cortar ou ferir, uma arma de coroa, uma arma ou armamento (em geral) MW p.0997-b OU egf śāstra, n = uma ordem, comando, regra, preceito, instituto; tratado religioso ou científico, qualquer livro sagrado ou composição de autoridade divina ou padrão MW p.1003-c

te = nom pl sa = tad, m = pronome demonstrativo: este, ele; isto MW p.441

jāta = em comp jāta, m/n = (part pass passad jan) nascido, trazido à existência, produzido, engendrado; crescido, produzido, causado, ocasionado; aparente, manifesto; acontecido; tornado, presente; à mão, coletado, armazenado, possuído, sentido, experienciado, inspirado, (normalmente no início de um composto adjetivo) MW p.0344-a depois de um substantivo abstrato, se tornar caracterizado por, cheio de, ou a um adjetivo baseado no abstrato BHS p.240,1

mādārava- = em comp mādārava, m = uma espécie de árvore MW p.0771-b

-puṣpāḥ = nom pl puṣpa, m/n = flor, floração MW p.0587-c

Trad: *E aquelas armas se tornaram flores de mandara.*

[V058 trad]

*Ele mantinha as práticas de disciplina moral do Realizado,
Quando ele pronunciou estas palavras corretas,*

*A terra e as florestas tremeram,
E aquelas armas se tornaram flores de mandara*

[Verso 059]

**bhikṣu abhūttada maṁkuśarīrā
ye upalambhika śastragr̥hītāḥ |
bhūyu ya śakyupasaṁkramaṇāye
trasya abhūt sumahādbhutajātāḥ || 59 ||**

bhikṣu abhūttada maṁkuśarīrā

bhikṣu = em comp bhikṣu, m = bhikshu EL mendicante religioso (especialmente um brâmane da ordem quarta ou mendicante, isto é, um no quarto āśrama ou último estágio de sua vida quando ele abandona sua casa e família e subsiste apenas de esmolas); um mendicante budista MW p.0710-a

abhūt- = abhūta = em comp abhūta, m/n = não existente, qualquer coisa que não seja ou não tenha sido MW p.0070-c não verdadeiro, falso BHS p.60,1

-tad = em comp tad, m/n = pronome demonst: este, ele; isto MW p.441 // Abhūta-tadbhāva, as, m. the coming into being of that which has not existed before. MW p.0070-c

amaṁ- = āmam = imp at sing 1ª am = ir, ir para ou em direção; servir ou honrar MW p.0074-b

-kuśarīrā = em comp kuśarīrā, m/n = n um corpo ruim; m nome de um Muni MW p.0242-c

Trad: *Então, os corpos daqueles monges se tornaram ruins*

Trad: *Então, os corpos daqueles monges deterioraram,*

Uma tradução literal para o vocábulo *kuśarīrā* seria um “corpo ruim” [0242-c] e poderia ser entendido como um corpo em uma forma ruim, feio. Optamos aqui pela tradução “deterioraram” porque pode indicar ambos os sentidos.

ye upalambhika śastragr̥hītāḥ |

ye = nom/acc du yā, n/f OU nom pl yā, m = yā, m/n/f = ir, proceder, mover, marchar, viajar; f pronome relativo feminino yad = quem, qual, que, qualquer MW p.0813-a
 upalambhika = em comp caracterizado pela heresia de upalambha; sujeito à heresia de upalambha BHS p.163,1 // upalambha = percepção mental ou apercepçãoom realização pelo intelecto; pensamento, imaginário (fancy), imaginação; contruir na própria mente BHS p.140,1

śāstra- = em comp śāstra, n = um hino (recitado tanto de maneira audível quanto inaudível), um recitativo, uma recitação; um hino de louvor (geralmente); um instrumento para cortar ou ferir, uma arma de coró, uma arma ou armamento (em geral) MW p.0997-b OU egf śāstra, n = uma ordem, comando, regra, preceito, instituto; tratado religioso ou científico, qualquer livro sagrado ou composição de autoridade divina ou padrão MW p.1003-c

-grhītāḥ = nom pl m OU nom/acc pl f grhīta, m/f = (part pass passad grah) agarrado, tomado, apreendido, apanhado; obtido, adquirido, ganho; roubado; recebido, aceitado, concebido; concordado, prometido; percebido, conhecido, compreendido MW p.0303-a

Trad: *Aqueles [que mantinham] as elaborações imaginárias, que seguravam armas*

Trad mod: *Daqueles [que mantinham] as elaborações imaginárias [sobre o atman], que seguravam armas.*

bhūyu ya śakyupasaṁkramaṇāye

bhūyu = bhūya, n = tornar-se, ser, existência, condição, estado, estado abstrato MW p.0718-b

ya = em comp ya, m = aquele que vai ou se move; ar, vento MW p.0801-a pronome relativo m ‘que’ SI

śaky = śaka = era, época MW p.0985-c OU egc śakya = (abs/part pass fut śak) possível, capaz, praticável, capaz de ser feito ou realizado, fácil de ser realizado MW p.0986-b
 -upasaṁ-kramaṇāye = upasaṁ-kramaṇāya = dat sing upasaṁkramaṇā = ato de se aproximar, aproximação BHS p.143,1 // upasaṁkramati = ataque violento BHS p.143,1

Trad: *E a possibilidade de aproximação [para o ataque]*

Trad mod: *Eles não conseguiram se aproximar mais,*

Para facilitar a leitura, puxamos para este verso seu complemento, que estava no vocábulo *abhūt* do verso seguinte.

trasya abhūt sumahādbhutajātāḥ || 59 ||

trasya = imp at sing 2ª tras (4) = tremer, estremecer, começar com medo; estar agitado, ter medo de; temer; correr MW p.0388-a

abhūt = abhūta = em comp abhūta, m/n = não existente, qualquer coisa que não seja ou não tenha sido MW p.0070-c não verdadeiro, falso BHS p.60,1

sumahāt- = egf sumahat = nom/acc sing sumahat, n = muito grande, vasto, imenso; muito glorioso SI

-bhuta- = bhūta BHS p.410,1 = em comp bhūta, m = verdadeiro, real, não falso BHS p.410; produzido, formado, ser, existente, sendo ou se toranndo como, consistindo de MW p.716-a

-jātāḥ = nom/acc pl f OU nom pl m jāta, m/f = (part pass passad jan) nascido, trazido à existência, produzido, engendrar; crescido, produzido, causado, ocasionado; aparente, manifesto; acontecido; tornado, presente; à mão, coletado, armazenado, possuído, sentido, experienciado, inspirado, (normalmente no início de um composto adjetivo) MW p.0344-a depois de um substantivo abstrado, se tornar caracterizado por, cheio de, ou a um adjetivo baseado no abstrato BHS p.240,1

Trad: *Não existia, eles estremeceram e foi manifesto algo muito grande.*

Trad: *Estremeceram e ficaram perplexos.*

Traduzimos o vocábulo *sumahādbhutajātāḥ* por “perplexos” para tentar manter o sentido de que eles foram tomados de surpresa pelo grande feito que ocorrera.

[V059 trad]

Então, os corpos daqueles monges deterioraram,

Daqueles [que mantinham] as elaborações imaginárias [sobre o atman], que seguravam armas.

Eles não conseguiram se aproximar mais,

Estremeceram e ficaram perplexos.

[Verso 060]

**ye puna śrāddha prasanna munīndre
yeṣiha rocati śunyata śāntā |
tehi humkārasahasra karitvā
dūṣyaśatairabhichādita bhikṣuḥ || 60 ||**

ye puna śrāddha prasanna munīndre

ye = nom/acc du yā, n/f OU nom pl yā, m = yā, m/n/f = ir, proceder, mover, marchar, viajar; f pronome relativo feminino yad = quem, qual, que, qualquer MW p.0813-a

puna = em comp puna, m/n/f = purificante, de limpeza MW p.0581-b

śrāddha = em comp śrāddha, m/n = que acredita, tendo fé verdadeira, e raramente em um mau sentido crédulo BHS p.534,2 que tem fé, que acredita MW p.1024-c

prasanna = em comp prasanna, m/n = (part pass passad prasad) estabelecido, propiciado, agradado, deleitado MW p.0647-b

muni- = em comp muni, m = impulso; um santo inspirato, homem santo adornado com inspiração divina ou alguém que atingiu mais ou menos uma natureza divina por motificação e abstração; um sábio, vidente, asceta, devotado, monge; (especialmente) um recluso que vive sozinho e que tomou o voto de silêncio MW p.0785-a

indre = loc sing indra, m = o deus que na mitologia védica reina sobre as deidades da região intermediária ou atmosfera; o primeiro, o chefe (de qualquer classe de objetos); um príncipe MW p.0140-a Śakra rei dos deuses; um alto número BHS p.114,1

Trad versão 01: *Aqueles que mantinham a pura confiança no Senhor dos Realizados,*

Trad versão 02: *Aqueles que mantinham a confiança que purifica no Senhor dos Realizados,*

O vocábulo *puna* foi interpretado na versão (02) como “que purifica” no sentido da confiança que mantém o treinamento que purifica as causas de sofrimento, e como “pura” na versão (01).

O vocábulo *indra*, por sua vez, significa “o primeiro, o chefe; um príncipe” MW p.140-a, o sentido que provavelmente originou o nome da deidade de mesmo nome na mitologia védica.

yeṣiha rocati śunyata śāntā |

yeṣ- = yeṣ = ferver, fazer bolhas; fluir, vazar; exercer a si mesmo, esforçar-se, perseverar MW p.0821-b

-iha = ind = neste local, aqui; para este local; neste mundo; neste livro ou sistema; neste caso MW p.0143-a

rocati = roca, m/n = iluminando, aquele que ilumina ou torna brilhante MW p.0854-b
luz; um tipo de flor BHS p.457,1 // ta – sufixo que forma adjetivo SI // *rocaka* = brilhar, iluminar; agradável, conforme MW p.854-b

śunyata = em comp śūnyata = vazio de existência inerente EL vazio, vacuidade BHS p.532,1

śāntā = nom sing śānta, f = (part pass passad śam) acalmado, aliviado, pacificado, tranquila, calma, livre das paixões, contente, não perturbada; colocar um final em, destruir MW p.1000-b

Trad: *E se regozijavam no vazio de existência inerente e na pacificação,*

tehi huṁkārasahasra karitvā

te- = nom pl sa = tad, m = pronome demonst: este, ele; isto MW p.441

-hi = ind = pois, por, por causa, por causa de (usado encliticamente para não aparecer primeiro em uma sentença); certamente, realmente (nesses casos, usados enfaticamente e, de acordo com alguns, também interrogativamente) MW p.1171-b

huṁkāra- = fazer o som de *hum*, pronunciar um som ameaçador, qualquer rugido MW.1174-b // *hum* = expressão de lembrança, dúvida, concordância, reprovação, medo MW.1174-b // huṁhuṁkāra = cf phuphu-kāra BHS p.620 phuphu-kāra = um dos

brulhos feitos pela hoste de Mara, descrito como horrível e áspero [harsh] BHS p.396,2

-sahasra = em comp sahasra, n = mil MW p.1101-a

karitvā = egf kṛtvā = ind (abs) = tendo feito ou **feito** MW p.0248-b

Trad: *Fizeram mil exclamações,*

No vocábulo *humkāra* temos a tradução literal de “fazer (o som) hum”, que é uma sílaba utilizada em diversos contextos nas filosofias indianas.

dūṣyaśatairabhichādita bhikṣuḥ || 60 ||

dūṣya- = em comp dūṣya, m/n = corruptível, susceptível a ser corrompido ou contaminado; susceptível a ser arruinado, a ser seduzido ou desonrado MW p.0427-b
mal; um tipo de tecido, aparentemente de algodão mas de boa qualidade BHS p.268,1
-śataiḥ- = inst pl śata = cem MW p.0989
-abhichādita = abhichādayati = apresenta, com inst da coisa dada, acc de quem recebe; o presente pode ser vestuário mas muitas vezes não é BHS p.50,1
bhikṣuḥ = nom sing bhikṣu, m = bhikshu EL mendicante religioso (especialmente um brâmane da ordem quarta ou mendicante, isto é, um no quarto āśrama ou último estágio de sua vida quando ele abandona sua casa e família e subsiste apenas de esmolas); um mendicante budista MW p.0710-a

Trad: *E deram ao bhikshu centenas de tecidos.*

Trad: *E ofereceram ao bhikshu centenas de tecidos.*

[V060 trad]

*Aqueles que mantinham a confiança que purifica no Senhor dos Realizados,
E se regozijavam no vazio de existência inerente e na pacificação,
Fizeram mil exclamações,
E ofereceram ao bhikshu centenas de tecidos.*

[Verso 061]

**bhikṣu janitvana maitra sa teṣu
sarvajanasya purasta bhaṇāti |
ye mayi sattva pradoṣa karontī
teṣa kṛte na hu bodhi carāmi || 61 ||**

bhikṣu janitvana maitra sa teṣu

bhikṣu = em comp bhikṣu, m = bhikshu EL mendicante religioso (especialmente um brâmane da ordem quarta ou mendicante, isto é, um no quarto āśrama ou último estágio de sua vida quando ele abandona sua casa e família e subsiste apenas de esmolas); um mendicante budista MW p.0710-a

janitvana- = em comp janitva, m/n = nascer ou ser produzido; m pai; f mãe; m do pai e mãe, pais MW p.0338-a

maitra = em comp maitra, m/n = vindo ou derivado de um amigo; dado por um amigo, de ou pertencente a um amigo; amigável; bem-disposto, gentil, benevolente, afetuoso; de ou pertencente ao deus Mitra MW p.0796-b

sa = tad, m = pronome demonst: este, ele; isto MW p.441

teṣu = loc pl tad, m = pronome demonst: este, ele; isto MW p.441

Trad: *O bhikshu gerava amor-bondade por eles,*

sarvajanasya purasta bhaṇāti |

sarva- = em comp, sarva, n = todos BHS p. 583

-janasya = gen sing jana, m/n = um ser criado, uma criatura, um ser vivo; um pessoa ou indivíduo em geral MW p.0337-a nascimento; estranho, estrangeiro BHS p.237,2

purasta = adv purasta = em frente BHS p.347,2

bhaṇāti = egf bhaṇati = pr at sing 3ª bhaṇ = soar; pronunciar um som articulado, falar, dizer; chamar, nomear MW p.0698-a

Trad: *Fala perante todos que estavam lá*

Trad: *E falou, perante todos que lá estavam:*

ye mayi sattva pradoṣa karontī

ye = nom/acc du yā, n/f OU nom pl yā, m = yā, m/n/f = ir, proceder, mover, marchar, viajar; f pronome relativo feminino yad = quem, qual, que, qualquer MW p.0813-a

mayi = loc sing aham = eu MW p.0109-a em mim

sattva = em comp sattva, n = ser, existência, entidade, essência, natureza, verdadeira essência, vida MW p.1052-a

pradoṣa = em comp pradoṣa, m/n = corrupto, ruim, mau; m defeito, falta, ofensa, transgressão; uma condição desordenada (do corpo ou do estado); a primeira parte da noite, crepúsculo da noite, anoitecer, cair da noite MW p.0631-a

karontī = part pr f (p) kṛ = fazer, **executar**, realizar, causar, efetuar (Effect), preparar, empreender; fazer qualquer coisa para vantagem ou prejuízo do outro (com gen ou loc da pessoa); executar, cumprir (como ordem ou comando); manufaturar, preparar, trabalhar em; compor, descrever MW p.0245-c

Trad: *Para aqueles que fizeram atos ofensivos contra mim,*

Trad mod: “*Por todos aqueles que são hostis comigo,*

teṣa kṛte na hu bodhi carāmi || 61 ||

teṣa = em comp sede BHS p.257,1 sede aflitiva EL OU egf teṣu loc pl OU egf teṣām gen pl tad, m/n = pronome demonst: este, ele; isto MW p. 441

kṛte = ind = por causa de, pelo bem de, por (com gen ou em comp) MW p.0248-a

na hu = na há = after this last a verb is said to retain its accent if used in the future with an imperative sense, Pāṇ. VIII. 1, 31 [MW p.463-b]

bodhi = em comp bodhi, f = iluminação, a qualidade atingida por um Buddha BHS p.402,1 sabedoria perfeita (através da qual um homem se torna um Buddha ou Jina); o intelecto iluminado ou esclarecido de um Buddha; a árvore sob a qual a perfeita sabedoria é atingida ou sob a qual um homem se torna um Buddha, a figueira sagrada; um epíteto do Budha MW p.0688-b

carāmi = pr at sing 1ª car = ir, mover-se, andar MW p.0317-b

Trad: *Pelo bem deles eu treinarei para obter o completo despertar”.*

[V061 trad]

O bhikshu gerava amor-bondade por eles,

E falou, perante todos que lá estavam:

“Por todos aqueles que são hostis comigo,

Pelo bem deles eu treinarei para obter o completo despertar”.

[Verso 062]

tena ca varṣa aśītiranūnā

bhāṣita śūnyata koṣu jinānām |

bhikṣusahasra pratyarthika āsan**ye ca nivārita rājasutena || 62 ||****tena ca varṣa aśīṭiranūnā**

tena = ind = tena = naquela direção, lá; dessa maneira, assim; por esse motivo, portanto, como consequência de (correl yena) MW p. 0384-b lá BHS p.256,2

ca = indecl = e

varṣa = em comp varṣa, m/n = chuva, chover, um banho de cuva; uma nuvem; um ano; um dia; a divisão do mundo ou do continente conhecido MW p. 0893-b m chuva; n. ano SI

aśīṭiḥ = nom sing aśīṭi, f = oitenta MW p.0100-a

-anūnā = igual a anūnaka MW p.0042-b = nom sing anūna, f completo, inteiro, tendo completo poder, não menos, não inferior MW p.0042-b não deficiente, não menos BHS p.36,2

Trad: *E assim por oitenta anos inteiros,*

bhāṣita śūnyata koṣu jinānām |

bhāṣita = em comp bhāṣita, m/n/f = (part pass passad bhāṣ) falado, pronunciado, dito; n aquilo que é falado, fala, linguagem, conversa MW p.0709-a

śūnyata = em comp śūnyata = vazio de existência inerente EL vazio, vacuidade BHS p.532,1

koṣu = forma posterior de kośa = em comp kośa, m/n = um barril, um recipiente para segurar líquidos; (metaforicamente) uma nuvem, um balde; um recipiente de beber, um copo, um jarro em geral; uma caixa, uma gaveta, um baú; a parte interior de uma carruagem; depósito; tesouro, riqueza acumulada; dicionário; léxico ou vocabulário MW p.0256-b

jinānām = gen pl jina, m = jina, m = conquistador, epíteto padrão do Buddha, vitorioso BHS p.242,2 vitorioso, triunfante MW p.0347-b

Trad: *Ele falou sobre o vazio de existência inerente, o tesouro dos Conquistadores.*

bhikṣusahasra pratyarthika āsan

bhikṣu- = em comp bhikṣu, m = bhikshu EL mendicante religioso (especialmente um brâmane da ordem quarta ou mendicante, isto é, um no quarto āśrama ou último estágio de sua vida quando ele abandona sua casa e família e subsiste apenas de esmolas); um mendicante budista MW p.0710-a

-sahasra = em comp sahasra, n = mil MW p.1101-a

pratyarthika = em comp pratyarthika, m = um oponente (no fim de um comp) MW p.0626-a inimigo BHS p.376,1

āsan = imp at pl 3ª as = ser, viver, existir, estar presente; acontecer MW p. 0103-a

Trad: *Havia mil bhikshus que eram seus oponentes,*

ye ca nivārita rājasutena || 62 ||

ye = nom/acc du yā, n/f OU nom pl yā, m = yā, m/n/f = ir, proceder, mover, marchar, viajar; f pronome relativo feminino yad = quem, qual, que, qualquer MW p.0813-a

ca = indecl = e

nivārita = em comp nivārita, m/n = (part pass passad cc) escondido, proibido, impedido, verificado, oposto MW p.0504-a

rāja- = em comp rājan, m = rei, soberano, príncipe, regulador, chefe, governador MW p.0838-b

-sutena = inst sing suta, m/n = suta, m/n = gerado; trazido; m. um filho, uma criança, prole; um rei; f. uma filha MW p.118-a derramado; extraído ou expressado MW p.1117-c OU egf suta = (MIndic de śruta, part pass passad) ouvido BHS p.598,1

Trad: *Dos quais o príncipe [o] protegia.*

[V062 trad]

E assim por oitenta anos inteiros,

Ele falou sobre o vazio de existência inerente, o tesouro dos Conquistadores.

Havia mil bhikshus que eram seus oponentes,

Dos quais o príncipe [o] protegia.

[Verso 063]

so'pi tadā paribhūt abhūṣī
tasya ca bhikṣu parīttaku āsan |
vācamaniṣṭa tadā śruṇamānaḥ
kṣāntibalā cyuta no ca kadācit || 63 ||

so'pi tadā paribhūt abhūṣī

sah = nom sing tad, m = este, ele; isto; MW p.441

api = ind = api = (como partícula ou preposição prefixada a verbos e substantivos)

colocar perto, unir, anexar; (como advérbio) e, também, além disso, certamente; usado para expressar ênfase – ainda assim MW p.0055-a

tadā = ind = naquele tempo, então, naquele caso MW p.0361-a

paribhūt = paribhava = insulto, injúria, humilhação, desrespeito, desprezo MW p.545-c

abhūṣī = ābhū = estar presente, continuar sua existência MW p.0125-a // abhūṣa ou

abhūṣita = não adornado MW p.0071-a

Trad: *Entao, naquele tempo havia insultos,*

Trad mod: *Naquele tempo, ele era insultado,*

tasya ca bhikṣu parīttaku āsan |

tasya = gen sing tad, m/n = pronome demonst: este, ele; isto MW p. 441

ca = indecl = e

bhikṣu = em comp bhikṣu, m = bhikshu EL mendicante religioso (especialmente um brâmane da ordem quarta ou mendicante, isto é, um no quarto āśrama ou último estágio de sua vida quando ele abandona sua casa e família e subsiste apenas de esmolas); um mendicante budista MW p.0710-a

parīttaku = parīttaka igual a parītta BHS p.333,1 = adj parītta = pequeno, limitado, restrito, menor BHS p.333,1proteção, salvaguarda, refúgio

āsan = imp at pl 3ª as = ser, viver, existir, estar presente; acontecer MW p. 0103-a

Trad: *E seus bhikshus ficaram em menor número.*

Trad mod: *E o número de seus [alunos] bhikshus diminuiu.*

vācamaniṣṭa tadā śruṇamāṇaḥ

vācam- = ac sing vāc, f = discurso, voz, fala, linguagem; uma palavra, ditado, frase, provérbio; afirmação, garantia, promessa MW p.0900-b

-aniṣṭa = em comp aniṣṭa, m/n = não desejado, desvantajoso, desagradável, desfavorável; ruim, errado, mau, azarado, sinistro MW p.0031-a

tadā = ind = naquele tempo, então, naquele caso MW p.0361-a

śruṇa = ouvir, dar ouvidos a, ser atento, obediente MW p.1026-c

-māṇaḥ = nom sing māna, m = (part pass passed man) opinião, conceito; boa opinião de si mesmo, conceito, auto-confiança; consideração por outros, demonstração de respeito MW P.0766-a OU egf manāḥ/manāḥ nom sing manas, m/n/f = mente (em seu sentido mais amplo, aplicado a todos os poderes mentais) intelecto, inteligência, compreensão, percepção, senso, consciência, vontade MW p.0741-a

Trad: *Eram ouvidas palavras desagradáveis,*

kṣāntibalā cyuta no ca kadācit || 63 ||

kṣānti- = em comp kṣānti, f = paciência MW p. 265-c, receptividade intelectual, estar pronto para receber o conhecimento BHS p. 1992,2

-balā = nom sing bala, f = poder, força, vigor MW p.0675-a poder BHS p.397,2

cyuta = em comp cyuta, m/n = movido, balançado; desviado de; errado; removido, expelido; caído de, quebrado, desordenado; perdido MW p.0331-b

no = ind = não, nem (no is generally only used for na to suit the verse) MW p.0463-a

ca = indecl = e

kadācit = ind = em algum momento ou outro, algumas vezes, uma vez; na kadā cit nunca MW p.0200-a

Trad: *O poder da paciência nunca balançou,*

Trad mod: *Mas o poder de sua paciência nunca vacilou.*

[V063 trad]

Naquele tempo, ele era insultado,

E o número de seus [alunos] bhikshus diminuiu.

Eram ouvidas palavras desagradáveis,

Mas o poder de sua paciência nunca vacilou.

[Verso 064]

**so'pareṇa ca punaḥ samayena
prāṇīśatāna karī mahadartham |
śīlamakhilamanusmaramāṇaḥ
puṇyamatisya tadā bhaṇi vācam || 64 ||**

so'pareṇa ca punaḥ samayena

sah = nom sing tad, m = este, ele; isto; MW p.441

apareṇa = inst sing apara, m/n = não tendo nada além ou depois, sem rival nem superior; posterior; (comp. apa) posterior, último (oposto a pūrva e muitas vezes ocorrendo como o primeiro membro de um composto); seguinte; ocidental; inferior; mais baixo (oposto a para); outro (oposto a sva); diferente (com abl) MW p.0051-a

ca = indecl = e

punaḥ = nom sing = em comp puna, m = purificante, de limpeza MW p.0581-b

samayena = instr sing samaya, m = reunir-se, convenção, chegar a um acordo mútuo, concordância, contrato, condição, promessa; concorrência de circunstâncias; regra ou uso convencional; observância regular, obrigação religiosa; ordem, direção, preceito, instrução MW p.1076-c tempo; *tena samayena* naquele tempo; assembleia, congregação, multidão (de pessoas); um alto número BHS p.564,2 *samayena*, adv = de acordo com a convenção SI

Trad: *Então, algum tempo depois,*

prāṇīśatāna karī mahadartham |

prāṇi- = prāṇa, m = usualmente, ser vivo, criatura BHS p. 391,1 respiração, inspiração e respiração, respiro de vida, ação vital ou vida em geral; órgão vital, órgão dos sentidos MW p.0654-c

-śatāna = śata, n = cem MW p.0989

karī = nom/acc du kari, m/f = causando, realizado (no final de um comp) MW p.0205-b que faz, que forma, que cumpre SI

mahat = nom/acc sing mahat, n = grande, poderoso, forte, largo, amplo, extensivo, longo MW p.0753-b

-artham = ac sing artha, m = objetivo BHS p.66,2 objeto, propósito, causa, motivo, razão MW p.0083-c

Trad: *Ele realizou um grande feito por centenas de seres.*

śīlamakhilamanusmaramāṇaḥ

śīlam = acc sing m/n OU nom sing n śīla, m/n = disposição, inclinação, caráter, natureza; prática, comportamento, conduta; boa disposição de caráter, boa natureza, prática moral MW p.1011-b

-akhilam- = acc sing m/n OU nom sing n akhila, m/n = sem lacuna, completo, inteiro MW p.0004-a não gentil; livre de aspereza, dureza BHS p.3,2

-anusmara- = egf anusmare pr med sing 1ª anusmṛ = lembrar, recordar MW p.0041-c OU egf anusmaraṇa, n = lembrar, lembrar-se repetidamente MW p.0041-c

-māṇaḥ = nom sing māna, m = (part pass passed man) opinião, conceito; boa opinião de si mesmo, conceito, auto-confiança; consideração por outros, demonstração de respeito MW P.0766-a

Trad: *Ele se mantinha completamente atento à conduta moral.*

puṇyamatisya tadā bhaṇi vācam || 64 ||

puṇya- = em comp puṇya, m/n = mérito EL bom, puro, correto, virtuoso; n. bom, mérito religioso; um ato bom ou meritório MW p. 0580-a

-matisya = egc (matyāḥ | mateḥ) gen sing mati, f = = devoção, prece, veneração, hino devocional; aquele que é sensível, inteligente, atento, um monitor, conselheiro; a mente, compreensão, inteligência, sagacidade; a mente colocada em qualquer objeto, intenção MW p.0740

tadā = ind = naquele tempo, então, naquele caso MW p.0361-a

bhaṇi = bhaṇe = (med sing 1ª) eu digo, olhe aqui! em outros casos, apenas bho, e sempre usado por uma pessoa de posto superior, usualmente um rei, falando com súditos ou inferiores BHS p. 405,2

vācam = ac sing vāc, f = discurso, voz, fala, linguagem; uma palavra, ditado, frase, provérbio; afirmação, garantia, promessa MW p.0900-b

Trad: *Punyamati, nesse momento, falou as seguintes palavras.*

[V064 trad]

Então, algum tempo depois,

Ele realizou um grande feito por centenas de seres.

Ele se mantinha completamente atento à conduta moral.

Punyamati, nesse momento, falou as seguintes palavras.

[Verso 065]

**tatra sa gauravu kṛtva udāraṁ
puṇyamatī avacī tada bhikṣum |
mā mama kinacidācariyasyo
cetasi kimci kṛtaṁ amanāpam || 65 ||**

tatra sa gauravu kṛtva udāraṁ

tatra = indecl. = lá, naquele lugar/tempo, então; MW p.433

sa = tad, m = pronome demonst: este, ele; isto MW p.441

gauravu = gaurava = relacionado ou pertencente a um Guru ou professor; preso; comprimento na prosódia; importância, alto valor ou estima; gravidade, respeitabilidade, venerabilidade; dignidade; respeito mostrado a uma pessoa MW p.0301-c

kṛtva = nom/acc sing kṛtvān, n = causando, efetuando; ativo, ocupado; praticando mágica ou feitiçaria para enfeitiçar MW p.0248-b OU kṛtvā (BHS p.191,1) = adv tempos; fazendo, tratando como, tomando como BHS p. 191,1 ind (abs) = tendo feito ou feito MW p.0248-b

udāraṁ = acc sing m/n OU nom sing n udāra, m/n = alto, elevado, nobre, ilustre, generoso, liberal, gentil, magnânimo; honesto, sincero; correto; eloquente; não-perplexo MW p.0154-b grosseiro BHS p.129,1

Trad: *Então, fazendo atos respeitosos com relação ao seu professor,*

Trad mod: *Demonstrando respeito ao seu professor,*

O vocábulo *gaurava* possui tanto o sentido de ser “relacionado ou pertencente a um guru ou professor” quando “importância, alto valor ou estima, venerabilidade” [MW p.301]. Procuramos neste trecho manter ambos os sentidos.

puṇyamatī avacī tada bhikṣum |

puṇya- = em comp puṇya, m/n = mérito EL bom, puro, correto, virtuoso; n. bom, mérito religioso; um ato bom ou meritório MW p. 0580-a

-matī = nom/acc du mati, f = devoção, prece, veneração, hino devocional; aquele que é sensível, inteligente, atento, um monitor, conselheiro; a mente, compreensão, inteligência, sagacidade; a mente colocada em qualquer objeto, intenção MW p.0740
avacī = avaci = (3) adorar, venerar, respeitar; (5) reunir, pegar; apanhar; partir MW p.0089-b

tada = egf tadā = ind = naquele tempo, então, naquele caso MW p.0361-a

bhikṣum = acc sing bhikṣu, m = bhikshu EL mendicante religioso (especialmente um brâmane da ordem quarta ou mendicante, isto é, um no quarto āśrama ou último estágio de sua vida quando ele abandona sua casa e família e subsiste apenas de esmolas); um mendicante budista MW p.0710-a

Trad: *Punyatati assim prestou homenagens ao bhikshu:*

mā mama kinacidācariyasyo

mā = ind = partícula de proibição e negação, “usually translatable by ‘not,’ or sometimes used as a conjunction and equi-valent to ‘that — not, lest, would that — not;’” MW p.764-a

mama = gen sing aham = eu MW p.0109-a

kinacid- = kiṃ-cid qualquer coisa SI ou kiṃ-na-cid não qualquer coisa EL

-ācariyasyo = ācariyasya = gen sing ācariya, m/n = (part pass fut ācar) professor BHS p.89,1 // ācariya = a ir ou aproximar, a ser feito MW p.0115-a

Trad: *Qualquer coisa que so meu Professor*

Trad mod: “*Qualquer coisa que seja considerada pelo meu Professor*”

cetasi kiṃci kṛtaṃ amanāpam || 65 ||

cetasi = loc sing cetas, s = aparência brilhante; consciência, inteligências, a alma senciente ou pensante, coração, mente, intelecto, a faculdade de raciocínio ou compreensão MW p.0325-b

kiñci = kiñ-cid qualquer coisa SI

kṛtañ = acc sing m/n OU nom sing n kṛta, m/n = (part pass passad kṛ) feito, realizado; cumprido; preparado; obtido, ganhado, adquirido; bem feito, apropriado, bom MW p.0246-b

a-manāpam = acc sing m/n OU nom n amanāpam, m/n = desagradável BHS p.62,2

Trad: *Qualquer coisa que seja feita que seja desagradável, não*

Trad mod: *Como desagradável, não deve ser feita”.*

[V065 trad]

Demonstrando respeito ao seu professor,

Punyamati assim prestou homenagens ao bhikshu:

“Qualquer coisa que seja considerada pelo meu Professor

Como desagradável, não deve ser feita”

[Verso 066]

so avacī śṛṇu rājakumārā

kṣāntibalena samudgata buddhāḥ |

yena mi bhāṣita vācamaniṣṭā-

stasyimi antiki maitra udārā || 66 ||

so avacī śṛṇu rājakumārā

so = su, ind = geralmente depois de interrogativas (equivalente so) BHS p.596 OU su, pf = bom, bem MW p.1130-b OU sa =nom sing tad, m = pronome demonst: este, ele; isto MW p.441

avacī = avaci = (3) adorar, venerar, respeitar; (5) reunir, pegar; apanhar; partir MW p.0089-b

śṛṇu = śru = ouvir, dar ouvidos a, ser atento, obediente MW p.1026-c

rāja- = em comp rājan, m = rei, soberano, príncipe, regulador, chefe, governador MW p.0838-b

-kumārā = kumāra, m = jovem; MW p.292

Trad: *Ouçā, respeitoso jovem soberano*

Trad: [*O bhikshu respondeu:*] “*Ouçā, respeitoso jovem soberano*”

kṣāntibalena samudgata buddhāḥ |

kṣānti- = em comp kṣānti, f = paciência MW p. 265-c, receptividade intelectual, estar pronto para receber o conhecimento BHS p. 1992,2

-balena = instr sing bala, n = poder, força, vigor MW p.0675-a poder BHS p.397,2

samudgata = em comp samudgata, m/n/f = levantados juntos, elevado, ascendido, erguido, irromper, emitir MW p. 1079-c nome de uma samādhi BHS p.573,2

buddhāḥ = nom pl m/f OU acc pl f buddha, m/f = (part pass passad budh) Buddha EL

Trad: *Os Buddhas surgem através do poder da paciência.*

yena mi bhāṣita vācamaniṣṭā-

yena = ind = pelo que, por meio de que, de maneira que BHS p.0821-b

mi = mi = fixar ou prender na terra; encontrar, estabelecer; erigir, contruir; mensurar; julgar, observar, perceber; jogar fora MW p.0776-c OU mī = (9) diminuir, reduzir; ferir, destruir, matar; violar, transgredir; ser diminuído, desparecer; se perder (10) ir, mover; conhecer, saber MW p.0780-a OU mā = ind = partícula de proibição e negação, normalmente traduzida por ‘não’, ou algumas vezes usada como conjunção; é mais comumente empregada em proibição ou desaprovação MW p.0764-a

bhāṣita = em comp bhāṣita, m/n/f = (part pass passad bhāṣ) falado, pronunciado, dito; n aquilo que é falado, fala, linguagem, conversa MW p.0709-a

vāca- = egf vācā = discurso; uma palavra sagrada, texto sagrado; um juramento MW p.0901-a

-man- = estimar, valorizar, honrar como em *bahu man*, pensar muito de; *na man* não pensar nada de MW p.0740

-iṣṭāḥ- = nom pl m/f OU acc pl f iṣṭa, m/f = (part pass passed is) buscado, desejado; gostado, amado; agradável; apreciado; louvado, reverenciado, respeitado; considerado bom, aprovado; válido MW p.0142-c

Trad: *Quando alguém pronuncia palavras desagradáveis [para mim],*

stasyimi antiki maitra udārā || 66 ||

tasy- = tasya = gen sing tad, m/n = pronome demonst: este, ele; isto MW p.441

-imi = ima = da base ima; as formas derivadas fr. a são usadas enciclicamente; esse, esse aqui, se referindo a algo próximo a quem faça; conhecido, presente BHS p.0139-b

antiki = antika = em comp antika, m/n = próximo; ind (com abl, gen ou no fim de um comp) até, perto de, na presença de; ind da proximidade; perto, dentro da presença de; alcançando o fim de, alcançando; durando até, até MW p.0045-b

maitra = em comp maitra, m/n = vindo ou derivado de um amigo; dado por um amigo, de ou pertencente a um amigo; amigável; bem-disposto, gentil, benevolente, afetuoso; de ou pertencente ao deus Mitra MW p.0796-b

udārā = nom sing udāra, f = alto, elevado, nobre, ilustre, generoso, liberal, gentil, magnânimo; honesto, sincero; correto; eloquente; não-perplexo MW p.0154-b grosseiro BHS p.129,1

Trad: *Por ele eu gero um intenso amor-bondade”*

O vocábulo *udārā* significa também “alto, elevado, generoso, gentil, magnânimo, sincero, correto” [MW p.129].

[V066 trad]

[O bhikshu respondeu:] “Ouça, respeitoso jovem soberano,

Os Buddhas surgem através do poder da paciência.

Quando alguém pronuncia palavras desagradáveis [para mim],

Por ele eu gero um intenso amor-bondade”.

[Verso 067]

yena sa kalpasahasraśatāni

kṣānti niṣevita pūrvabhaveṣu |

so ahu bhikṣu yaśaḥprabhu āsaṁ**śākyamunirbhagavān bhaṇi vācam || 67 ||****yena sa kalpasahasraśatāni**

yena = ind = pelo que, por meio de que, de maneira que BHS p.0821-b

sa = tad, m = pronome demonstr: este, ele; isto MW p.441

kalpa- = em comp kalpa, m/n = kalpa EL um período fabuloso de tempo, um dia de Brahma ou 1000 Yugas, um período de 432 milhões de anos de mortais, que medem a duração do mundo; praticável, possível, apropriado MW p.0212-c aparência, aspecto, semelhança BHS p.172,2

-sahasra- = em comp sahasra, n = mil MW p.1101-a

-śatāni = nom/acc pl śata = cem MW p.0989

Trad: *Este que por cem mil kalpas,*Trad mod: *Tendo passado cem mil kalpas,***kṣānti niṣevita pūrvabhavēṣu |**

kṣānti = em comp kṣānti, f = paciência MW p. 265-c, receptividade intelectual, estar pronto para receber o conhecimento BHS p. 1992,2

niṣevita = em comp niṣevita, m/n = (part pass passad niṣev) visitado, frequentado; observado, praticado; servido, honrado, obedecido MW p.0506-c

pūrvā- = em comp pūrvā, m/n = estar na frente de; dianteiro, primeiro; oriental; estar à leste de; anterior MW p.0591-c

-bhavēṣu = loc pl bhava, m = ser, existência, aparecimento MW p. 0707-b

Trad: *Cultivando a paciência em vidas anteriores,***so ahu bhikṣu yaśaḥprabhu āsaṁ**so = **su**, inde = geralmente depois de interrogativas (equivalente so) BHS p.596 OU su,

pf = bom, bem MW p.1130-b OU sa =nom sing tad, m = pronome demonstr: este, ele; isto MW p.441

ahu = interjeição ai! / oh! BHS p.86,1 (em comps) restrito MW p.0110-a

bhikṣu = em comp bhikṣu, m = bhikshu EL mendicante religioso (especialmente um brâmane da ordem quarta ou mendicante, isto é, um no quarto āśrama ou último estágio de sua vida quando ele abandona sua casa e família e subsiste apenas de esmolas); um mendicante budista MW p.0710-a

yaśaḥ- = nom/ac sing de yaśas, n = esplendor, valor, glória; MW p.848

-prabhu = prabha, m = luz, esplendor, radiância; MW p.683 (prabhā, f) ED p.382 //

bhikshu Yasaprabha?

āsam = imp at sing 1ª as = ser, viver, existir, estar presente; acontecer MW p. 0103-a

OU aor sing at 3ª ās = presente, na presença de; habitar em, permanecer MW p.0134-c

Trad: *Oh! Eu era o bhikhsu Yasah Prabha.*

Trad: *Oh, eu era o bhikshu Yasah Prabha.*

śākyamunirbhagavān bhaṇi vācam || 67 ||

śākyamuniḥ- = nom sing śākyamuni = Shakyamuni EL

-bhagavān = nom sing bhagavat, m = Bhagavan EL venerável; MW p.743; BHS p.405 (também vitorioso)

bhaṇi = bhaṇe = (med sing 1ª) eu digo, olhe aqui! em outros casos, apenas bho, e sempre usado por uma pessoa de posto superior, usualmente um rei, falando com súditos ou inferiores BHS p. 405,2

vācam = ac sing vāc, f = discurso, voz, fala, linguagem; uma palavra, ditado, frase, provérbio; afirmação, garantia, promessa MW p.0900-b

Trad: *Isso disse o Venerável Shakyamuni.*

[V067 trad]

Tendo passado cem mil kalpas,

Cultivando a paciência em vidas anteriores,

Oh, eu era o bhikshu Yasah Prabha.

Isso disse o Venerável Shakyamuni.

[Verso 068]

**yena yaśaḥprabhu rakṣitu bhikṣuḥ
 puṇyamatī tada rājinu putraḥ |
 jātisahasra mamāsi sahāyaḥ
 so maya vyākṛtu maitraku buddhaḥ || 68 ||**

yena yaśaḥprabhu rakṣitu bhikṣuḥ

yena = ind = pelo que, por meio de que, de maneira que BHS p.0821-b

yaśaḥ- = nom/ac sing de yaśas, n = esplendor, valor, glória; MW p.848

-prabhu = prabha, m = luz, esplendor, radiância; MW p.683 (prabhā, f) ED p.382 //

bhikṣu Yasaprabha?

rakṣitu = rakṣita = nome de um ṛṣi (nascimento anterior de Śākyamuni) BHS p.449,1

(part pass passad rakṣ) guardado, protegido, cuidado, preservado, mantido MW p.0825-b

bhikṣuḥ = nom sing bhikṣu, m = bhikṣu EL mendicante religioso (especialmente um brâmane da ordem quarta ou mendicante, isto é, um no quarto āśrama ou último estágio de sua vida quando ele abandona sua casa e família e subsiste apenas de esmolas); um mendicante budista MW p.0710-a

Trad: *Aquele que protegia o bhikṣu Yasah Prabha,*

puṇyamatī tada rājinu putraḥ |

puṇya- = em comp puṇya, m/n = mérito EL bom, puro, correto, virtuoso; n. bom, mérito religioso; um ato bom ou meritório MW p. 0580-a

-matī = nom/acc du matī, f = devoção, prece, veneração, hino devocional; aquele que é sensível, inteligente, atento, um monitor, conselheiro; a mente, compreensão,

inteligência, sagacidade; a mente colocada em qualquer objeto, intenção MW p.0740

tada = egf tadā = ind = naquele tempo, então, naquele caso MW p.0361-a

rājinu = rājan, m = rei, soberano, príncipe, regulador, chefe, governador MW p.0838-b

putraḥ = nom sing putra, m = filho, criança MW p.0580-c

Trad: *O filho do soberano, Punyamati*

jātisahasra mamāsi sahāyaḥ

jāti- = em comp jāti, f = nascimento, produção; a forma de existência, seja como homem ou animal, que é fixada pelo nascimento; posição designada pelo nascimento; família, raça, linhagem MW p.0344-b

-sahasra = em comp sahasra, n = mil MW p.1101-a

mama = gen sing aham = eu MW p.0109-a

-āsi = egf asi pr at sing 2^a OU egf āsīḥ imp at sing 2^a as = ser, viver, existir, estar presente; acontecer MW p. 0103-a OU aor sing at 3^a ās = presente, na presença de; habitar em, permanecer MW p.0134-c

sahāyaḥ = nom sing sahāya, m = acompanhado (por, com instr) BHS p.588,1 uma companhia, seguidor, aderente, aliado; m ajudante, patrono MW 1100-c

Trad: *(Por) mil nascimentos você existiu como meu seguidor*

Trad mod: *Por mil nascimentos tem me acompanhado,*

so maya vyākṛtu maitraku buddhaḥ || 68 ||

so = su, ind = geralmente depois de interrogativas (equivalente so) BHS p.596 OU su, pf = bom, bem MW p.1130-b OU sa = tad, m = pronome demonst: este, ele; isto MW p.441

maya = em comp maya, m/n = usado como afixo no fim de um comp para expressar ‘feito de, consistindo de, cheio de; um cavalo; um camelo; machucar MW p. 0747-b OU egf mayā inst sing aham = eu MW p.0109-a OU egf māya = ilusório, possuindo poderes mágicos ou poderes de ilusão MW p.0771-c

vyākṛtu = vyākṛta, m/n/f = (part pass passad vyākṛ) analisado, decomposto, separado, explicado, tornado claro; transformado, mudado; MW p.0978-b desenvolvido,

desdobrado, expandido MW p.1186-b

maitraku = maitraka = Maitreya BHS p.439,2

buddhaḥ = nom sing buddha, m = (part pass passad budh) Buddha EL

Trad: *Ele se transformará no Buddha Maitreya.*

[V068 trad]

*Aquele que protegia o bhikshu Yasah Prabha,
O filho do soberano, Punyamati,
Por mil nascimentos tem me acompanhado,
Ele se transformará no Buddha Maitreya.*

[Verso 069]

**yena gaṇeśvara pūjitu śāstā
yena tu kārīta śreṣṭha vihārāḥ |
pūrvamasau varapuṣpasunāmā
so padumotturu āsi munīndraḥ || 69 ||**

yena gaṇeśvara pūjitu śāstā

yena = ind = pelo que, por meio de que, de maneira que BHS p.0821-b

gaṇeśvara = em comp gaṇeśvara, n = nome de um Buddha anterior BHS p.208,1

pūjitu = pūjita = part pass passad pūj = honrar, reverenciar, prestar respeito MW
p;0589-c

śāstā = śāstar = professor: epíteto de um Buddha, śāstā deva-manuṣyāṇām BHS p.527,1

Trad: *Aquele que fez as homenagens ao Professor Gaṇeśvara,*

yena tu kārīta śreṣṭha vihārāḥ |

yena = ind = pelo que, por meio de que, de maneira que BHS p.0821-b

tu = ind = mas BHS p. 255,1

kārīta = em comp kārīta, m/n = (part pass passad cc kṛ) causado com que fosse feito ou realizado, provocado; efetuado MW p.0222-a

śreṣṭha = em comp śreṣṭha, m/n = (super śrī) excelente, mais excelente, muito eminente ou ilustre, preeminente, o mais alto na classificação, mais alto na classificação; mais próspero; mais velho, mais antigo MW p.1028-c

vihārāḥ = nom pl vihāra, m = local de habitação de monges, monastério; estado de ser, condição de existência; andar, marchar a pé, perambulação-garlanda (?) BHS p.505,1
tomar, remover; expansão, abertura; andar por prazer ou divertimento; relaxamento; um jardim de prazeres, um jardim; um templo budista ou jaina (originalmente o salão (hall) onde os monges budistas se encontravam ou andavam por; depois esses salões foram

usados como templos, e algumas vezes se tornaram o centro de todo estabelecimento monástico MW p.0952-c

Trad: *Que causou com que surgisse as mais excelentes monastérios,*

Trad mod: *Que construiu excelentes monastérios,*

pūrvamasau varapuṣpasunāmā

pūrva- = em comp pūrva, m/n = estar na frente de; dianteiro, primeiro; oriental; estar à leste de; anterior MW p.0591-c

-masau = nom/acc du masa, m = medida, peso MW p.0752-c

vara- = em comp vara, n = envolvendo, abrangendo, circunferência, compasso; o ato de selecionar, apontar, engajar, pedir, escolher, desejar, pedir; qualquer coisa escolhida como presente, recompensa; qualquer objeto desejável, benefício, vantagem; privilégio MW p.0887-b

-puṣpa- = em comp puṣpa, m/n = flor, floração MW p.0587-c

-su- = ind = uma partícula enfatizadora frequentemente usada como prefixo impicando ‘bom, excelente, belo, honrável, digno de respeito ou reverência, excessivo, muito, facilmente, rapidamente’ MW p.1118-b

-nāmā = nom sing (nāma) nāman, n = a marca pela qual as coisas são conhecidas; nome MW p.0478-b nome BHS p.293,1 // su-nāman = bem chamado MW p.1118-b

Trad: *Anteriormente chamado de Varapuṣpasa*

so padumotturu āsi munīndraḥ || 69 ||

so = su, ind = geralmente depois de interrogativas (equivalente so) BHS p.596 OU su, pf = bom, bem MW p.1130-b OU sa = nom sing tad, m = pronome demonst: este, ele; isto MW p.441

padumo = paduma = padma, lótus BHS p.317,2

turu = tura = em comp tura, m/n = levando adiante, promovendo; radicamento; (am) ind rapidamente MW p.0378-c

āsi = pr at sing 2^a as = ser, viver, existir, estar presente; acontecer MW p. 0103-a OU

aor sing at 3^a ās = presente, na presença de; habitar em, permanecer MW p.0134-c

muni = em comp muni, m = impulso; um santo inspirado, homem santo adornado com inspiração divina ou alguém que atingiu mais ou menos uma natureza divina por

motificação e abstração; um sábio, vidente, asceta, devotado, monge; (especialmente) um recluso que vive sozinho e que tomou o voto de silêncio MW p.0785-a
 -indraḥ = nom pl indra, m = o deus que na mitologia védica reina sobre as deidades da região intermediária ou atmosfera; o primeiro, o chefe (de qualquer classe de objetos); um príncipe MW p.0140-a Śakra rei dos deuses; um alto número BHS p.114,1

Trad: *Se tornou o Senhor dos Homens Padmottara.*

Escolhemos manter o nome como *Padmottara* para retomar a etimologia de *padma* do nome, versão que Edgerton indica como possível para *Padumottara* [BHS p. 317].

[V069 trad]

*Aquele que fez as homenagens ao Professor Gaṇeśvara,
 Que construiu excelentes monastérios,
 Anteriormente chamado de Varapuṣpasa,
 Se tornou o Senhor dos Homens Padmottara.*

[Verso 070]

**eva mayā bahukalpa anantā
 dhārayitāmimu dharma jinānām |
 kṣāntibalaṁ samudānita pūrve
 śratva kumāra mamā anuśikṣāḥ || 70 ||**

eva mayā bahukalpa anantā

eva = assim, exatamente assim; em seu uso mais frequente ele reforça a ideia expressada por qualquer palavra MW p.0186-b

mayā = inst sing aham = eu MW p.0109-a OU egf maya = em comp maya, m/n = usado como afixo no fim de um comp para expressar ‘feito de, consistindo de, cheio de; um cavalo; um camelo; machucar MW p. 0747-b OU egf māya = ilusório, possuindo poderes mágicos ou poderes de ilusão MW p.0771-c

bahu- = em comp bahu, m/n/f = muito, abundante; muitos, numerosos; frequente, repetido MW p.0677-b

-kalpa = em comp kalpa, m/n = kalpa EL um período fabuloso de tempo, um dia de Brahma ou 1000 Yugas, um período de 432 milhões de anos de mortais, que medem a duração do mundo; praticável, possível, apropriado MW p.0212-c aparência, aspecto, semelhança BHS p.172,2

anantā = nom sing ananta, f = sem fim, sem limites, eterno, infinito MW p.0025-a

Trad: *Assim, por muitos incontáveis kalpas,*

dhārayitāmimu dharma jinānām |

dhārayitām- = egc dhārayatām = gen pl dhārayat, m/n = (part pr cc dhṛ) que está possuindo; mantendo como doutrina; acreditando; mantendo MW p.0454-c causando que possua, causando que seja mantido como doutrina?

-imu = ayam, m/n = este aqui; MW p.84

dharma = em comp dharma, m = dharma EL

jinānām = gen pl jina, m = jina, m = conquistador, epíteto padrão do Buddha, vitorioso BHS p.242,2 vitorioso, triunfante MW p.0347-b

Trad: *Foi causado por mim com que os dharmas dos Conquistadores fossem mantidos*

Trad: *Eu mantive os dharmas dos Conquistadores,*

kṣāntibalaṁ samudānita pūrve

kṣānti- = em comp kṣānti, f = paciência MW p. 265-c, receptividade intelectual, estar pronto para receber o conhecimento BHS p. 1992,2

-balaṁ = nom/ac sing bala, n = poder MW p.675 BHS p.397

samudānita = em comp samudānita = (part pass passad samudānayatī) tendo reunido, tendo coletado; tendo provido; tendo adquirido; tendo preparado, tendo deixado pronto BHS p.573,1

pūrve = loc sing pūrva, m/n = estar na frente de; dianteiro, primeiro; oriental; estar à leste de; anterior MW p.0591-c

Trad: *Anteriormente, tendo reunido o poder da paciência,*

Trad mod: *Então, desenvolvi o poder da paciência.*

O vocábulo *pūrve* possui o sentido de “dianteiro, primeiro, anterior”; escolhemos usar a palavra “então” tanto como um modo de remeter ao passado quando conectar esse verso com os anteriores.

śratva kumāra mamā anuśikṣāḥ || 70 ||

śrat- = ind = fé, confiança, crença MW p.1023-c

-va = ind = iva, como MW p. 0875-b // egf śrutva = ind (ab) = tendo ouvido a MW p.1028-a

kumāra = em comp kumāra, m = jovem; MW p.292

mamā = mama = gen sing aham = eu MW p.0109-a

anuśikṣāḥ = nom pl m/f OU acc pl f anuśikṣa, m/f = imitação BHS p.35,2 // anuśikṣin = exercer a si mesmo e, praticar MW p.0040-a

Trad: *Tendo ouvido, jovem, exerça a si mesmo do mesmo modo que eu.*

Trad mod: *Tendo ouvido, jovem, pratique do mesmo modo que pratiquei.*

[V070 trad]

Assim, por muitos incontáveis kalpas,

Eu mantive os dharmas dos Conquistadores.

Então, desenvolvi o poder da paciência.

Tendo ouvido, jovem, pratique do mesmo modo que pratiquei.

[Verso 071]

nirvṛtimapyatha bheṣyati evaṁ

paścimi kāli saddharmavilope |

bhikṣu va tīrthamateṣvabhiyuktā

te mama dharma pratikṣipi śāntam || 71 ||

nirvṛtimapyatha bheṣyati evaṁ

nirvṛtim- = acc sing nirvṛti, f = completa satisfação, contentamento, tranquilidade;

emancipação final ou libertação da existência; liberdade; desaparecimento, destruição

MW p.0502-a êxtase, felicidade; nirvāṇa; destruição, aniquilação – destruição dos males

BHS p.304,2 // paralelo a *nirvṛta* [BHS p. 304] = part pass passad, “tendo entrado no nirvana” BHS p.304,2

-api- = ind = api = (como partícula ou preposição prefixada a verbos e substantivos) colocar perto, unir, anexar; (como advérbio) e, também, além disso, certamente; usado para expressar ênfase – ainda assim MW p.0055-a

-atha = ind = uma auspiciosa partícula que indica começo de ação; agora, então MW p.0017-b

bheṣyati = fut at sing 3ª bhī = temer, recluir, ter medo de (com abl ou gen) MW p.0711-b

evam̐ = em comp evam, ind = assim, desse modo, dessa maneira MW p.0186-c //

bhaviṣyat = prestes a acontecer, futuro MW p. 703-a

Trad: Então no futuro, depois que [eu] tiver adentrado o [pari]nirvana,

paścimi kālī saddharmavilope |

paścimi = paścima = em comp paścima, n = (super paśca) estar atrás, derrareiro; último; oeste, ocidental MW p.0559-a

kālī = (kālī) nom sing / (kālī) adv kāla, f = um ponto fixado no tempo, um espaço de tempo, tempo em geral; tempo como levando a eventos, as causas dos quais são imperceptíveis para a mente do homem; destino; tempo como destruidor de todas as coisas; MW p.0225-b cor negra, tinta, abuso, difamação MW p.0224-b dia; de tempos em tempos; dia sim dia não, continuamente; tempo para funcionamento; yaṃ kālaṃ, frase adverbial – que tempo, quando BHS p.179,2

sat- = em comp sad, m/n/f = que senta ou se estabelece, que senta, que habita, que reside (frequentemente no fim de comp) MW p.1054-c

-dharma- = em comp dharma, m = dharma EL

-vilope = loc sing vilopa, m/n = carregando, apreendendo, tomando; uma quebra ou interrupção na saṃhitā (de acordo com os prāṭisākhya) MW p.0938-b // vilup = quebrar, destruir em pedaços MW p.0938

Trad: Nos últimos tempos de permanência do Dharma,

bhikṣu va tīrthamatesvabhiyuktā

bhikṣu = em comp bhikṣu, m = bhikṣu EL mendicante religioso (especialmente um brâmane da ordem quarta ou mendicante, isto é, um no quarto āśrama ou último estágio

de sua vida quando ele abandona sua casa e família e subsiste apenas de esmolas); um mendicante budista MW p.0710-a

va = ind = iva, como MW p. 0875-b

tīrtha- = em comp tīrtha, m/n = uma passagem, caminho, rua, um local de banho, um local sagrado, uma estupa ou local sagrado de peregrinação MW p.0376-b // *tīrthika* = heréticos BHS p.254

-mateṣu = loc pl mata, m/n = (part pass passad man) pensado, acreditado,

compreendido, suposto; concebido, imaginado; honrado, respeitado MW p.0740-c

abhiyuktā = nom sing abhiyukta, f = (part pass passad abhiyuj) aplicado, com a intenção de, diligente, absorvido em meditação, versado em; apontado; dito, falado; atacado por um inimigo; culpado MW p.0066-b

Trad: *Os bhikshus se aplicam às visões errôneas,*

Trad: *Quando os bhikshus se aplicarem às visões errôneas,*

Aqui “visões errôneas” é uma tradução do vocábulo *tīrthika*, que consideramos que é o vocábulo ao qual se refere *tīrtha* – uma vez que Edgerton também aponta as grafias de *tīrthya* para o vocábulo.

te mama dharma pratikṣipi śāntam || 71 ||

te = nom pl sa = tad, m = pronome demonst: este, ele; isto MW p.441

mama = gen sing aham = eu MW p.0109-a

dharma = em comp dharma, m = dharma EL

pratikṣipi = pratikṣip = jogar ou lançar em; empurrar contra, machucar; insultar,

ridicularizar, rejeitar MW p.0612-b

śāntam = acc sing m/n OU nom sing n śānta, m/n = (part pass passad śam) acalmado,

aliviado, pacificado, tranquila, calma, livre das paixões, contente, não perturbada;

colocar um final em, destruir MW p.1000-b

Trad: *Este meu Dharma que leva para a pacificação será abandonado.*

Utilizamos a tradução de “abandonado” para o vocábulo *pratikṣip* uma vez que ele mantém esse sentido de “jogar fora, empurrar”, mas ele também permite os sentidos de “insultar, ridicularizar, rejeitar” [MW p.612].

[V071 trad]

*Então no futuro, depois que [eu] tiver adentrado o [pari]nirvana,
Nos últimos tempos de permanência do Dharma,
Quando os bhikshus se aplicarem às visões errôneas,
Este meu Dharma que leva para a pacificação será abandonado.*

[Verso 072]

**unnata uddhata duṣṭa pragalbhā
pāpasahāyaka bhojanalubdhāḥ
cīvarapātraratāḥ paṭalubdhāḥ
lābhasaṁnīśrita te kṣīpi dharmam || 72 ||**

unnata uddhata duṣṭa pragalbhā

unnata = em comp unnata, m/n = (part pass passad unnam) levantado, mantido ou levantado, alto; projetando; grande, iminente; nome de um Buddha, elevação, ascensão MW p.0159-a arrogante; elevado BHS p.132,2

uddhata = em comp uddhata, m/n = (part pass passad uddhan) levantado, elevado; excedente, excessivo; altivo, vaidoso; excitado, intenso; rude, mal comportado MW p.0156-c

duṣṭa = em comp duṣṭa, m/n = (part pass passad duṣ) tornado mau, mimado, corrupto; reduzido a um mau estado, ferido, danificado, arruinado, mimado, contaminado MW p.0424-a

pragalbhā = nom sing pragalbhā, f = corajoso, confiante; resolutivo, energético; pronto; corajoso, bravo, intrépido; audacioso, orgulhoso, arrogante; forte; capaz, eminente; ilustre; maduro (de idade) MW p.0605-b

Trad: *Eles serão arrogantes, vaidosos, [com visões] deturpadas, insolentes,*

pāpasahāyaka bhojanalubdhāḥ

pāpa- = em comp pāpa, m/n = ruim, vicioso, pecaminoso, mau, enganoso, destrutivo; vil, baixo, abandonado MW p.0565-b

-sahāyaka = em comp sahyāyaka, m/n = acompanhado por (no fim de um comp adj) MW p.1101-a

bhojana- = em comp bhojana, n = causar ou dar de comer, alimentar, nutrir; n. o ato de dar de comer, alimentar, nutrir MW p.0723-b

-lubdhāḥ = nom sing m/f OU acc sing f lubdha, m/f = (part pass passad lubh) desejado, avarento, cobiçoso; desejoso de, almejando (algumas vezes usado com loc) MW p.0870-a

Trad: *Eles acompanharão aqueles que cometem feitos errôneos, terão cobiça pelos alimentos,*

cīvarapātraratāḥ paṭalubdhāḥ

cīvara- = em comp cīvara, n = as vestes de um monge budista mendicante MW p.0327-b

-pātra- = em comp pātra, n = vaso de beber, taça, tigela, copo, prato, louça, jarra, pote; um recipiente em geral; o canal ou leito de um rio; um receptáculo de qualquer tipo, qualquer coisa que segure ou apoie MW p.0559-c tigela; navio BHS p.340,2

-ratāḥ = nom pl m/f OU acc pl f rata, m/f = (part pass passed ram) agradado, deleitado, divertido, satisfeito, feliz; enamorado de, viciado em, devotado a, ocupado em MW p.0833-a

paṭa- = em comp paṭa, m = tecido, pano, um pedaço de pano, um vestuário, vestes, tecido fino; um véu ou tela MW p.0525-b tecido; peça, fragmento BHS p. 315,2

-lubdhāḥ = nom sing m/f OU acc sing f lubdha, m/f = (part pass passad lubh) desejado, avarento, cobiçoso; desejoso de, almejando (algumas vezes usado com loc) MW p.0870-a

Trad: *Eles se agarrarão às suas vestes e tigelas, terão cobiça pelas vestes,*

lābhasamniśrita te kṣipi dharmam || 72 ||

lābha- = em comp lābha, m = obter, receber, ganhar, encontrar, aquisição, ganhar, vantagem, lucro MW p.0862-a

-sam- = ind = (como preposição) com, junto com, reunir MW p.1066-b

-ni- = ind = prefixo a verbos e substantivos, usado como preposição - em, dentro de; embaixo, sob; em, sobre, Como prefixo para substantivos ni aparece algumas vezes como uma forma encurtada de *nis* em seu senso de ‘sem’, ‘privado de’ MW p.0481-a

-śrita = em comp śrita, m/n = (part pass passad śri) ido, aproximado, tendo recorrido a, fugido para refúgio, aproximado para proteção, entrado, descansado em, fundado em, colocado em; descansando ou sentando em MW p.1025-b

te = nom pl sa = tad, m = pronome demonst: este, ele; isto MW p.441

kṣipi = kṣipa, m/n/f = jogador, que acerta; m. jogar, lançar, insultar; f. mandar, lançar, jogar; noite (uma forma errada de kshapā) MW p.0267-b

dharmam = nom/acc sing n acc sing m = dharma, m/n = dharma EL

Trad: *Eles buscarão os ganhos e descuidarão do Dharma*

Optamos por traduzir o vocábulo *kṣipi* por “descuidarão” uma vez que *kṣip* traz essa ideia de “jogar, enviar, espalhar, jogar fora” [MW p.267]; então com “descuidarão” pretendemos trazer a ideia de que, buscando pelos ganhos, eles deixariam o aprendizado do Dharma de lado. Mas ele também abarca os sentidos de “rejeitar, desdenhar” e até mesmo “levar à ruína, destruir” [MW p.267].

[V072 trad]

*Eles serão arrogantes, vaidosos, [com visões] deturpadas, insolentes,
Eles acompanharão aqueles que cometem feitos errôneos, terão cobiça pelos alimentos,
Eles se agarrarão às suas vestes e tigelas, terão cobiça pelas vestes,
Eles buscarão os ganhos e descuidarão do Dharma.*

[Verso 073]

duṣṭapraduṣṭamanā akṛtajñā
hīnakuleṣu daridrakuleṣu |
pravrajitā iha śāsani mahyaṁ
te'pi pratikṣipi śāntamu dharmam || 73 ||

duṣṭapraduṣṭamanā akṛtajñā

duṣṭa- = em comp duṣṭa, m/n = (part pass passad duṣ) tornado mau, mimado, corrupto; reduzido a um mau estado, ferido, danificado, arruinado, mimado, contaminado MW

-praduṣṭa- = em comp praduṣṭa, m/n = corrupto, mau, errado; licencioso;

arbitrário/lascivo/sem cuidado (wanton); infame MW p.0631-a

-manā = manas, n = mente (em seu sentido mais amplo, aplicado a todos os poderes mentais) intelecto, inteligência, compreensão, percepção, senso, consciência, vontade MW p.0741-a

akṛtajñā = akṛtajña = conhecendo o não-criado (nirvāṇa); ingrato (pali *akataññu*) BHS²⁰² p.2,2

Trad: *Com uma mente contaminada com intensas aflições, ingratos,*

Edgerton apresenta duas traduções possíveis para o vocábulo *akṛtajña*: (1) um que se relaciona ao vocábulo pali *akatannu*, significando “conhecendo o não-criado [nirvana]” e (2) um que se relaciona ao vocábulo pali *akataññu*, significando “ingrato”. Aqui nos parece que o sentido utilizado é aquele de ingrato – mas não descartamos outras leituras do mesmo trecho.

hīnakuleṣu daridrakuleṣu |

hīna- = em comp hīna, m/n = (part pass passad hā) esquecido, abandonado, negligenciado; excluído, excluído de (com abl); privado de, livre de, sem, desprovido de (com inst); gasto, diminuído MW p.1170-a

-kuleṣu = loc pl kula, f = rebanho, uma tropa, uma assembleia, uma multidão, um número; uma raça, família, comunidade, tribo, casta, associação, companhia; a residência de uma família, assento de uma comunidade MW p.0240-a

daridra- = em comp daridra, m/n = pobres, necessitados, indigentes, uma pessoa pobre, mendigo MW p.0403-a

-kuleṣu = loc pl kula, f = rebanho, uma tropa, uma assembleia, uma multidão, um número; uma raça, família, comunidade, tribo, casta, associação, companhia; a residência de uma família, assento de uma comunidade MW p.0240-a

²⁰² akṛtaka, adj. (see kṛtaka; cf. Pali akata as ep. of nibbāna, and akṛtajña 1), not created, unfashioned, intangible, immaterial, in Lañk standardly as epithet of ākāśa, nirvāṇa, nirodha, Often mistranslated as if active by Suzuki, no doer, not working, or the like: Lañk 60.6; 72.5; 77.1, etc. Also more generally: sarvaṃ...kṛtakam, or sarvaṃ...akṛtakam Lañk 176.11 and 13, all is created or all is uncreated, as doctrines of two materialistic schools; the question is raised Lañk 187.9 whether the Tathāgata is uncreated (akṛtakaḥ) or created (kṛtakaḥ). p.2,2

Trad: *Em famílias excluídas, em famílias pobres.*

Trad: *Vindos de famílias excluídas, de famílias pobres,*

pravrajitā iha śāsani mahyaṃ

pravrajitāḥ = nom pl pravrajita, m = ido, ido embora, iro para o exterior, ido para o exílio; m um mendicante religioso, um mendicante ou asceta; o pupilo ou atendente de um mendigo jaina ou budista MW p.0645-b

iha = ind = neste local, aqui; para este local; neste mundo; neste livro ou sistema; neste caso MW p.0143-a

śāsani = adv f / (śāsani) nom sing f / (śāsana) em comp m/n = śāsana, m/f/n = aquele que instrui, instruir, dirigir; f instrutora; n o ato de governar; uma ordem, efito, comando, direção; disciplina; um preceito; concessão real MW p.1003-b

mahyaṃ = dat sing aham = eu MW p.0109-a // para mim

Trad: *Se tornarão renunciantes de acordo com meus ensinamentos,*

te'pi pratikṣipi śāntamu dharmam || 73 ||

te = nom pl sa - tad, m = pronome demonst: este, ele; isto MW p.441

api = ind = api = (como partícula ou preposição prefixada a verbos e substantivos) colocar perto, unir, anexar; (como advérbio) e, também, além disso, certamente; usado para expressar ênfase – ainda assim MW p.0055-a

pratikṣipi = pratikṣip = jogar ou lançar em; empurrar contra, machucar; insultar, ridicularizar, rejeitar MW p.0612-b

śāntamu = egf śāntam? = acc sing śānta, m/n = (part pass passad śam) acalmado, aliviado, pacificado, tranquila, calma, livre das paixões, contente, não perturbada; colocar um final em, destruir MW p.1000-b

dharmam = nom/acc sing n acc sing m = dharma, m/n = dharma EL

Trad: *Mas ainda assim abandonarão o dharma que leva para a pacificação.*

[V073 trad]

Com uma mente contaminada com intensas aflições, ingratos,

Vindos de famílias excluídas, de famílias pobres,

*Se tornarão renunciantes de acordo com meus ensinamentos,
Mas ainda assim abandonarão o dharma que leva para a pacificação.*

[Verso 074]

**māramatena ca mohita sattvā
rāgavaśānugatābhiniṣṭāḥ |
mohavaśena tu mohita bālā
yeṣa na rocati sūnyata śāntā || 74 ||**

māramatena ca mohita sattvā

māra- = em comp māra, m = morte, epidemia; matar; obstáculo, impedimento, oposição; (para budistas) o destruidor, o mau MW p.0772-b o mau, o adversário e tentador; no singular, frequentemente, aquele que tenta se opor (thwart) ao Bodhisattva ou Buddha e seus seguidores BHS p. 430,2

-matena = inst sing mata, m/n = (part pass passad man) pensado, acreditado, compreendido, suposto; concebido, imaginado; honrado, respeitado MW p.0740-c
ca = indecl = e

mohita = em comp mohita, m/n = (part pass passad cc muh) estupefato, perplexo, enfeitiçado (infatuated), deludido, seduzido, fascinado (frequentemente em comp) MW p.0798-c

sattvā = egf sattva = em comp sattva, n = ser, existência, entidade, essência, natureza, verdadeira essência, vida MW p.1052-a

Trad: *Os seres terão pensamentos de Mara, serão deludidos,*

rāgavaśānugatābhiniṣṭāḥ |

rāga- = em comp rāga, m = o ato de colorir ou tingir; colorir, cor vermelha; afeição, emoção, paixão, sentimento MW p.0837-c

-vaśa- = em comp vaśa, m/n = disposto, subjugado, sujeito, submisso, obediente, dominado; encantado; humilde; subjugado por feitiços ou encantos; fascinado MW p.0895-b

-anugatā- = nom sing anugata, f = (part pass passad anugam) seguido (literalmente ou figurativamente), como por um dependente (as by a dependant); cobrido (como por um

vestido pendurado atrás); seguindo; um seguidor; adquirido; extinto; contanto dom MW p.0032-c

-abhiniviṣṭāḥ = nom pl m/f OU acc pl f abhiniviṣṭa, m/f = (part pass passad abhiniviś) bem versado ou proficiente em, familiarizado com; com a intenção de; atento; absorvido; adornado com; determinado MW p.0063-c

Trad: *Dominados, dependentes e absorvidos pelo desejo,*

Trad: *Dominados pelo desejo, absorvidos pelo desejo,*

mohavaśena tu mohita bālā

moha- = em comp moha, m = delusão BHS p.441,1 falta de consciência, perda de consciência, desmaiar; ilusão, desorientação (bewilderment), perplexidade, distração; fraqueza do intelecto, ignorância, insensatez, tolice; erro MW p.0798-b

-vaśena = inst sing vaśa, m/m = por causa de, pelo bem de, por razão de BHS p. 473,1 desejoso, domado, sujeito, submisso, obediente, domado MW p.095-b

tu = ind = mas BHS p. 255,1

mohita = em comp mohita, m/n = (part pass passad cc muh) estupefato, perplexo, enfeitiçado (infatuated), deludido, seduzido, fascinado (frequentemente em comp) MW p.0798-c

bālā = nom sing bāla, f = criança, jovem, infantil, imaturo, não crescido completamente; surgido recentemente, novo; pueril, ignorante, não-sábio, não-instruído; puro MW p.0681-b

Trad: *Dominados pela delusão, confusos pelo poder da delusão.*

O vocábulo *mohita* propõe os sentidos de “estupefato, perplexo, enfeitiçado, deludido, fascinado” [MW p.267], donde retiramos o sentido de “confusos”. Na tradução feita por Roberts a partir do tibetano a palavra poder é também associada ao verso anterior:

“*They will be under the power of desire and have strong attachment. / They will be under the power of ignorance and be ignorant fools*” [Roberts, 2018, p.365].

yeṣa na rocati śūnyata śāntā || 74 ||

yeṣa = egf yeṣu loc pl ya OU egf yeṣām gen pl ya, m = aquele que vai ou se move; ar, vento MW p.0801-a pronome relativo m ‘que’ SI

na = ind = não, nem MW p.0463-a

rocati = roca, m/n = iluminando, aquele que ilumina ou torna brilhante MW p.0854-b

luz; um tipo de flor BHS p.457,1 // ta – sufixo que forma adjetivo SI // *rocaka* = brilhar, iluminar; agradável, conforme MW p854-b

śūnyata = em comp śūnyata = vazio de existência inerente EL vazio, vacuidade BHS p.532,1

śāntā = nom sing śānta, f = (part pass passad śam) acalmado, aliviado, pacificado, tranquila, calma, livre das paixões, contente, não perturbada; colocar um final em, destruir MW p.1000-b

Trad: *Eles não se regozijarão no vazio de existência inerente e na pacificação.*

[V074 trad]

Os seres terão pensamentos de Mara, serão deludidos,

Dominados pelo desejo, absorvidos pelo desejo,

Dominados pela delusão, confusos pelo poder da delusão,

Eles não se regozijarão no vazio de existência inerente e na pacificação.

[Verso 075]

bhikṣu ca bhikṣuṇikā gṛhiṇāśco

grāhita mohita pāpamatībhiḥ |

teṣa vaśānugatā sada bhūtvā

paścimi kāli pratikṣipi bodhim || 75 ||

bhikṣu ca bhikṣuṇikā gṛhiṇāśco

bhikṣu = em comp bhikṣu, m = bhikshu EL mendicante religioso (especialmente um brâmane da ordem quarta ou mendicante, isto é, um no quarto āśrama ou último estágio de sua vida quando ele abandona sua casa e família e subsiste apenas de esmolas); um mendicante budista MW p.0710-a

ca = indecl = e

bhikṣuṇikā = nom sing bhikṣuṇikā, f = monja BHS p.409,1

gr̥hiṇaḥ- = nom/acc pl gr̥ihin, m = possuidor de uma causa; m. o mestre de uma casa, mantenedor de casa MW p.0296

-co = ca = ind = e EL

Trad: *Os bhikshus, bhikshunis e mantenedores de família*

grāhita mohita pāpamatībhiḥ |

grāhita = em comp grāhita, m/n = (part pass passad cc grah) feito para tomar ou agarrar (take or seize) MW p.0304-a // grāha = herético, errôneo – o agarrando a...

[normalmente visões falsas] BHS p. 219

mohita = em comp mohita, m/n = (part pass passad cc muh) estupefato, perplexo, enfeitado (infatuated), deludido, seduzido, fascinado (frequentemente em comp) MW p.0798-c

pāpa- = em comp pāpa, m/n = ruim, vicioso, pecaminoso, mau, enganoso, destrutivo; vil, baixo, abandonado MW p.0565-b

-matībhiḥ = egc matībhiḥ = inst pl mati , f = devoção, prece, veneração, hino devocional; aquele que é sensível, inteligente, atento, um monitor, conselheiro; a mente, compreensão, inteligência, sagacidade; a mente colocada em qualquer objeto, intenção MW p.0740

Trad: *Com suas mentes com visões aflitivas, agarrados [a visões falsas] e confusos.*

Trad mod: *Terão mentes mentes com visões aflitivas, [serão] agarrados [a visões falsas] e confusos.*

Optamos aqui por traduzir *pāpamatībhiḥ* por “mente com visões aflitivas” para não repetir o vocábulo “visões errôneas” utilizado anteriormente para *tīrthamateṣu*.

teṣa vaśānugatā sada bhūtvā

teṣa = em comp sede BHS p.257,1 sede aflitiva EL OU egf teṣu loc pl OU egf teṣām gen pl tad, m/n = pronome demonst: este, ele; isto MW p. 441

vaśa- = em comp vaśa, m/n = disposto, subjugado, sujeito, submisso, obediente, dominado; encantado; humilde; subjugado por feitiços ou encantos; fascinado MW p.0895-b

-anugatā = nom sing anugata, f = (part pass passad anugam) seguido (literalmente ou figurativamente), como por um dependente (as by a dependant); cobrido (como por um vestido pendurado atrás); seguindo; um seguidor; adquirido; extinto; contanto dom MW p.0032-c

sada = em comp sada, m = o fruto das árvores MW p.1055-a // sadā = ind = sempre, continuamente, perpetuamente MW p.1055-b

bhūtvā = ind (abs) = tendo sido ou tornado (having been or become) MW p.0717-b

Trad: *Tornando-se assim continuamente dominados,*

paścimi kāli pratikṣipi bodhim || 75 ||

paścimi = paścima = em comp paścima, n = (super paśca) estar atrás, derrareiro; último; oeste, ocidental MW p.0559-a

kāli = (kāli) nom sing / (kāli) adv kāla, f = um ponto fixado no tempo, um espaço de tempo, tempo em geral; tempo como levando a eventos, as causas dos quais são imperceptíveis para a mente do homem; destino; tempo como destruidor de todas as coisas; MW p.0225-b cor negra, tinta, abuso, difamação MW p.0224-b dia; de tempos em tempos; dia sim dia não, continuamente; tempo para funcionamento; yaṃ kālāṃ, frase adverbial – que tempo, quando BHS p.179,2

pratikṣipi = pratikṣip = jogar ou lançar em; empurrar contra, machucar; insultar, ridicularizar, rejeitar MW p.0612-b

bodhim = acc sing bodhi, f = iluminação, a qualidade atingida por um Buddha BHS p.402,1 sabedoria perfeita (através da qual um homem se torna um Buddha ou Jina); o intelecto iluminado ou esclarecido de um Buddha; a árvore sob a qual a perfeita sabedoria é atingida ou sob a qual um homem se torna um Buddha, a figueira sagrada; um epíteto do Budha MW p.0688-b

Trad: *Nos últimos tempos, eles abandonarão o completo despertar.*

Trad mod: *Nos últimos tempos, eles abandonarão [a busca pelo] completo despertar.*

[V075 trad]

Os bhikshus, bhikshunis e mantenedores de família,

Terão mentes mentes com visões aflitivas, [serão] agarrados [a visões falsas] e confusos.

Tornando-se assim continuamente dominados,

Nos últimos tempos, eles abandonarão [a busca pelo] completo despertar.

[Verso 076]

**śrutva kumāra imā mama vācaṁ
bhikṣu araṇyakule vasi nityam |
yeṣiḥya rocati śūnyata śāntā
tairayu dhāritu dharmu jinānām || 76 ||**

śrutva kumāra imā mama vācaṁ

śrutva = ind (ab) = tendo ouvido a MW p.1028-a

kumāra = em comp kumāra, m = jovem; MW p.292

imā = egf imām acc sing iyam, f OU egf acc pl ayam, m – idam = este aqui; MW p.84

mama = gen sing aham = eu MW p.0109-a

vācaṁ = ac sing vāc, f = discurso, voz, fala, linguagem; uma palavra, ditado, frase, provérbio; afirmação, garantia, promessa MW p.0900-b

Trad: *Escute, jovem, a este meu discurso,*

bhikṣu araṇyakule vasi nityam |

bhikṣu = em comp bhikṣu, m = bhikshu EL mendicante religioso (especialmente um brâmane da ordem quarta ou mendicante, isto é, um no quarto āśrama ou último estágio de sua vida quando ele abandona sua casa e família e subsiste apenas de esmolas); um mendicante budista MW p.0710-a

araṇya- = as regras da vida na floresta BHS p.65,1 = arāṇa BHS p.65,1 arāṇa = livre de paixão, impureza (também *kleśa*); liberdade da paixão ou depravação BHS p.64,2

-kule = loc sing kula, n = rebanho, uma tropa, uma assembleia, uma multidão, um número; uma raça, família, comunidade, tribo, casta, associação, companhia; a residência de uma família, assento de uma comunidade MW p.0240-a

vasi = em comp vasi, m = roupas; habitação, morada; uma habitação MW p.0896-ab

nityam = acc sing nitya, m OU nom/acc sing nitya, n = nitya, m/n = contínuo, perpétuo, regularmente repetido, constante, ininterrupto, infinito, eterno; invariável, regular, fixado, regularmente prescrito, inevitável, não opcional MW p.0486-a

Trad versão 01: *O bhikshu deve continuamente habitar livre das paixões,*

Trad versão 02: *O bhikshu deve continuamente habitar na floresta,*

Trad mod: *O bhikshu deve continuamente habitar livre das paixões,*

De acordo com Edgerton, o vocábulo *araṇya* pode ser entendido como “na floresta”, referindo-se à vida de um renunciante na floresta; entretanto, ele também possui o sentido de “livre das paixões, da depravação” [BHS p.65], sentido que escolhemos em nossa tradução.

yeṣiya rocati śūnyata śāntā

yeṣiya = egf yeṣya = abs yeṣ = ferver, fazer bolhas; fluir, vazar; exercer a si mesmo, esforçar-se, perseverar MW p.0821-b // egf yasya = gen sing ya = aquele que vai ou se move; ar, vento MW p.0801-a pronome relativo m ‘que’ SI

rocati = roca, m/n = iluminando, aquele que ilumina ou torna brilhante MW p.0854-b luz; um tipo de flor BHS p.457,1 // ta – sufixo que forma adjetivo SI // *rocaka* = brilhar, iluminar; agradável, conforme MW p.854-b

śūnyata = em comp śūnyata = vazio de existência inerente EL vazio, vacuidade BHS p.532,1

śāntā = nom sing śānta, f = (part pass passad śam) acalmado, aliviado, pacificado, tranquila, calma, livre das paixões, contente, não perturbada; colocar um final em, destruir MW p.1000-b

Trad: *Aqueles que se deleitam no vazio de existência inerente e na pacificação,*

tairayu dhāritu dharmu jinānām || 76 ||

taira-yu = taira, m = nome de uma planta MW p.0385-a ?

dhāritu = dhārita, m/n/f = (part pass passad cc?) nascido, suportado, mantido MW p.0454-c

dharmu = dharma, m/n = dharma EL

jinānām = gen pl jina, m = jina, m = conquistador, epíteto padrão do Buddha, vitorioso
BHS p.242,2 vitorioso, triunfante MW p.0347-b

Trad: *Esses mantém o dharma dos Conquistadores.*

[V076 trad]

*Escute, jovem, a este meu discurso,
O bhikshu deve continuamente habitar livre das paixões,
Aqueles que se deleitam no vazio de existência inerente e na pacificação,
Esses mantém o dharma dos Conquistadores.*

[Verso 077]

**pravraji te mama śāsani caritva
bhikṣu upasāmpadapoṣadhakarmam |
bhuñjimu piṇḍamasaktā aduṣṭā
ye imu dhārayiṣyanti samādhim || 77 ||**

pravraji te mama śāsani caritva

pravraji = egf pravrāji = loc sing pravrāj, m = (vr pravraj) avançar, estabelecer,
percorrer; ir para o exterior, ir para o exílio MW p.0645-b

te = nom pl sa = tad, m = pronome demonst: este, ele; isto MW p.441

mama = gen sing aham = eu MW p.0109-a meu

śāsani = adv f / (śāsani) nom sing f / (śāsana) em comp m/n = śāsana, m/f/n = aquele
que instrui, instruir, dirigir; f instrutora; n o ato de governar; uma ordem, efito,

comando, direção; disciplina; um preceito; concessão real MW p.1003-b

caritva = egf caritvā = abs = ir, mover-se, andar MW p.0317-b

Trad: *[Aqueles que] adentram a vida de renunciante para cultivar meus ensinamentos,*

bhikṣu upasāmpadapoṣadhakarmam |

bhikṣu = em comp bhikṣu, m = bhikshu EL mendicante religioso (especialmente um
brâmane da ordem quarta ou mendicante, isto é, um no quarto āśrama ou último estágio

de sua vida quando ele abandona sua casa e família e subsiste apenas de esmolas); um mendicante budista MW p.0710-a

upasaṃpada = egf upasaṃpadā = realização; ordenação (de monge ou monja) BHS p.143,1

-poṣadha- = em comp poṣadha, m = (com budistas) renovação dos votos religiosos MW p.0599-b = upoṣadha, sabático BHS p.355,1

-karmam = acc sing karman, n = karma EL ação, trabalho, feito; ação específica, obrigação moral MW p.0209-a

Trad: *Tomam os votos de bhikshu e realizam o Uposadha,*

O poṣadha se refere à cerimônia quinzenal, instituída desde a época de Buddha, onde os monges e monjas fazem a recitação de todos os votos, trabalham quaisquer falhas que tenham cometido com relação a eles e os renovam.

bhuñjimu piṇḍamasaktā aduṣṭā

bhuñj- = bhuñjat = aproveitar, comer MW p.MW p.0713-c

-imu = ayam, m/n = este aqui; MW p.84

piṇḍa-ma- = piṇḍa = em comp piṇḍa, m/n = uma massa redonda, bola, globo, pedaço; um pedaço redondo de comida, um bocado MW p.0573-a

-saktā = nom sing sakta, f = (part pass passed sañj) agarrado, preso ou anexado a, junto ou conectado com, em contato com, perto da mão MW p.1051-a

aduṣṭā = nom sing aduṣṭa, f = não viciado, não ruim, não culpado; inocente MW p.0018-c

Trad: *Alimentam-se sem descontrole, sem agarramento à comida.*

Propusemos nesse verso a tradução de “descontrole” para o vocábulo *aduṣṭā* para adequá-lo ao sentido do contexto.

ye imu dhārayiṣyanti samādhim || 77 ||

ye = nom/acc du yā, n/f OU nom pl yā, m = yā, m/n/f = ir, proceder, mover, marchar, viajar; f pronome relativo feminino yad = quem, qual, que, qualquer MW p.0813-a

imu = ayam, m/n = este aqui; MW p.84

dhārayiṣyanti = fut at pl 3ª cc dhṛ = segurar, manter, carregar; apoiar, sustentar, manter; segurar, restringir, parar, possuir; preservar, conter MW p.0458-c // causar com que mantenha

samādhim = acc sing samādhi, m = samadhi, meditação EL

Trad: *Estes mantém esse samadhi.*

[V077 trad]

*[Aqueles que] adentram a vida de renunciante para cultivar meus ensinamentos,
Tomam os votos de bhikshu e realizam o Uposadha,
Alimentam-se sem descontrolo, sem agarramento à comida,
Estes mantém esse samadhi.*

[Verso 078]

**jīvita kāya apekṣi prahāyā
śūnyata bhāvayathā supraśāntām |
yuktaprayuktamanā ca bhavitvā
seva araṇya sadā mṛgabhūtāḥ || 78 ||**

jīvita kāya apekṣi prahāyā

jīvita = em comp jīvita, m/n = (part pass passad jīv) vivia, vivia em (em um período de tempo), vivente, vivo, existente; retornado à vida; animado, avivado MW p.0349-b

kāya = em comp kāya, m = o corpo; o tronco de uma árvore; assembleia, coleção; principal MW p.0221-b

apekṣi = em comp apekṣin = (com o objeto em gen ou como o membro anterior de um composto) considerar, respeitar, a respeito de, olhar para; olhar por, esperar MW p.0056-c

prahāyā = prahāṇa = abandono BHS p.389,2

Trad: *Abandone a preocupação com a vida e o corpo,*

śūnyata bhāvayathā supraśāntām |

śūnyata = em comp śūnyata = vazio de existência inerente EL vazio, vacuidade BHS p.532,1

bhāvayathā = pr at pl 2ª cc bhū = estar em qualquer estado ou condição; nascer ou ser produzido; existir, viver; permanecer, habitar; surgir, acontecer MW p.0714-c

su- = ind = uma partícula enfatizadora frequentemente usada como prefixo impicando ‘bom, excelente, belo, honrável, digno de respeito ou reverência, excessivo, muito, facilmente, rapidamente” MW p.1118-b

-pra- = ind = partícula como preposição ou prefixo a verbos e seus substantivos derivados, expressando: antes, na frente de; adiante; também em comp com substantivos não conectados imediatamente com verbos no sentido de ‘adiante’, e antes de adjetivos no sentido de ‘preeminentemente’, ‘excessivamente’, ‘muito’ MW p. 0601-b

-śāntām = acc sing śānta, f = (part pass passad śam) acalmado, aliviado, pacificado, tranquila, calma, livre das paixões, contente, não perturbada; colocar um final em, destruir MW p.1000-b

Trad: *Permaneça no vazio de existência inerente, em uma pacificação excelente.*

yuktaprayuktamanā ca bhavitvā

yukta- = em comp yukta, m/n = unido, conectado; ocupado com, imerso em, engajado em, absorvido em; absorvido em meditação abstrata ou no exercício religioso chamado de Yoga MW p. 0818-a

-prayukta- = em comp prayukta, m/n = junto a, aparelhado, amarrado; usado, empregado; perdido em meditação MW p.0639-c

-manā = manas, n = mente (em seu sentido mais amplo, aplicado a todos os poderes mentais) intelecto, inteligência, compreensão, percepção, senso, consciência, vontade MW p.0741-a

ca = indecl = e

bhavitvā = (p) abs bhavati = tendo existido BM

Trad: *Com a faculdade da mente aplicada à análise e ao entendimento,*

seva aranya sadā mṛgabhūtaḥ || 78 ||

sa = tad, m = pronome demonst: este, ele; isto MW p.441

iva = ind = da mesma maneira que, como se fosse MW p.0142-a

araṇya = em comp araṇya, m/n = terra nem cultivada nem pastoreada; uma região selvagem, deserto, floresta MW p.0080-b

sadā = ind = sempre, continuamente, perpetuamente MW p.1055-b

mṛga- = em comp mṛga, m = um animal selvagem; um animal em geral; qualquer quadrúpede MW p.0790-b

-bhūtāḥ = nom sing m/f OU acc sing f bhūta, m/f = verdadeiro, real, não falso BHS p.410; produzido, formado, ser, existente, sendo ou se tornando como, consistindo de MW p.716-a

Trad versão 01: *Seja como um cervo, vivendo continuamente na floresta.*

Trad versão 02: *Seja como um cervo, vivendo continuamente livre de paixões.*

Optamos aqui por trazer o segundo sentido de *araṇya*, floresta. Outra tradução possível seria: “*seja [livre] como um cervo, vivendo continuamente livres de paixões*”.

[V078 trad]

Abandonane a preocupação com a vida e o corpo,

Permaneça no vazio de existência inerente, em uma pacificação excelente.

Com a faculdade da mente aplicada a análise e ao entendimento,

Seja como um cervo, vivendo continuamente na floresta.

[Verso 079]

nitya karoṭha ca pūja jinānām

chatradhvajarddhiyamālyavihāraiḥ |

cetiya pūjayathā pratimānām

kṣipra labhiṣyatha etu samādhim || 79 ||

nitya karoṭha ca pūja jinānām

nitya = em comp nitya, m/n = contínuo, perpétuo, regularmente repetido, constante, ininterrupto, infinito, eterno; invariável, regular, fixado, regularmente prescrito, inevitável, não opcional MW p.0486-a

karotha = egc kurutha pr at pl 2^a kṛ (8) = kṛ = fazer, **executar**, realizar, causar, efetuar (Effect), preparar, empreender; fazer qualquer coisa para vantagem ou prejuízo do outro (com gen ou loc da pessoa); executar, cumprir (como ordem ou comando); manufaturar, preparar, trabalhar em; compor, descrever MW p.0245-c OU (p) imp karoti = formar, construir

ca = indecl = e

pūja = em comp pūjā, f = honra, veneração, respeito MW p. 0590-a

jinānām = gen pl jina, m = jina, m = conquistador, epíteto padrão do Buddha, vitorioso BHS p.242,2 vitorioso, triunfante MW p.0347-b

Trad: *Fazendo contínuas homenagens aos Conquistadores,*

chatradhvajarddhiyamālyavihāraiḥ |

chatra- = chattra, algumas vezes chatra MW p.0331-c = em comp chattra, n = um parassol, um guarda-chuva, chamado de Chattrar pelos nativos e considerado um sinal do poder real ou delegado MW p.0331

-dhvajarddhi = dhvaja = em comp dhvaja, m/n = uma bandeira, estandarte; uma marca, emblema, sinal, símbolo, marca característica MW p.0462-b // egf ṛddhi- = em comp ṛddhi, f = poder sobrenatural ou mágico BHS p.151,2

-yamālya- = yama = motorista, cocheiro MW p.0809-c // egf yamālaya = em comp yamālaya, n = reino dos mortos SI

-vihāraiḥ = inst pl vihāra, m = local de habitação de monges, monastério; estado de ser, condição de existência; andar, marchar a pé, perambulação-garlanda (?) BHS p.505,1 tomar, remover; expansão, abertura; andar por prazer ou divertimento; relaxamento; um jardim de prazeres, um jardim; um templo budista ou jaina (originalmente o salão (hall) onde os monges budistas se encontravam ou andavam por; depois esses salões foram usados como templos, e algumas vezes se tornaram o centro de todo estabelecimento monástico MW p.0952-c

Trad: *Através de guarda-sóis, bandeiras, carruagens e monastérios.*

cetiya pūjayathā pratimānām

cetiya = em comp cetiya, m/n = santuário, templo; objeto ou pessoa digna de veneração BHS p.223,1

pūja- = em comp pūjā, f = honra, veneração, respeito MW p. 0590-a
 -yathā = ind correlato de tathā = de tal maneira, de tal modo, como MW p.0805-a
 pratimānām = gen pl pratimā, f = um criador, feitor; f. uma imagem, semelhança; figura, ídolo; um símbolo; um reflexo MW p.0618-a // *pratimānayati* = provê, apresenta BHS p.367

Trad: *Faça assim homenagens às estupas,*

Optamos por traduzir o vocábulo *cetiya* por “estupas” uma vez que esse é o vocábulo mais utilizado em português. De modo geral, estupas se referem a locais (normalmente, com estruturas de arquitetura específicas) onde são guardadas as relíquias de Buddha ou de praticantes que treinaram de maneira intensa, ou locais de ações específicas de Buddha Shakyamuni. Assim, podem ser entendidos como locais que lembram as qualidades a serem desenvolvidas por aquele que busca treinar a si mesmo.

kṣipra labhiṣyatha etu samādhim || 79 ||

kṣipra = em comp kṣipra, m/n = rapidez, velocidade, salto MW p.267-b
 labhiṣyatha = fut at pl 2ª labh = tomar, apreender, tomar posse, pegar; receber, conceber, obter, adquirir; se encontrar com, ganhar posse de, possuir; recuperar; ganhar o poder de fazer qualquer coisa, ser capaz MW p.0861-b
 etu = imp at sing 3ª i = ir, ir para; chegar; escapar; voltar; chegar a, obter; levantar-se de; se aproximar com precer, pedir; aparecer, ser MW p.0137-c
 samādhim = acc sing samādhi, m = samadhi, meditação EL

Trad: *E rapidamente adquira essa samadhi.*

[V079 trad]

*Fazendo contínuas homenagens aos Conquistadores,
 Através de guarda-sóis, bandeiras, carruagens e monastérios,
 Faça assim homenagens às estupas,
 E rapidamente adquira essa samadhi.*

[Verso 080]

stūpa karāpayathā sugatānām
hemavibhūṣita rūpiyaliptān |
pratima suniṣṭhita ratnavicitrā
bodhinidhānu janitvana cittam || 80 ||

stūpa karāpayathā sugatānām

stūpa = em comp stūpa, m = um monumento budista (comumente chamado Tope, é um tipo de túmulo erigido sobre relíquias sagradas do grande Buddha ou em locais consagrados como as cenas de seus atos) MW p.1143-c

karāpa- = kara = quem ou o que faz ou causa; causar, fazer MW p.0204-b

-yathā = ind correlato de tathā = de tal maneira, de tal modo, como MW p.0805-a

sugatānām = gen pl sugata, m/n/f = epíteto to Buddha, aquele que atingiu a felicidade (bliss) BHS p.597,2

Trad: *Assim erigindo estupas dos Sugatas,*

hemavibhūṣita rūpiyaliptān |

hema- = iic heman, n = ouro, água MW p.1177-a

-vibhūṣita = em comp vibhūṣita, m/n = (part pass passad vibhūṣ) ornado, decorado, ornamentado MWp.0931-c

rūpiya- = egf rūpya = em comp rūpya, m/n = tendo uma forma ou aparência bela, bem-formada, belo, bonito; com um carimbo/selo, estampado/carimbado; para denotar figurativamente ou metaforicamente MW p.0852-c

-liptān = acc pl lipta, m = (part pass passad lip) besuntado, ungido; sujo, contaminado; envenenado; comido MW p.0867-c

Trad: *Ornamentadas com ouro, belas, (perfumadas com) unguentos,*

pratima suniṣṭhita ratnavicitrā

pratima = pratimā, f = um criador, feitor; f. uma imagem, semelhança; figura, ídolo; um símbolo; um reflexo MW p.0618-a

suniṣṭhita = nome de uma buddhakṣetra BHS p.599,1

ratna- = em comp ratna, n = um presente; propriedade, bens, riquezas, posses; uma joia, tesouro, pedra preciosa, pérola; qualquer coisa valioso ou desejável; qualquer coisa preciosa, qualquer coisa excelente ou o melhor de seu tipo MW p.0830-a

-vicitrā = nom sing vicitra, f = diversificado, variado; pintado, belo, maravilhoso, supreendente MW p.0914-b

Trad: *Com muitas pedras preciosas, semelhante à Sunisthita,*

Edgerton aponta *Sunisthita* como uma *buddhakṣetra* [BHS p.559].

bodhinidhānu janitvana cittam || 80 ||

bodhi- = em comp bodhi, f = iluminação, a qualidade atingida por um Buddha BHS p.402,1 sabedoria perfeita (através da qual um homem se torna um Buddha ou Jina); o intelecto iluminado ou esclarecido de um Buddha; a árvore sob a qual a perfeita sabedoria é atingida ou sob a qual um homem se torna um Buddha, a figueira sagrada; um epíteto do Budha MW p.0688-b

-nidhānu = nidhāna, n = colocando para baixo, descendo, depositando; mantendo, preservando; um local onde qualquer coisa é colocada; um receptáculo; um local de cessação ou descanso; um tesouro, um tesouro divino; depósito MW p.0487-b

janitva- = em comp janitva, m/n = nascer ou ser produzido; m pai; f mãe; m du pai e mãe, pais MW p.0338-a

-na = ind = não, nem MW p.0463-a

cittam = nom sing citta, n OU acc sing citta, m = citta, m/n = (part pass passad cit) percebido, observado, considerado; refletido sobre; compreendido; perceptível; n o coração considerado como o assento do intelecto, a mente, a faculdade de raciocínio MW p. 0323-b m pensamento BHS p.229,2

Trad: *Gere a mente que considera o completo despertar como um tesouro.*

Trad mod: *Gere a mente que aspira pelo completo despertar.*

[V080 trad]

Assim erigindo estupas dos Sugatas,

Ornamentadas com ouro, belas, (perfumadas com) unguentos,

*Com muitas pedras preciosas, semelhante à Sunisthita,
Gere a mente que aspira pelo completo despertar.*

[Verso 081]

yāvati pūja jagesmi praṇītā
divyatha mānuṣikā ramaṇīyā |
sarva gaveṣiya buddha mahethā
bodhinidhānu karitva pratijñām || 81 ||

yāvati pūja jagesmi praṇītā

yāvati = ind = adv enquanto (as far as, as long as) MW p.0816-c

pūja = em comp pūjā, f = honra, veneração, respeito MW p. 0590-a

jagesmi = efg jagmi = indo, estar em movimento constante; ir para MW p.0335-b //

jagat = movente, transitório; n aquilo que se move, homens e animais; a Terra; pessoas, humanidade MW p.335-a

praṇītā = nom sing praṇīta, f = (part pass passad praṇī) levada para frente, avançada, promovida, oferecida, direcionada MW p.0610-b superior, excelente, distinta BHS p.360,2

Trad: *Fazendo homenagens com aquilo que é excelente no mundo,*

divyatha mānuṣikā ramaṇīyā |

divyatha = pr at pl 2^a dīv = jogar, jogar com; estar feliz, se regozijar MW p.0413-a div, m/f = (local) celestial, céu, ar, atmosfera p.0413-b

mānuṣikā = mānuṣaka BHS p.429,2 = mānuṣaka, f = humano MW p.0771-b

ramaṇīyā = nom sing ramaṇīya, f = (part pass fut ram) a ser desfrutado, agradável, belo, chamoso MW p.0833-c representar ou tomar o lugar de uma esposa, ser a concubina de qualquer um (gen) MW p.0834-a

Trad: *Daquilo que é agradável a devas e homens,*

sarva gaveṣiya buddha mahethā

sarva = em comp, sarva, n = todos BHS p. 583

gaveṣi- = nom/acc n OU em comp/adv m/n gaveṣin, adj = que procura SI adj gaveṣa, m/n/f = buscar por, inquirir, pesquisa filosófica MW p.0286-c

-ya = ya, m = aquele que vai ou se move; ar, vento MW p.0801-a pronome relativo m ‘que’ SI

buddha = em comp buddha, m/n = (part pass passad budh) Buddha EL

mahethā = egf mahatha pr at pl 2^a mah = valorizar muito, ter alta estima, honrar, reverenciar, venerar, adorar MW p.0753-a

Trad: *Mantenha em alta estima todas as investigações filosóficas de Buddha,*

Neste trecho optamos por traduzir o vocábulo *gaveṣa*, trabalhado no verso [43], por “investigações filosóficas”, sentido indicado por Monier Willians [p.286].

bodhinidhānu karitva pratijñām || 81 ||

bodhi- = em comp bodhi, f = iluminação, a qualidade atingida por um Buddha BHS p.402,1 sabedoria perfeita (através da qual um homem se torna um Buddha ou Jina); o intelecto iluminado ou esclarecido de um Buddha; a árvore sob a qual a perfeita sabedoria é atingida ou sob a qual um homem se torna um Buddha, a figueira sagrada; um epíteto do Budha MW p.0688-b

-nidhānu = nidhāna, n = colocandopara baixo, descendo, depositando; mantendo, preservando; um local onde qualquer coisa é colocada; um receptáculo; um local de cessação ou descanso; um tesouro, um tesouro divino; depósito MW p.0487-b

karitva = egf kṛtvā = ind (abs) = tendo feito ou **feito** MW p.0248-b

pratijñām = acc sing pratijñā, f = admissão, reconhecimento; assentimento; uma declaração solene; acordo, promessa, voto; uma afirmação, declaração MW p.0613-c afirmação, declaração BHS p.363,1

Trad: *E faça a promessa de realizar o completo despertar.*

[V081 trad]

Fazendo homenagens com aquilo que é excelente no mundo,

Daquilo que é agradável a devas e homens,

Mantenha em alta estima todas as investigações filosóficas de Buddha,

E faça a promessa de realizar o completo despertar.

[Verso 082]

**dharmata paśyatha sarvi narendrān
yāvata santi daśa diśi loke |
dṛśyati nirvṛti sarvajinānām
dharmatayā sthita sammukha buddhāḥ ||82 ||**

dharmata paśyatha sarvi narendrān

dharmata = egf dharmatā = hábito natural e normal, hábito, condição natural, o que deve ser esperado, estado normal, regra, costume padrão, coisa ordinária BHS p.278,1

paśyatha = pr at pl 2ª paś = ver MW p.0558-a

sarvi = sarva, n = todos BHS p. 583

narendrān = acc pl narendra, m = senhor dos homens IN nome de um Buddha anterior BHS p.291,1

Trad: *Veja todos os senhores dos homens como a verdadeira natureza,*

yāvata santi daśa diśi loke |

yāvata = yāvatā = ind = adv enquanto (as far as, as long as) MW p.0816-c até, enquanto (up to, as far as) BHS p.447,2

santi = pr at pl 3ª as (2) = ser, viver, existir, estar presente; acontecer MW p.0103-

daśa = em comp daśān = dez MW p.0404-c

diśi = loc sing diś, f = direção apontada, quarto do céu, ponto cardinal, região, local, espaço, parte MW p. 0414-b // diśo daśa, towards the ten quarters, i. e. in all directions; MW p.0414-b

loke = loc sing loka, m = o vasto espaço, o mundo, o céu, divisão do universo MW p.0871-b

Trad: *Pois nos mundos das dez direções,*

dṛśyati nirvṛti sarvajinānām

dr̥śyati = dr̥śyate = pr pass sing 3^a dr̥ś = ver, olhar para, contemplar, ser um expectador;
 considerar; perceber; visitar; ver com a mente, aprender, saber, compreender;
 descobrir, examinar, investigar, decidir; ver por intuição divina MW p.0428-c
 nirvṛti = em comp nirvṛti, f = completa satisfação, contentamento, tranquilidade;
 emancipação final ou libertação da existência; liberdade; desaparecimento, destruição
 MW p.0502-a êxtase, felicidade; nirvāṇa; destruição, aniquilação – destruição dos males
 BHS p.304,2
 sarva- = em comp sarva, n = todos BHS p. 583
 -jinānām = gen pl jina, m = jina, m = conquistador, epíteto padrão do Buddha, vitorioso
 BHS p.242,2 vitorioso, triunfante MW p.0347-b

Trad: *Todos os Conquistadores que podem ser vistos e aqueles que passaram para o [pari]nirvana,*

dharmatayā sthita saṁmukha buddhāḥ ||82 ||

dharmata-yā = dharmatā = hábito natural e normal, hábito, condição natural, o que deve
 ser esperado, estado normal, regra, costume padrão, coisa ordinária BHS p.278,1 // yā –
 forma advérbios de maneira
 sthita = em comp sthita m/n = (part pass passad sthā) permaneceu, parou, foi mantido
 em pé, levantado; estado, situado, existente MW p.1147-a
 saṁmukha = em comp saṁmukha, m/n = (falar) face a face BHS p.581,1 // mukha – a
 boca, a face; uma direção, parte; região do espaço; abertura MW p.0781-b
 buddhāḥ = nom pl m/f OU acc pl f buddha, m/f = (part pass passad budh) Buddha EL

Trad: *Se tornaram Buddhas através da permanência na verdadeira natureza.*

[V082 trad]

*Veja todos os senhores dos homens como a verdadeira natureza,
 Pois nos mundos das dez direções,
 Todos os Conquistadores que podem ser vistos e aqueles que passaram para o
 [pari]nirvana,
 Se tornaram Buddhas através da permanência na verdadeira natureza.*

[Verso 083]

bhotha ca sarviṣu tyāgādhimuktāḥ

śīlaviśuddhagatā sthiracittāḥ |

kṣāntiratāḥ sada maitraratāśco

sarvi prajānatha śūnyaka dharmān || 83 ||

bhotha ca sarviṣu tyāgādhimuktāḥ

bhotha = pr at pl 2^a ? bhoti – bhavati MW p.412,2 = se tornar; (f) neste tempo, tempo presente MW p.0702-b

ca = indecl = e

sarviṣu = loc pl sarva, m/n = todos BHS p. 583

tyāga- = em comp tyāga, m =deixar, abandonar, renunciar, separar; doação, distribuição; sábio, alguém que se separa do mundo MW p.0387-a

-adhi- = prefixo a verbos e substantivos, que expressa acima, sobre e acima, além de MW p.0020-c

-muktāḥ = nom pl m/f OU acc pl f mukta, m/f = (part pass passad muc) afrouxado, solto, libertado, relaxado; aberto; redimido, liberado, emancipado (do pecado ou da existência mundana), finalmente feliz, salvo; abandonado; concedido, dado MW p.0782-c solto, caído (de seu caule) BHS p.433,1

Trad: *E faça surgir, para todos, a doação superior*

Trad mod: *Desenvolva a generosidade para todos [os seres],*

śīlaviśuddhagatā sthiracittāḥ |

śīla- = em comp śīla, m/n = disposição, inclinação, caráter, natureza; prática, comportamento, conduta; boa disposição de caráter, boa natureza, prática moral MW p.1011-b

-viśuddha- = viśuddha, m/n = completamente purificado ou limpro; livre de todos os vícios ou faltas; pio, virtuoso, honesto; humilde, modesto MW p.0943-a

-gatā = nom sing gata, f = (part pass passad gam) ido, ido embora, partido do mundo, morto; passado (como tempo), passaram, desaparecido; chegado, situado em MW p.0282-c // rūpagata = substancialmente BHS p.456,2

sthira- = em comp sthira, m/n = firme, fixo, permanente, durável, estabelecido, não movente, imóvel, plácido, calmo, livre da paixão; determinado, certo; firme MW p.1147-b

-cittāḥ = nom pl citta, m OU nom/acc pl citta, f = citta, m/f = (part pass passad cit) percebido, observado, considerado; refletido sobre; compreendido; perceptível; n o coração considerado como o assento do intelecto, a mente, a faculdade de raciocínio MW p. 0323-b m pensamento BHS p.229,2

Trad: *Permaneça situado na disciplina moral completamente pura, com sua mente estável,*

O vocábulo *sthira* possui tanto os sentios de “firme, fixo, estabelecido” quanto de “plácido, calmo, livre da paixão, firme” [MW p.1147], e escolhemos o vocábulo “estável” para tentar manter ambos os sentidos.

kṣāntiratāḥ sada maitraratāśco

kṣānti- = em comp kṣānti, f = paciência MW p. 265-c, receptividade intelectual, estar pronto para receber o conhecimento BHS p. 1992,2

-ratāḥ = nom pl m/f OU acc pl f rata, m/f = (part pass passed ram) agradado, deleitado, divertido, satisfeito, feliz; enamorado de, viciado em, devotado a, ocupado em MW p.0833-a

sada = em comp sada, m = o fruto das árvores MW p.1055-a // sadā = ind = sempre, continuamente, perpetuamente MW p.1055-b

maitra- = em comp maitra, m/n = vindo ou derivado de um amigo; dado por um amigo, de ou pertencente a um amigo; amigável; bem-disposto, gentil, benevolente, afetuoso; de ou pertencente ao deus Mitra MW p.0796-b

-ratāḥ- = nom pl m/f OU acc pl f rata, m/f = (part pass passed ram) agradado, deleitado, divertido, satisfeito, feliz; enamorado de, viciado em, devotado a, ocupado em MW p.0833-a

-co = ca = ind = e EL

Trad: *Continuamente deleite-se na paciência e no amor-bondade,*

sarvi prajānatha śūnyaka dharmān || 83 ||

sarvi = sarva, n = todos BHS p. 583

prajānatha = egf prajānāti = sing 3ª prajānāti = clama, professa BHS p.357,2 // prajānātā = estado de conhecimento (do Dharma), de prajāna = Skt. prajānant, *conhecendo* BHS p.357,2

śūnyaka = adj = vazio, vão BHS p.532,1

dharmān = ac pl dharma, m = dharma EL

Trad: *E conheça o vazio de existência inerente de todos os fenômenos.*

[V083 trad]

Desenvolva a generosidade para todos [os seres],

Permaneça situado na disciplina moral completamente pura, com sua mente estável,

Continuamente deleite-se na paciência e no amor-bondade,

E conheça o vazio de existência inerente de todos os fenômenos

[Verso 084]

vīryu janetha alīna adīnāḥ

dhyānaratāḥ pravivekaratāśca |

prajāna prajānatha prajānaviuddhim

bheṣyatha kāruṇikā nacireṇa || 84 ||

vīryu janetha alīna adīnāḥ

vīryu = vīrya, n = vigor, força, poder; heroísmo, proeza, coragem, firmeza; energia viril; dignidade MW p.0955-c esforço entusiástico SI

janetha = janatha = pr at pl 2ª jan = gerar; nascer ou ser produzido, vir à existência;

nascer novamente; ser, se tornar; ser possível MW p.0337-a

alīna = adj alīna = não desanimado ou medroso, intrépido BHS p. 68,1

adīnāḥ = nom pl m/f OU acc pl f adīna, m/f = não deprimido, não baixo; de uma mente nobre; MW p.0018-b

Trad: *Gere o esforço entusiástico que é corajoso e contente,*

O vocábulo *adīna* significa, de acordo com Monier Willians, “não deprimido, não baixo, de uma mente mente nobre, rico” [MW p.18] em oposição a *dīna* que significa “indigente, necessitado, angustiado, melancólico, assustado” [MW p.415].

dhyānaratāḥ pravivekaratāśca |

dhyāna- = em comp dhyāna, n = meditação, pensamento, reflexão, contemplação religiosa especialmente profunda e abstrata MW p.0461-a meditação ou contemplação, ‘êxtase’ místico BHS p.287,1

-ratāḥ = nom pl m/f OU acc pl f rata, m/f = (part pass passed ram) agradado, deleitado, divertido, satisfeito, feliz; enamorado de, viciado em, devotado a, ocupado em MW p.0833-a

praviveka- = em comp praviveka, m = pravavelmente MW p.0643-c solidão, isolamento BHS p.386,2

-ratāḥ- = nom pl m/f OU acc pl f rata, m/f = (part pass passed ram) agradado, deleitado, divertido, satisfeito, feliz; enamorado de, viciado em, devotado a, ocupado em MW p.0833-a

-ca = indecl = e

Trad: *Deleite-se na concentração meditativa e na solidão,*

prajña prajānatha prajñaviśuddhiḥ

prajña = em comp prajña, m/n = sábio, inteligente, estudado; inteligência, compreensão, intelecto, sabedoria, conhecimento; discernimento, discriminação, julgamento MW p.0608-c

prajānatha = egf prajānāti = sing 3ª prajānāti = clama, professa BHS p.357,2 // prajānātā = estado de conhecimento (do Dharma), de prajāna = Skt. prajānant, *conhecendo* BHS p.357,2

prajña- = em comp prajña, m/n = sábio, inteligente, estudado; inteligência, compreensão, intelecto, sabedoria, conhecimento; discernimento, discriminação, julgamento MW p.0608-c

-viśuddhiḥ = acc sing visuddhi, f = pureza complete; purificante; purificação, santificação, sagrado; retidão, correção, remoção do erro ou dúvida; igualdade, igualdade MW p.0943-a

Trad: *Conheça o conhecimento analítico, o conhecimento analítico completamente purificado,*

bheṣyatha kāruṇikā nacireṇa || 84 ||

bheṣyatha = fut at pl 2ª bhī = temer, recear, ter medo de (com abl ou gen) MW p.0711-b

kāruṇikā = nom sing kāruṇika, f = compassivo, gentil MW p.0222-c nome de um Buddha anterior p. 179,1

nacireṇa = inst sing nacira, m/n = não muito (tempo), não de longa duração; ind não muito, por um curto tempo; (eṇa or āt or āya) ind. em não muito tempo, em breve, rapidamente MW p.0465-c

Trad: *E rapidamente se torne Compassivo.*

[V084 trad]

Gere o esforço entusiástico que é corajoso e contente,

Deleite-se na concentração meditativa e na solidão,

Conheça o conhecimento analítico, o conhecimento analítico completamente purificado,

E rapidamente se torne Compassivo.

[Verso 085]

rāgu śametha sadā aśubhā ye

doṣu nigrhṇatha kṣāntibalena |

mohu nigrhṇatha prajñabalenā

prāpsyatha bodhi jinānu praśastām || 85 ||

rāgu śametha sadā aśubhā ye

rāgu = rāga, m = o ato de colorir ou tingir; colorir, cor vermelha; afeição, emoção, paixão, sentimento MW p.0837-c

śametha = śamatha? = em comp śamatha, m = tranquilidade, tranquilização BHS p.523,1

sadā = ind = sempre, continuamente, perpetuamente MW p.1055-b

aśubhā = nom sing aśubha, f = azarado, não auspicioso MW p.0100-a

ye = nom/acc du yā, n/f OU nom pl yā, m = yā, m/n/f = ir, proceder, mover, marchar, viajar; f pronome relativo feminino yad = quem, qual, que, qualquer MW p.0813-a

Trad: *Continuamente pacifique o desejo através [da contemplação] do que é desagradável,*

O vocábulo *aśubha*, definido como “azarado, não auspicioso, um erro vergonhoso, azar” [MW p.100] pode ser melhor entendido em seu sentido oposto a *śubha*, que é “brilhante, esplêndido, belo, correto, bom, virtuoso, distinto” [MW p.1015-b]. Assim, *aśubha* seria aquilo que é feio e desagradável – sentido de onde retiramos nossa tradução.

doṣu nigr̥h̥ṇatha kṣāntibalena |

doṣu = doṣa, m = falta, vício, defeito, deficiência, desejo, culpa, reprovação; uma qualidade má ou nociva; maldade; ofensa, transgressão; desordem dos três humores do corpo MW p.0436-b

nigr̥h̥ṇatha = pr at pl 2^a nigr̥h = segurar embaixo, manter embaixo, deprimir, manter embaixo; manter atrás, segurar atrás, parar, obstruir, restringir, suprimir MW p.0484-b
kṣānti- = em comp kṣānti, f = paciência MW p. 265-c, receptividade intelectual, estar pronto para receber o conhecimento BHS p. 1992,2

-balena = instr sing bala, n = poder, força, vigor MW p.0675-a poder BHS p.397,2

Trad: *Suprima a raiva aflitiva através do poder da paciência*

Trad mod: *Supere a raiva aflitiva através do poder da paciência,*

mohu nigr̥h̥ṇatha prajñabalenā

mohu = moha, m = delusão BHS p.441,1 falta de consciência, perda de consciência, desmaiar; ilusão, desorientação (bewilderment), perplexidade, distração; fraqueza do intelecto, ignorância, insensatez, tolice; erro MW p.0798-b

nigr̥h̥ṇatha = pr at pl 2^a nigr̥h = segurar embaixo, manter embaixo, deprimir, manter embaixo; manter atrás, segurar atrás, parar, obstruir, restringir, suprimir MW p.0484-b

prajna- = egf prajña = em comp prajña, m/n = sábio, inteligente, estudado; inteligência, compreensão, intelecto, sabedoria, conhecimento; discernimento, discriminação, julgamento MW p.0608-c

-balenā = instr sing bala, n = poder, força, vigor MW p.0675-a poder BHS p.397,2

Trad: *Suprima a delusão através do poder do conhecimento analítico*

Trad mod: *Supere a delusão através do poder do conhecimento analítico,*

prāpsyatha bodhi jinānu praśastām || 85 ||

prāpsyatha = fut at pl 2ª prāp = para atingir, alcançar, chegar a; estender, encontrar-se com, encontrar; obter, ganhar MW p.0657-c

bodhi = em comp bodhi, f = iluminação, a qualidade atingida por um Buddha BHS p.402,1 sabedoria perfeita (através da qual um homem se torna um Buddha ou Jina); o intelecto iluminado ou esclarecido de um Buddha; a árvore sob a qual a perfeita sabedoria é atingida ou sob a qual um homem se torna um Buddha, a figueira sagrada; um epíteto do Budha MW p.0688-b

jinānu = jinānām = gen pl jina, m = jina, m = conquistador, epíteto padrão do Buddha, vitorioso BHS p.242,2 vitorioso, triunfante MW p.0347-b

praśastām = acc sing praśastā, f = louvado, elogiado, elogiado, exaltado; louvável, elogiável, admirável, excelente, bom, melhor; feliz; bem; certo MW p.0645-c

Trad: *Atinja o completo despertar elogiado pelos Conquistadores.*

Trad mod: *E atinja o completo despertar elogiado pelos Conquistadores.*

[V085 trad]

*Continuamente pacifique o desejo através [da contemplação] do que é desagradável,
Supere a raiva aflitiva através do poder da paciência,
Supere a delusão através do poder do conhecimento analítico,
E atinja o completo despertar elogiado pelos Conquistadores.*

[Verso 086]

kāyu vibhāvayathā yathā phenām

**duḥkhamasāraku pūtidurgandham |
skandha prajānatha riktaka sarvām-
llapsyatha jñānamanuttaru kṣipram || 86 ||**

kāyu vibhāvayathā yathā phenam

kāyu = kāya, m = o corpo; o tronco de uma árvore; assembleia, coleção; principal MW p.0221-b

vibhāva-yathā = vibhava = poder, poder supremo, substância MW p0931-a livre da existência; aniquilação, destruição BHS p.495,1

yathā = ind correlato de tathā = de tal maneira, de tal modo, como MW p.0805-a

phenam = acc sing m/n OU nom sing n phenā, m/n = espuma MW p.0671-a

Trad: *O corpo é sem uma existência [por si mesmo], é como espuma,*

duḥkhamasāraku pūtidurgandham |

duḥkham- = acc sing m/n OU nom sing n duḥkha, m/n = inquietação, infelicidade, dor, tristeza, aflição, angústia, miséria, agonia; dificuldade, problema; doloroso, desagradável, desconfortável, difícil MW p.0418-b

-asāraku = adj asāraka = não substancial, vazio, sem valor BHS p.84,1

pūti- = em comp pūti, m/n/f = pútrido, mau-cheiro, fedido; f. fedor, putrefação; f. pureza, purificação MW p.0589-c/0590-b

-durgandham = acc sing durgandha, m/n = um cheiro ruim, odor ruim, fedor MW p.0419-c

Trad: *É insubstancial, [gera] insatisfação-sofrimento, é pútrido e possui um mau odor.*

skandha prajānatha riktaka sarvām-

skandha = em comp skandha, m = massa, grande massa; as cinco aglomerações que no budismo não a base (ou substitutos) da personalidade, e constituem a raiz do agarramento à existência; em um bom sentido, aglomerações religiosas ou concentrações; porções principais ou artigos do dharma BHS p.607,2

prajānatha = egf prajānāti = sing 3ª prajānāti = clama, professa BHS p.357,2 // prajānātā = estado de conhecimento (do Dharma), de prajāna = Skt. prajānant, *conhecendo* BHS p.357,2

riktaka = em comp riktaka, m/n = vazio, sem carga MW p.0846-a

sarvām- = acc sing sarva, f = todos BHS p. 583

Trad: *Conheça o vazio [de existência inerente] de todos os agregados,*

lāpsyatha jñānāmanuttaru kṣipram || 86 ||

lāpsyatha = egf lāpīsyatha = fut at pl 2ª lap = conversar, tagarelar, falar; sussurar;

lamentar, chorar MW p.0861-b

jñānam- = nom/acc sing jñāna, n = conhecimento não dual EL conhecimento BHS p. 244,2 conhecer, compreender; conhecimento sagrado ou religioso, especialmente aquele que é derivado da meditação das verdades superiores da religião e da filosofia e que ensina ao homem sua própria natureza e como ele pode ser reunido com o espírito supremo MW p.0352-a

-anuttaru = anuttara, m/n/f = tendo nenhum superior, supremo no f como eclipse de samyaksāmbodhi BHS p.27

kṣipram = ac sing OU adv kṣipra, m/n = rapidez, velocidade, salto MW p.267-b

Trad: *E rapidamente realize a suprema sabedoria não-dual.*

[V086 trad]

O corpo é sem uma existência [por si mesmo], é como espuma,

É insubstancial, [gera] insatisfação-sofrimento, é pútrido e possui um mau odor.

Conheça o vazio [de existência inerente] de todos os agregados,

E rapidamente realize a suprema sabedoria não-dual.

[Verso 087]

dr̥ṣṭi ma gr̥h̥ṇatha pāpika jātu

ātma ayaṁ puruṣo atha jīvaḥ |

sarvi prajānatha śūnyaka dharmān

kṣipra spr̥ṣisyatha uttamabodhim || 87 ||

dr̥ṣṭi ma gr̥h̥ṇatha pāpika jātu

dr̥ṣṭi = em comp dr̥ṣṭi, f = visão, ver com o olho mental; saber; a faculdade de ver; o olho, o olhar do olo, a pupila; o olho da mente, intelecto, sabedoria, conhecimento; consideração, visão, noção MW p. 0429-b visão, opinião BHS p.269,2
 ma = eu MW p.0109-a partícula de proibição e negação MW p.0764=a
 gr̥h̥ṇatha = egc gr̥h̥ṇītha = pr at pl 2^a grah = apreender, tomar, receber, aceitar, tomar pela mão, aceitar, segurar; tomar prisioneiro, capturar; abstrair, tomar MW p.0302-c
 pāpika = pāpaka BHS p.341,1 = mau, ruim; n. mal, erro, maldade, pecado; m. uma pessoa má MW p.0566-a (fisicamente) feio BHS p.341,1
 jātu = ind = de toda forma, sempre; possivelmente, talvez; algumas vezes MW p.0344-c

Trad: *Não mantenha visões que geram ações que são causa de sofrimento,*

Traduzimos aqui *pāpaka* por “ações que são causa de sofrimento” uma vez que o “mau, ruim” apontado por Edgerton [BHS p.341] deve ser entendido dentro do contexto das Quatro Verdades Superiores, isso é, dentro da perspectiva de superação da aflições mentais-emocionais, *kleśa* geradas a partir da ignorância distorciva, *avidya*.

ātma ayam puruṣo atha jīvaḥ |

ātma = em comp ātman, m = ser inerentemente existente EL a respiração, a alma, o princípio da vida e da sensação, a alma individual, o eu, o indivíduo abstrato; usado como pronome reflexivo para todas as três pessoas; e usado no singular mesmo quando se refere a um dual ou plural; o temperamento ou disposição natural; essência, natureza, caráter; a pessoa ou corpo inteiro considerado como um e oposto aos membros separados do corpo MW p.0117-c

ayam = nom sing ayam, m = este aqui

puruṣo = puruṣa, m = homem coletivamente ou individualmente, humanidade, um homem, ser humano, masculino; um membro ou representante de geração; um oficial, funcionário MW p.0585-b

atha = ind = uma auspiciosa partícula que indica começo de ação; agora, então MW p.0017-b

jīvaḥ = nom sing jīva, m = o princípio da vida, o sopro vital, o vivente ou alma pessoal incorporada no corpo e transmitindo a ele a vida, movimento, e sensação MW p.0348 não existe um princípio vital separado, individual EL

Trad: *De um atman independente, de um homem independente ou de um princípio vital independente,*

sarvi prajānatha śūnyaka dharmān

sarvi = sarva, n = todos BHS p. 583

prajānatha = egf prajānāti = sing 3ª prajānāti = clama, professa BHS p.357,2 // prajānātā = estado de conhecimento (do Dharma), de prajāna = Skt. prajānant, *conhecendo* BHS p.357,2

śūnyaka = adj = vazio, vão BHS p.532,1

dharmān = ac pl dharma, m = dharma EL

Trad: *Conheça o vazio de existência inerente de todos os fenômenos,*

kṣipra spr̥śisyatha uttamabodhim || 87 ||

kṣipra = em comp kṣipra, m/n = rapidez, velocidade, salto MW p.267-b

spr̥śisyatha = egc sparkṣyatha = fut at pl 2ª spr̥ś = tocar, roçar, manusear, tomar posse; agarrar-se, entrar em contato com, agetar; tomar, receber. atingir, obter MW p.1150-c
uttama- = em comp uttama, m/n = o mais alto, chefe; mais elevado, principal; melhor, excelente (frequentemente no fim de compostos), primeiro, melhor; ind mais, no mais elevado nível MW p.0149-b

-bodhim = acc sing bodhi, f = iluminação, a qualidade atingida por um Buddha BHS p.402,1 sabedoria perfeita (através da qual um homem se torna um Buddha ou Jina); o intelecto iluminado ou esclarecido de um Buddha; a árvore sob a qual a perfeita sabedoria é atingida ou sob a qual um homem se torna um Buddha, a figueira sagrada; um epíteto do Budha MW p.0688-b

Trad: *E rapidamente obtenha o mais elevado completo despertar.*

[V087 trad]

Não mantenha visões que geram ações que são causa de sofrimento,

De um atman independente, de um homem independente ou de um princípio vital independente,

*Conheça o vazio de existência inerente de todos os fenômenos,
E rapidamente obtenha o mais elevado completo despertar.*

[Verso 088]

**lābha ma kurvatha gṛddho kadācit
mā paritapyatha piṇḍalamabdhvā
nindita śamsita mā khu calethā
merusamāśca akampiya bhothā || 88 ||**

lābha ma kurvatha gṛddho kadācit

lābha = em comp lābha, m = obter, receber, ganhar, encontrar, aquisição, ganhar, vantagem, lucro MW p.0862-a

ma = eu MW p.0109-a partícula de proibição e negação MW p.0764=a

kurvatha = egc kurutha = pr at pl 2^a kṛ (8) = fazer, **executar**, realizar, causar, efetuar (Effect), preparar, empreender; fazer qualquer coisa para vantagem ou prejuízo do outro (com gen ou loc da pessoa); executar, cumprir (como ordem ou comando); manufaturar, preparar, trabalhar em; compor, descrever MW p.0245-c

gṛddho = gṛddha, m/n/f = desejoso de, ansiosamente esperando por MW p.0295-a abutre BHS p. 214,2 gṛddhi, f = ganância, desejo ansios BHS p.214,2

kadācit = ind = em algum momento ou outro, algumas vezes, uma vez; na kadā cit nunca MW p.0200-a

Trad: *Nunca realize (qualquer coisa que seja) pelo lucro ou pela ganância,*

mā paritapyatha piṇḍalamabdhvā

mā = acc sing aham = eu MW p.0109-a partícula de proibição e negação MW p.0764-a

paritapyatha = egc paritapatha = pr at pl 2^a pass paritap = queimar, queimar excessivamente; sentir ou sofrer dor; mortificar o corpo, passar por penitência, praticar austeridades; pass -tapyate, sentir ou sofrer dor, passar por penitência, mortificar a carne MW p.0542-b

piṇḍalam- = acc sing piṇḍala, m = uma ponte, calçada, passagem sobre um fluxo ou ravina, uma crista; viga levantada para formar um caminho através de campos

inundados MW p.0573=b // piṇḍakā = comida (doada) BHS p.344,2 amontoado de comida MW p.0573

-abdhi- = abdhi = uma lagoa, lago; oceano MW p.0060-a

-vā= ind = (excluída do primeiro lugar na sentença e geralmente vindo logo depois da palavra à qual se refere) como (as, like, either, or, wether, either) MW p.0899-a

Trad: *Não se exaura [quando] obtém esmolos pequenas,*

Trad mod: *Não se exaura [por terem recebido] poucas doações de comida,*

nindita śāṁsita mā khu calethā

nindita = em comp nindita, m/n = (part pass passad nind) acusado, abusado, insultado, reprovado, desprezado; proibido MW p.0488-a

śāṁsita = em comp śāṁsita, m/n = (part pass passad cc śāṁs) dito, falado; louvaso, celebrado; desejado; caluniado, falsamente acusado, estabelecido MW p.0985-b

mā = acc sing aham = eu MW p.0109-a partícula de proibição e negação MW p.0764=a

khu = ind = é claro, obviamente, como todos sabem; claramente, certamente, você pode ter certeza BHS p.205,2

calethā = egc calatha? pr at pl 2^a OU egc caleta op at pl 2^a cal = mover a si mesmo, ser movido; agitar, tremer, palpitar, estar agitado; seguir em frente, marchar; ficar perturbado, se tornar confuso ou desorientado, desviar-se; sair do curso correto; cair MW p.019-b

Trad: *Não se mova por desprezo ou louvor,*

merusamāśca akampiya bhothā || 88 ||

meru- = em comp meru, m = nome de uma montanha fabulosa considerada como o Olimpo da mitologia hindu; a conta central ou mais proeminente em um rosário; grande gema média de um colar; a articulação mais proeminente do dedo em certas posições dos dedos MW p.0795-c

-samāḥ- = nom pl sama, m/f = igual, como, similar MW p.1066-b

-ca = indecl = e

akampiya = adj akampiya = imóvel BHS p.1,2

bhothā = pr at pl 2^a ? bhoti – bhavati MW p.412,2 = se tornar; (f) neste tempo, tempo presente MW p.0702-b

Trad: *Seja imóvel como o Monte Meru.*

[V088 trad]

*Nunca realize (qualquer coisa que seja) pelo lucro ou pela ganância,
Não se exaura [por ter recebido] poucas doações de comida,
Não se mova por desprezo ou louvor,
Seja imóvel como o Monte Meru.*

[Verso 089]

**dharma gaveṣatha gauravajātāḥ
śratva tadāpi ca tatpara bhotha |
tiṣṭhata gocari sarvajinānām
yāsyatha kṣipra sukhāvatikṣetram || 89 ||**

dharma gaveṣatha gauravajātāḥ

dharma = em comp dharma, m = dharma EL

gaveṣatha = pr at pl 2^a gaveṣ = desejar ardente ou ferventemente; lutar por; buscar, caçar; buscar ou investigar MW p.0286-c

gaurava- = em comp gaurava, m/n = relacionado ou pertencente a um Guru ou professor; preso; cumprimento na prosódia; importância, alto valor ou estima; gravidade, respeitabilidade, venerabilidade; dignidade; respeito mostrado a uma pessoa MW p.0301-c

-jātāḥ = nom/acc pl f OU nom pl m jāta, m/f = (part pass passad jan) nascido, trazido à existência, produzido, engendrado; crescido, produzido, causado, ocasionado; aparente, manifesto; acontecido; tornado, presente; à mão, coletado, armazenado, possuído, sentido, experienciado, inspirado, (normalmente no início de um composto adjetivo) MW p.0344-a depois de um substantivo abstrato, se tornar caracterizado por, cheio de, ou a um adjetivo baseado no abstrato BHS p.240,1

Trad versão 01: *Busque compreender o dharma gerado através do professor,*

Trad versão 02: *Busque com grande respeito compreender o dharma,*

A versão (01) considera o sentido de “relacionado ou pertencente ao guru ou professor” do vocábulo *gaurava*, enquanto a versão (02) considera apenas o sentido de “importância, respeitabilidade” do mesmo vocábulo.

śratva tadāpi ca tatpara bhotha |

śratva = ind (ab) = tendo ouvido a MW p.1028-a

tadā- = ind = naquele tempo, então, naquele caso MW p.0361-a

api = ind = api = (como partícula ou preposição prefixada a verbos e substantivos)

colocar perto, unir, anexar; (como advérbio) e, também, além disso, certamente; usado para expressar ênfase – ainda assim MW p.0055-a

ca = indecl = e

tatpara = quem os segue; que o tem por objetivo; que lhe é totalmente devotado; ifc adepto de SI // tataḥ param = depois disso, então MW p.0533-a

bhotha = pr at pl 2ª ? bhoṭi – bhavati MW p.412,2 = se tornar; (f) neste tempo, tempo presente MW p.0702-b

Trad: *Tendo ouvido, dedique-se para tornar-se aquilo.*

Trad mod: *Tendo ouvido [os ensinamentos], dedique-se para tornar-se aquilo.*

tiṣṭhata gocari sarvajinānām

tiṣṭhata = egf tiṣṭhata = pr at pl 2ª tiṣṭhat = permanecendo, habitando, ficando em pé, sendo MW p.0375-c // tiṣṭhatu = seja assim! certo!

gocari = gocara, m = escopo, alcance; associação, alcance de pessoas com quem se associa; sustento, provisões, comida, particularmente usado como comida para monges BHS p.215,1

sarva- = em comp, sarva, n = todos BHS p. 583

-jinānām = gen pl jina, m = jina, m = conquistador, epíteto padrão do Buddha, vitorioso BHS p.242,2 vitorioso, triunfante MW p.0347-b

Trad: *Mantenha-se no escopo de todos os Conquistadores,*

Trad mod: *Mantenha a conduta de todos os Conquistadores,*

yāsyatha kṣipra sukhāvatikṣetram || 89 ||

yāsyatha = fut at pl 2^a yā = ir, proceder, mover, marchar, viajar MW p.0813-a

kṣipra = em comp kṣipra, m/n = rapidez, velocidade, salto MW p.267-b

sukhāvati- = Sukhāvātī = o mundode Amitābha ou Amitāyus, do qual Avalokiteśvara também vem BHS p.597,1 Sukhavati EL

-kṣetram = nom/acc sing kṣetra, n = campo BHS p.201,1 terra, campo, local, região, porção do espaço MW p.0270-a

Trad: *Rapidamente vá para a Terra Pura de Sukhavati.*

Trad mod: *E assim, vá rapidamente para a Terra Pura de Sukhavati.*

[V089 trad]

Busque com grande respeito compreender o dharma,

Tendo ouvido [os ensinamentos], dedique-se para tornar-se aquilo.

Mantenha a conduta de todos os Conquistadores,

E assim, vá rapidamente para a Terra Pura de Sukhavati.

[Verso 090]

sarvajage samacitta bhavitvā

apriya mā priya citta karotha |

mā na gaveṣatha lābhu yaśo vā

kṣipra bhaviṣyatha buddha munīndrāḥ || 90 ||

sarvajage samacitta bhavitvā

sarva- = em comp, sarva, n = todos BHS p. 583

-jage = jagat? = movente, transitório; m. aquilo que se movo ou está vivo, homens e animais; (na linguagem posterior) o mundo, a terra, o universo; (tī) n céu e o mundo inferior; (t) m ar, vento MW p.0335-a

sama- = em comp sama, m/n = igual, como, similar MW p.1066-b

-citta = em comp citta, m/n = (part pass passad cit) percebido, observado, considerado; refletido sobre; compreendido; perceptível; n o coração considerado como o assento do intelecto, a mente, a faculdade de raciocínio MW p. 0323-b m pensamento BHS p.229,2

bhavitvā = (p) abs bhavati = tendo existido BM

Trad: *Mantenha uma mente equânime com relação a todos os seres,*

apriya mā priya citta karotha |

apriya = em comp apriya, m/n = desagradável; não-gentil, não-amigável MW p.0059-a

mā = acc sing aham = eu MW p.0109-a partícula de proibição e negação MW p.0764=a

priya = em comp priya, m/n = amado, querido a (com gen, loc ou dat), querido, valioso, agradável, desejável, agradável MW p.0661-b

citta = em comp citta, m/n = (part pass passad cit) percebido, observado, considerado; refletido sobre; compreendido; perceptível; n o coração considerado como o assento do intelecto, a mente, a faculdade de raciocínio MW p. 0323-b m pensamento BHS p.229,2

karotha = egc kurutha pr at pl 2ª kṛ (8) = kṛ = fazer, **executar**, realizar, causar, efetuar (Effect), preparar, empreender; fazer qualquer coisa para vantagem ou prejuízo do outro (com gen ou loc da pessoa); executar, cumprir (como ordem ou comando); manufaturar, preparar, trabalhar em; compor, descrever MW p.0245-c OU (p) imp karoti = formar, construir

Trad: *Não mantenha em sua mente o agradável e o desagradável,*

mā na gaveṣatha lābhu yaśo vā

mā = acc sing aham = eu MW p.0109-a partícula de proibição e negação MW p.0764=a

na = ind = não, nem MW p.0463-a

gaveṣatha = pr at pl 2ª gaveṣ = desejar ardente ou ferventemente; lutar por; buscar, caçar; buscar ou investigar MW p.0286-c

lābhu = lābha, m = obter, receber, ganhar, encontrar, aquisição, ganhar, vantagem, lucro MW p.0862-a

yaśo = yaśas, n = esplendor, valor, glória; MW p.848

vā = ind = (excluída do primeiro lugar na sentença e geralmente vindo logo depois da palavra à qual se refere) como (as, like, either, or, wether, either) MW p.0899-a

Trad: *Não busque pelos ganhos ou pela glória,*

kṣipra bhaviṣyatha buddha munīndrāḥ || 90 ||

kṣipra = em comp kṣipra, m/n = rapidez, velocidade, salto MW p.267-b

bhaviṣyatha = fut at pl 2ª bhū = estar em qualquer estado ou condição; nascer ou ser produzido; existir, viver; permanecer, habitar; surgir, acontecer MW p.0714-c

buddha = em comp buddha, m/n = (part pass passad budh) Buddha EL

muni- = em comp muni, m = impulso; um santo inspirato, homem santo adornado com inspiração divina ou alguém que atingiu mais ou menos uma natureza divina por motificação e abstração; um sábio, vidente, asceta, devotado, monge; (especialmente) um recluso que vive sozinho e que tomou o voto de silêncio MW p.0785-a

-indrāḥ = nom pl indra, m = o deus que na mitologia védica reina sobre as deidades da região intermediária ou atmosfera; o primeiro, o chefe (de qualquer classe de objetos); um príncipe MW p.0140-a Śakra rei dos deuses; um alto número BHS p.114,1

Trad: *Rapidamente surja como um Buddha, um Poderoso Sábio*

Trad mod: *E rapidamente se torne um Buddha, um Senhor dos Realizados.*

[V090 trad]

Mantenha uma mente equânime com relação a todos os seres,

Não mantenha em sua mente o agradável e o desagradável,

Não busque pelos ganhos ou pela glória,

E rapidamente se torne um Buddha, um Senhor dos Realizados.

[Verso 091]

buddhaguṇāṃśca prabhāṣatha nityam

bhūtaguṇehi niruktipadehi |

yān guṇa śrutviha sattva prasannāḥ

buddhaguṇeṣu sprhām janayeyuḥ || 91 ||

buddhaguṇāṃśca prabhāṣatha nityam

buddha- = em comp buddha, m/n = (part pass passad budh) Buddha EL

-guṇān- = acc pl guṇa, m = vantagem; grupo, buquê, garlanda; cachos de flores em grupos, flores em uma garlanda BHS p.212,1 um único fio de corda ou barbante; uma corda; uma garlanda MW p.0291-a

-ca = indecl = e

prabhāṣatha = pr at pl 2^a prabhāṣ = falar com, se dirigir a, conversar com; declarar, proclamar, publicar, anunciar; revelar, manifestar; expor, explicar MW p.0635-a

nityam = acc sing nitya, m OU nom/acc sing nitya, n = nitya, m/n = contínuo, perpétuo, regularmente repetido, constante, ininterrupto, infinito, eterno; invariável, regular, fixado, regularmente prescrito, inevitável, não opcional MW p.0486-a

Trad: *Continuamente explique as qualidades dos Buddhas,*

bhūtaguṇehi niruktipadehi |

bhūta- = bhūta, m/n = verdadeiro, real, não falso BHS p.410; produzido, formado, ser, existente, sendo ou se torando como, consistindo de MW p.716-a

-guṇe- = loc sing guṇa, m = vantagem; grupo, buquê, garlanda; cachos de flores em grupos, flores em uma garlanda BHS p.212,1 um único fio de corda ou barbante; uma corda; uma garlanda MW p.0291-a

-hi = ind = pois, por, por causa, por causa de (usado encliticamente para não aparecer primeiro em uma sentença); certamente, realmente (nesses casos, usados enfaticamente e, de acordo com alguns, também interrogativamente) MW p.1171-b

nirukti- = em comp nirukti, f = explicação, interpretação etimológica de palavras; (na retórica) uma explicação artificial ou poética da derivação de uma palavra MW p.0494-c

-pade- = loc sing pada, m/n = sentença, enunciado completo (em contraste com nāman, palavra, and vyañjana, som) BHS p.317,1 passo, ritmo; um passo, uma marca de passo; um lugar de permanência, posição, local; uma morada; um lugar, grau, dignidade MW p.0529-c

-hi = ind = pois, por, por causa, por causa de (usado encliticamente para não aparecer primeiro em uma sentença); certamente, realmente (nesses casos, usados enfaticamente e, de acordo com alguns, também interrogativamente) MW p.1171-b

Trad versão 01: *Explicando as verdadeiras qualidades através de argumentos,*

Trad versão 02: *Explicando o surgimento das qualidades através de argumentos,*

Até então estávamos considerando o sentido de “verdadeiro” para o vocábulo *bhūta* (versão 01), mas aqui preferimos usar sua acepção de “produzindo, formando” [MW p.716] (versão 02).

Propusemos aqui a tradução de “explicando através de argumentos” para o vocábulo *niruktipadehi* para trazer a ideia de uma explicação [MW p.494] através de enunciados completos [MW p.529].

yān guṇa śrutviha sattva prasannāḥ

yān = acc pl ya, m = aquele que vai ou se move; ar, vento MW p.0801-a pronome relativo m ‘que’ SI

guṇa = em comp guṇa, m = vantagem; grupo, buquê, garlanda; cachos de flores em grupos, flores em uma garlanda BHS p.212,1 um único fio de corda ou barbante; uma corda; uma garlanda MW p.0291-a

śrutvi- = śrutva = ind (ab) = tendo ouvido a MW p.1028-a

-ha = no fim de compostos, abandonar, deixar, evitar MW p.1170-a // iha = ind = neste local, aqui; para este local; neste mundo; neste livro ou sistema; neste caso MW p.0143-a // hi = ind = pois, por, por causa, por causa de (usado encliticamente para não aparecer primeiro em uma sentença); certamente, realmente (nesses casos, usados enfaticamente e, de acordo com alguns, também interrogativamente) MW p.1171-b

sattva = em comp sattva, n = ser, existência, entidade, essência, natureza, verdadeira essência, vida MW p.1052-a // hi = ind = pois, por, por causa, por causa de (usado encliticamente para não aparecer primeiro em uma sentença); certamente, realmente (nesses casos, usados enfaticamente e, de acordo com alguns, também interrogativamente) MW p.1171-b

prasannāḥ = nom pl m/f OU acc pl f prasanna, m/f = (part pass passad prasad) estabelecido, propiciado, agradado, deleitado; f propiciado, agradável MW p.0647-b

Trad: *Para que os seres que ouvem sobre as qualidades se estabeleçam [nos ensinamentos],*

buddhaguṇeṣu sprhām janayeyuḥ || 91 ||

buddha- = em comp buddha, m/n = (part pass passad budh) Buddha EL

-guṇeṣu = loc pl guṇa, m = vantagem; grupo, buquê, garlanda; cachos de flores em grupos, flores em uma garlanda BHS p.212,1 um único fio de corda ou barbante; uma corda; uma garlanda MW p.0291-a

spṛhām = acc sing spṛhā, f = desejo, desejo ansioso, desejo, inveja, cobiça MW p.1151-b

janayeyuḥ = opt at pl 3ª jan = nascer ou ser produzido, vir à existência; crescer (como plantas); nascer novamente; ser, se tornar, acontecer; ser possível, aplicável; nascer ou ser destinado para algo (com acc) MW p.0337-a

Trad: *E produzam o desejo por obter [essas mesmas] qualidades de Buddha.*

[V091 trad]

*Continuamente explique as qualidades dos Buddhas,
Explicando o surgimento das qualidades através de argumentos,
Para que os seres que ouvem sobre as qualidades se estabeleçam [nos ensinamentos],
E produzam o desejo por obter [essas mesmas] qualidades de Buddha.*

[Verso 092]

nitya sagaurava cācariyeṣu
mātu pitustatha sarvajagasmin |
mā puna mānavaśānuga bhothā
lapsyatha lakṣaṇa trimśa duve ca || 92 ||

nitya sagaurava cācariyeṣu

nitya = em comp nitya, m/n = contínuo, perpétuo, regularmente repetido, constante, ininterrupto, infinito, eterno; invariável, regular, fixado, regularmente prescrito, inevitável, não opcional MW p.0486-a

sa- = nom sing tad, m = pronome demonstr: este, ele; isto MW p.441

-gaurava = em comp gaurava, m/n = relacionado ou pertencente a um Guru ou professor; preso; comprimento na prosódia; importância, alto valor ou estima; gravidade, respeitabilidade, venerabilidade; dignidade; respeito mostrado a uma pessoa MW p.0301-c

ca- = ind = e EL

-ācariyeṣu = loc pl ācariya, m/n = (part pass fut ācar) professor BHS p.89,1 // ācariya = a ir ou aproximar, a ser feito MW p.0115-a

Trad: *Mantenha continuamente um grande respeito pelo seu professor,*

mātu pitustatha sarvajagamin |

mātu = mata = (no final de comps, depois de um nom apropriado) mātri // mātā = mātri, mãe MW p.0764-c // māti, f = medida, conhecimento preciso MW p.0764-c

pituḥ - = pitṛ = pai e mãe, pais MW p.0573-c

-tatha = egf tathā, ind = (correlativo de yathā) dessa maneira, assim MW p.0359-b

sarva- = em comp, sarva, n = todos BHS p.0583

-jagamin = jagmi? = indo, estar em movimento constante; ir para MW p.0335-b OU

jagat? = movente, transitório; m. aquilo que se movo ou está vivo, homens e animais;

(na linguagem posterior) o mundo, a terra, o universo; (tī) n céu e o mundo inferior; (t)

m ar, vento MW p.0335-a ou jaganti = os mundos MW p.0335-a

Trad: *Por seus pais, e do mesmo modo por todos os seres,*

mā puna mānavaśānuga bhothā

mā = acc sing aham = eu MW p.0109-a partícula de proibição e negação MW p.0764=a

puna = em comp puna, m/n/f = purificante, de limpeza MW p.0581-b

māna = opinião, conceito; auto-confiança, arrogância, orgulho MW p.0770-a

vaśa- = subjugado, sumisso, obediente; desejo, autoridade MW p.0895-b // egc loc pl

mānaveṣu m/n mānavīṣu f = mānava, m/n/f = descendente do homem ou de Manu,

pertencente ou apropriado para um homem ou Manu, humano; m um ser humano,

homem; rapaz, menino; m. pl. os filhos dos homens, humanidade, os súditos (de um

rei). f. uma filha do homem ou Mnau, uma mulher MW p.0770-b

anuga = em comp anuga, m/n = indo depois, seguindo, correspondendo com, adaptado

a; uma companhia, um seguidor, um servente; (no fim de comp) tendo seguidores MW

p.0032-c

bhothā pr at pl 2^a ? bhothi – bhavati MW p.412,2 = se tornar; (f) neste tempo, tempo

presente MW p.0702-b

Trad: *Não se torne subjugado pelo orgulho,*

lapsyatha lakṣaṇa trimśa duve ca || 92 ||

lapsyatha = egf lapīsyatha = fut at pl 2ª lap = conversar, tagarelar, falar; sussurar;
lamentar, chorar MW p.0861-b

lakṣaṇa = em comp lakṣaṇa, n = marca, marca distintiva, sinal, símbolo, indicação,
característica MW p.0857-b

trimśa = em comp trimśa, m/n = trigésimo, constituindo a trigésima parte; junto com
trinta MW p.0392-c

duve = dvi BHS p.275,2 = dois BHS p.275,2

ca = indecl = e

Trad: *E realize as trinta e duas marcas características [de um Buddha].*

[V092 trad]

Mantenha continuamente um grande respeito pelo seu professor,

Por seus pais, e do mesmo modo por todos os seres,

Não se torne subjugado pelo orgulho,

E realize as trinta e duas marcas características [de um Buddha].

[Verso 093]

saṃgaṇikāṃ vijahitva aśeṣāṃ

nītyu vivekaratāpi ca bhotha |

sūrata nityupaśobhana śāntā

ātmahitāḥ parasattvahitāśca || 93 ||

saṃgaṇikāṃ vijahitva aśeṣāṃ

saṃgaṇikāṃ = acc sing saṃgaṇika, f = sociedade, multidão, associação; como oposição
a solidão BHS p.547,1

vijahitva = ind (abs) vijahat = abandonar BHS p.485,1 (vijahayati)

aśeṣāṃ = acc sing aśeṣa, f = sem remanescentes, inteiro, perfeito, completo; infinito
MW p.0100-b um alto número BHS p.80,2

Trad: *Abandone completamente as multidões,*

nityu vivekaratāpi ca bhotha |

nityu = nitya, m/n = contínuo, perpétuo, regularmente repetido, constante, ininterrupto, infinito, eterno; invariável, regular, fixado, regularmente prescrito, inevitável, não opcional MW p.0486-a

viveka- = em comp viveka, m = discriminação, julgamento, a faculdade de distinguir e classificar coisas de acordo com suas reais propriedades; conhecimento verdadeiro; critério; discussão, investigação MW p.0940-a separação, distanciamento; solidão, isolamento (da vida) BHS p.500,1

-rata- = em comp rata, m/n = (part pass passed ram) agradado, deleitado, divertido, satisfeito, feliz; enamorado de, viciado em, devotado a, ocupado em MW p.0833-a

-api = ind = api = (como partícula ou preposição prefixada a verbos e substantivos) colocar perto, unir, anexar; (como advérbio) e, também, além disso, certamente; usado para expressar ênfase – ainda assim MW p.0055-a

ca = indecl = e

bhotha = pr at pl 2^a ? bhoti – bhavati MW p.412,2 = se tornar; (f) neste tempo, tempo presente MW p.0702-b

Trad: *E continuamente faça surgir o deleite na solidão.*

Trad mod: *E continuamente se deleite na solidão.*

sūrata nityupaśobhana śāntā

sūrata = em comp sūrata, m/f/n = bem disposto em relação a, compassivo, gentil, tranquilo, calmo MW p.1133-b gentil, suave, frequente como epíteto do Buddha BHS p.605,1

nity- = nitya, m/n = contínuo, perpétuo, regularmente repetido, constante, ininterrupto, infinito, eterno; invariável, regular, fixado, regularmente prescrito, inevitável, não opcional MW p.0486-a

-upaśobhana = em comp upaśobhana, n = adornando, ornamentando MW p.0168-c //

śobhana = adornando, causando com que seja belo; virtuoso, bom, moral MW p.1015-c

śāntā = nom sing śānta, f = (part pass passad śam) acalmado, aliviado, pacificado, tranquila, calma, livre das paixões, contente, não perturbada; colocar um final em, destruir MW p.1000-b

Trad: *Seja continuamente gentil, [mantenha uma] boa conduta e seja pacificado,*

ātmahitāḥ parasattvahitāśca || 93 ||

ātma- = em comp ātman, m = ser inerentemente existente EL a respiração, a alma, o princípio da vida e da sensação, a alma individual, o eu, o indivíduo abstrato; usado como pronome reflexivo para todas as três pessoas; e usado no singular mesmo quando se refere a um dual ou plural; o temperamento ou disposição natural; essência, natureza, caráter; a pessoa ou corpo inteiro considerado como um e oposto aos membros separados do corpo MW p.0117-c

-hitāḥ = nom pl m/f OU acc pl f hita, m/f = (part pass passad dhā) colocado, imposto; segurado; apreendido, apropriado, digno, correto, benéfico, lucrativo, útil, saudável, salutar MW p.1172-a (part pass passad hi) enviado, impelido; ido, procedido MW p.1171-a

para- = ind = além, mais, no outro lado ou no lado oposto, longe, distante; no futuro, depois; (com acc) do outro lado, além, mais que; (com inst) além, longe de, mais alto ou mais que; (com inst) sem; (com abl) além do outro lado sem; sem, exclusivo de, com exceção de, exceto MW p.0535-c

-sattva- = em comp sattva, n = ser, existência, entidade, essência, natureza, verdadeira essência, vida MW p.1052-a

-hitāḥ- = nom pl m/f OU acc pl f hita, m/f = (part pass passad dhā) colocado, imposto; segurado; apreendido, apropriado, digno, correto, benéfico, lucrativo, útil, saudável, salutar MW p.1172-a (part pass passad hi) enviado, impelido; ido, procedido MW p.1171-a

-ca = indecl = e

Trad: *Beneficie a si mesmo e além de si mesmo*

Trad mod: *Beneficie a si mesmo e aos outros seres.*

[V093 trad]

Abandone completamente as multidões,

E continuamente se deleite na solidão.

Seja continuamente gentil, [mantenha uma] boa conduta e seja pacificado,

Beneficie a si mesmo e aos outros seres.

[Verso 094]

**maitri niṣevi tathā karuṇām co
muditapekṣaratāḥ sada bhotha |
śāstuḥ praśāsanu paśyatha nityam
bheṣyatha kṣipra hitamkaru loke || 94 ||**

maitri niṣevi tathā karuṇām co

maitri = maitrā BHS p. 439,2 = em comp maitrā, m/n = amor-bondade EL amor, benevolência BHS p.439,2

niṣevi = niṣeva = em comp niṣeva, m/n = que pratica, que exercita, que segue; f. exercitar, praticar, servir; venerar, adorar MW p.0506-c

tathā = ind = (correlativo de yathā) dessa maneira, assim MW p.0359-b

karuṇām = acc sing karuṇa, f = compaixão EL lamentando; f. piedade, compaixão MW p.0206-b

co = ca = ind = e EL

Trad: *Dessa maneira, praticando o amor bondade e a compaixão,*

Trad mod: *Cultive o amor-bondade e a compaixão,*

muditapekṣaratāḥ sada bhotha |

mudita- = em comp mudita, m/n = (part pass passad mud) alegria EL regozijado, alegre, feliz, deleitado; f. alegria MW p.0784-b

-pekṣa- = upekṣā = em comp upekṣā, f = equanimidade EL negligência; indiferência; abandono; resistência, paciência MW p.0173-a indiferença; aguentar o que quer que aconteça, paciência, longo sofrimento; a aquisição da upekā leva a se livrar do amor e do ódio BHS p. 147,2

-ratāḥ = nom pl m/f OU acc pl f rata, m/f = (part pass passed ram) agradado, deleitado, divertido, satisfeito, feliz; enamorado de, viciado em, devotado a, ocupado em MW p.0833-a

sada = em comp sada, m = o fruto das árvores MW p.1055-a // sadā = ind = sempre, continuamente, perpetuamente MW p.1055-b

bhotha = pr at pl 2^a ? bhoti – bhavati MW p.412,2 = se tornar; (f) neste tempo, tempo presente MW p.0702-b

Trad: *Continuamente faça surgir o deleite na alegria e na equanimidade.*

Trad mod: *Continuamente se deleite na alegria e na equanimidade.*

śāstuḥ praśāsanu paśyatha nityaṁ

śāstuḥ = śāstar = professor: epíteto de um Buddha, śāstā deva-manuṣyāṇāṁ BHS p.527,1

pra- = ind = partícula como preposição ou prefixo a verbos e seus substantivos derivados, expressando: antes, na frente de; adiante; também em comp com substantivos não conectados imediatamente com verbos no sentido de ‘adiante’, e antes de adjetivos no sentido de ‘preeminentemente’, ‘excessivamente’, ‘muito’ MW p. 0601-b

śāsanu = śāsaniya = ser instruído BHS p.527,1 // egf praśāsāna, m/n = governar, dirigir; domínio, governo MW p.0646-a

paśyatha = pr at pl 2^a paś = ver MW p.0558-a

nityaṁ = acc sing nitya, m OU nom/acc sing nitya, n = nitya, m/n = contínuo, perpétuo, regularmente repetido, constante, ininterrupto, infinito, eterno; invariável, regular, fixado, regularmente prescrito, inevitável, não opcional MW p.0486-a

Trad: *Continuamente contemple as instruções do professor,*

bheṣyatha kṣipra hitaṁkaru loke || 94 ||

bheṣyatha = fut at pl 2^a bhī = temer, recear, ter medo de (com abl ou gen) MW p.0711-b

kṣipra = em comp kṣipra, m/n = rapidez, velocidade, salto MW p.267-b

hitaṁ- = acc sing hita, m/n = (part pass passad dhā) colocado, imposto; segurado;

apreendido, apropriado, digno, correto, benéfico, lucrativo, útil, saudável, salutar MW p.1172-a (part pass passad hi) enviado, impelido; ido, procedido MW p.1171-a

-karu = kara, m/n/f = quem ou o que faz ou causa; que causa, fazendo (especialmente no fim de compostos), a mão; uma medida MW p.0204-b

loke = loc sing loka, m = o vasto espaço, o mundo, o céu, divisão do universo MW p.0871-b

Trad: *Rapidamente se torne aquele que beneficia o mundo.*

Trad mod: *E rapidamente se torne aquele que beneficia o mundo.*

[V094 trad]

*Cultive o amor-bondade e a compaixão,
Continuamente se deleite na alegria e na equanimidade.
Continuamente contemple as instruções do professor,
E rapidamente se torne aquele que beneficia o mundo.*

[Verso 095]

**pāpaka mitra ma jātu bhajetha
sevatha mitra ye bhonti udārāḥ |
yeṣiha rocati śūnyata śāntā
ye abhiprasthitā uttamabodhim || 95 ||**

pāpaka mitra ma jātu bhajetha

pāpaka = adj pāpaka = mau, ruim; n. mal, erro, maldade, pecado; m. uma pessoa má
MW p.0566-a (fisicamente) feio BHS p.341,1

mitra = em comp mitra, m/n = amigo BHS p.432,1 uma companhia, associado, amigo
MW p.0777-b

ma = mā = acc sing aham = eu MW p.0109-a partícula de proibição e negação MW
p.0764=a

jātu = ind = de toda forma, sempre; possivelmente, talvez; algumas vezes MW p.0344-c

bhajetha = egf bhajatha pr at pl 2ª OU egf bhajeta opta at pl 2ª bhaj = atribuir, dispensar,
distribuir; dividir; conceder, fornecer, prover MW p.0695-a

Trad: *Nunca [permaneça próximo] de amigos que cultivam feitos errôneos,*

sevatha mitra ye bhonti udārāḥ |

sevatha = egc sevadhve = pr med pl 2ª sev = seguir, ir atrás, procurar, buscar; esperar
por, servir, honrar, obedecer, venerar; amar, atender a, devotar ou aplicar a si mesmo a,
cultivar, estudar, praticar MW p.1135-a

mitra = em comp mitra, m/n = amigo BHS p.432,1 uma companhia, associado, amigo MW p.0777-b

ye = nom/acc du yā, n/f OU nom pl yā, m = yā, m/n/f = ir, proceder, mover, marchar, viajar; f pronome relativo feminino yad = quem, qual, que, qualquer MW p.0813-a

bhonti = bhavati (p) = se tornar; (f) neste tempo, tempo presente MW p.0702-b

udārāḥ = nom pl m/f OU acc pl f udāra, m/f = alto, elevado, nobre, ilustre, generoso, liberal, gentil, magnânimo; honesto, sincero; correto; eloquente; não-perplexo MW p.0154-b grosseiro BHS p.129,1

Trad: *Mas busque amigos que cultivam feitos elevados.*

Escolhemos a tradução “elevados” para o vocábulo *udāra* como uma referência aos feitos realizados com motivação virtuosa e visão correta, que são causa de felicidade para si mesmo e para os outros seres.

yeṣiha rocati śūnyata śāntā

yeṣ- = yeṣ = ferver, fazer bolhas; fluir, vazar; exercer a si mesmo, esforçar-se, perseverar MW p.0821-b

-iha = ind = neste local, aqui; para este local; neste mundo; neste livro ou sistema; neste caso MW p.0143-a

rocati = roca, m/n = iluminando, aquele que ilumina ou torna brilhante MW p.0854-b luz; um tipo de flor BHS p.457,1 // ta – sufixo que forma adjetivo SI // *rocaka* = brilhar, iluminar; agradável, conforme MW p.854-b

śūnyata = em comp śūnyata = vazio de existência inerente EL vazio, vacuidade BHS p.532,1

śāntā = nom sing śānta, f = (part pass passad śam) acalmado, aliviado, pacificado, tranquila, calma, livre das paixões, contente, não perturbada; colocar um final em, destruir MW p.1000-b

Trad: *Aqueles que se regozijam no vazio de existência inerente e na pacificação,*

ye abhiprasthitā uttamabodhim || 95 ||

ye = nom/acc du yā, n/f OU nom pl yā, m = yā, m/n/f = ir, proceder, mover, marchar, viajar; f pronome relativo feminino yad = quem, qual, que, qualquer MW p.0813-a

abhiprasthitā = abhiprasthītā = nom sing abhiprasthītā, f = part pass passed de
 abhiprasthā = dar um passo acima em direção (to step up towards) MW p.0065-a // um
 passo acima em direção foi dado

uttama- = em comp uttama, m/n = o mais alto, chefe; mais elevado, principal; melhor,
 excelente (frequentemente no fim de compostos), primeiro, melhor; ind mais, no mais
 elevado nível MW p.0149-b

-bodhim = acc sing bodhi, f = iluminação, a qualidade atingida por um Buddha BHS
 p.402,1 sabedoria perfeita (através da qual um homem se torna um Buddha ou Jina); o
 intelecto iluminado ou esclarecido de um Buddha; a árvore sob a qual a perfeita
 sabedoria é atingida ou sob a qual um homem se torna um Buddha, a figueira sagrada;
 um epíteto do Budha MW p.0688-b

Trad: *Estes dão um passo em direção ao mais elevado completo despertar.*

Trad mod: *Estão no caminho para o mais elevado completo despertar.*

[V095 trad]

*Nunca [permaneça próximo] de amigos que cultivam feitos errôneos,
 Mas busque amigos que cultivam feitos elevados.*

*Aqueles que se regozijam no vazio de existência inerente e na pacificação,
 Estão no caminho para o mais elevado completo despertar.*

[Verso 096]

**śrāvakahūmi ma śikṣatha jātu
 mā ca sprheṣyatha tatra carīye |
 cittu ma riñcatha buddhaguṇeṣu
 kṣipra bhaviṣyatha buddha jinendrāḥ || 96 ||**

śrāvakahūmi ma śikṣatha jātu

śrāvaka- = em comp śrāvaka, m/n = ouvinte EL um discípulo budista, nos textos
 Mahāyāna regularmente usado para seguidores do Hīnayāna BHS p.535,1 ouvinte; m
 um pupilo, discípulo; uma classe de santos ou ascetas budistas (apropriadamente alguém
 que por aderir ao ensinamento do Buddha e praticar as quatro grandes verdades se torna

eventualmente qualificado para ser classificado como um Arhat e ser tratado como Āyuṣ-mat) MW p. 1027-b

-bhūmi = em comp bhūmi, f = terra, solo p.410,2 BHS a terra, o solo; chão; um território MW p.0717-c

ma = mā = acc sing aham = eu MW p.0109-a partícula de proibição e negação MW p.0764=a

śikṣatha = pr at pl 2^a śikṣ = aprender, adquirir conhecimento; ensinar, dar MW p.1004-b

jātu = ind = de toda forma, sempre; possivelmente, talvez; algumas vezes MW p.0344-c

Trad: *Não treine a si mesmo [apenas] no solos dos sravakas,*

mā ca sprṛheṣyatha tatra carīye |

mā = acc sing aham = eu MW p.0109-a partícula de proibição e negação MW p.0764=a
ca = indecl = e

sprṛheṣyatha = egc sprṛhayiṣyatha fut at pl 2^a sprṛh = desejar, querer, ansiar por (com dat ou gen); invejar (com dat ou gen) MW p.1151-b

tatra = indecl. = lá, naquele lugar/tempo, então; MW p.433

carīye = cariyā (p) – cari BHS p.225,2 = cari, f = curso de conduta, sistema regular de ação (especialmente religioso); particularmente com referência ao curso programático de um Bodhisattva, levando à iluminação (em seus quatro aspectos ou estágios ver caryā) BHS p.225,2

Trad: *E não aspire por aquele curso de conduta.*

cittu ma riñcatha buddhaguṇeṣu

cittu = citta, m/n = (part pass passad cit) percebido, observado, considerado; refletido sobre; compreendido; perceptível; n o coração considerado como o assento do intelecto, a mente, a faculdade de raciocínio MW p. 0323-b m pensamento BHS p.229,2

ma = mā = acc sing aham = eu MW p.0109-a partícula de proibição e negação MW p.0764=a

riñcatha = egc riñcat (part at pr ric) – part pr at pl 2^a ric (7) = esvaziar, tornar vazio, evacuar, limpar, remover, separar; deixar, abandonar MW p.0845-c

buddha- = em comp buddha, m/n = (part pass passad budh) Buddha EL

-guṇeṣu = loc pl guṇa, m = vantagem; grupo, buquê, garlanda; cachos de flores em grupos, flores em uma garlanda BHS p.212,1 um único fio de corda ou barbante; uma corda; uma garlanda MW p.0291-a

Trad: *Não abandone a mente (que está) nas qualidades dos Buddhas.*

Trad mod: *Não afaste sua mente das qualidades dos Buddhas,*

kṣipra bhaviṣyatha buddha jinendrāḥ || 96 ||

kṣipra = em comp kṣipra, m/n = rapidez, velocidade, salto MW p.267-b

bhaviṣyatha = fut at pl 2ª = estar em qualquer estado ou condição; nascer ou ser produzido; existir, viver; permanecer, habitar; surgir, acontecer MW p.0714-c

buddha = em comp buddha, m/n = (part pass passad budh) Buddha EL

jinendrāḥ = nom pl jinendra, m = nome de um Buddha anterior BHS p.243,1 ser realizado SI

Trad: *Rapidamente se torne um Buddha, um Senhor dos Conquistadores.*

Trad mod: *E rapidamente se torne um Buddha, um Senhor dos Conquistadores.*

[V096 trad]

Não treine a si mesmo [apenas] no solos dos sravakas,

E não aspire por aquele curso de conduta.

Não afaste sua mente das qualidades dos Buddhas,

E rapidamente se torne um Buddha, um Senhor dos Conquistadores.

[Verso 097]

satya giram sada bhāṣatha śuddhām

mā mṛṣa bhāṣatha mā paruṣām ca |

nitya priyam madhuraṁ ca bhaṇethā

lapsyatha vāca lokācariyāṇām || 97 ||

satya giram sada bhāṣatha śuddhām

satya = em comp satya, m/n = verdadeiro, real, genuíno, sincero, honesto, fiel, puro, virtuoso, bom MW p.1053-b

giraṃ = acc sing gira, m/f = fala, palavras BHS p.211,2

sada = em comp sada, m = o fruto das árvores MW p.1055-a // sadā = ind = sempre, continuamente, perpetuamente MW p.1055-b

bhāṣatha = egc (verbo sem at) = pr at pl 2ª bhāṣ = falar, falar com, endereçar-se, falar ou anunciar; falar sobre MW p.0708-c

śuddhām = acc sing śuddha, m/n = puro, limpo, purificado; branco, brilhante; sem manchas, inocente, genuíno, verdadeiro, honesto; correto, sem faltas, sem culpa MW p.1013-c

Trad: *Continuamente fale palavras verdadeiras e puras,*

mā mṛṣa bhāṣatha mā paruṣām ca |

mā = acc sing aham = eu MW p.0109-a partícula de proibição e negação MW p.0764=a

mṛṣa = em comp mṛṣa, m/n = falsidade, mentira BHS p.438,2

bhāṣatha = egc (verbo sem at) = pr at pl 2ª bhāṣ = falar, falar com, endereçar-se, falar ou anunciar; falar sobre MW p.0708-c

mā = acc sing aham = eu MW p.0109-a partícula de proibição e negação MW p.0764=a

paruṣām = acc sing paruṣa, f = contendo nós, nodoso; manchado, variegado, de várias cores; sujo, desigual; duro, não-gentil, cruel, severo MW p.052-b

ca = indecl = e

Trad: *Não fale de falsidades nem de maneira ríspida,*

Trad mod: *Sem mentir nem falar de maneira ríspida.*

nitya priyam madhuram ca bhaṇethā

nitya = em comp nitya, m/n = contínuo, perpétuo, regularmente repetido, constante, ininterrupto, infinito, eterno; invariável, regular, fixado, regularmente prescrito, inevitável, não opcional MW p.0486-a

priyam = acc sing m OU nom/acc sing n priya, m/n = amado, querido a (com gen, loc ou dat), querido, valioso, agradável, desejável, agradável MW p.0661-b

madhuram = acc sing m/n OU nom sing n madhura, m = doce, coberto de mel, agradável, atraente, suave, tocando docemente ou agradavelmente MW p.0738-a

ca = indecl = e

bhaṇethā = egf bhaṇeta op at pl 2ª OU egf bhaṇatha pr at pl 2ª bhaṇ = soar; proferir um som articulado; falar, dizer; chamar, nomear MW p.0698-a

Trad: *Continuamente fale de maneira agradável e suave,*

lapsyatha vāca lokācariyāṇām || 97 ||

lapsyatha = egf lapiṣyatha = fut at pl 2ª lap = conversar, tagarelar, falar; sussurar; lamentar, chorar MW p.0861-b

vāca = egf vācā = discurso; uma palavra sagrada, texto sagrado; um juramento MW p.0901-a

loka- = em comp loka, m = o vasto espaço, o mundo, o céu, divisão do universo MW p.0871-b

-ācariyāṇām = gen pl ācariya, m/n/f = (part pass fut ācar) professor BHS p.89,1 //

ācariya = a ir ou aproximar, a ser feito MW p.0115-a

Trad: *E realize a fala dos Professores do Mundo.*

[V097 trad]

Continuamente fale palavras verdadeiras e puras,

Sem mentir nem falar de maneira ríspida.

Continuamente fale de maneira agradável e suave,

E realize a fala dos Professores do Mundo.

[Verso 098]

kāyi anarthika jīvita bhothā

mātma utkarṣaka mā parapaṁsī |

ātmaguṇān samudānāyamānāḥ

paracariyāsu upekṣaka bhotha || 98 ||

kāyi anarthika jīvita bhothā

kāyi = kāya, m = o corpo; o tronco de uma árvore; assembleia, coleção; principal MW p.0221-b

anarthika = em comp anarthika, m/n = não desejoso BHS p.21,1 // anarthaka, m/n = sem uso, vão, sem valor; sem sentido MW p.0026-c

jīvita = em comp jīvita, m/n = (part pass passad jīv) vivia, vivia em (em um período de tempo), vivente, vivo, existente; retornado à vida; animado, avivado MW p.0349-b

bhothā pr at pl 2^a ? bhoti – bhavati MW p.412,2 = se tornar; (f) neste tempo, tempo presente MW p.0702-b

Trad versão 01: *Considere seu corpo e sua vida como algo vão,*

Trad versão 02: *Não se torne desejoso com relação a seu corpo e sua vida,*

Trad mod: *Não se preocupe com seu corpo e sua vida,*

mātma utkarṣaka mā parapañsī |

mā = acc sing aham = eu MW p.0109-a partícula de proibição e negação MW p.0764=a

ātma = em comp ātman, m = ser inerentemente existente EL a respiração, a alma, o princípio da vida e da sensação, a alma individual, o eu, o indivíduo abstrato; usado como pronome reflexivo para todas as três pessoas; e usado no singular mesmo quando se refere a um dual ou plural; o temperamento ou disposição natural; essência, natureza, caráter; a pessoa ou corpo inteiro considerado como um e oposto aos membros separados do corpo MW p.0117-c

utkarṣaka = em comp utkarṣaka, m/n = se desenhando acima, levantando MW p.0148-b // utkarṣaṇa, n = louvor, exaltação (regularmente de si mesmo) BHS p.120,2

mā = acc sing aham = eu MW p.0109-a partícula de proibição e negação MW p.0764=a

para- = ind = além, mais, no outro lado ou no lado oposto, longe, distante; no futuro, depois; (com acc) do outro lado, além, mais que; (com inst) além, longe de, mais alto ou mais que; (com inst) sem; (com abl) além do outro lado sem; sem, exclusivo de, com exceção de, exceto MW p.0535-c

-pañ- = acc sing pa, m = (no fim de comp) que guarda, protege, governa MW p.0520

-sī = si = ligar, amarrar, apertar, enredar MW p.112-b asi, tu és BHS p.594,2

Trad: *Não eleve a si mesmo, não rebaixe os outros,*

Trad mod: *Não elogie a si mesmo e não critique os outros.*

ātmaguṇān samudānāyamānāḥ

ātma- = em comp ātman, m/n/f = ser inerentemente existente EL a respiração, a alma, o princípio da vida e da sensação, a alma individual, o eu, o indivíduo abstrato; usado como pronome reflexivo para todas as três pessoas; e usado no singular mesmo quando se refere a um dual ou plural; o temperamento ou disposição natural; essência, natureza, caráter; a pessoa ou corpo inteiro considerado como um e oposto aos membros separados do corpo MW p.0117-c

-guṇān = acc pl guṇa, m = vantagem; grupo, buquê, garlanda; cachos de flores em grupos, flores em uma garlanda BHS p.212,1 um único fio de corda ou barbante; uma corda; uma garlanda MW p.0291-a

samudāna- = samudānana ou samudānīya BHS p.572,2 = samudānana, n = aquisição, especialmente de kuśalamūla BHS p.572,2 // samudānīya = a ser adquirido BHS p.573,2

-yamānāḥ = egf yamanāḥ = nom pl yamana, m = restringindo, domando, governando, gerenciando MW p.0810-c

Trad: *Adquira suas próprias boas qualidades,*

Trad mod: *Cultive suas próprias boas qualidades,*

paracariyāsu upekṣaka bhotha || 98 ||

para- = ind = além, mais, no outro lado ou no lado oposto, longe, distante; no futuro, depois; (com acc) do outro lado, além, mais que; (com inst) além, longe de, mais alto ou mais que; (com inst) sem; (com abl) além do outro lado sem; sem, exclusivo de, com exceção de, exceto MW p.0535-c

-cariyāsu = egf caryāsu = loc pl carya, f = (part pass fut car) a ser ido; a ser praticado ou realizado; f. vagando, andando sobre; dirigindo ou indo em uma carruagem; curso, procedimento, comportamento; devida e regular observância de todos os ritos e costumes; praticar austeridades religiosas MW p.0318-a

upekṣaka = em comp upekṣaka, m/n = desconsiderando, negligenciando, olhando sem atenção; paciente, suportando MW p.0173-a mantendo a equanimidade EL

bhotha = pr at pl 2ª ? bhoṭi – bhavati MW p.412,2 = se tornar; (f) neste tempo, tempo presente MW p.0702-b

Trad: *Faça surgir a equanimidade [com relação] ao curso de conduta dos outros.*

Trad mod: *E gere a equanimidade [com relação] ao curso de conduta dos outros.*

[V098 trad]

Não se preocupe com seu corpo e sua vida,

Não elogie a si mesmo e não critique os outros.

Cultive suas próprias boas qualidades,

Faça surgir a equanimidade [com relação] ao curso de conduta dos outros.

[Verso 099]

śūnyavimokṣaratāḥ sada bhothā

mā praṇidhāna karoṭha gatīṣu |

sarvanimitta vivarjya aśeṣām

bhotha sadā animittavihārī || 99 ||

śūnyavimokṣaratāḥ sada bhothā

śūnya- = em comp śūnya = vazio de existência inerente EL vazio, não existente;

completamente destituído ou privado de MW p.1017-b

-vimokṣa- = em comp vimokṣa, m = libertação, liberdade, escapar, emancipação final

MW p.0933-c libertação BHS p.497,1

-ratāḥ = nom pl m/f OU acc pl f rata, m = (part pass passed ram) agradado, deleitado,

divertido, satisfeito, feliz; enamorado de, viciado em, devotado a, ocupado em MW

p.0833-a

sada = em comp sada, m = o fruto das árvores MW p.1055-a // sadā = ind = sempre,

continuamente, perpetuamente MW p.1055-b

bhothā = pr at pl 2ª ? bhoti – bhavati MW p.412,2 = se tornar; (f) neste tempo, tempo

presente MW p.0702-b

Trad: *Continuamente se deleite no vazio de existência inerente e na libertação [do sofrimento e das causas do sofrimento],*

mā praṇidhāna karoṭha gatīṣu |

mā = acc sing aham = eu MW p.0109-a partícula de proibição e negação MW p.0764=a

praṇidhāna = em comp praṇidhāna, n = fixação da mente, e assim desejo ardente, sério desejo, voto BHS p.360,1 impor, aplicar, empregar, aplicação, emprego, uso; acesso, entrada; conduta ou comportamento respeitoso; atenção prestada a (com loc); meditação religiosa profunda; grande esforço, energia; (Com budistas) prece, súplica MW p.0609-c

karōtha = egc kurūtha pr at pl 2ª kṛ (8) = kṛ = fazer, **executar**, realizar, causar, efetuar (Effect), preparar, empreender; fazer qualquer coisa para vantagem ou prejuízo do outro (com gen ou loc da pessoa); executar, cumprir (como ordem ou comando); manufaturar, preparar, trabalhar em; compor, descrever MW p.0245-c OU (p) imp karoti = formar, construir

gatiṣu = egf gateṣu loc pl gata, m/n = (part pass passad gam) ido, ido embora, partido do mundo, morto; passado (como tempo), passaram, desaparecido; chegado, situado em MW p.0282-c OU egf gatiṣu = loc pl gati, f = indo, movendo, movimento em geral; modo ou poder de ir; ir embora; procissão, marcha, passagem MW p.0283-a

Trad versão 01: *Não faça preces aspirativas por [aquilo que é] passageiro.*

Trad versão 02: *Não faça preces aspirativas para surgir no que é passageiro.*

Na versão (01) traduzimos o vocábulo *gatiṣu* por aquilo que é passageiro, e na versão (02) consideramos sua declinação no locativo como “para surgir no que é passageiro”, que pode significar também “não faça preces para tomar renascimento nos [reinos] passageiros”.

sarvanimitta vivarjya aśeṣām

sarva- = em comp, sarva, n = todos BHS p. 583

-nimitta = em comp nimitta, n = (sinal, marca e assim) aspecto ou característica externa, aparência; marca, traço ou característica pessoal, física; (sinal, no sentido de) insinuação, sugestão de algo desejado BHS p.297,2 uma marca, um objetivo MW p.0489

vivarjya = ind = tendo evitado, tendo abandonado MW p.0940-c

aśeṣām = acc sing aśeṣa, f = sem remanescentes, inteiro, perfeito, completo; infinito MW p.0100-b um alto número BHS p.80,2

Trad: *Tendo abandonado completamente todas as aparências,*

Optamos aqui por traduzir o vocábulo *nimitta* por “aparências” seguindo a tradução de Edgerton: “(sign, mark, and so) external aspect or feature, appearance; personal, physical mark or trait or characteristic” [BHS p.297]

bhotha sadā animittavihārī || 99 ||

bhotha = pr at pl 2^a ? bhoti – bhavati MW p.412,2 = se tornar; (f) neste tempo, tempo presente MW p.0702-b

sadā = ind = sempre, continuamente, perpetuamente MW p.1055-b

ānimitta- = adj em comp ānimitta, n = ausência de causa (causeless-ness) BHS p.96,2

-vihārī = vihāra, m = local de habitação de monges, monastério; estado de ser, condição de existência; andar, marchar a pé, perambulação-garlanda (?) BHS p.505,1 tomar, remover; expansão, abertura; andar por prazer ou divertimento; relaxamento; um jardim de prazeres, um jardim; um templo budista ou jaina (originalmente o salão (hall) onde os monges budistas se encontravam ou andavam por; depois esses salões foram usados como templos, e algumas vezes se tornaram o centro de todo estabelecimento monástico MW p.0952-c

Trad: *Continuamente permaneça na ausência de aparências.*

Trad: *Habite continuamente na ausência de aparências.*

Para o vocábulo *ānimitta* Edgerton propõe “ausência de causas”, que é normalmente um paralelo com a *śūnyatā* e *apraṇihita* [BHS p.96], mas optamos por manter “ausência de aparências” como uma continuação do verso anterior.

[V099 trad]

Continuamente se deleite no vazio de existência inerente e na libertação [do sofrimento e das causas do sofrimento],

Não faça preces aspirativas por [aquilo que é] passageiro.

Tendo abandonado completamente todas as aparências,

Habite continuamente na ausência de aparências.

[Verso 100]

anta vivarjayathā sadakālam
śāśvatucchedasthitā ma bhavātha |
pratyayatā sada budhyata sarvaṁ
eva bhaviṣyatha yādrśa śāstā || 100 ||

anta vivarjayathā sadakālam

anta = em comp anta, m = fim, limite, fronteira; fim, conclusão, fim da vida, morte, destruição; sílaba final, terminação MW p.0043-b

vivarjayathā = pr at pl 2ª cc vivrj = excluir, evitar, fugir, abandonar, deixar; distribuir, dar; (pass cc) ser evitado MW p.0940-c

sada- = em comp sada, m = o fruto das árvores MW p.1055-a

-kālam = acc sing kāla, m = um ponto fixado no tempo, um espaço de tempo, tempo em geral; tempo como levando a eventos, as causas dos quais são imperceptíveis para a mente do homem; destino; tempo como destruidor de todas as coisas; MW p.0225-b cor negra, tinta, abuso, difamação MW p.0224-b dia; de tempos em tempos; dia sim dia não, continuamente; tempo para funcionamento; yaṁ kālam, frase adverbial – que tempo, quando BHS p.179,2

Trad: *Continuamente no tempo, abandone os extremos*

Trad mod: *Em todos os tempos, abandone os extremos,*

śāśvatucchedasthitā ma bhavātha |

śāśvat- = śāśvata = em comp śāśvata, m/n = eterno, constante, perpétuo; prestes a acontecer, futuro MW p.1003-b

-uccheda- = em comp uccheda, m = cortar fora; extirpar, destruir; cortar, colocar um final em; excisão MW p.0146-b cortar for, destruir BHS p.119,2

-sthitā = nom sing sthita f = (part pass passad sthā) permaneceu, parou, foi mantido em pé, levantado; estado, situado, existente MW p.1147-a

ma = mā = acc sing aham = eu MW p.0109-a partícula de proibição e negação MW p.0764=a

bhavātha = pr at pl 2ª bhū = estar em qualquer estado ou condição; nascer ou ser produzido; existir, viver; permanecer, habitar; surgir, acontecer MW p.0714-c

Trad: *Não permaneça nem (no extremo da) existência nem (no extremo da) aniquilação.*

pratyayatā sada budhyata sarvaṃ

pratyayatā = nom sing pratyayatā, f = crença, firme convicção, confiança; (com budistas) uma causa operante, a ocasião concorrente de um evento como distinto de sua causa próxima; um instrumento MW p.0623-a causa BHS p.375,2

sada = em comp sada, m = o fruto das árvores MW p.1055-a // sadā = ind = sempre, continuamente, perpetuamente MW p.1055-b

budhyata = adj budhya, m/n = ser compreendido, ser observado ou notado, observável, noticiável, digno de notas MW p.0686-b // egf budhyate pr at sing 3ª budh (4) = (o sentido original pode ter sido ‘sondar a profundidade, penetrar até o fundo) observar, perceber, atender a (com acc ou gen); se tornar familiar com; saber, compreender; pensar, refletir, considerar; estimar como (com dois acc); recuperar a consciência (depois de um desmaio ou depois do sono); acordar; admoestar MW p.0685-a

sarvaṃ = acc sing m/n OU nom sing n sarva, n = todos BHS p. 583

Trad: *Continuamente compreenda a interdependência de todas as coisas,*

eva bhaviṣyatha yādṛśa śāstā || 100 ||

eva = assim, exatamente assim; em seu uso mais frequente ele reforça a ideia expressada por qualquer palavra MW p.0186-b

bhaviṣyatha = fut at pl 2ª = estar em qualquer estado ou condição; nascer ou ser produzido; existir, viver; permanecer, habitar; surgir, acontecer MW p.0714-c

yādṛśa = yādṛśa = de que tipo! BHS p.446,1 OU yādṛś = quem como, o que como, como, de qualquer tipo ou natureza, quem quer, que, qual MW p.0816-a

śāstā = śāstar = professor: epíteto de um Buddha, śāstā deva-manuṣyāṇāṃ BHS p.527,1

Trad: *E desse modo, se torne tal Professor.*

[V100 trad]

Em todos os tempos, abandone os extremos,

Não permaneça nem (no extremo da) existência nem (no extremo da) aniquilação.

*Continuamente compreenda a interdependência de todas as coisas,
E desse modo, se torne tal Professor.*

[Verso 101]

kāmaratīṣu ratim vijahitvā
doṣakhilāṁśca malān vijahitvā |
mohatamo vijahitvase sarvaṁ
śāntaratā narasimha bhavātha || 101 ||

kāmaratīṣu ratim vijahitvā

kāma- = em comp kāma, m/n = desejo MW p. 0219-c BHS p. 176,2

-ratīṣu = loc pl rati, f = descanso, repouso; prazer, deleite, alegria; amor, afeição; afeição por, prazer em, apego ou vício a (com loc) MW p.0833-b

ratim = acc sing rati, f = descanso, repouso; prazer, deleite, alegria; amor, afeição;

afeição por, prazer em, apego ou vício a (com loc) MW p.0833-b

vijahitvā = vijahitva = ind (abs) vijahat = abandonar BHS p.485,1 (vijahayati)

Trad: *Abandone o deleite no prazer dos sentidos,*

doṣakhilāṁśca malān vijahitvā |

doṣa- = em comp doṣa, m = falta, vício, defeito, deficiência, desejo, culpa, reprovação; uma qualidade má ou nociva; maldade; ofensa, transgressão; desordem dos três humores do corpo MW p.0436-b

khilān- = acc pl khila, m = dureza ou aspereza de mente, produzida pelas paixões;

dureza, aspereza de coração, atitude não gentil ou não amigável BHS p.205,1 um

pedaço de terra perdida ou não cultivada situada entre campos cultivados, um deserto;

remanescente; vazio, cuidade, vaidade, qualquer coisa vã, vazia ou sem frutos MW

p.0276-b

-ca = indecl = e

malān = acc pl mala, m = sujeira, poeira, impureza, qualquer assunto impuro,

excremento; impureza moral MW p.0750-c

vijahitvā = vijahitva = ind (abs) vijahat = abandonar BHS p.485,1 (vijahayati)

Trad: *Abandone as impurezas da raiva aflitiva e da severidade,*

O vocábulo *khila* é definido por Edgerton como uma “dureza ou aspereza de mente, produzida pelas paixões; dureza, aspereza de coração, atitude não gentil ou não amigável” [BHS p.206], mas ele também é definido no Monier Willians como “ vaidade, qualquer coisa vã” [MW p.276], de onde poderíamos traduzir: “*Abandone as impurezas da raiva aflitiva e da vaidade*”.

mohatamo vijahitvase sarvaṁ

moha- = em comp moha, m = delusão BHS p.441,1 falta de consciência, perda de consciência, desmaiar; ilusão, desorientação (bewilderment), perplexidade, distração; fraqueza do intelecto, ignorância, insensatez, tolice; erro MW p.0798-b

-tamo = em comp tama, m = escuridão; (tam) como afixo Taddhita, a terminação do grau superlativo, usado também como uma palavra independente MW p.0364-a //

tamas, m = escuridão; m. o sol; a lua; fogo; um Buddha MW p. 0364-a p

vijahitva- = ind (abs) vijahat = abandonar BHS p.485,1 (vijahayati)

-se = nom sing tad, m = pronome demonst: este, ele; isto MW p.441

sarvaṁ = acc sing m/n OU nom sing n sarva, n = todos BHS p. 583

Trad: *Abandone toda a escuridão da delusão,*

śāntaratā narasimha bhavātha || 101 ||

śānta- = em comp śānta, m/n = (part pass passad śam) acalmado, aliviado, pacificado, tranquila, calma, livre das paixões, contente, não perturbada; colocar um final em, destruir MW p.1000-b

-ratā = nom sing rata, f = (part pass passed ram) agradado, deleitado, divertido, satisfeito, feliz; enamorado de, viciado em, devotado a, ocupado em MW p.0833-a

nara- = em comp nara, m = um homem, uma pessoa MW p.0470-a

-simha = em comp simha, m = um leão; um herói ou pessoa eminente (normalmente usado no fim de comp para expressar excelência ou eminência de qualquer tipo) MW p.1112-c nome de um Buddha anterior; nome de um Buddha posterior (que vai aparecer depois de Maitreya); nome de vários Buddhas; nome de um bodhisattva BHS p.594,2

bhavātha = pr at pl 2^a bhū = estar em qualquer estado ou condição; nascer ou ser produzido; existir, viver; permanecer, habitar; surgir, acontecer MW p.0714-c

Trad: *E se torne um leão entre os homens, que se deleita na pacificação.*

[V101 trad]

*Abandone o deleite no prazer dos sentidos,
Abandone as impurezas da raiva aflitiva e da severidade,
Abandone toda a escuridão da delusão,
E se torne um leão entre os homens, que se deleita na pacificação.*

[Verso 102]

**nityamanitya ca paśyatha nityam
sarvabhavā sukhaduḥkha vimucya |
aśubhamanātmata ātmaśubheṣu
bhāvayamānu bhaveya naredraḥ || 102 ||**

nityamanitya ca paśyatha nityam

nityam- = adv nityā, f OU nom sing nitya, n = contínuo, perpétuo, regularmente repetido, constante, ininterrupto; invariável, regular, fixado, inevitável, não opcional; necessário, obrigatório, essencial MW p.0486-a

-anitya = impermanente EL

ca = indecl = e

paśyatha = pr at pl 2ª paś = ver MW p.0558-a

nityam = acc sing nitya, m OU nom/acc sing nitya, n = nitya, m/n = contínuo, perpétuo, regularmente repetido, constante, ininterrupto, infinito, eterno; invariável, regular, fixado, regularmente prescrito, inevitável, não opcional MW p.0486-a

Trad: *Contemple continuamente que o permanente é impermanente,*

sarvabhavā sukhaduḥkha vimucya |

sarva- = em comp, sarva, n = todos BHS p. 583

-bhavā = bhava, m = ser, existência, aparecimento MW p. 0707-b

sukha- = em comp sukha, m/n = felicidade, prazer, deleite, alegria MW p.1126-c

-duḥkha = em comp duḥkha, m/n = inquietação, infelicidade, dor, tristeza, aflição, angústia, miséria, agonia; dificuldade, problema; doloroso, desagradável, desconfortável, difícil MW p.0418-b

vimucya = ind = tendo deixado ir; tendo desistido, desistir, liberar MW p.0933-a

Trad: *Liberando-se da felicidade e do sofrimento de todas as existências.*

aśubhamanātmata ātmaśubheṣu

aśubham- = acc sing aśubha, m/n = azarado, não auspicioso; n um pecado, um ato vergonhoso, azar MW p.0100-a

-anātmata = adj? em comp anātman, m/n = não-eu, outro; algo diferente; destituído de espírito ou mente; (com budistas) reflexão de que não existe espírito ou eu – Anātmata = não possuído por um eu MW p.0028-b

ātma- = em comp ātman, m = ser inerentemente existente EL a respiração, a alma, o princípio da vida e da sensação, a alma individual, o eu, o indivíduo abstrato; usado como pronome reflexivo para todas as três pessoas; e usado no singular mesmo quando se refere a um dual ou plural; o temperamento ou disposição natural; essência, natureza, caráter; a pessoa ou corpo inteiro considerado como um e oposto aos membros separados do corpo MW p.0117-c

-śubheṣu = loc pl śubha, m/n = śubha, m/n = brilhante, esplêndido, belo, afortunado, bom, virtuoso MW p.1015-a branco BHS p.531,1

Trad: *Observando que o atman individual é não existente, e que o agradável é desagradável,*

bhāvayamānu bhaveya naredraḥ || 102 ||

bhāvaya- = egf bhāvya = part pass fut bhū = estar em qualquer estado ou condição; nascer ou ser produzido; existir, viver; permanecer, habitar; surgir, acontecer MW p.0714-c

-mānu = māna, m = (part pass passed man) opinião, conceito; boa opinião de si mesmo, conceito, auto-confiança; consideração por outros, demonstração de respeito MW P.0766-a OU manu, m = homem, humanidade MW p.0743-a

bhaveya = egf bhavya = part pass fut bhū = estar em qualquer estado ou condição;
nacer ou ser produzido; existir, viver; permanecer, habitar; surgir, acontecer MW
p.0714-c

naredraḥ = nom sing narendra, m = senhor dos homens IN nome de um Buddha anterior
BHS p.291,1

Trad: *Cultive esse entendimento, e você se tornará um Senhor dos Homens.*

Optamos por traduzir o vocábulo *bhāvayamānu* como “cultive esse entendimento” uma vez que *māna* pode ser entendido também como “opinião, conceito” [MW p.770] e permanecer, produzir (*bhāvya*) um entendimento é cultivá-lo.

[V102 trad]

Contemple continuamente que o permanente é impermanente,

Liberando-se da felicidade e do sofrimento de todas as existências.

Observando que o atman individual é não existente, e que o agradável é desagradável,

Cultive esse entendimento, e você se tornará um Senhor dos Homens.

[Verso 103]

lokapradīpakarebhi jinebhi-

ryeṣiḥa yoniśo dharma sunīta |

tairiḥa mārabalāni hanitvā

prāptamanuttarabodhirudārā || 103 ||

lokapradīpakarebhi jinebhi-

loka- = em comp loka, m = o vasto espaço, o mundo, o céu, divisão do universo MW
p.0871-b

-pradīpa- = em comp pradīpa, m = uma luz, uma lanterna, uma lâmpada; aquilo que
ilumina ou ilustra, um iluminador (frequentemente no fim de comp) MW p.0630-c

-karebhi = egc karaiḥ inst pl m/n OU karebhyaḥ dat/abl pl m/n OU karībhiḥ inst pl f

kara, m = anel no qual a tigela de esmolas está fixada BHS p.168,2 quem ou o que faz

ou cria causas; causar, fazer (especialmente no fim de comp); m. a mão ('a ativa'); uma medida; o ato de fazer MW p.0204-b

jinebhiḥ- = egc inst pl OU dat/abl pl jina, m = conquistador, epíteto padrão do Buddha, vitorioso BHS p.242,2 vitorioso, triunfante MW p.0347-b

Trad: *Os Conquistadores, as luzes do mundo,*

O vocábulo *pradīpa* significa não apenas luz, mas também “lamparina, lanterna, aquilo que ilustra ou ilumina” [MW p.630].

ryeṣiḥa yoniśo dharma sunīta |

yeṣ- = yeṣ = ferver, fazer bolhas; fluir, vazar; exercer a si mesmo, esforçar-se, perseverar MW p.0821-b

-iḥa = ind = neste local, aqui; para este local; neste mundo; neste livro ou sistema; neste caso MW p.0143-a

yoniśo = yoniśas BHS p.448,2 = fundamentalmente, completamente, a partir do zero BHS p.448,2

dharma = em comp dharma, m/n = dharma EL

sunīta = em comp sunita, m/n = bem feito, bem executado; n. sabedoria, habilidade, solução, boa solução SI

Trad: *Ensinam completamente qualquer dharma de maneira habilidosa.*

De acordo com Edgerton, o vocábulo *yoniśas* possui o sentido de “fundamentalmente, completamente, a partir do zero” [BHS p.448].

A tradução de Roberts desse mesmo trecho a partir da versão em tibetano traz: “*Taught whatever Dharma would be beneficial*” (Roberts, 2018, p. 369), sentido que nesta tradução pode ser entendido a partir da palavra “habilidosa”, isto é, adequada às necessidades e tendências de cada ser senciente.

tairiḥa mārabalāni hanitvā

taiḥ- = inst pl sa = tad, m = pronome demonst: este, ele; isto MW p.441

-iha = ind = neste local, aqui; para este local; neste mundo; neste livro ou sistema; neste caso MW p.0143-a

māra- = em comp māra, m = morte, epidemia; matar; obstáculo, impedimento, oposição; (para budistas) o destruidor, o mau MW p.0772-b o mau, o adversário e tentador; no singular, frequentemente, aquele que tenta se opor (thwart) ao Bodhisattva ou Buddha e seus seguidores BHS p. 430,2

-balāni = nom/acc pl bala, n = poder MW p.675 BHS p.397

hanitvā = hanitvā (p) = abs hana = matar, destruir MW p.1164-c // tendo matado, tendo atingido, tendo ferido

Trad: *Eles destruíram os poderes de Mara,*

prāptamanuttarabodhirudārā || 103 ||

prāptam- = acc sing prāpta, m/n = (part pass passa prāp) atingido, alcanço, levado a; encontrado, obtido, adquirido; aquele que atingiu ou chegou a, levado à maturidade MW p.0657-c

-anuttara- = em comp anuttara, m/n = tendo nenhum superior, supremo no f como elipse de samyaksambodhi BHS p.27

-bodhiḥ- = nom sing bodhi, f = iluminação, a qualidade atingida por um Buddha BHS p.402,1 sabedoria perfeita (através da qual um homem se torna um Buddha ou Jina); o intelecto iluminado ou esclarecido de um Buddha; a árvore sob a qual a perfeita sabedoria é atingida ou sob a qual um homem se torna um Buddha, a figueira sagrada; um epíteto do Budha MW p.0688-b

-udārā = nom sing udāra, f = alto, elevado, nobre, ilustre, generoso, liberal, gentil, magnânimo; honesto, sincero; correto; eloquente; não-perplexo MW p.0154-b grosseiro BHS p.129,1

Trad: *E realizaram o elevado, supremo completo despertar.*

[V103 trad]

Os Conquistadores, as luzes do mundo,

Ensinam completamente qualquer dharma de maneira habilidosa.

Eles destruíram os poderes de Mara,

E realizaram o elevado, supremo completo despertar.

[Verso 104]

**yāttaka bhāṣita eti guṇā me
ye ca prakāśita doṣaśatā me |
doṣa vivarjīya śikṣa guṇeṣu
bheṣyasi buddhu tadeha kumāra || 104 ||**

yāttaka bhāṣita eti guṇā me

yāttaka = (eq yattaka BHS p.446,1) yattaka, f = tantas, tão boas (as much, as great) BHS p.442,1

bhāṣita = em comp bhāṣita, m/n = (part pass passad bhāṣ) falado, pronunciado, dito; n aquilo que é falado, fala, linguagem, conversa MW p.0709-a

eti = presente sing 3^a i = base pronominal de terceira pessoa MW p.0137-c = isto

guṇā = egc nom sing f ? guṇa, m = vantagem; grupo, buquê, garlanda; cachos de flores em grupos, flores em uma garlanda BHS p.212,1 um único fio de corda ou barbante; uma corda; uma garlanda MW p.0291-a

me = dat/gen sing aham = eu MW p.0109-a

Trad: *Eu ensinei essas boas qualidades,*

ye ca prakāśita doṣaśatā me |

ye = nom/acc du yā, n/f OU nom pl yā, m = yā, m/n/f = ir, proceder, mover, marchar, viajar; f pronome relativo feminino yad = quem, qual, que, qualquer MW p.0813-a

ca = indecl = e

prakāśita = em comp prakāśita, m/n = (part pass passa prakāś) foi tornado visível, trazido à luz, visível, manifesto, aparente, evidente; mostrado, publicado, promulgado MW p.0602-b

doṣa- = em comp doṣa, m = falta, vício, defeito, deficiência, desejo, culpa, reprovação; uma qualidade má ou nociva; maldade; ofensa, transgressão; desordem dos três humores do corpo MW p.0436-b

-śatā = em comp śata = cem MW p.0989

me = dat/gen sing aham = eu MW p.0109-a

Trad: *E tornei visíveis cem erros*

Trad mod: *E descrevi centenas de feitos errôneos.*

doṣa vivarjīya śikṣa guṇeṣu

doṣa = em comp doṣa, m = falta, vício, defeito, deficiência, desejo, culpa, reprovação; uma qualidade má ou nociva; maldade; ofensa, transgressão; desordem dos três humores do corpo MW p.0436-b

vivarjīya = vivarjya = ind = tendo evitado, tendo abandonado MW p.0940-c

śikṣa = śikṣā BHS p. 527,1 = śikṣā = (as três) instruções - em referência aos três pitakas – conduta moral (adhiśīlam), meditação (adhicittam) e sabedoria (adhiprajñam) BHS p.527,1

guṇeṣu = loc pl guṇa, m = vantagem; grupo, buquê, garlanda; cachos de flores em grupos, flores em uma garlanda BHS p.212,1 um único fio de corda ou barbante; uma corda; uma garlanda MW p.0291-a

Trad: *Tendo abandonado os feitos errôneos, e treinando nas boas qualidades,*

bheṣyasi buddhu tadeha kumāra || 104 ||

bheṣyasi = fut at sing 2ª bhī = temer, recear, ter medo de (com abl ou gen) MW p.0711-

buddhu = buddha, m/n/f = (part pass passad budh) Buddha EL

tada- = egf tadā = ind = naquele tempo, então, naquele caso MW p.0361-a

iha = ind = neste local, aqui; para este local; neste mundo; neste livro ou sistema; neste caso MW p.0143-a

kumāra = em comp kumāra, m = jovem; MW p.292

Trad: *Então, jovem, neste tempo você se tornará um Buddha.*

Trad mod: *Então, jovem, nesta vida você se tornará um Buddha.*

Traduzimos por “nesta vida” a partir do vocábulo *iha*, que é traduzido como “neste local, aqui; neste mundo, neste caso” [MW p.143].

[V104 trad]

*Eu ensinei essas boas qualidades,
E descrevi centenas de feitos errôneos.
Tendo abandonado os feitos errôneos, e treinando nas boas qualidades,
Então, jovem, nesta vida você se tornará um Buddha.*

Final

iti śrīsamādhirāje yaśaḥprabhaparivartaḥ saptatrimśatitamaḥ || 37 ||

iti = ind = dessa maneira, assim; em citações de qualquer tipo iti indica que as palavras anteriores são as próprias palavras que alguma pessoa falou ou talvez tenha falado, e portanto colocado no final do discurso serve o propósito de aspas invertidas MW p.0138-c

śrī = em comp śrī, f = prosperidade, bem-estar, riqueza, felicidade, boa fortuna, sucesso, condição próspera ou florescente, dignidade, elevação, sacralidade, majestade, esplendor, luz MW p.

samādhirāje = loc sing Samādhirāja = nome do sutra, rei da meditação EL

yaśaḥ- = nom/ac sing de yaśas, n = esplendor, valor, glória; MW p.848

prabha- = em comp prabha, m = luz, esplendor, radiância; MW p.683 (prabhā, f) ED p.382

parivartaḥ = nom sing parivarta, m = giro, rodeio, método; MW p.601, ED p.329 (esp. applied to one of the three 'turns' of the 'wheel of the law' or stages in development of knowledge of the four noble truths)

sapta- = em comp saptan = sete MW p.1064-b

-trimśati- = em comp trimśati, f = trinta MW p.0392-c

-tamaḥ = nom/acc sing tamas, m = escuridão; m. o sol; a lua; fogo; um Buddha MW p. 0364-a p. // tama = como afixo Taddhita, a terminação do grau superlativo, usado também como uma palavra independente MW p.0364-a p.0364-a

Trad versão 01: *Assim falou o Glorioso, no (discurso) Samadhiraja, no trigésimo sétimo (capítulo), O Método de Yasah Prabha.*

Trad versão 02: *Assim foi falado no glorioso (discurso) Samadhiraja, no trigésimo sétimo (capítulo), O Método de Yasah Prabha.*

As variações entre as versões se referem ao uso do vocábulo *śrī*: na versão (01) ele foi proposto como o sujeito que fez a ação, e na versão (02) seu sentido foi unido ao nome do sutra.

A expressão “assim foi falado” foi proposta como a tradução do vocábulo *iti*, um vocábulo indeclinável que indica que as palavras anteriores são as próprias palavras que alguma pessoa falou ou talvez tenha falado, e portanto é colocado no final do discurso, como aspas [MW p.138].

[final trad]

Assim foi falado no glorioso (discurso) Samadhiraja, no trigésimo sétimo (capítulo), O Método de Yasah Prabha.

Referências Bibliográficas

AKIRA, H. *A History of Indian Buddhism: From Sakyamuni to Early Mahayana*. Motilal Barnasidass Publishers, 1993.

AUBERT, F. “As variedades de empréstimos”. *DELTA*. Vol 19. São Paulo, 2003

BAILEY, H. W. Buddhist Sanskrit. *Journal of the Royal Asiatic Society of Great Britain and Ireland*, No. 1/2 (1955), p. 13-24.

BERMAN, Antoine. *A prova do estrangeiro: cultura e tradução na Alemanha romântica – Herder, Goethe, Schlegel, Novalis, Humboldt, Schleiermacher, Hölderlin*. Tradução de Maria Emília Pereira Chanut - - Bauru, SP: EDUSC, 2002.

BROUGH, J. The Language of the Buddhist Sanskrit Texts. *Bulletin of the School of Oriental and African Studies*, University of London, Vol.16, No. 2 (1954), p. 351-375

CABEZÓN, J. “Comparision as a Principle of Knowledge and its Application to the Translation of Buddhist Texts” em *Buddhist Translations: Problems and Perspectives*. Edited by Lama Daboom Tulku. New Delhi: Manohar Publishers & Distributors, 2001.

DUTT, N.(edit.). *Gilgt Manuscripts - Vol II – Samādhirāja Sūtra*. Calcutá: Calcutta Oriental Press, 1941.

ECO, Umberto. *Interpretação e Superinterpretação*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

EDGERTON, F. *Buddhist Hybrid Sanskrit Grammar and Dictionary*. Volume I e II. Munshiram Manoharlal Publishers. Nova Délhi, Índia: 2011.

_____. *Buddhist Hybrid Sanskrit Reader*. Delhi: Motilal Barnadassis Publishers Private Limited, 1996.

_____. On Editing Buddhist Hybrid Sanskrit, *Journal of the American Oriental Society*, Vol. 77, No. 03 (Jul. – Set., 1957), p. 184-192.

HARTMANN, J. A note on a newly-identified palm-leaf manuscript of the Samadhirajasutra, *Indo-Iranian Journal* 39, 1996, 105-10

GOMEZ, L. O.; SILK, J. A., *Studies in the Literature of the Great Vehicle: Three Mahayana Buddhist Texts*. Ann Arbor, 1989.

GUPTA, S. *Plant Myths and Traditions in India*. Leiden: E.J. Brill, 1971.

JAINI, P. *Collected Papers on Buddhist Studies*. Motilal Barnasidass Publishers, 2001.

JAYATILLEKE, K.N. *Early Buddhist Theory of Knowledge*. Motilal Barnasidass Publishers, 1963.

_____. Facets of Buddhist Thought: Six Essays. *The Wheel Publication* No. 162/163/164, 1971.

_____. Aspects of Buddhist Social Philosophy. *The Wheel Publication* No. 128/129, 1995.

KING, R. *Orientalism and Religion*. Oxon: Routledge, 1999.

MONIER-WILLIAMS, M. *A Sanskrit English Dictionary*. Delhi: Motilal Banarsidass Publishers, 2011. 16ª edição.

_____. *A Sanskrit English Dictionary*. Delhi: Motilal Banarsidass Publishers, 1872. Disponível em < <http://www.sanskrit-lexicon.uni-koeln.de/scans/MW72Scan/2014/web/webtc1/index.php>>. Acessado em 07 de março de 2016.

NAKAMURA, H. *Indian Buddhism: A Survey with Bibliographical Notes*. Motilal Barnasidass Publishers, 1999.

NARIMAN, G. K. *Literary History of Sanskrit Buddhism*. India: Pilgrims Publishing, 2007.

NOUSS, A. "Translation as Ethics". In *Comparative Law – Engaging Translation*. Edit. Simone Glanert. Oxon and New York: Routledge, 2014

PEREIRA, J e TISO, F. The Evolution of Buddhist Systematics from the Buddha to Vasubandhu. *Philosophy East and West*, Vol. 38, No. 2 (Abr., 1988), pp. 172-186

PURI, B. N. *Buddhism in Central Asia*. Motilal Barnasidass Publishers, 2007.

RÉGAMEY, K. *Philosophy in the Samadhirajasutra*. Delhi: Motilal Barnasidass Publishers, 1990.

RHAGAVAN, V. "Buddhist Hybrid Sanskrit" *em Suniti Kumar Chatterji Jubilee Volume*. Linguistic Society of India, 1955. p. 313-22.

RIGZIN, T. "Problems and Suggestions for Making a Tibetan-English Dictionary of Buddhist Terminology" *em Buddhist Translations: Problems and Perspectives*. Edited by Lama Doboomb Tulku. New Delhi: Manohar Publishers & Distributors, 2001.

RUEGG, S. "On Translating Tibetan Philosophical Texts" *em Buddhist Translations: Problems and Perspectives*. Edited by Lama Doboomb Tulku. New Delhi: Manohar Publishers & Distributors, 2001.

SANTINA, P. "Liberation and Language: The Buddha-dharma in Translation" *em Buddhist Translations: Problems and Perspectives*. Edited by Lama Doboomb Tulku. New Delhi: Manohar Publishers & Distributors, 2001.

SCHOPEN, GREGORY. *Indian Monastic Buddhism*. Motilal Barnasidass Publishers, 2004.

SCHUMANN, H.W., *The Historical Buddha – the times, life and teachings of the founder of Buddhism*, Buddhist Tradition Series, vol. 51, Motilal Banarsidass Publishers PVT. LTD.

SINGH, NAGENDRA KR (edit). *Internation Encyclopaedia of Buddhism*. Anmol Publications PVT. LTD, 1999. 75 volumes.

SKILTON, A. *A Concise History of Buddhism*. New York: Barnes & Noble Publications, 1994.

_____. "Dating the Samādhirāja Sūtra." *Journal of Indian Philosophy* 27, 1999, 635-652

_____. Four Recensions of the Samādhirāja Sūtra. *Indo-Iranian Journal* 42, 1999, 335-336

_____. The Gilgit Manuscript of the Samādhirāja Sūtra. *Central Asiatic Journal* 44, 2000, 67-86

_____. "The Letter of the Law and the Lore of Letters: The Role of Textual Criticism in the Transmission of Buddhist Scripture". *Contemporary Buddhism: Vol. 1, No. 1*, pp. 9-34, 2000.

STORY, F. *Dimensions of Buddhist Thought: Collected Essays*. *The Wheel Publication* No. 212-4, 1975.

_____. Early Western Buddhists. *The Wheel Publication* No. 42/43, 1962.

_____. Foundation of Buddhism: The Four Noble Truths. *The Wheel Publication* No. 34/35, 1983.

THAPAR, R. *A History of India*. Victoria: Pelican Books, 1966.

THRANGU RINPOCHE. *King of Samadhi*. Hong Kong: Rangjung Yeshe Publications, 1994.

THURMAN, R. *Essential Tibetan Buddhism*. Harper One, 1996.

_____. Buddhist Hermeneutics. *Journal of the American Academy of Religion*, Vol. 46, No. 1 (Mar., 1978), pp. 19-39

_____. The Buddhism and the Sanskrit of Buddhist Hybrid Sanskrit. *Journal of the American Oriental Society*, Vol. 85, No. 1 (Jan. - Mar. 1965), pp 111-115.

TOLA, F. e DRAGONETTI, C. Anaditva or Beginningless in Indian Philosophy. *Annals of the Bhandarkar Oriental Research Institute*, Vol. 61, No. 1/4 (1980), p. 1-20

TSAI, P. *História da Tradição Budista Indiana*. Valinhos: Editora da ATG, 2017.

_____. *A Meditação Budista Indiana*. Valinhos: Editora da ATG, 2017.

_____. TSAI, P. *Ética Normativa nas Tradições Monásticas Budista e Cristã Um comentário ao Vinaya Sarvastivada e ao La Regola di San Benedetto*. Valinhos: Editora da ATG, 2017.

_____. TSAI, P. *Meditações: A Vida do Buddha*. Valinhos: Editora da ATG, 2017.

TUCK, Andrew P. *Comparative Philosophy and the Philosophy of Scholarship: On the Western Interpretation of Nagarjuna*. Oxford University Press. New York, 1990.

WAYMAN, A. The Buddhism and the Sanskrit of Buddhist Hybrid Sanskrit. *Journal of the American Oriental Society*, Vol. 85, No. 1 (Jan. - Mar. 1965), p. 111-115.

_____. Buddhist Dependent Origination. *History of Religions*, Vol 10, N. 3 (Fev. 1971). p. 185-203.

_____. The Sixteen Aspects of the Four Noble Truths and Their Opposites. *The Journal of the International Association of Buddhist Studies*, Vol 03. N. 2. 1980. p. 67-

Anexo I – Glossário com Índice Remissivo

- alakṣa**, *ausente de características* - 87, 209
- bhagavān**, *Venerável* - 72, 74, 130, 145, 302
- bhikṣu**, *bhikshu* - 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 105, 106, 175, 251, 252, 253, 258, 259, 260, 262, 263, 266, 267, 268, 271, 273, 275, 277, 282, 287, 288, 291, 292, 297, 301, 302, 303, 309, 310, 319, 322, 324
- bodhi**, *completo despertar* - 60, 72, 100, 109, 132, 134, 287, 289, 321, 332, 334, 341, 343, 347, 366, 384
- bodhisattva**, *bodhisattva* - 60, 64, 72, 73, 80, 82, 83, 94, 131, 132, 133, 134, 137, 177, 184, 190, 248, 379
- buddha**, *Buddha* - 17, 107, 110, 112, 140, 142, 148, 199, 299, 304, 333, 334, 336, 352, 353, 354, 356, 366, 367, 368, 386
- dharma**, *dharmaffenômenos* - 36, 72, 83, 85, 86, 87, 89, 91, 92, 93, 96, 98, 103, 104, 105, 110, 115, 131, 132, 133, 138, 139, 177, 189, 190, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 216, 219, 222, 223, 224, 225, 226, 234, 235, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 250, 251, 262, 269, 270, 274, 275, 276, 278, 307, 308, 309, 310, 311, 314, 316, 317, 323, 324, 339, 344, 347, 350, 352, 382, 383, 384, 391
- dhyāna**, *concentração meditativa* - 76, 153, 154, 340
- doṣa**, *raiva aflitiva* - 115, 342, 378, 385, 386
- gaveṣa**, *compreender/investigações filosóficas* - 93, 107, 246, 334
- jina**, *Conquistador* - 74, 75, 147, 151, 152, 153, 164, 171, 174, 176, 204, 226, 235, 243, 246, 247, 249, 263, 278, 290, 308, 324, 329, 336, 343, 351, 383
- jñāna**, *sabedoria não dual* - 56, 75, 81, 95, 142, 152, 178, 219, 257, 258, 261, 345
- kalpa**, *kalpa* - 74, 75, 147, 148, 149, 150, 221, 301, 308
- karma**, *karma* - 57, 89, 90, 171, 223, 225, 227, 228, 229, 230, 325
- kāruṇika**, *Compassivo* - 78, 165, 341
- kleśa**, *aflições* - 81, 97, 109, 142, 153, 159, 178, 266, 322, 346
- kṛṣṇa**, *causa de sofrimento* - 90, 228
- kṣānti**, *paciência* - 92, 102, 138, 139, 160, 233, 238, 239, 240, 242, 293, 299, 300, 301, 308, 338, 342
- mahasattva**, *mahasattva* - 72, 131, 132, 137
- maitri**, *amor-bondade* - 112, 362
- māya**, *ilusório* - 187, 191, 218, 231, 304, 307
- moha**, *delusão* - 318, 342, 379
- narendra**, *Senhor dos Homens* - 81, 183, 185, 335, 382
- nimitta**, *aparências* - 114, 374, 375
- nirātma**, *ausência de um atman independente* - 82, 83, 89, 97, 186, 188, 223, 225, 269, 270

- nirjīvimi**, *ausência de um princípio vital independente* - 97, 269, 270
- pāpaka**, *ações que são causas de sofrimento* - 109, 112, 346, 364
- praduṣṭa**, *com intensas aflições* - 96, 265, 266, 315
- prajña**, *conhecimento analítico* - 108, 219, 339, 340, 343
- prañidhāna**, *preces aspirativas* - 113, 373, 374
- praviveka**, *solidão* - 340
- pūjā**, *homenagem* - 140, 174, 176, 329, 330, 333
- puṇya**, *mérito* - 142, 157, 251, 259, 260, 265, 274, 295, 297, 303
- samadhi**, *samadhi* - 67, 69, 72, 75, 82, 88, 89, 92, 95, 106, 107, 131, 133, 134, 135, 137, 149, 180, 185, 186, 215, 216, 220, 236, 237, 238, 253, 261, 326, 330
- śāntā**, *pacificação* - 97, 98, 99, 104, 105, 111, 112, 272, 273, 285, 286, 317, 318, 319, 322, 323, 359, 360, 364, 365
- śāstā**, *professor* - 81, 82, 102, 114, 183, 184, 305, 363, 376, 377
- śīla**, *disciplina moral* - 62, 63, 69, 70, 161, 232, 256, 261, 295, 337
- skandha**, *agregados* - 109, 344
- smṛti**, *atenção plena* - 77, 163
- śrāddha**, *confiança* - 94, 99, 252, 265, 285
- śrāvaka**, *sravaka* - 94, 249, 250, 366
- śubha**, *causa de felicidade* - 90, 109, 171, 228, 342, 381
- śuddha**, *puro* - 83, 189, 191, 192, 210, 369
- sugata**, *Aquele que Atingiu o Deleite* - 170, 181, 245, 331
- śūnya**, *vazio de existência inerente* - 83, 89, 97, 188, 189, 223, 225, 231, 269, 270, 373
- śūnyata**, *vazio de existência inerente* - 97, 98, 100, 104, 105, 106, 112, 272, 273, 286, 289, 290, 317, 318, 319, 322, 323, 326, 327, 364, 365
- upalambhika**, *aborações imaginárias* - 97, 99, 269, 270, 282, 283
- vilakṣā**, *sem marcas características* - 87, 209
- viśuddha**, *completamente puro* - 83, 87, 189, 191, 192, 209, 210, 337